

CARTA EDUCATIVA
do Concelho de
Porto de Mós

2007

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE PORTO DE MÓS

Homologação: 29/05/2007

Introdução

O desenvolvimento de um determinado território está cada vez mais relacionado com a qualidade da formação e da educação que é dada à sua população. A escola, sendo um espaço privilegiado para a formação e acção educativa e estando o sistema de ensino a sofrer umas das maiores reformas das últimas décadas, é urgente repensar as suas práticas e os seus fundamentos. Nesse sentido a “Carta Educativa” aparece como uma ferramenta importantíssima no processo de reflexão sobre a reorganização da rede escolar no concelho de Porto de Mós. O documento que agora se apresenta surge como proposta feita pelo Município de Porto de Mós ao processo de reordenamento da rede educativa do concelho.

Uma política autárquica que pressupõe um desenvolvimento sustentado, deve perspectivar a escola, como espaço educativo por excelência, bem como ter em conta a prática do ensino enquanto experiência continuada no tempo e constante ao longo da vida dos indivíduos.

A Carta Educativa Municipal é um projecto que tem, entre outros, o objectivo de perspectivar o desenvolvimento do ensino, da formação e da educação em Porto de Mós, ultrapassado que está o conceito de Carta Escolar que previa apenas o registo estático ou o inventário do parque escolar e dos respectivos recursos. Trata – se neste documento de se fazer uma abordagem mais realista do ponto de vista social, nomeadamente por ter em conta, em termos estratégicos, a análise e a previsão da evolução de variáveis sociais, demográficas, económicas e políticas, entre outras.

Permite assim, este documento harmonizar de forma estratégica e planeada os objectivos globais da educação com os interesses, necessidades, restrições e potencialidades do Concelho de Porto de Mós. O reordenamento da rede educativa passa por uma racionalização e redimensionamento do parque escolar e dos recursos físicos e por promover a qualidade nas diferentes dimensões do sistema educativo.

O documento apresenta-se em 7 capítulos:

- 1- **Princípios Orientadores** – é feito o enquadramento legislativo e são estabelecidos os objectivos deste documento, para além de se definir a Política Educativa Municipal.
- 2- **Análise Territorial** – uma análise do território é essencial em qualquer processo de reordenamento ou planeamento.
- 3- **Acção Social Escolar** – apresentação das condições de funcionamento deste tipo de apoio.
- 4- **Territórios Educativos** – neste capítulo definem-se os territórios educativos do concelho e expõem-se os princípios orientadores dessa definição.
- 5- **Diagnóstico da Rede Educativa** – com base na informação existente pretende-se elaborar um diagnóstico da situação educativa no concelho, evidenciando as áreas de intervenção prioritária.
- 6- **Reordenamento da Rede Educativa** – neste capítulo traça-se uma proposta de reordenamento da rede com vista a potenciar os recursos e a experiência educativa e formativa da população escolar.
- 7- **Monitorização** – sendo a “Carta Educativa” um processo sempre em construção, é apresentado neste capítulo um resumo da proposta de acompanhamento da implementação dos objectivos estabelecidos.

A “Carta Educativa” embora seja um processo em construção deve ter um período de vigência de 5 anos, período após o qual este documento deve ser reformulado tendo em conta novas situações do sistema de ensino e da realidade concelhia. Neste caso, a “Carta Educativa” tem validade até ao ano lectivo 2010/2011.

Contudo, não nos podemos esquecer que vivemos numa sociedade dinâmica e inovadora, na qual as alterações se sucedem a um ritmo acelerado, pelo que se deve ter em consideração possíveis alterações àquilo que foi pré-definido neste documento.

1. Princípios Orientadores

1.1 – Enquadramento Legislativo

A legislação portuguesa no âmbito da educação, tem evoluído no sentido de se aproximar às teorias de organização e administração dos sistemas educativos. O papel das autarquias em todo este processo tem, assim, sofrido alterações com o objectivo de clarificar a sua participação no sistema educativo.

Deste modo destaca-se alguma da legislação consultada, no âmbito desta temática:

Legislação Genérica:

- DECRETO-LEI 299/84 - Transportes Escolares;
- Lei 48/86 de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo; com alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro;
- Despacho Conjunto 28/SERE/88 – Planificação da Rede Escolar;
- Despacho n.º. 33/ME/91, de 26 de Março, aprova a tipologia dos estabelecimentos educativos que vigorou até ao início do ano lectivo de 1997/98;
- DECRETO-LEI 314/97 – Denominação dos Estabelecimentos do Ensino não Superior;
- Despacho Normativo 27/97 – Participação das Escolas no Reordenamento da Rede;
- Despacho Conjunto 128/97 de 9 de Julho – determina que as escolas em conjunto com o Ministério da Educação e as Autarquias assegurem, no âmbito do apoio sócio-educativo às famílias, as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos;
- DECRETO-LEI 115-A/98 – Regime de Autonomia das Escolas;
- Decreto Regulamentar 12/2000 – Constituição dos Agrupamentos de Escolas;
- DECRETO-LEI 7/2003 – Conselhos Municipais de Educação e Cartas Educativas;
- Lei 41/2003 – Primeira alteração ao DECRETO-LEI que regulamenta os conselhos municipais de educação e elaboração de cartas educativas;

- Proposta de revisão da Lei de Bases do Sistema Educativo apresentada na Assembleia da República;
- Protocolo entre Secretaria de Estado da Administração Educativa / Secretaria de Estado da Administração Local e Associação Nacional de Municípios Portugueses relativo à articulação entre Administração Central e municípios no que diz respeito às cartas educativas;
- Portaria 951-A/03 de 08/09/2003 – Ministério das Finanças e Ministério da Educação – Estabelece o ajustamento anual da rede escolar para 2003-2004;
- O Programa Especial de Reordenamento da Rede de Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (PER.EB1), que visa encerrar as escolas do 1º ciclo com menos de 11 alunos e melhorar a qualidade dos estabelecimentos que receberão estes estudantes.

Competências das autarquias na Educação e no Ordenamento:

- Lei 42/98 – Lei das Finanças Locais;
- Lei 159/99 de 14 de Setembro – Estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais;
- Lei 169/99 de 18 de Setembro - Estabelece o quadro de competências, assim como o regime jurídico de funcionamento, dos órgãos dos municípios e das freguesias;
- DECRETO-LEI 380/99 – Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial.

Legislação sobre o Ensino Pré-escolar:

- Lei 5/97 – Lei-quadro do Ensino Pré-escolar;
- Lei 147/97 – Sistema Organizativo e Regime Jurídico do Pré-escolar;
- Despacho Conjunto 258/97 – Equipamento didático e instalações do Pré-escolar;
- Despacho Conjunto 268/97 – Requisitos Técnico-pedagógicos do Pré-escolar;
- Despacho Conjunto 291/97 – Financiamento do Ensino Pré-escolar;
- DECRETO-LEI 89-A/98 – Financiamento do Ensino Pré-escolar.

Legislação sobre o Ensino Básico e Secundário:

- DECRETO-LEI 319/91 de 23 de Agosto – Integração dos alunos portadores de deficiência nos estabelecimentos de ensino nos níveis básico e secundário;
- Despacho Conjunto 15/SEAE/SEEI/97 de 18 de Abril – define regras para a extinção dos postos de Ensino Básico mediatizado;
- Decreto Regulamentar 12/2000 de 29 de Agosto - Fixa os requisitos necessários para a constituição de agrupamentos de estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico, bem como os procedimentos relativos à sua criação e funcionamento;
- DECRETO-LEI 6/2001 que consubstancia a reorganização curricular do Ensino Básico, nomeadamente no que diz respeito aos princípios, objectivos, estrutura curricular e avaliação das aprendizagens no Ensino Básico;
- Despacho Conjunto 548-A/2001 - Normas de Matrículas no Ensino Básico e Secundário;
- DECRETO-LEI 74/2004 que consubstancia a revisão curricular do ensino secundário (princípios de organização/gestão do currículo e avaliação das aprendizagens);
- Portaria 550 (A,B,C,D) de 2004 que complementam o DECRETO-LEI 74/2004, no que se refere ao funcionamento dos cursos gerais, artísticos, profissionais e tecnológicos do ensino secundário;
- Despacho 13765/2004 que introduz algumas alterações ao Despacho Conjunto 373/2002 referente a orientações no que se refere a matrículas, distribuição de alunos e constituição de turmas
- Despacho 12591/2006 de 16 de Junho

Legislação sobre o Ensino Profissional:

- DECRETO-LEI 70/93 – Organização/Funcionamento das Escolas Profissionais;
- DECRETO-LEI 4/98 – Organização/Funcionamento das Escolas Profissionais;
- Despacho Normativo 27/99 – Escolas Profissionais.

Legislação sobre o Ensino Particular o Cooperativo:

- DECRETO-LEI 108/88 de 31 e Março – regulamenta o ensino particular e cooperativo e sua integração na rede escolar.

No quadro destes diplomas, são competências dos Órgãos Municipais para a área educativa as seguintes (entre outras):

- Construir, apetrechar e manter os estabelecimentos de educação pré-escolar e básica;
- Elaborar a Carta Educativa
- Assegurar a gestão dos transportes escolares;
- Assegurar a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de educação pré-escolar e básica;
- Providenciar o alojamento de estudantes do ensino básico, em alternativa (ou complemento) ao transporte escolar;
- Participar (no domínio da acção social escolar) os jovens a frequentar a educação pré-escolar e básica;
- Envolver-se e apoiar actividades culturais e recreativas complementares e extra-escolares, no âmbito da educação pré-escolar e básica;
- Gerir o pessoal não docente da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico.

1.2 – A Carta Educativa

A Carta Educativa deve ser entendida como o principal instrumento de apoio à decisão por parte de quem tem a responsabilidade de gerir os destinos da educação e formação num determinado território. Trata-se de um instrumento de planeamento que, para além de se debruçar sobre a realidade existente, em termos dos tradicionais equipamentos educativos, agrega também outros equipamentos sociais.

A Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município.

Deste modo pretende-se com a Carta Educativa:

- Prever uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da rede escolar colocadas pela evolução da política educativa, pelas oscilações da procura da educação, rentabilizando o parque escolar existente;
- Caminhar no sentido de um esbatimento das disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino numa perspectiva de adequação da rede escolar às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional;
- Desenvolver uma concepção de escola/centro educativo, integrada num espaço de recursos educativos diferenciados;
- Uma visão prospectiva da realidade, delineada em cenários de evolução construídos a partir de análises globais e qualitativas;
- Auxiliar a tomada de decisões relativamente à construção de novos empreendimentos, ao encerramento de escolas e à reconversão e adaptação do parque, otimizando a funcionalidade da rede existente e a respectiva expansão;

- Auxiliar numa definição estratégica de prioridades;
- Evitar rupturas e inadequações da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico;
- Estimular a criação de estruturas de diálogo e de sistemas de informação que tornem a carta educativa num princípio, num processo.

1.3- Política Educativa Municipal

Antes de ser traçada uma Política Educativa Municipal é necessário encontrar as fragilidades e as potencialidades do município, no que ao sistema educativo diz respeito.

Fragilidades:

- Tipo de povoamento, resultante da estrutura geomorfológica, principalmente nas freguesias serranas, caracterizado por uma certa dispersão;
- Ruralidade ainda muito acentuada em algumas freguesias;
- Rede de Transportes Públicos pouco eficiente;
- Níveis de Analfabetismo ainda muito elevados;
- Recursos Humanos pouco qualificados;
- Envelhecimento demográfico acentuado;
- Estabelecimentos de ensino desadequados às necessidades dos alunos, nomeadamente os do pré-escolar e do 1º CEB;
- Falta de alternativas dos percursos académicos e profissionais.

Potencialidades:

- Boas Acessibilidades;
- Rede viária interna bem apetrechada;
- Mercado de trabalho alargado, no sector secundário;
- Rede educativa bem disseminada pelo concelho.

O Conselho Municipal de Educação, preocupado com as alterações ocorridas na sociedade, ao nível económico, social, político e cultural e com as fragilidades do sistema educativo municipal decidiu concentrar-se e dar especial atenção ao sector educativo, numa estreita ligação com a comunidade educativa e com o município, com o objectivo de melhorar a educação concelhia.

São objectivos estratégicos da Política Educativa Municipal:

Prioridade 1 - Incentivar os jovens a obter e a prosseguir a sua formação para além da escolaridade obrigatória, tornando as aprendizagens mais atractivas através das seguintes medidas:

- Melhorar, progressivamente, os recursos materiais e humanos nas escolas do concelho;
- Aumentar a oferta educativa e as alternativas dos percursos académicos e profissionais;
- Sensibilizar o empresariado para a formação de jovens, nomeadamente na abertura de estágios profissionais, assim como na contratação de mão-de-obra, dando primazia aos jovens do concelho;
- Adequar os projectos educativos das escolas a novas oportunidades de aprendizagem e formação;
- Instituir as Feiras Vocacionais e as Feiras de Oportunidade Profissional.

Prioridade 2 - Desenvolver o gosto e o interesse pela Língua Portuguesa, pela Matemática, pelas Ciências, pelas Artes e pelas Tecnologias de Informação e Comunicação desde o Pré-Escolar, através de:

- Divulgar e apoiar as actividades culturais e recreativas promovidas pelas escolas do concelho;
- Em consonância com as metas do Governo garantir que até ao final de 2007 todas as crianças de 5 anos frequentem o ensino Pré-Escolar e até 2009 todas as de 3 e 4 anos;
- Generalizar o acesso às TIC e à Internet em todos os estabelecimentos de ensino Pré-Escolar e 1º Ciclo;

- Generalizar os concursos inter-escolas no domínio da Matemática, Física e Química;
- Generalizar o ensino de Inglês ao 1º e 2º ano de escolaridade;
- Dinamizar as bibliotecas escolares, promovendo o gosto pela leitura;
- Promover espaços de debate/reflexão sobre a Política Educativa no nosso concelho.

Prioridade 3 - Desenvolver o gosto e o interesse pelos hábitos de vida saudável:

- Generalizar o acesso às actividades físicas e desportivas;
- Sensibilizar e estimular os alunos para actividades ligadas à Natureza;
- Estimular os alunos para a promoção e dinamização de actividades no e ligadas ao PNSAC (Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros);
- Promover espaços de debate/reflexão sobre tabaco, álcool e drogas e outras temáticas nocivas ao desenvolvimento do jovem.

A estrutura organizacional tem como finalidade fornecer o sustentáculo político, representativo, técnico-educativo, operatório e consultivo da Política Educativa Municipal. Essa estrutura tem 4 níveis distintos:

O nível de decisão política. A decisão política e a estruturação das finalidades da PEM, bem como a adjudicação de recursos materiais e financeiros, cabe ao executivo Municipal por proposta do pelouro da educação e, em última instância, em conformidade com a lei, do Presidente da Câmara Municipal.

O nível representativo. O conselho Municipal de Educação (CME) é o órgão de representação das várias instituições educativas concelhias, de todos os níveis de ensino, tanto de natureza pública, como privada e de solidariedade social. Dela farão parte, também, representantes da autarquia, das associações de pais e encarregados de educação, dos sectores económicos, sociais, culturais e desportivos. Terá funções de

aconselhamento político-educativo. Será o espaço de debate, reflexão, articulação, negociação e contractualização, entre os parceiros, atrás referidos, da PEM.

O nível técnico-educativo. A decisão técnico-educativa, a estruturação e coordenação dos projectos, bem como a responsabilidade da sua implementação caberá a uma equipa técnico-educativa. Esta estrutura funcionará na dependência da decisão política. Será uma estrutura flexível, funcionando em torno de realizações e projectos concretos. Possuirá os serviços de apoio julgados necessários pela decisão política, por proposta da equipa técnico-educativa. Esta estrutura terá, ainda, as funções de fornecer aconselhamento político-educativo aos decisores políticos.

O nível consultivo. A equipa técnico-educativa criará uma bolsa informal de consultores, baseada no voluntariado, cuja finalidade será a de fornecer aconselhamento técnico-pedagógico e científico sobre os múltiplos aspectos da educação Municipal. A bolsa será composta por pessoas ligadas aos vários ciclos de ensino, mas também às diversas áreas científico-pedagógicas e à formação dos profissionais da educação. Da bolsa de consultores farão ainda parte pessoas ligadas à vida social, económica, cultural e desportiva concelhia. A escolha das pessoas que integrarão esta bolsa obedecerá a critérios de idoneidade e competência científico-pedagógica, nomeadamente representantes dos órgãos de administração e gestão dos agrupamentos escolares, ou de relevância na vida do concelho.

2. Análise Territorial – Enquadramento Geográfico do Concelho

Situado entre as duas cidades mais influentes do país, Lisboa e Porto, Porto de Mós ocupa no contexto nacional uma posição geográfica muito importante (Figura 1). Para além da posição intermédia que apresenta em relação às duas grandes metrópoles, é também de destacar a sua proximidade à capital de distrito (Leiria), a Coimbra, a Santarém e à costa ocidental. Não menos importante é a proximidade a Torres Novas, devido à importância que esta cidade tem no que a eixos rodoviários com ligação ao interior diz respeito.

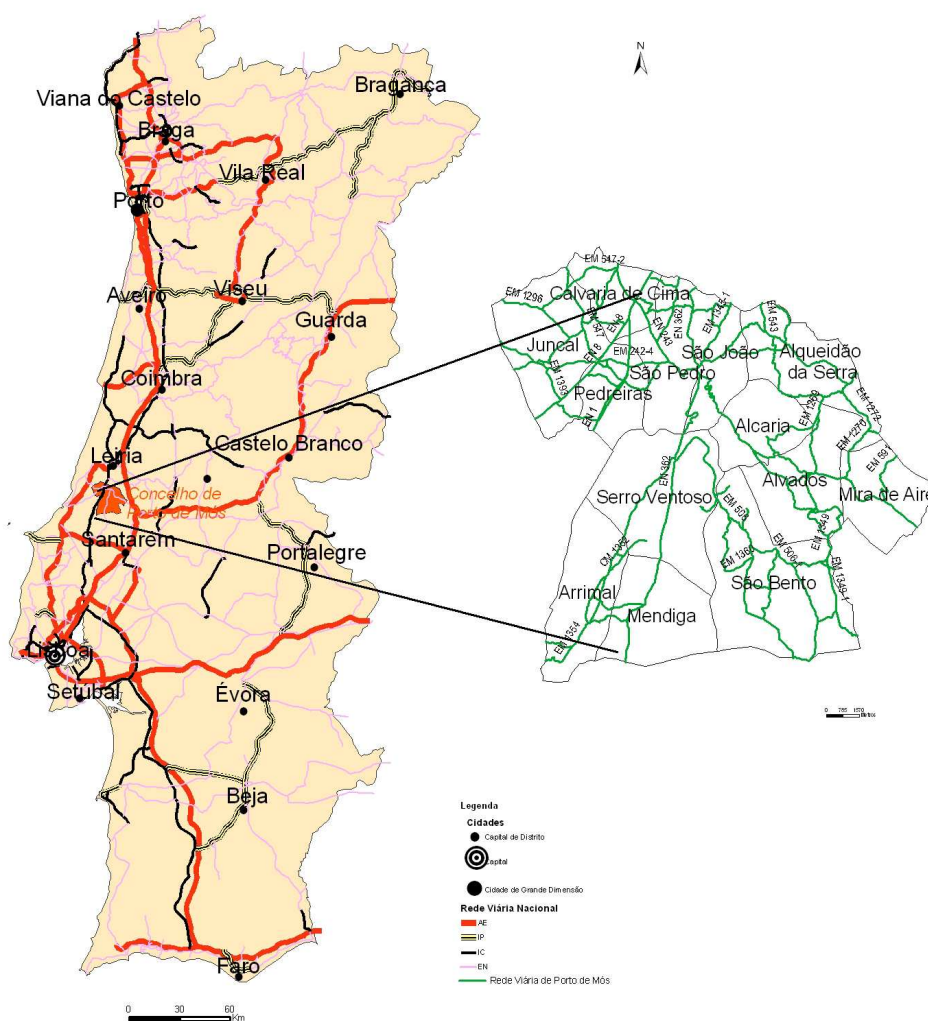


Figura 1 – Enquadramento Geográfico de Porto de Mós

Fonte: Elaboração Própria

O concelho de Porto de Mós situa-se no distrito de Leiria e na Região Centro. Para além de Porto de Mós e Leiria, o distrito é composto pelos seguintes concelhos: Alcobaça, Alvaiázere, Ansião, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Marinha Grande, Óbidos, Pedrógão Grande, Peniche e Pombal.

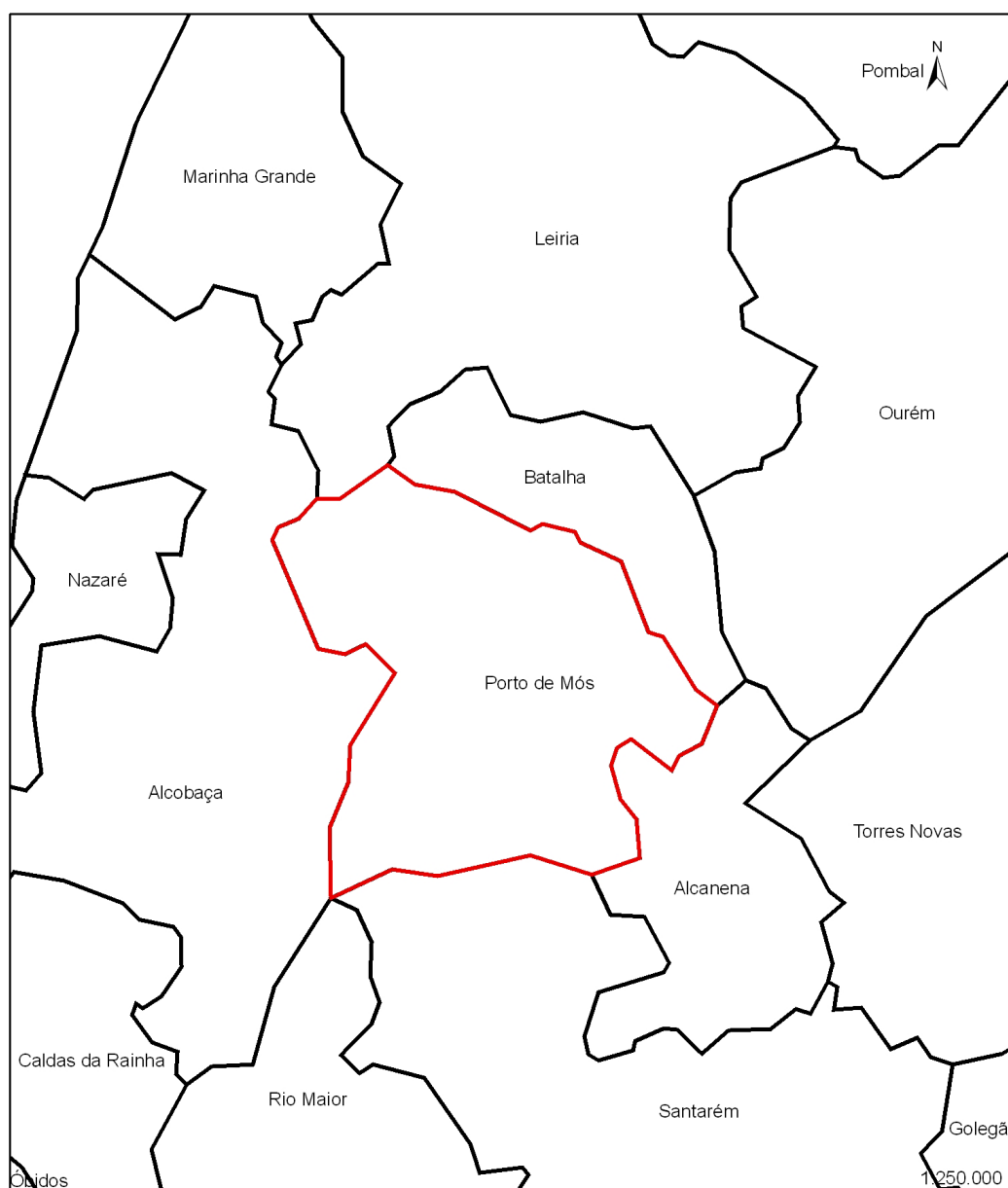


Figura 2 – Enquadramento regional do concelho de Porto de Mós

Fonte: Atlas do Ambiente, IGEOE

O concelho de Porto de Mós integra ainda a Associação de Municípios da Alta Estremadura, a par com os concelhos de Ansião, Alvaiázere, Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém e Pombal. Para fins estatísticos do Instituto Nacional de Estatística, o concelho de Porto de Mós pertence à sub-região do Pinhal Litoral, juntamente com os concelhos de Batalha, Leiria, Marinha Grande e Pombal.

Porto de Mós confina a norte com os concelhos de Leiria e Batalha, a sul com os concelhos de Santarém e Rio Maior, a NE com os concelhos de Batalha e Alcanena e a Oeste com o concelho de Alcobaça.

O concelho de Porto de Mós estende-se numa área de 264,9 Km² correspondente a cerca de 1% da área da Região Centro. Integra 13 freguesias, respectivamente: Alcaria, Alqueidão da Serra, Alvados, Arrimal, Calvaria de Cima, Juncal, Mendiga, Mira de Aire, Pedreiras, São Bento, São João Baptista, São Pedro e Serro Ventoso.

Apesar de ainda apresentar algumas lacunas pode-se dizer que o concelho de Porto de Mós está bem servido no que a eixos rodoviários diz respeito, tanto ao nível intra-municipal como ao nível extra municipal, o que vem reforçar a sua posição geoestratégica.

Pode-se ver na figura 1, que o concelho é servido por uma série de eixos municipais que ligam diferentes localidades, (direccionando-se a maior parte deles para a vila de Porto de Mós) e que fazem ligação aos principais eixos rodoviários nacionais que atravessam o concelho. Destes destaque-se a EN 362 que liga a vila de Porto de Mós à área de Santarém, atravessando as freguesias serro ventoso e Mendiga e a EN 243 que faz a ligação entre Porto de Mós e Torres Novas, atravessando as freguesias de Alcaria, Alvados e Mira de Aire, sendo estas as duas principais estradas que ligam o concelho de Porto de Mós ao Ribatejo. A EN 8 é também uma estrada nacional de alguma importância para o concelho, uma vez que liga o lugar de São Jorge a Alcobaça.

No que a eixos rodoviários de maior envergadura pode-se dizer que a área NW do concelho é atravessada pelo IC2 que faz a ligação entre Lisboa e Porto. A proximidade à A1 (faz a ligação de Lisboa ao Porto) é um facto, contudo as ligações a esta não são as melhores, uma vez que só podem ser feitas por estradas secundárias ou

mais movimentadas como o IC2. Realce-se também à proximidade à A8 (Auto Estrada do Oeste).

2.2 – Hierarquização dos Aglomerados

A estrutura urbana do concelho, encontra-se estruturada em 3 níveis: nível I, II e III. O nível I é restrito à vila de Porto de Mós, enquanto o restante território está no nível II e III da hierarquia dos aglomerados urbanos.

Quadro I – Hierarquia dos aglomerados urbanos – concelho de Porto de Mós

Nível	Freguesia	Localidade	Observações
I	São Pedro/São João Baptista	Porto de Mós	Vila de Porto de Mós
II	Alqueidão da Serra	Alqueidão da Serra	
II	Calvaria de Cima	Calvaria	
II	Calvaria de Cima	São Jorge	
II	Juncal	Juncal	
II	Mira de Aire	Mira de Aire	
II	Pedreiras	Cruz da Légua	
II	Pedreiras	Pedreiras	
III	Alcaria	Alcaria	
III	Alvados	Alvados	
III	Arrimal	Arrimal	
III	Mendiga	Mendiga	
III	São Bento	São Bento	
III	Serro Ventoso	Serro Ventoso	
IV	Outros Aglomerados representados na planta de ordenamento		

Fonte: Regulamento PDM Porto de Mós

2.3 - Caracterização Sócio-Económica do Concelho

A análise das actividades económicas do concelho, a sua localização e dinâmicas, assume-se de extrema importância para a leitura do concelho numa dimensão fundamental ao planeamento da oferta educativa.

A tendência generalizada de Portugal para a terciarização levou a transformações profundas na estrutura do emprego no país e, como tal, também no concelho.

Como tal o sector terciário cresceu cerca de 10% de 1991 para 2001 no concelho, como se pode ver na Figura 3, embora seja ainda o sector secundário aquele que mais população activa emprega no concelho de Porto de Mós (56%). O sector terciário foi, aliás, o único sector de actividade que cresceu, às custas de uma diminuição do secundário e sobretudo do primário.

Mesmo assim não se pode dizer que a expressão do sector primário, quando comparada com outros concelhos vizinhos, seja de todo insignificante (5,2% da população activa portomosense, em 2001, trabalhava neste sector). Esta situação está relacionada com o facto de, no concelho, existirem freguesias com características rurais profundamente vincadas, onde as actividades agrícola e pecuária assumem ainda uma importância expressiva. Veja-se os casos de Alcária, Arrimal e sobretudo São Bento, que apresentavam em 2001 percentagens de população activa a trabalhar no sector primário bastante superiores à média do concelho (12,2%, 13% e 30,4% respectivamente).

Internamente, à excepção das freguesias que integram a vila de Porto de Mós e de Alcária, onde domina o sector terciário, todas as outras freguesias têm a sua população predominantemente afectada ao sector secundário, com especial destaque para as freguesias das Pedreiras e Juncal, que apresentam valores acima de 60% (Figura 4).

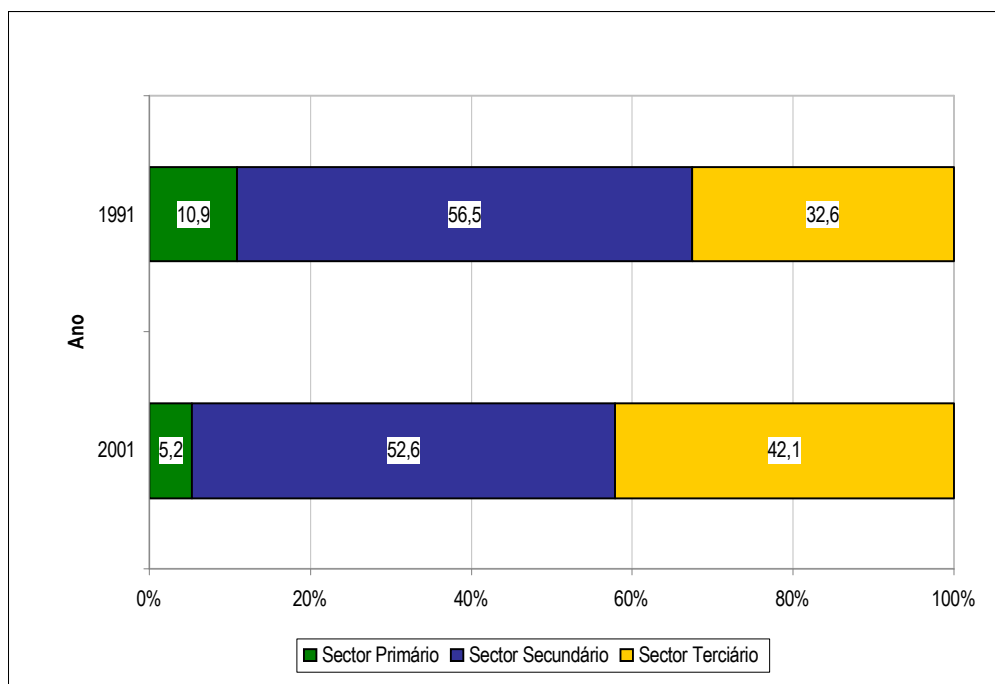


Figura 3 – Distribuição da população activa por sector de actividade, no concelho de Porto de Mós (1991-2001)

Fonte: Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001, INE.

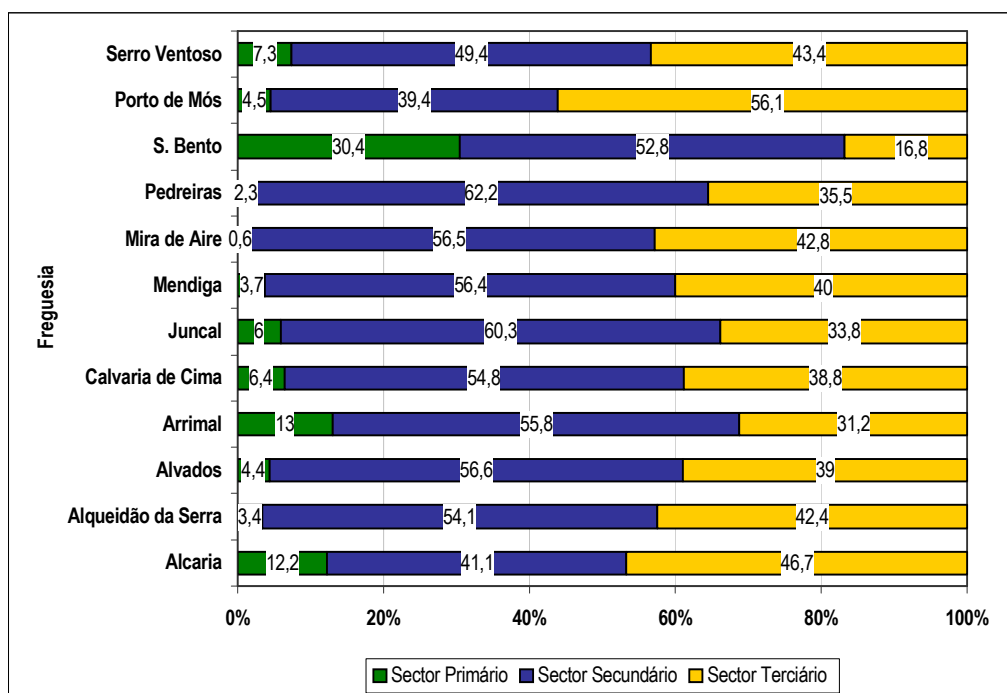


Figura 4 – Distribuição da população activa por sector de actividade e freguesia (2001)

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE

Quadro II – Empresas com sede no concelho, segundo CAE-Rev.2, em 2002

CAE-Rev. 2	N.º
A+B Agricultura, P. Animal, Caça e Silvicultura	493
C Indústrias Extractivas	128
D Indústrias Transformadoras	451
E Produção, Distribuição, Electricidade, Gás, Água	-
F Construção	515
G Comércio Grosso e a Retalho	1126
H Alojamento e Restauração	223
I Transporte, Armazéns e Comunicações	148
J Actividades Financeiras	98
K Actividade Imobiliário, Alug., Serviços Públicos	157
L a Q	103
Total	3442

Fonte: Plural

No que a empresas diz respeito, a situação vai naturalmente de encontro ao que foi referenciado anteriormente em relação à importância do sector primário em algumas freguesias mais rurais do concelho, uma vez que um n.º significativo de empresas (493) encontrava-se no sector da agricultura, produção animal, caça e silvicultura. Contudo é no comércio por grosso e a retalho e na construção que aparecem o maior n.º de empresas (1126 e 515 respectivamente).

Uma vez que o concelho de Porto de Mós tem uma vocação industrial muito forte, não admira que n.º de empresas no sector da indústria transformadora seja significativo. De uma maneira geral a actividade industrial surge particularmente importante nas localidades de Porto de Mós, Juncal, São Jorge e Cruz da Légua, nos sectores da cerâmica, moldes e faianças, e em Mira de Aire no sector têxtil. A importância da produção têxtil no concelho, tem vindo a diminuir devido às sucessivas crises por que tem passado, levando mesmo ao encerramento de algumas empresas ligadas ao sector.

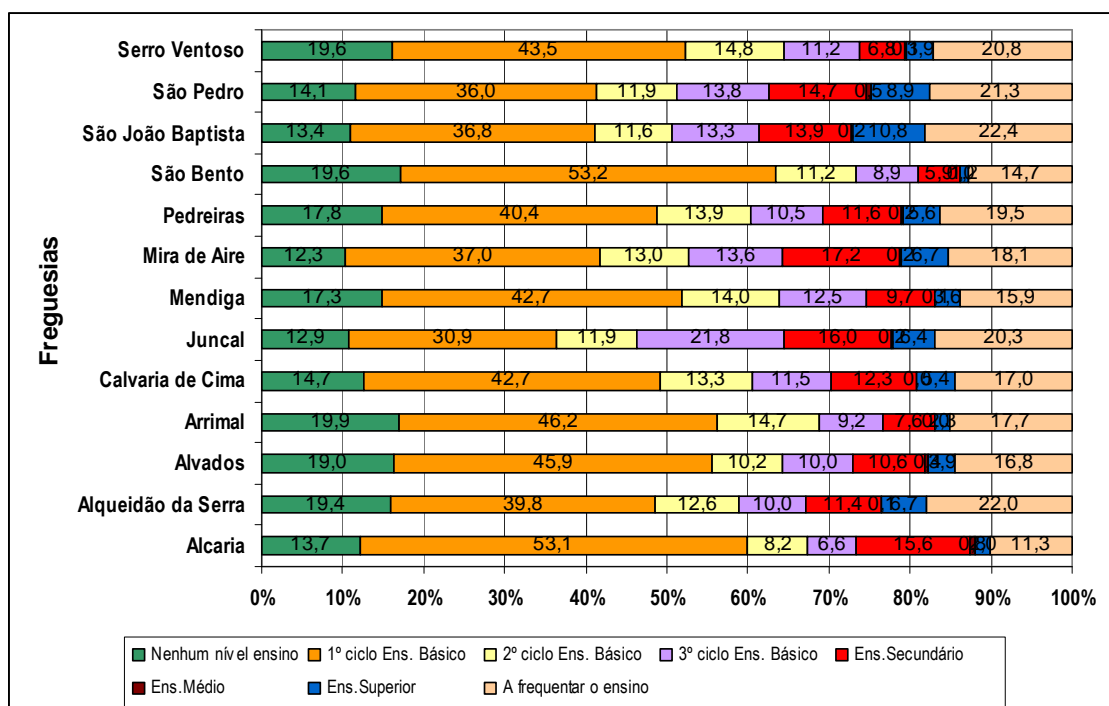


Figura 5 – Distribuição da população activa por nível de instrução (2001)

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE

Quanto à análise interna do concelho, no que ao nível de instrução diz respeito, pode-se encontrar algumas diferenças. Assim a freguesia de Mira de Aire apresenta a mais baixa percentagem de analfabetos do concelho (12,3%), enquanto são as freguesias de Alqueidão da Serra, Alvados, Arrimal, São Bento e Serro Ventoso com uma percentagem de pessoas sem instrução mais elevada, a rondar os 20%.

No que diz respeito á percentagem de população com ensino superior esta cifra-se nos 6,4%, sendo também inferior quando comparado a nível nacional (10,6% de indivíduos com ensino superior) e quando comparado com outros concelhos vizinhos. Na observação interna do concelho é notório a baixa percentagem de licenciados nas freguesias de Alcaria (apenas 2% da população é licenciada), Arrimal (3%) e São Bento (1,2%).

Realce-se que em todas as freguesias do concelho, a maioria da população tem apenas o 1º ciclo. Este valor é sobretudo preocupante nas freguesias de Alcaria e São Bento, já que mais de 50% da população destas freguesias tem apenas o 1º Ciclo.

2.4 - Análise Demográfica do Concelho

A análise demográfica assume-se como instrumento fundamental para o reordenamento da rede educativa do concelho.

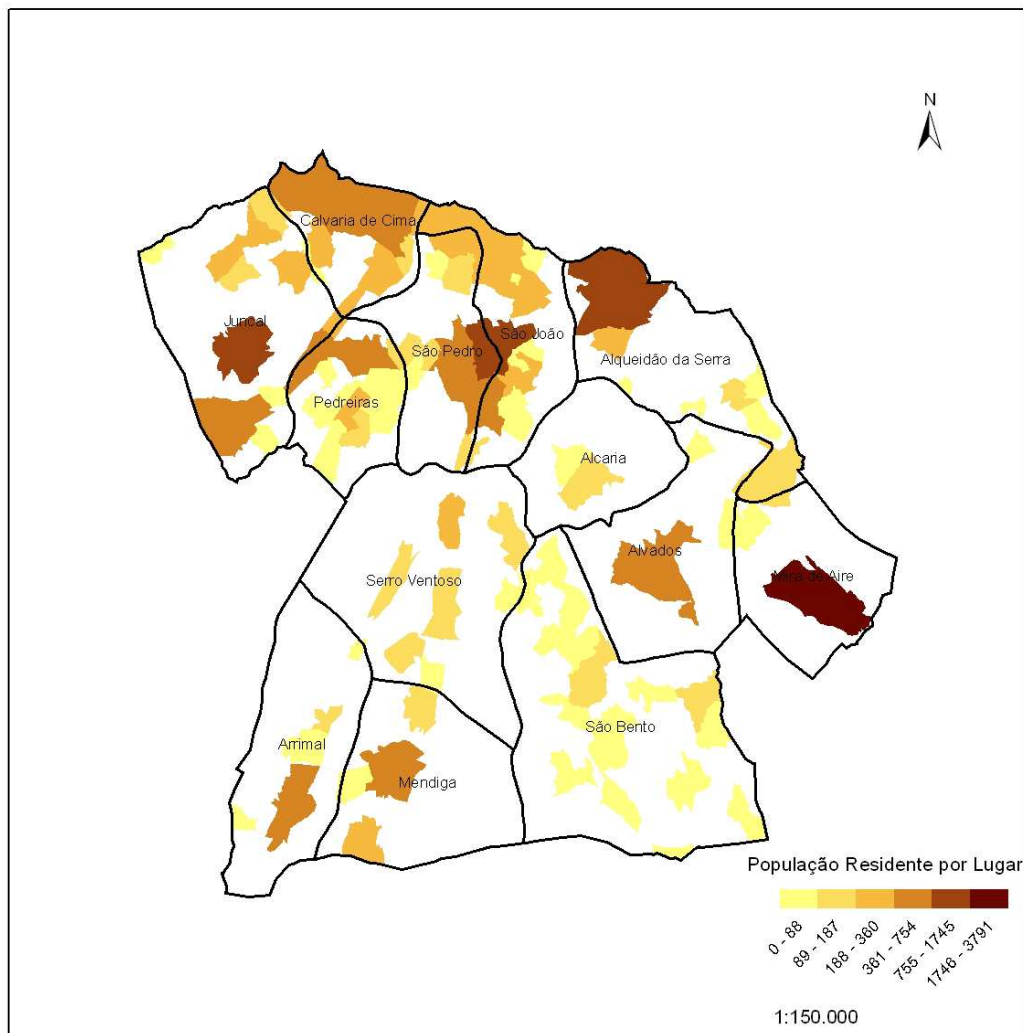


Figura 6 – População Residente por lugar, 2001

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE

Desde logo, pode-se começar por analisar a distribuição da população no concelho. É, sobretudo, a Norte (nas freguesias de Juncal, Pedreiras, Calvaria de Cima, São Pedro, São João Baptista e Alqueidão da Serra) e em Mira de Aire que se encontram as manchas mais escuras, o que quer dizer que é nestas áreas do concelho que se concentra a maioria da população residente. Pelo contrário, a sul encontramos um tipo de povoamento mais disperso, isto é, a população encontra-se dispersa por vários lugares, o que dificulta, de certa maneira, o reordenamento da rede educativa

nestes locais. O exemplo mais nítido desta situação é São Bento, em que a larga maioria dos lugares tem menos de 187 habitantes.

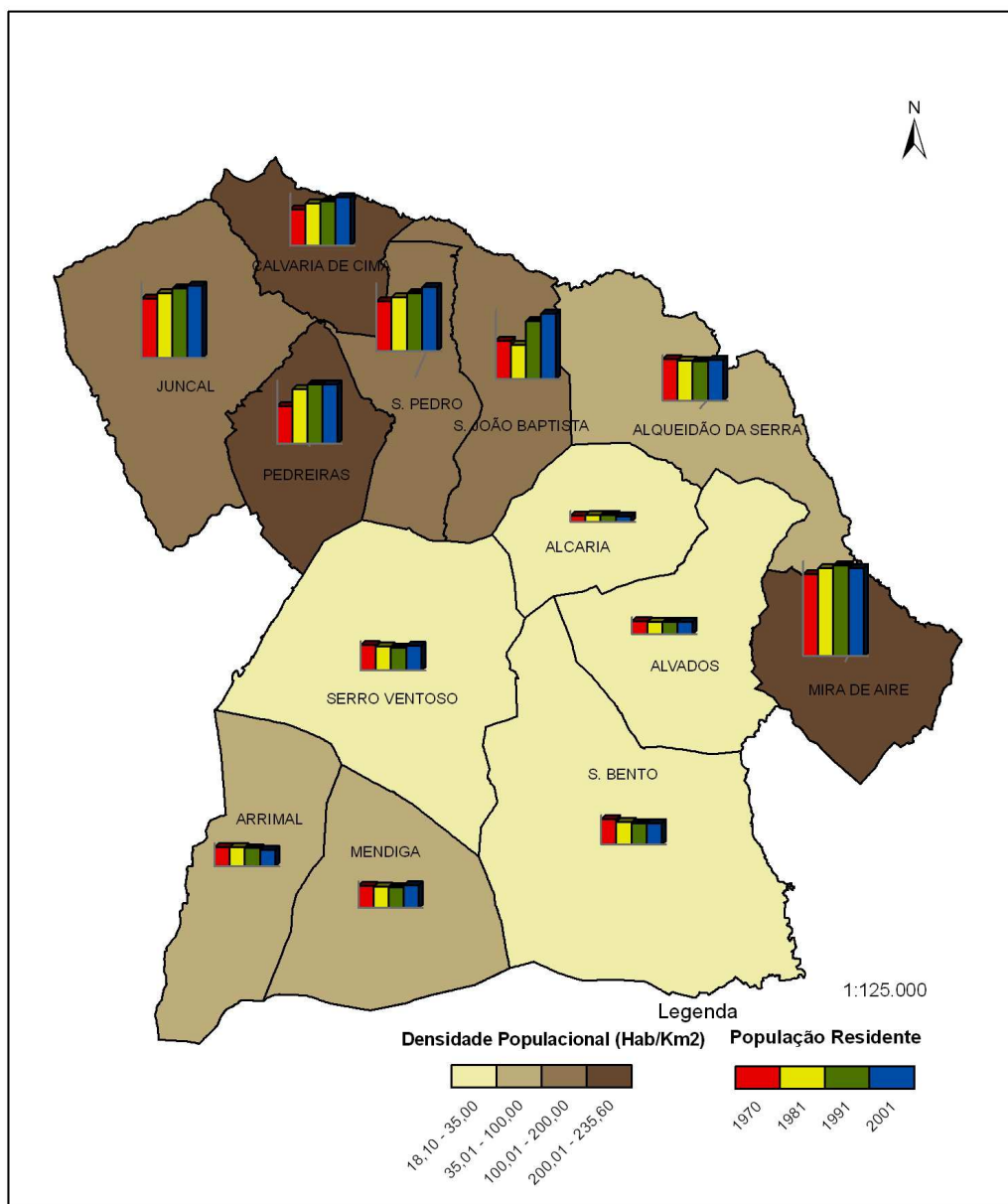


Figura 7 – Evolução da População Residente por freguesia (1970-2001) e Densidade Populacional (2001), concelho de Porto de Mós

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE

Quadro III – População Residente no concelho de Porto de Mós nos anos de 1970, 1981, 1991 e 2001

FREGUESIAS	População Residente 1970	População Residente 1981	População Residente 1991	População Residente 2001
Alcaria	293	319	298	256
Alqueidão da Serra	1860	1797	1767	1813
Alvados	572	567	554	558
Arrimal	861	853	815	747
Calvaria de Cima	1610	1884	1969	2179
Juncal	2647	2893	3122	3241
Mendiga	991	963	938	1016
Mira de Aire	3674	3952	4060	3951
Pedreiras	1675	2445	2652	2655
S. Bento	1153	1013	957	953
S. João Baptista	1711	1534	2597	2919
S. Pedro	2232	2402	2582	2869
Serro Ventoso	1133	1078	1032	1114
Total do concelho	20412	21700	23343	24271

Fonte: Recenseamento Geral da População, 1970, 1981, 1991 e 2001, INE

A análise da evolução do n.º de habitantes e da densidade populacional vem mostrar que são as freguesias situadas a Norte e Mira de Aire que apresentam maiores dinâmicas demográficas.

Um crescimento demográfico contínuo desde 1970 é apresentado pelas freguesias de Calvaria de Cima, Juncal, Pedreiras e São Pedro, já São João Baptista depois do decréscimo demográfico que teve entre 1970 e 1981, teve, nos decénios seguintes, aumentos populacionais bastante elevados. Estas são freguesias em que o crescimento económico tem sido notório e como tal tem atraído mais população.

Por sua vez, a freguesia de Mira de Aire que até 1991 registou um aumento demográfico contínuo, fruto do desenvolvimento económico que essa freguesia conheceu na época, a partir de 1991 esta tendência inverteu-se e a freguesia começou a perder população.

Já as restantes freguesias têm passado por um decréscimo populacional, nalguns casos contínuo, Arrimal e São Bento (em Alcaria o decréscimo só se começou a verificar a partir de 1981), enquanto nas freguesias de Alqueidão da Serra, Mendiga e

Serro Ventoso houve uma inversão desta tendência entre 1991 e 2001, registando um crescimento demográfico.

A análise da densidade populacional não vem trazer nada de novo, uma vez que demonstra que são as freguesias serranas as menos densamente povoadas, Alvados, Alcaria, São Bento e Serro Ventoso apresentam mesmo valores de densidade populacional bastante baixos, menos de 35 habitantes por Km². Por outro lado são as freguesias que em 2001 apresentavam mais de 2000 habitantes, isto é as freguesias de Calvaria de Cima, Juncal, Mira de Aire, Pedreiras, São João Baptista e São Pedro que registam os valores de densidade populacional mais elevados.

Quadro IV – Variação da População Residente por decénio, por freguesia

FREGUESIAS	Varição (%) 1970-1981	Varição (%) 1981-1991	Varição (%) 1991-2001
Alcaria	8,9	-6,6	-14,1
Alqueidão da Serra	-3,4	-1,7	2,6
Alvados	-0,9	-2,3	0,7
Arrimal	-0,9	-4,5	-8,3
Calvaria de Cima	17,0	4,5	10,7
Juncal	9,3	7,9	3,8
Mendiga	-2,8	-2,6	8,3
Mira de Aire	7,6	2,7	-2,7
Pedreiras	46,0	8,5	0,1
S. Bento	-12,1	-5,5	-0,4
S. João Baptista	-10,3	69,3	12,4
S. Pedro	7,6	7,5	11,1
Serro Ventoso	-4,9	-4,3	7,9
Total do concelho	6,3	7,6	4,0

Fonte: Recenseamento Geral da População, 1970, 1981, 1991e 2001, INE

Segundo os dados dos Censos de 2001, a população residente no concelho de Porto de Mós aumentou 4% no decénio 1991-2001 (quadro IV), ou seja, em termos absolutos, houve um acréscimo de 928 habitantes. Contudo, o crescimento foi substancialmente inferior do que o ocorrido no decénio 1981–1991 e entre 1970 e 1981, cujos aumentos se cifraram nos 7,6% e 6,3% respectivamente. Esta quebra do crescimento demográfico não é um fenómeno exclusivo do concelho de Porto de Mós, mas sim extensível a todo o país e é o resultado, em grande parte, da diminuição significativa da Taxa de Crescimento Natural.

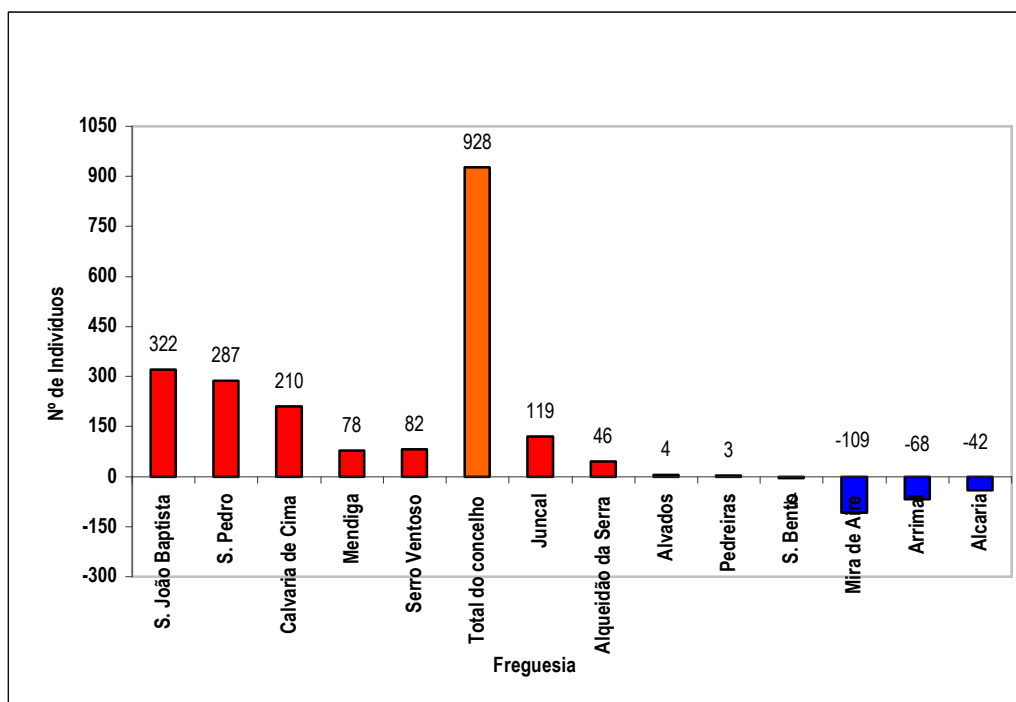


Figura 8 – Variação da População Residente no concelho de Porto de Mós e por Freguesia (1991-2001)

Fonte: Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001, INE

No entanto, com exceção de São Bento, Mira de Aire, Arrimal e Alcaria, todas as outras freguesias, entre 1991 e 2001, registaram crescimento demográfico positivo, embora com ritmos diferentes. Com um crescimento superior à média do concelho, encontram-se as freguesias que integram a vila de Porto de Mós – São João Baptista e São Pedro – e portanto o espaço mais urbano, Calvaria de Cima, (que tem demonstrado uma forte dinâmica sócio-económica nos últimos anos, fruto da proximidade a importantes vias de comunicação e a áreas economicamente mais desenvolvidas, pertencentes a concelhos como Alcobaça, Batalha e Leiria), Mendiga e Serro Ventoso que inverteram a uma tendência de recessão demográfica que registaram durante o vinténio 1970-1991. O crescimento demográfico, significativo, registado na Mendiga e também em Serro Ventoso é explicável (como se verá mais à frente), pelo aumento da população do grupo etário dos 65 e mais anos.

As freguesias de Juncal e de Alqueidão da Serra, embora também tivessem registado um crescimento demográfico positivo (variação 1991-2001), este foi mais moderado que as freguesias anteriormente mencionadas. No caso de Juncal, embora continue a crescer demograficamente, este crescimento tem vindo a ser menos acelerado, veja-se que entre 1970 e 1981 a freguesia cresceu 9,3%, entre 1981 e 1991 7,9% e, finalmente, entre 1991 e 2001 3,8%.

Já as freguesias de Alvados e Pedreiras registaram um crescimento insignificante, 0,7% e 0,1% respectivamente. Contudo, refira-se que entre 1970 e 1981 a freguesia de Pedreiras foi a que mais cresceu (cerca de 46%), situação esta que estará relacionado com o regresso de população das ex. colónias.

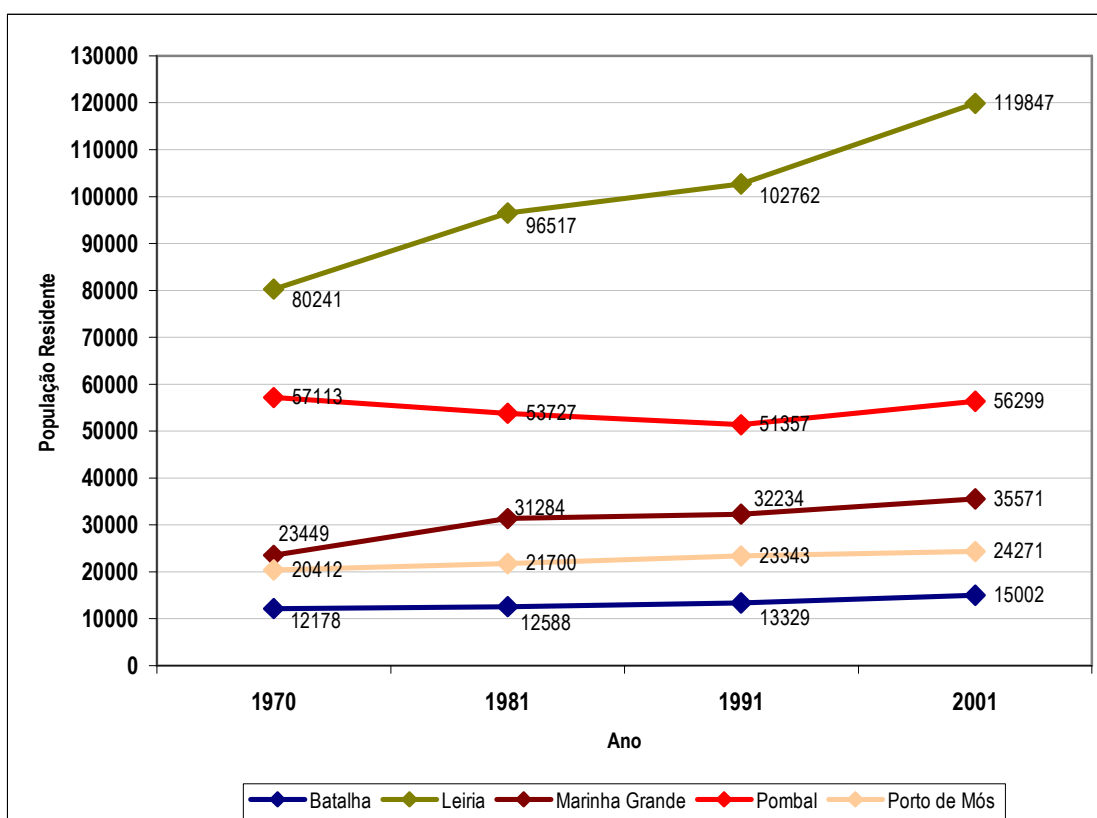


Figura 9 – Evolução da População Residente nos concelhos da sub-região do Pinhal Litoral

Fonte: Recenseamento Geral da População, 1970, 1981, 1991 e 2001, INE

Em comparação com os outros concelhos da sub-região do Pinhal Litoral, Porto de Mós tem-se afastado do ritmo de crescimento dos seus congéneres. No decénio 1991-2001 o concelho de Porto de Mós foi o único da sub-região que abrandou o ritmo de crescimento demográfico, ao contrário dos outros concelhos que tiveram um crescimento demográfico superior ao do decénio 1981-1991.

Esta sub-região tem uma apetência especial para o sector secundário, atraindo por isso muita mão-de-obra, é natural que tenha tido ao longo dos últimos 30 anos ritmos de crescimento demográfico significativos, em especial Leiria e Marinha Grande. Estes dois concelhos apresentaram um crescimento superior a 20 % entre 1970-1981, (fase caracterizada por um grande crescimento industrial e pelo retorno de população das ex. colónias nesta área), crescimento este bastante superior ao registado por Porto de Mós (6,3%).

Quadro V – Variação da População Residente por decénio nos concelhos da sub-região do Pinhal Litoral

FREGUESIAS	Variação (%) 1970-1981	Variação (%) 1981-1991	Variação (%) 1991-2001
Batalha	3,4	5,9	12,6
Leiria	20,3	6,5	16,6
Marinha Grande	33,4	3,0	10,4
Pombal	-5,9	-4,4	9,6
Porto de Mós	6,3	7,6	4,0

Fonte: Recenseamento Geral da População, 1970, 1981, 1991 e 2001, INE

Os dados do quadro V e os gráficos das Figuras 8 e 9, ajudam a perceber melhor o abrandamento do crescimento demográfico, registado no concelho e, de uma forma geral, no país nos últimos anos.

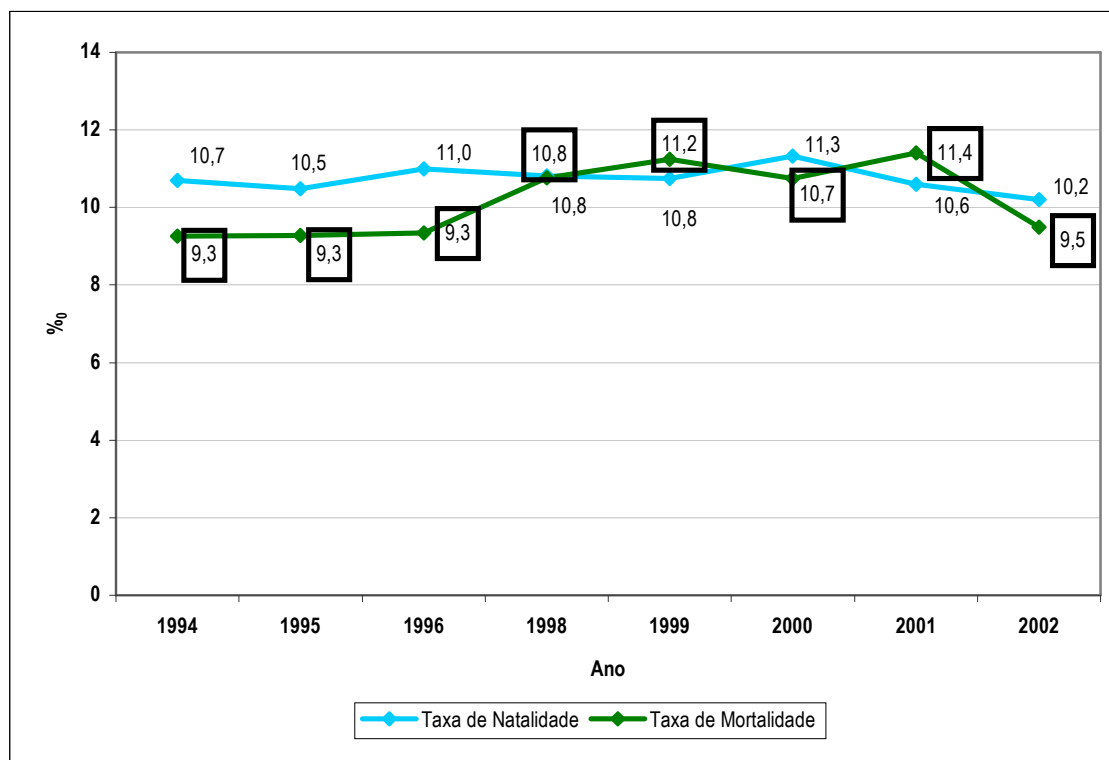


Figura 10 – Evolução da Taxa de Natalidade e Taxa de Mortalidade no concelho de Porto de Mós entre 1994 e 2002

Fonte: Anuários Estatísticos, INE

Quadro VI – Indicadores Demográficos, 2002

	Taxa de Natalidade(‰)	Taxa de Mortalidade (‰)	Taxa de Crescimento Natural (‰)	Taxa de Fecundidade ¹ (‰)	Índice de Envelhecimento ² (%)
Portugal	11,0	10,2	0,8	43,7	105,5
Região Centro	9,7	11,8	-2,1	40,3	133,7
Pinhal Litoral	10,7	9,3	1,4	42,8	103,3
Porto de Mós	10,2	9,5	0,7	41,5	113,9

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2003. INE

¹ **Taxa de Fecundidade:** número de nados-vivos ocorridos durante o ano, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fecunda (entre os 15 e os 49 anos) desse ano (número de nados vivos por 1000 mulheres em idade fecunda).

² **Índice de Envelhecimento:** relação existente entre o número de idosos e a população jovem (número de residentes com 65 ou mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos).

Entre 1994 e 2002, verificou-se uma aproximação entre a linha da taxa de natalidade e a da mortalidade no concelho. Assim, em menos de 10 anos, a taxa de natalidade caiu 0,5%, embora esta diminuição não tenha sido constante, uma vez que se registaram em alguns anos ligeiras subidas em relação ao ano anterior.

Contudo, a tendência tem sido mesmo para uma diminuição da taxa de natalidade e uma ligeira subida da taxa de mortalidade, subida essa que foi mais significativa entre 1996 e 1999 e entre 2000 e 2001. Nos anos de 1999 e 2001, a taxa de mortalidade chegou mesmo a ultrapassar a taxa de natalidade, pelo que se registou, nesses anos, uma taxa de crescimento natural negativa. No entanto em 2002 esta taxa era ligeiramente positiva.

Mesmo sabendo que esta situação é extensível a todo o país, ao se analisar o quadro VI – Indicadores demográficos, pode-se verificar que Porto de Mós regista um cenário ligeiramente mais negativo, que a média do país e da sub-região do Pinhal Litoral, onde se encontra inserido juntamente com os concelhos da Batalha, de Leiria, da Marinha Grande e de Pombal, e um cenário ligeiramente mais positivo do que a Região Centro.

Esta situação é particularmente visível quando se analisa o Índice de Envelhecimento, uma vez que Porto de Mós apresenta um valor significativamente superior à média do país e da sub-região do Pinhal Litoral. Este valor (113,9%) é demonstrativo do envelhecimento acelerado que o concelho está a conhecer e da urgência em adoptar políticas locais que invertam esta situação.

Quadro VII – Nados Vivos por freguesia e ano, concelho de Porto de Mós

FREGUESIAS	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TN ³Média(‰)
Alcaria	1	2	3	3	1	5	2	5	0	3	3	9,9
Alqueidão da Serra	19	23	21	17	11	15	12	15	9	10	17	8,5
Alvados	2	7	4	2	4	4	4	6	2	4	6	7,3
Arrimal	5	12	16	10	14	7	14	10	15	5	10	14,4
Calvaria de Cima	17	19	10	21	20	35	18	28	36	19	30	10,6
Juncal	34	34	35	35	40	39	39	43	30	39	38	11,4
Mendiga	12	6	14	15	13	6	11	8	10	13	9	10,5
Mira de Aire	47	42	38	38	31	45	45	30	46	48	35	10,2
Pedreiras	29	30	24	40	34	35	30	23	32	27	23	11,2
S. Bento	8	8	10	5	12	11	8	9	1	11	1	8,0
S. João Baptista	35	27	26	29	25	22	26	28	26	17	30	9,1
S. Pedro	29	43	43	36	49	39	38	38	34	41	38	13,6
Serro Ventoso	13	12	5	13	10	11	10	5	17	15	11	10,0
Total do concelho	251	265	249	264	264	274	257	248	258	252	251	10,6

Fonte: Indicadores Demográficos, INE

Associado a este envelhecimento demográfico está a diminuição/estagnação do n.º de nascimentos. Embora nos últimos 10 anos não se verifique uma quebra significativa no n.º de nascimentos, o contrário também não se verifica. Contudo fazendo uma análise por freguesia verificam-se algumas diferenças que merecem alguma atenção.

O baixo n.º de nascimentos é especialmente nítido nas freguesias de Alcaria, Alvados e São Bento. Estas freguesias têm uma média de nascimentos ao ano inferior a 10 crianças, apresentando por isso uma Taxa de Natalidade Média (1995-2005) das mais baixas do concelho, percebendo-se por isso o envelhecimento acelerado que estas freguesias estão a passar. O problema da baixa Taxa de Natalidade é, também, extensível às freguesias de Alqueidão da Serra, São João Baptista e Serro Ventoso, com uma Taxa de Natalidade Média inferior ou igual a 10 ‰.

Com uma Taxa de Natalidade Média superior à média nacional em 2002 (11‰), aparecem as freguesias de Arrimal, Juncal, Pedreiras e São Pedro, são freguesias, em que portanto, o n.º de crianças tenderá a aumentar nos próximos anos. Nos últimos 10 anos, o ano 2000 foi o ano em que se registaram mais nascimentos no concelho (274) e o ano de 1997 o ano em que nasceram menos crianças (249).

³ A Taxa de Natalidade Média foi calculada com base na População Residente em 2001, pelo que este resultado deve ser visto como um valor aproximado.

Quadro VIII – Saldo Fisiológico por freguesia e ano, concelho de Porto de Mós

FREGUESIAS	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	TCN ⁴ Média(‰)
Alcaria	-3	0	-5	-11	-3	-4	-2	-5	-2	-1	-14,1
Alqueidão da Serra	4	-3	-2	-10	-2	-14	-6	-8	-5	2	-2,4
Alvados	3	-4	-4	-6	-8	-5	3	-7	-4	-1	-5,9
Arrimal	4	11	1	3	-1	10	3	7	2	-1	5,2
Calvaria de Cima	4	-6	2	-6	14	-6	16	17	0	2	1,7
Juncal	3	12	3	16	8	7	10	-8	12	3	2,0
Mendiga	0	5	7	2	-7	1	-7	-2	5	-6	-0,2
Mira de Aire	8	-3	-20	-24	-1	-7	-11	6	9	-11	-1,4
Pedreiras	3	-5	7	8	5	2	-6	-4	-4	-2	0,2
S. Bento	-6	-3	-11	3	-7	-6	-1	-6	3	-15	-5,1
S. João Baptista	2	8	10	10	4	4	14	3	-3	10	2,1
S. Pedro	10	11	9	6	8	2	13	3	2	4	2,4
Serro Ventoso	8	-4	4	-3	4	-5	-8	3	0	-3	-0,4
Total do concelho	40	19	1	-12	14	-21	18	-1	15	-19	0,2

Fonte: Indicadores Demográficos, INE

O abrandamento demográfico ocorrido nos últimos anos, como já foi dito anteriormente, deve-se, em grande parte, à diminuição da Taxa de Crescimento Natural. Esta taxa, nos últimos 10 anos tem-se pautado por um crescimento praticamente nulo (0,2 ‰ no concelho), havendo, mesmo, freguesias que apresentam uma Taxa de Crescimento Natural negativa, especialmente Alcaria (-14,1‰), Alvados (-5,9 ‰) e São Bento (-5,1 ‰). Refira-se que esta situação é extensível a todas as freguesias serranas, com excepção de Arrimal, que apresenta uma Taxa de Crescimento Natural positiva (5,2 ‰) e a cima da média do concelho.

⁴ A Taxa de Crescimento Natural Média foi calculada com base na População Residente em 2001, pelo que este resultado deve ser visto como um valor aproximado.

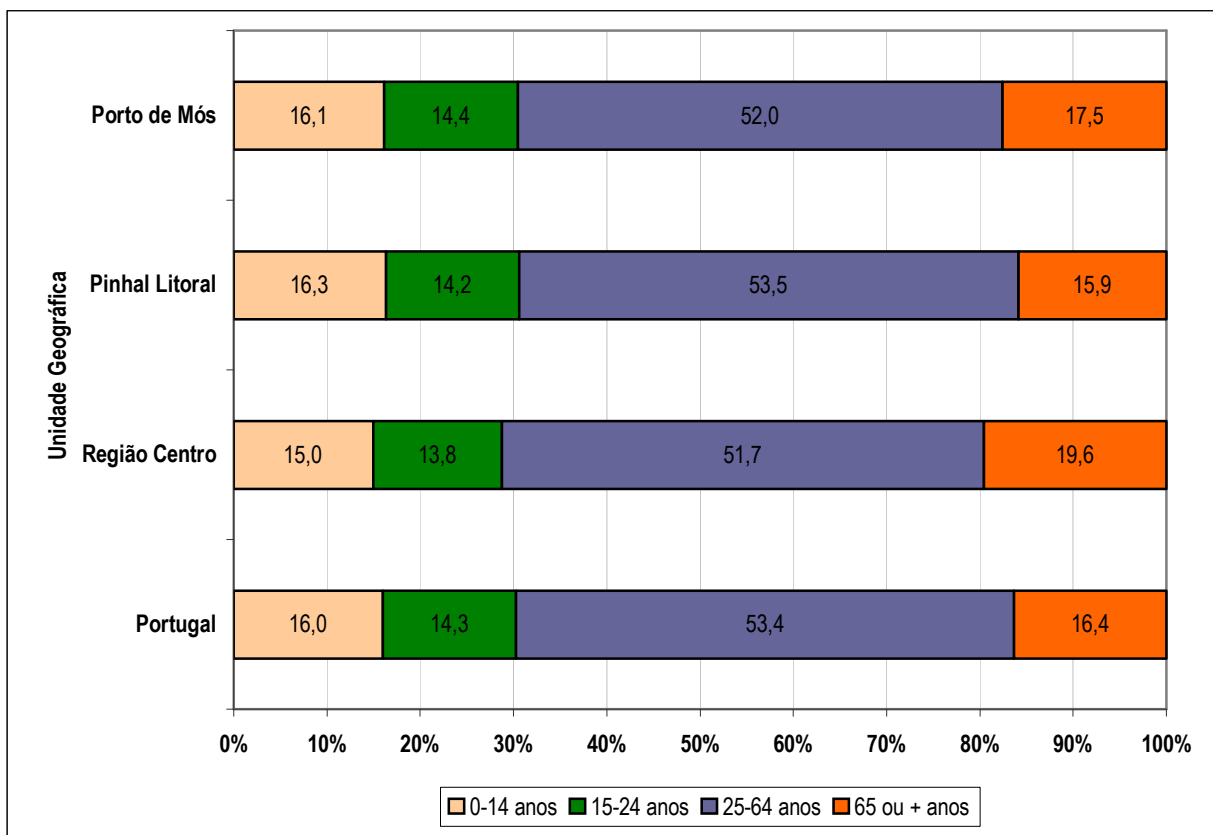


Figura 11 – Estrutura Etária da População, 2001

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE

Também a análise da estrutura etária vem reforçar a ideia de que Porto de Mós apresenta um envelhecimento populacional mais acentuado que a média do país e do agrupamento de concelhos a que pertence, embora menos acentuado que a média da região centro, que apresenta um envelhecimento significativamente superior ao resto do país.

Repare-se que na grande maioria dos grupos etários mais jovens, entre 1991 e 2001, houve um decréscimo do n.º de indivíduos. Pelo contrário nos grupos etários intermédios e nos mais idosos, houve um crescimento significativo do n.º de habitantes. Deste modo pode-se dizer que o concelho está a passar por um duplo envelhecimento, ou seja, um envelhecimento pela base, resultado da diminuição do n.º de nascimentos e um envelhecimento pelo topo, resultado do aumento do n.º de indivíduos com mais de 65 anos.

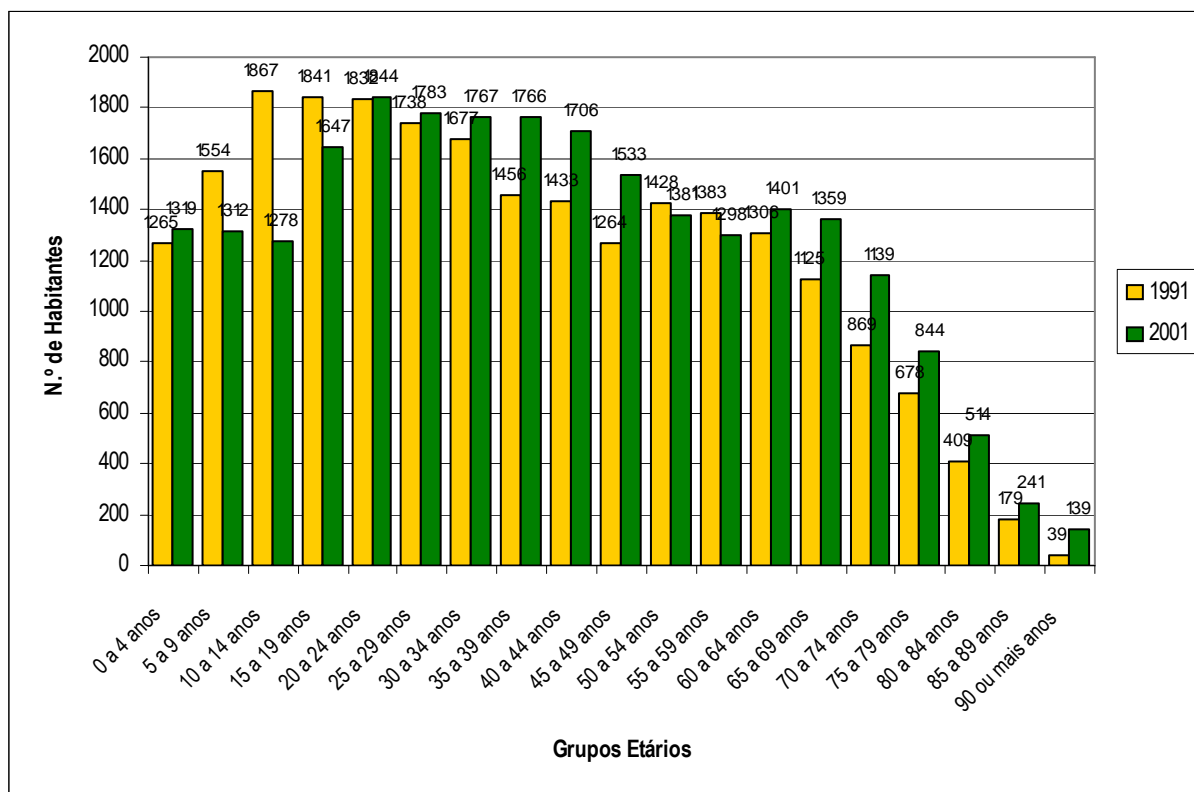


Figura 12 – Estrutura Etária da População, 1991 e 2001

Fonte: Recenseamento Geral da População, 1991, INE

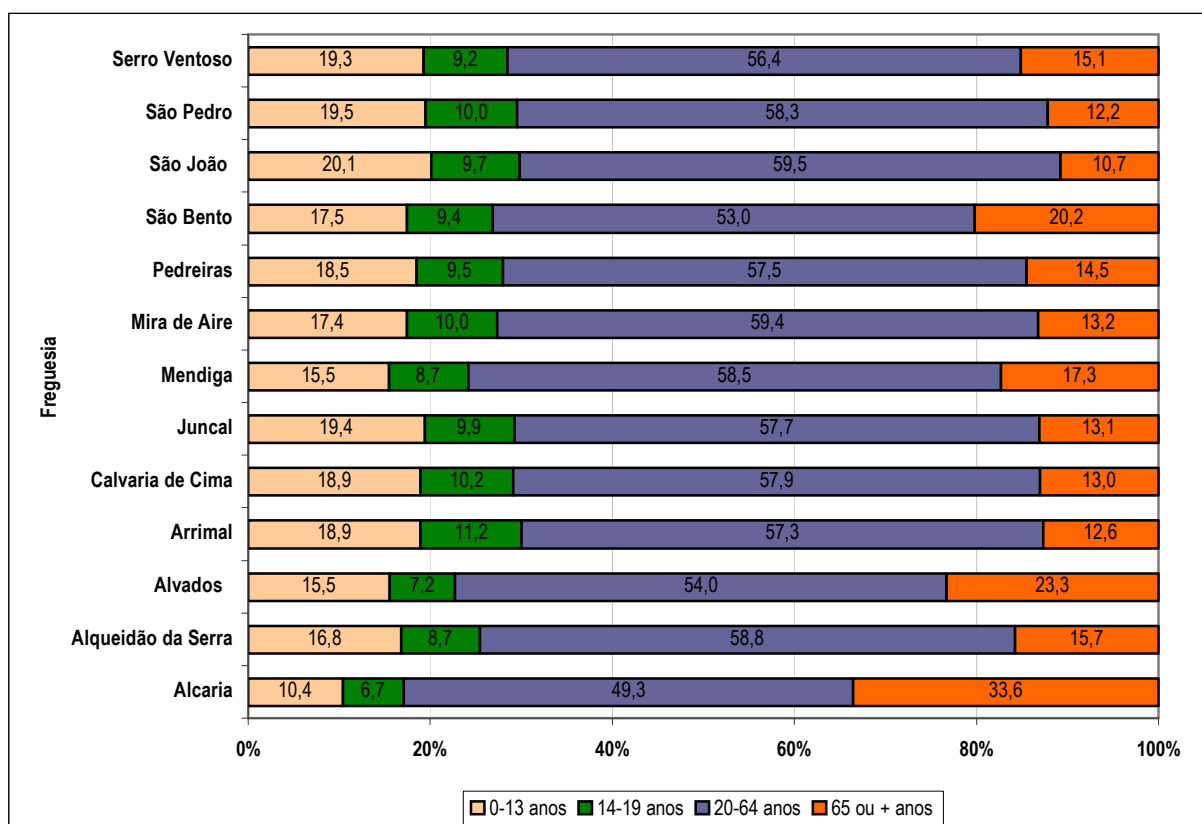


Figura 13 – Estrutura Etária da População, por freguesia, 1991

Fonte: Recenseamento Geral da População, 1991, INE

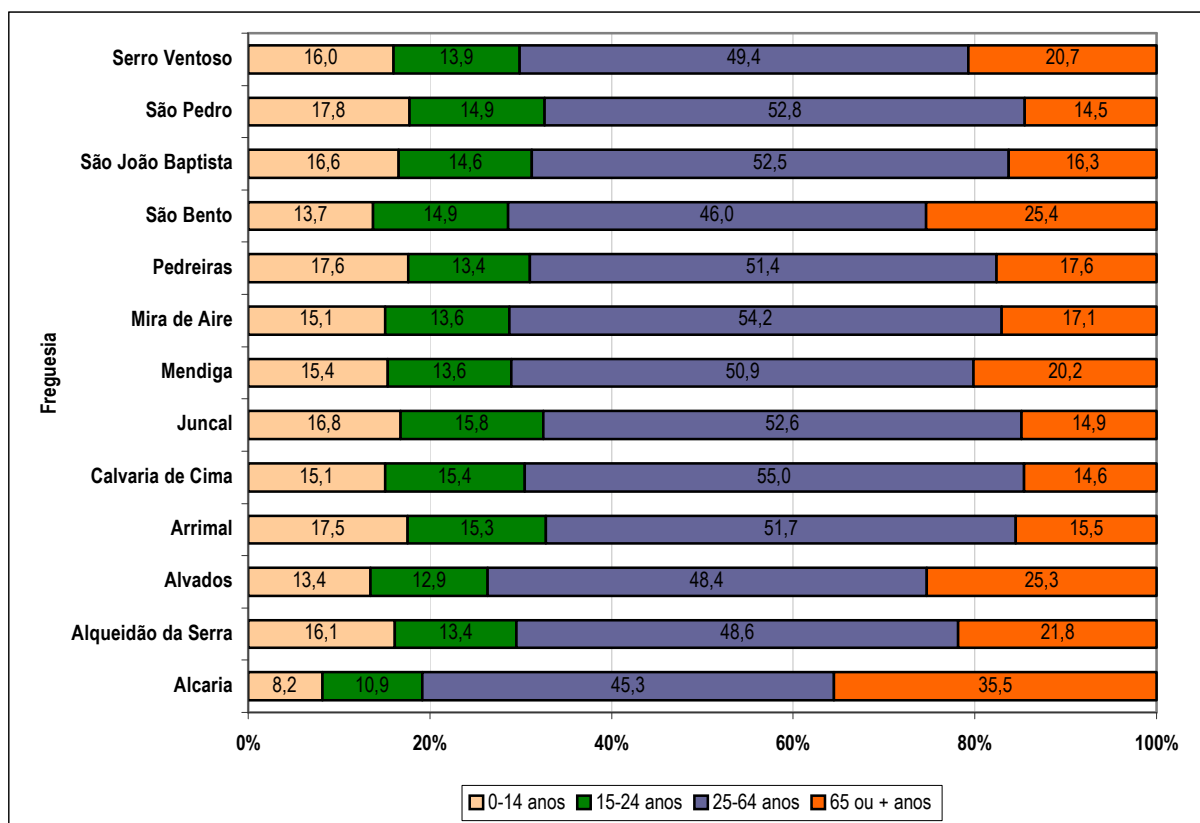


Figura 14 – Estrutura Etária da População, por freguesia, 2001

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE

São sobretudo as freguesias serranas, nomeadamente, Alcaria, Alvados, São Bento, Alqueidão da Serra, Serro Ventoso e Mendiga, aquelas em que o cenário de envelhecimento é mais nítido. Em Alcaria a percentagem de idosos era, em 2001, superior a 30% e em Alvados e São Bento cerca de 25%.

Contudo, nem todo o concelho segue esta tendência geral de envelhecimento acentuado. Veja-se o caso de São Pedro, Juncal, Calvaria de Cima e Arrimal em que a percentagem de idosos é significativamente inferior à de crianças (0-14 anos). Esta situação não é de estranhar, face a uma dinâmica demográfica ligeiramente diferente, que estas freguesas apresentam, da seguida pelo concelho, mesmo a freguesia de Arrimal.

Como pode ser visto na análise de vários indicadores, a freguesia de Arrimal apresenta uma dinâmica demográfica *sui generis*, pois embora esteja integrada numa área de depressão demográfica e tenha tido um decréscimo demográfico no decénio

1991-2001, apresenta, nos últimos anos, uma Taxa de Natalidade e um percentagem de jovens superior à média do concelho e do país.

No entanto, nenhuma das freguesias é imune à diminuição da percentagem de crianças verificada entre 1991 e 2001. Todas as freguesias, sem excepção, apresentam mais baixas percentagens de crianças. Esta diminuição é mais notória nas freguesias de Serro Ventoso, São João Baptista, São Bento e Calvaria de Cima.

Quadro IX - Mobilidade espacial da população nos concelhos da sub-região do Pinhal Litoral⁵

FREGUESIAS	População que não mudou de concelho	Proveniente de outro concelho	População proveniente do estrangeiro	Emigrantes do concelho para outro concelho	Saldo das Migrações Internas
Batalha	85,2	5,5	3,6	4,3	1,3
Leiria	86,2	4,8	3,2	3,5	1,3
Marinha Grande	87,8	5,0	2,0	3,9	1,0
Pombal	85,7	3,1	5,9	2,8	0,3
Porto de Mós	87,4	4,6	2,3	3,8	0,8

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE

Em comparação com os outros concelhos da sub-região, Porto de Mós, apresenta percentagens de população provenientes de outro concelho e do estrangeiro mais baixas, o que pode levar a concluir que este concelho é menos atractivo que os restantes.

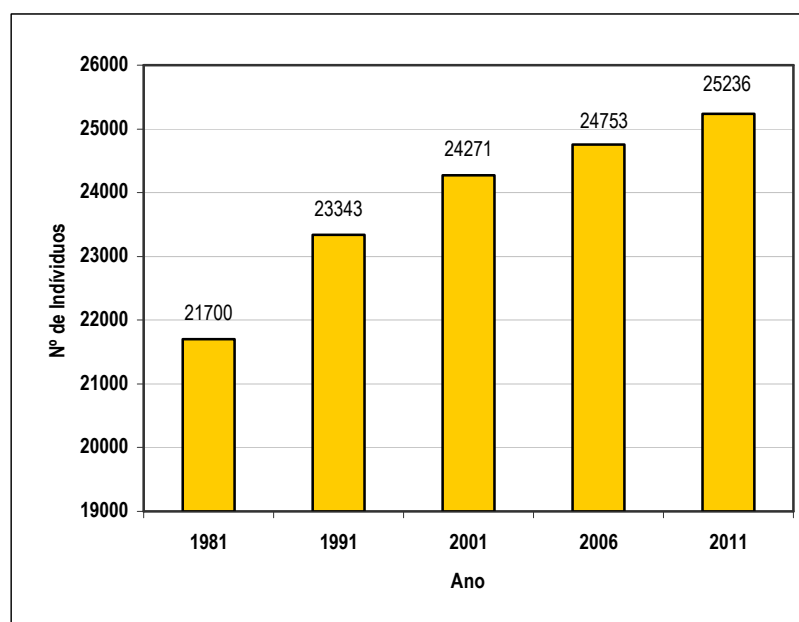


Figura 15 – Projecção da População no concelho de Porto de Mós, para 2011

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE

⁵ Valores em %

Sendo assim, não será de esperar que o crescimento demográfico entre 2001 e 2011 seja muito significativo (Figura 15). Numa hipótese mais optimista, o crescimento no decénio 2001-2011 será igual ao do decénio 1991-2001, ou seja 4%, portanto inferior aos 7,6% registados entre 1981 e 1991. Face a uma tendência para a aproximação das taxas de Natalidade e Mortalidade e, portanto, para uma taxa de crescimento Natural nula e a um abrandamento de imigração, não será de estranhar que o crescimento demográfico seja praticamente nulo.

De qualquer forma, e tendo em conta o cenário mais optimista, em 2011 o concelho de Porto de Mós registará 25236 habitantes, isto é, pouco mais de 1000 habitantes do que em 2001. Tendo em conta os últimos dados demográficos e, particularmente, o facto de o índice de envelhecimento ter aumentado significativamente nos últimos anos, o referido aumento far-se-á sobretudo através do acréscimo da população idosa (aumento da Esperança Média de Vida).

Quadro X – Estimativa demográfica, para 2011, por freguesia

Freguesia	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Alcaria	256	252	249	245	242	238	234	231	227	224	220
Alqueidão da Serra	1813	1818	1822	1827	1832	1837	1841	1846	1851	1855	1860
Alvados	558	558	559	559	560	560	560	561	561	562	562
Arrimal	747	741	735	728	722	716	710	703	697	691	685
Calvaria de Cima	2179	2202	2225	2249	2272	2295	2318	2342	2365	2388	2411
Juncal	3241	3253	3266	3278	3290	3303	3315	3327	3340	3352	3365
Mendiga	1016	1024	1033	1041	1050	1058	1067	1075	1084	1092	1100
Mira de Aire	3951	3940	3930	3919	3909	3898	3887	3877	3866	3856	3845
Pedreiras	2655	2655	2656	2656	2656	2657	2657	2657	2657	2658	2658
S. Bento	953	953	952	952	951	951	951	950	950	949	949
S. João Baptista	2919	2955	2991	3028	3064	3100	3136	3172	3209	3245	3281
S. Pedro	2869	2901	2933	2965	2997	3028	3060	3092	3124	3156	3188
Serro Ventoso	1114	1123	1132	1141	1149	1158	1167	1176	1185	1194	1203

Fonte: Elaboração Própria

Também para a estimativa demográfica por freguesia (Quadro X), foi utilizado o mesmo método, isto é, teve-se em conta que a evolução demográfica registada entre 1991 e 2001 será a mesma que entre 2001 e 2011. Como tal, as freguesias de São João Baptista e de São Pedro são as que mais crescerão, ao contrário de Arrimal e Alcaria que mais população perderão, em termos relativos. Contudo no caso da freguesia de Arrimal deve-se ter em conta que nos últimos a Taxa de Crescimento Natural tem aumentado, pelo que provavelmente, as estimativas para 2011, podem não estar correctas.

Deste modo, as freguesias da vila ultrapassarão, em 2011, os 3000 habitantes, aproximando-se dos quantitativos populacionais de Mira de Aire, que continuará a ser a freguesia com mais população (3845 habitantes).

Quanto à distribuição espacial da população (percentual) por freguesia, verificou-se em 1991 e 2001 e perspectiva-se para 2011, um aumento significativo do peso das freguesias que compõem a vila de Porto de Mós e a freguesia de Calvaria de Cima, sobretudo às custas da diminuição do peso das freguesias de Mira de Aire, Arrimal, São Bento, Alcaria e Pedreiras. A razão da diminuição do peso demográfico da freguesia de Pedreiras, ao contrário das outras, não tem que ver com a diminuição dos seus quantitativos populacionais, mas antes com um crescimento menos acentuado do que as freguesias vizinhas, que demonstram maiores dinâmicas demográficas (Juncal e Calvaria de Cima).

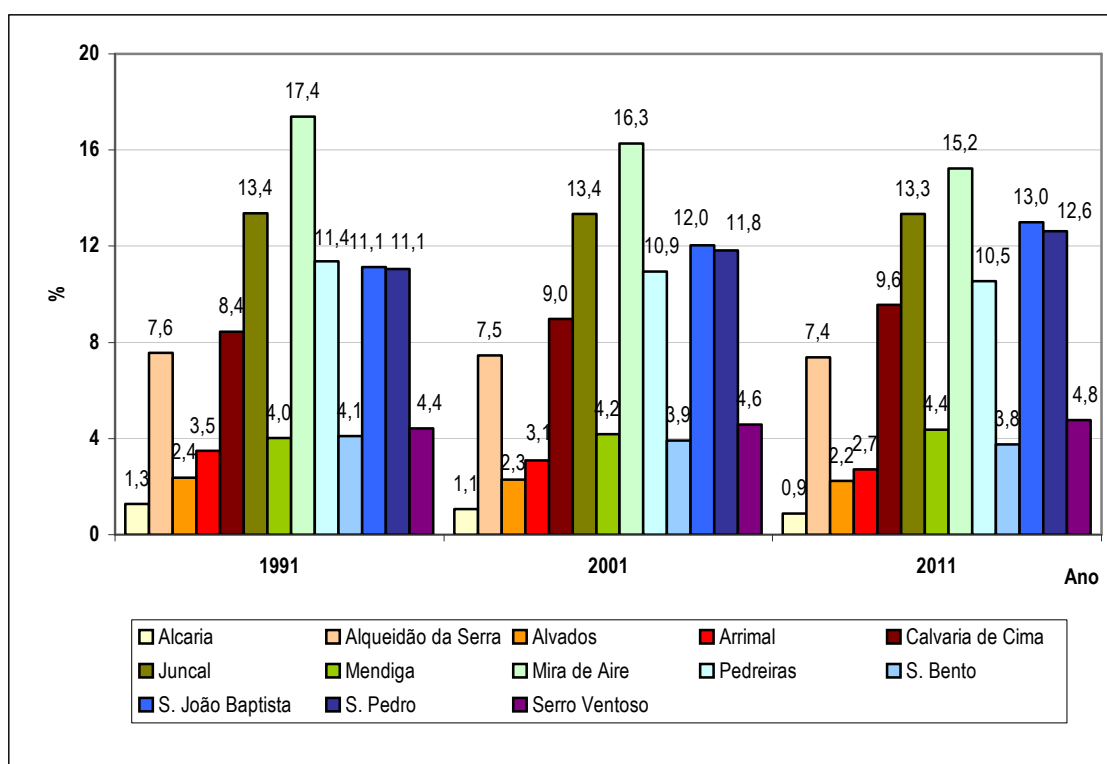


Figura 16 – Distribuição espacial (percentual) da população por freguesia

Fonte: Elaboração Própria

Pode-se então dizer que há uma tendência para uma concentração da população nas freguesias mais urbanas e um despovoamento das freguesias serranas, em virtude de uma certa depressão económica por que têm passado nos últimos anos e

também pelas restrições à construção impostas pelo Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.

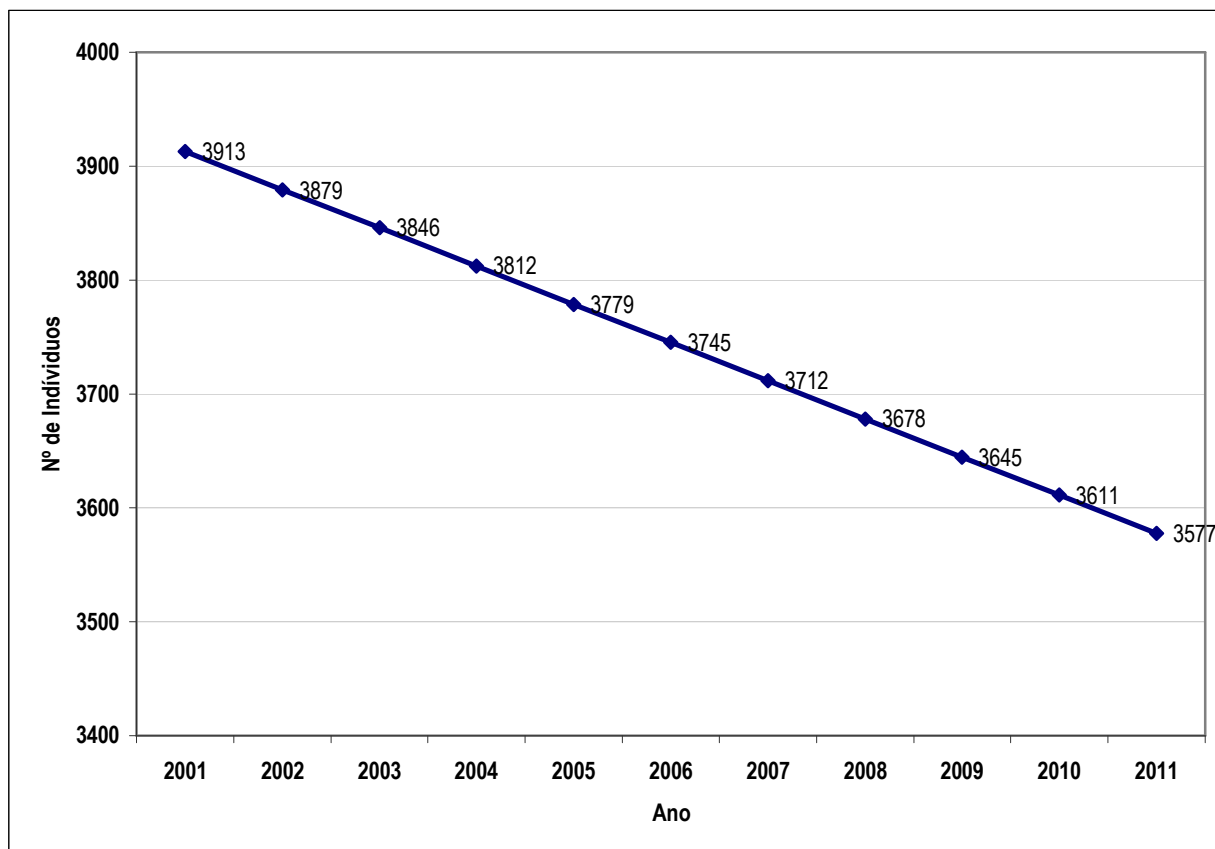


Figura 17 – Estimativa demográfica da população do grupo etário 0-14 anos, no concelho de Porto de Mós

Fonte: Elaboração Própria

A prospectiva da população entre os 0-14 anos, foi feita com base na evolução da população 0-13 anos em 1991 e os 0-14 anos em 2001. Se se tiver em conta que esta evolução se manterá até 2011, o cenário não é de todo positivo, uma vez que em 2011 se prevê que a população entre os 0-14 anos seja de 3577 habitantes, menos 336 que em 2001, ou seja, menos 8,6%.

Quadro XI – Estimativa demográfica da população do grupo etário 0-14 anos, por freguesia

Freguesia	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Alcaria	21	20	20	19	18	18	17	16	16	15	14
Alqueidão da Serra	292	292	291	291	290	290	289	289	288	288	287
Alvados	75	74	73	72	71	70	69	68	67	66	65
Arrimal	131	129	127	125	123	121	119	117	115	113	111
Calvaria de Cima	328	324	320	316	312	308	304	300	296	292	288
Juncal	543	537	532	526	521	515	510	504	498	493	487
Mendiga	156	157	158	160	161	162	163	164	165	167	168
Mira de Aire	597	588	578	569	560	550	541	531	522	513	503
Pedreiras	467	465	463	460	458	456	454	452	449	447	445
São Bento	131	128	125	123	120	117	114	111	108	106	103
São João Baptista	484	480	477	473	470	466	463	459	456	452	449
São Pedro	510	511	511	512	513	514	514	515	516	516	517
Serro Ventoso	178	176	174	172	170	169	167	165	163	161	159

Fonte: Elaboração Própria

A análise feita à freguesia mostra um cenário de igual modo desfavorável, uma diminuição gradual da população do grupo etário 0-14 anos, com excepção das freguesias de São Pedro e Mendiga, que podem vir num cenário optimista, aumentar ligeiramente a população deste grupo etário.

Assim e em jeito de síntese, pode-se dizer que o concelho de Porto de Mós apresenta três áreas distintas do ponto de vista demográfico e económico:

- A primeira dessas áreas corresponde às freguesias do noroeste – Calvaria de Cima, Juncal, Pedreiras, São João Baptista e São Pedro – beneficiadas pela proximidade a grandes vias de comunicação e a áreas economicamente mais desenvolvidas, como Leiria, Batalha e Alcobaça. A actividade industrial surge aqui particularmente importante, nomeadamente nas localidades de Porto de Mós, Juncal, São Jorge, Cruz da Légua e Tremeceira. Porto de Mós concentra ainda, uma parte considerável da actividade terciária do concelho, sobretudo estabelecimentos públicos da Administração Local, agências bancárias e comércio;
- Mira de Aire, que é a freguesia mais afastada do litoral e, portanto, um pouco arredada do surto de desenvolvimento das últimas décadas. A

população ocupa-se sobretudo do sector secundário, enquanto o sector primário é quase inexistente. A indústria existente está, sobretudo, ligada ao sector têxtil (confecção, malhas, colchas, mantas, etc.);

- As restantes freguesias do concelho partilham uma mesma tendência de depressão demográfica e económica. Nestas freguesias, o sector primário assume ainda uma importância muito significativa, enquanto a actividade industrial é ligeiramente mais expressiva em Alqueidão da Serra (serração e oficinas, malhas e móveis).

ANEXOS AO PONTO 2 DESTE DOCUMENTO

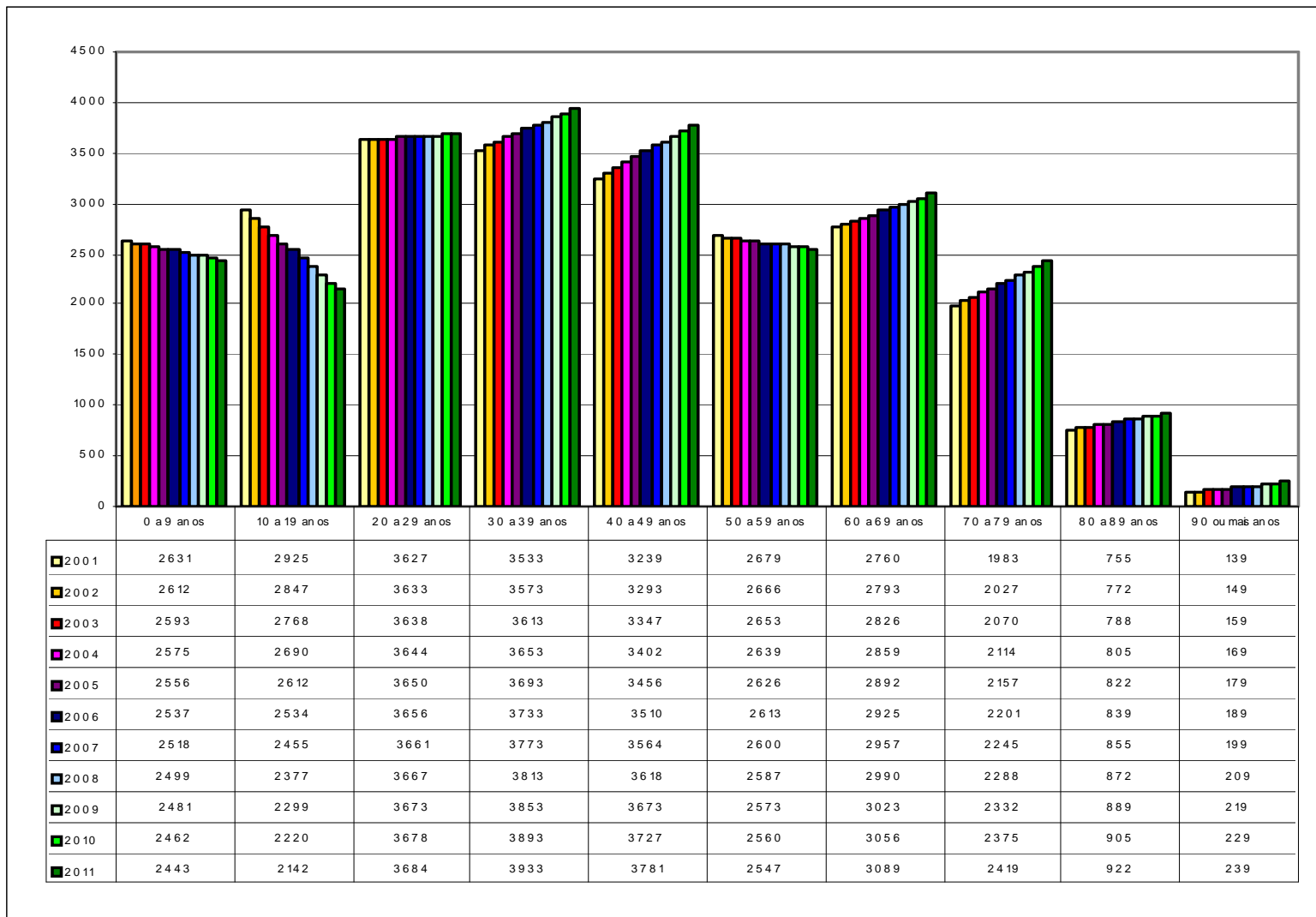


Figura 18 - Estimativa da população de 2001 a 2011 - por grupos etários
Fonte: INE

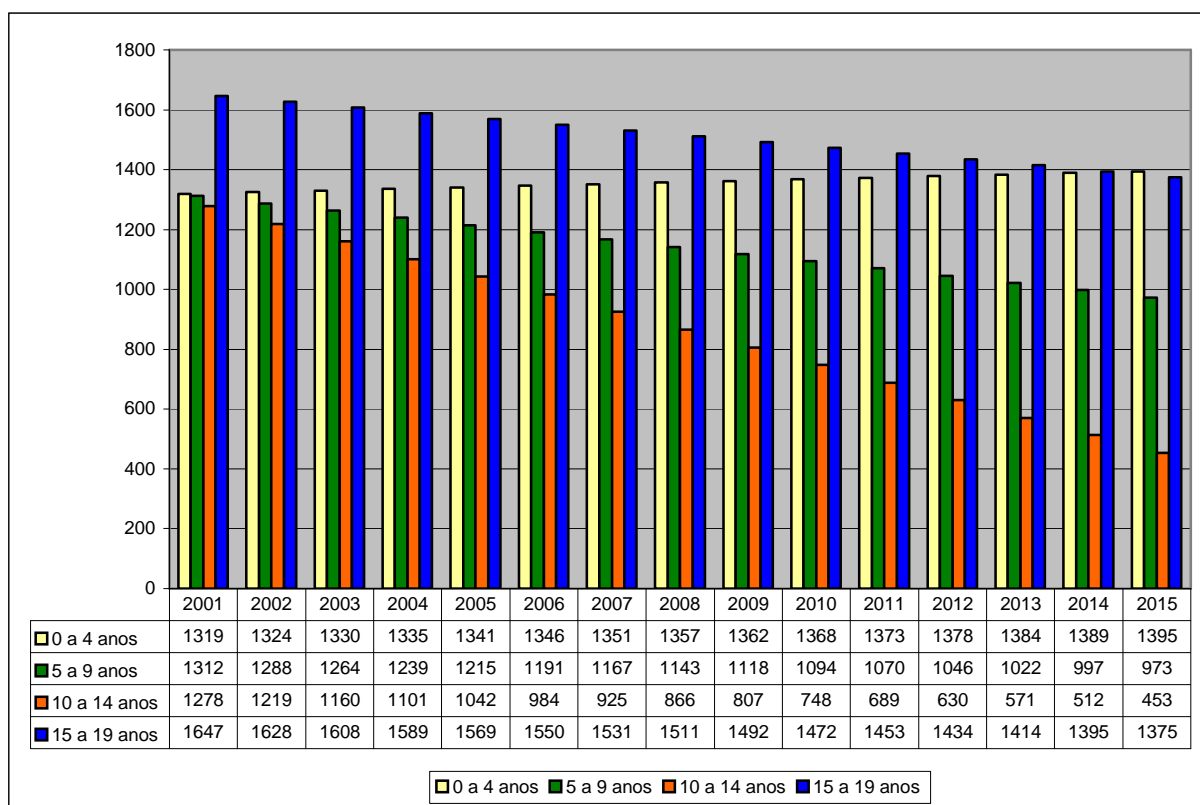
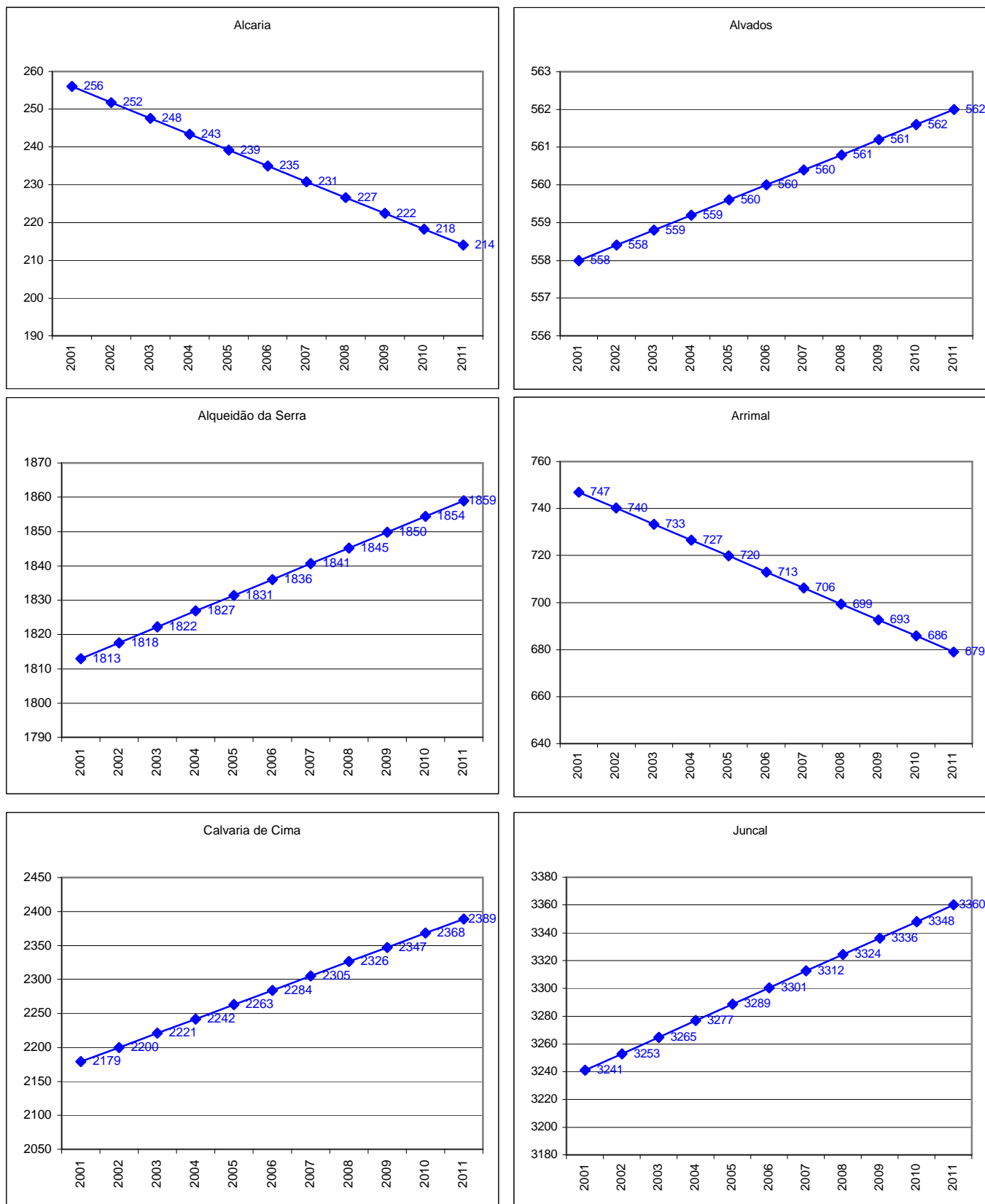
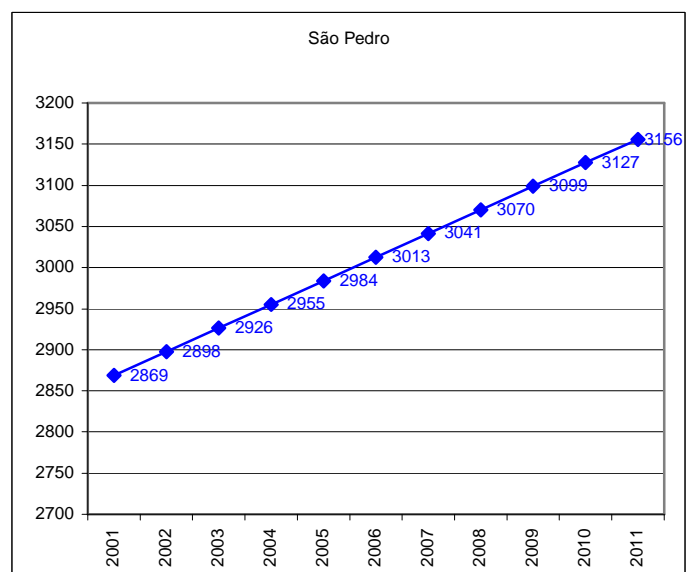
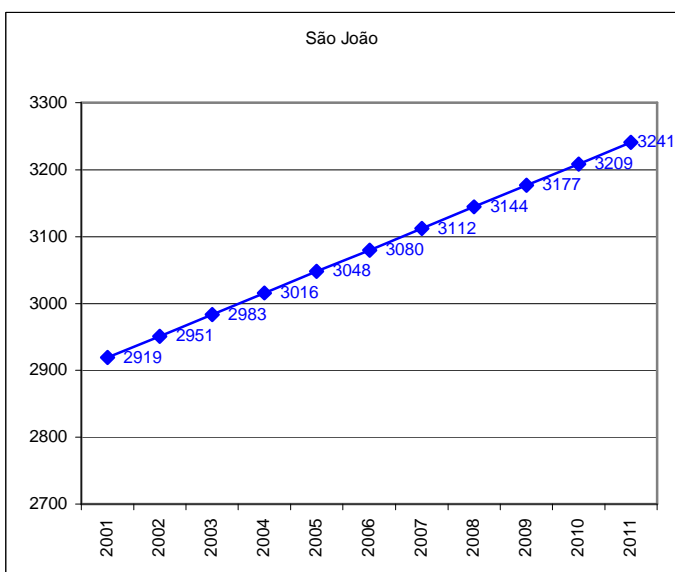
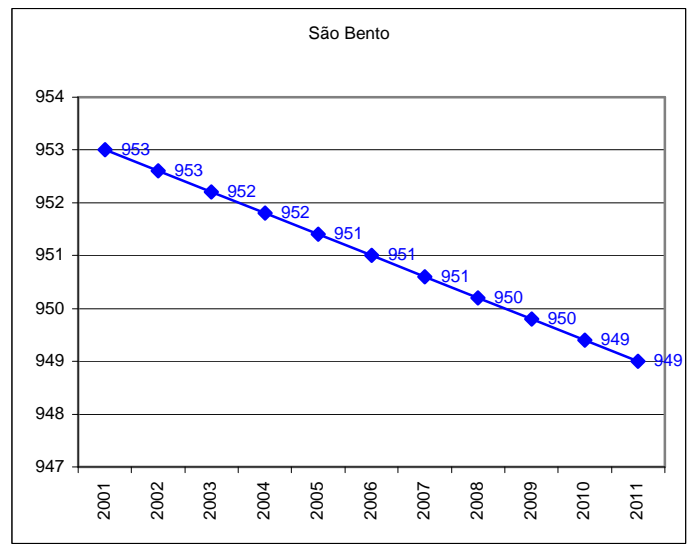
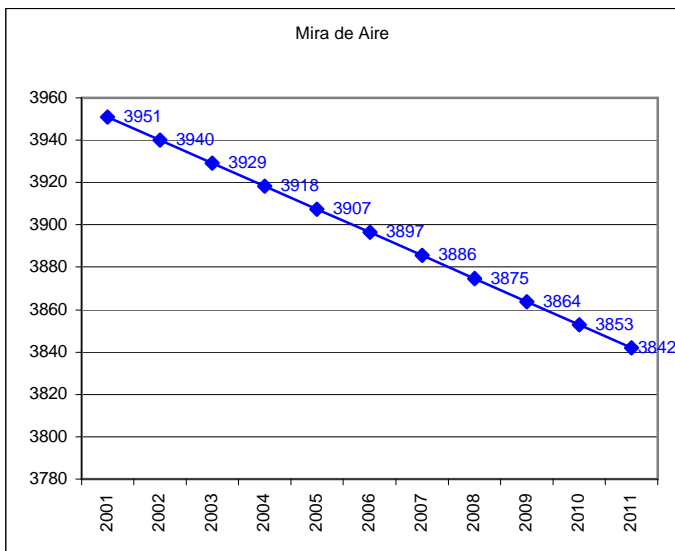
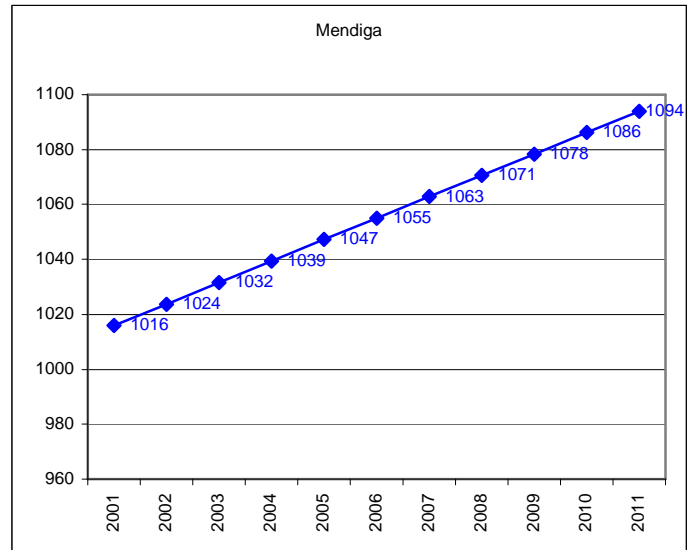
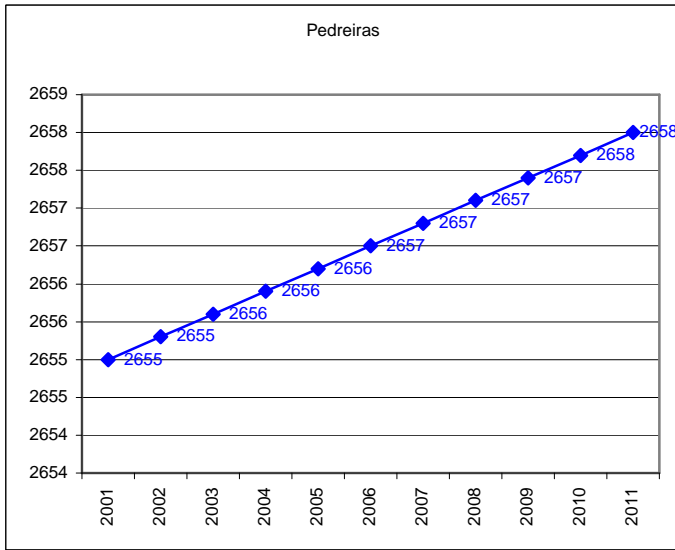


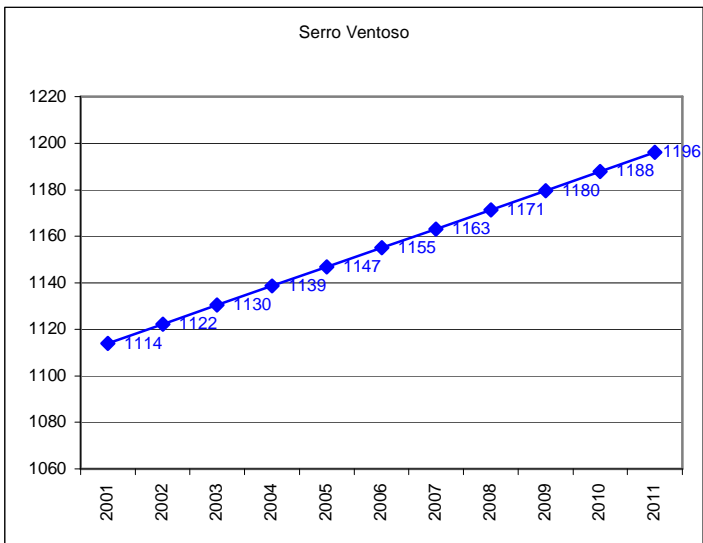
Figura 19 - Estimativa da população de 2001 a 2015 - por grupos etários (dos 0 aos 19 anos)

Fonte: INE (Censos 1991 e 2001) / CMPM

Figura 20 - Estimativa da população de 2001 a 2011 - distribuição espacial da população por freguesia







Fonte: INE (Censos 1991 e 2001) / CPM

3. Acção Social Escolar

3.1 – Refeições

As refeições são fornecidas aos estabelecimentos de ensino do 1º CEB e estabelecimentos de ensino pré-escolar por entidades externas ou cantinas camarárias. As entidades externas confeccionam as refeições e asseguram o seu transporte até às escolas.

O preço das refeições, para os alunos do 1º CEB é fixado em conformidade com o despacho 22251/2005 de 25 de Outubro e para os alunos do ensino pré-escolar nos termos do Decreto-Lei300/97 de 9 de Setembro.

O serviço de refeições é uma mais valia nas escolas do 1º ciclo e nos jardins-de-infância e tem tido adesão por parte dos alunos. Veja-se nos quadros abaixo, que na grande maioria das escolas, uma percentagem significativa dos alunos almoça na escola. Contudo o concelho tem ainda algumas escolas do 1º Ciclo que não usufruem deste serviço, entre elas, as escolas de São Jorge, de Andam, de Chão Pardo ou Casais de Baixo. Note-se que, ainda são poucas as escolas que têm espaços adaptados para os alunos almoçarem, o que os obriga a sair do recinto escolar.

Quadro XII – N.º de alunos dos Jardins-de-infância que usufruíram de refeições, entidades que fornecem as refeições e local onde é servida a refeição, no ano lectivo 2006/2007

Jardins-de-infância	Total de alunos da escola	N.º alunos que já usufruem das refeições escolares	Identificação das Entidades que fornecem as refeições	Local onde é servida a refeição
Jl de Alqueidão da Serra	36	35	Cantina Camarária	Cantina Camarária
Jl de Alvados	13	8	Cantina Camarária	Cantina Camarária
Jl de Arrimal	25	23	Centro de Apoio das Serras de Aire e Candeeiro	Salas polivalentes na Escola do 1º Ciclo e J.I do Arrimal
Jl de Calvaria de Cima	49	35	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Sala Polivalente da Escola do 1º Ciclo
Jl de São Jorge	18			Não Dispõe de Refeições
Jl de Juncal	45	42	Solar do Povo	Sala polivalente do Jl
Jl de Casais Garridos	21	19	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Sala polivalente integrada no Jardim-de-infância e da escola do 1º Ciclo
Jl Cumeira de Cima	19	7	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Sala do Clube Desportivo do Cumeira de Cima
Jl de Mendiga	18	18	Centro de Apoio das Serras de Aire e Candeeiro	Sala polivalente do Jl
Jl de Mira de Aire n.º 1	24	19	Cantina Camarária	Cantina Camarária
Jl de Mira de Aire n.º 2	45	45	Agrupamento de Escolas de Mira de Aire e Alvados – Cantina Pública	Sala Polivalente do Jl
Jl de Pedreiras	25	18	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Centro Paroquial das Pedreiras
Jl Cruz da Légua	23	12		
Jl de Tremeceira	15	12	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Sala polivalente do Jl
Jl de São Bento	13	13	Centro de Apoio das Serras de Aire e Candeeiro	Sala polivalente do Jl
Jl de Porto de Mós	71	54	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense
Jl de Fonte de Oleiro	17	14	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Sala polivalente do jardim-de-infância de Fonte do Oleiro
Jl de Corredoura	17	11	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Sala polivalente da Escola do Jardim-de-infância da Corredoura
Jl de Tojal de Cima	22	17	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Sala polivalente do Jardim-de-infância de Tojal de Cima
Jl de Serro Ventoso	21	20	Centro de Apoio das Serras de Aire e Candeeiro	Sala polivalente do jardim-de-infância

Fonte: Gabinete de Acção Social, CPM

Quadro XIII – N.º de alunos do 1º CEB que usufruíram de refeições, entidades que fornecem as refeições e local onde é servida a refeição, no ano lectivo 2006/2007

Escolas do 1º CEB	Total de alunos da escola	N.º alunos que usufruem das refeições	Identificação das Entidades que fornecem as refeições	Local onde é servida a refeição
Escola do 1º CEB de Alcaria	9			Não Dispõe de Refeições
Escola do 1º CEB de Alqueidão da Serra	74	71	Cantina Camarária	Cantina Camarária
Escola do 1º CEB de Alvados	21	18	Cantina Camarária	Cantina Camarária
Escola do 1º CEB de Arrimal	46	44	Centro de Apoio das Serras de Aire e Candeeiro	Salas polivalentes na Escola do 1º Ciclo e J.I do Arrimal
Escola do 1º CEB de Calvaria de Cima	70	60	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Sala Polivalente da Escola do 1º Ciclo
Escola do 1º CEB de São Jorge	64			Não Dispõe de Refeições
Escola do 1º CEB de Juncal	111	96	Solar do Povo	Sala Polivalente da Escola do 1º Ciclo
Escola do 1º CEB de Andam	10			Não Dispõe de Refeições
Escola do 1º CEB de Casais Garridos	23	21	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Sala polivalente integrada no JI e na escola do 1º Ciclo
Escola do 1º CEB de Chão Pardo	12			Não Dispõe de Refeições
Escola do 1º CEB de Cumeira de Cima	21	21	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Sala do Clube Desportivo do Cumeira de Cima
Escola do 1º CEB de Mendiga	30	30	Centro de Apoio das Serras de Aire e Candeeiro	Sala polivalente da Escola do 1º Ciclo
Escola do 1º CEB de Cabeça Veada	12	11	Centro de Apoio das Serras de Aire e Candeeiro	Sala Polivalente da Escola do 1º Ciclo
Escola do 1º CEB de Mira de Aire nº1	78	77	Cantina Camarária	Cantina Camarária
Escola do 1º CEB de Mira de Aire nº2	84	83	Agrupamento de Escolas de Mira de Aire e Alvados – Cantina Pública	Sala polivalente da Escola do 1º Ciclo
Escola do 1º CEB de Pedreiras	63	45	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Centro Paroquial das Pedreiras
Escola do 1º CEB de Cruz da Léguas	43	30	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Salão da Capela da Cruz da Léguas
Escola do 1º CEB de Tremoceira	27	23	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Associação Recreativa da Tremoceira/Sala polivalente do JI
Escola do 1º CEB de São Bento	20	19	Centro de Apoio das Serras de Aire e Candeeiro	Sala polivalente da Escola do 1º ciclo
Escola do 1º CEB de Poço da Chainça	7	7	Centro de Apoio das Serras de Aire e Candeeiro	Sala polivalente da Escola do 1º Ciclo
Escola do 1º CEB de Telhados Grandes	13	11	Centro de Apoio das Serras de Aire e Candeeiro	Sala polivalente da Escola do 1º ciclo
Escola do 1º CEB de Porto de Mós	160	85	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Sala polivalente da Escola do 1º Ciclo
Escola do 1º CEB de Fonte do Oleiro	26	24	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Sala polivalente do JI
Escola do 1º CEB de Casais de Baixo	9			Não Dispõe de Refeições
Escola do 1º CEB de Corredoura	50	27	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Sala polivalente da Escola do Jardim-de-infância da Corredoura
Escola do 1º CEB de Ribeira de Cima	12			Não Dispõe de Refeições
Escola do 1º CEB de Tojal de Cima	33	25	Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense	Sala polivalente do Jardim-de-infância de Tojal de Cima
Escola do 1º CEB de Serro Ventoso	31	31	Centro de Apoio das Serras de Aire e Candeeiro	Sala polivalente do JI

Fonte: Gabinete de Acção Social, CMPM

3.2- Prolongamento de Horário

A reforma do sistema de ensino nos jardins-de-infância e no 1º CEB passa, também, por a implementação do prolongamento de horário nos jardins-de-infância e por o ATL no 1º CEB.

A Câmara Municipal tem responsabilidades só no caso dos jardins-de-infância, enquanto que no 1º CEB, o prolongamento de horário, na maioria das escolas, fica a cargo das escolas/associação de pais. No ano lectivo 2006/2007 apenas nas escolas do 1º CEB de Casais Garridos, Pedreiras e Fonte de Oleiro, o prolongamento horário estava sob a responsabilidade do município. Nas restantes, ou não tinham prolongamento de horário, ou estava ao encargo de pessoas ou instituições contratadas pelas escolas/associação de pais.

Quadro XIV – N.º de alunos dos JI que usufruíram de prolongamento de horário e o local, no ano lectivo 2005/2006

Jardins-de-infância	Total de alunos da escola	N.º alunos que já usufruem de Prolongamento de Horário	Local
Jl de Alqueidão da Serra	36	21	Sala polivalente do JI
Jl de Alvados	13	-	Não dispõe de Prolongamento de Horário
Jl de Arrimal	25	-	Não dispõe de Prolongamento de Horário
Jl de Calvaria de Cima	49	25	Sala polivalente do JI
Jl de São Jorge	18	-	Não dispõe de Prolongamento de Horário
Jl de Juncal	45	29	Instalações do Solar do povo do Juncal
Jl de Casais Garridos	20	17	Sala polivalente do JI
Jl Cumeira de Cima	19	-	Não dispõe de Prolongamento de Horário
Jl de Mendiga	18	-	Não dispõe de Prolongamento de Horário
Jl de Mira de Aire n.º 1	24	16	Sala polivalente do JI
Jl de Mira de Aire n.º 2	45	31	Sala polivalente do JI
Jl de Pedreiras	25	9	Salão do Centro Paroquial das Pedreiras
Jl Cruz da Légua	23	-	Não dispõe de Prolongamento de Horário
Jl de Tremoceira	15	-	Não dispõe de Prolongamento de Horário
Jl de São Bento	13	-	Não dispõe de Prolongamento de Horário
Jl de Porto de Mós	71	29	Sala nas Instalações Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense
Jl de Fonte de Oleiro	17	12	Sala polivalente do JI
Jl de Corredoura	17	1	Sala nas Instalações Empresa de Inserção da Associação Desportiva Portomosense
Jl de Tojal de Cima	22	16	Sala Polivalente do jardim
Jl de Serro Ventoso	21	-	Não dispõe de Prolongamento de Horário

Fonte: Gabinete de Acção Social, CMPM

Quanto aos jardins-de-infância, como se pode ver no quadro anterior, a maioria não dispõe de prolongamento de horário, situação essa que deve ser revista, tendo sempre em conta que existe um número mínimo de alunos para que o prolongamento funcione.

À excepção dos jardins-de-infância de Juncal, de Pedreiras e de Corredoura, em todos os outros, o prolongamento de horário funciona nas próprias instalações do jardim-de-infância. Mesmo nos jardins-de-infância que dispõe deste serviço, pode-se verificar que a adesão por parte dos pais ainda não é total.

3.3- Actividades de Enriquecimento Curricular (*Escola a Tempo Inteiro*)

As Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) foram instituídas pelo Despacho 12591/2006, de 16 de Junho, e funcionam no concelho de Porto de Mós desde o ano lectivo 2006/2007. Estas actividades são destinadas aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico e incluem as disciplinas de Inglês, Actividade Física e Desportiva, Expressão Plástica e Dança, Música e Acompanhamento ao Estudo. A disciplina de Acompanhamento ao Estudo é de carácter obrigatório para os quatro anos de escolaridade correspondentes ao 1º Ciclo. No que se refere às outras matérias (que não são obrigatórias), Actividade Física e Desportiva e Música são leccionadas em todos os anos lectivos enquanto que, Expressão Plástica e Dança é só para os 1º e 2º anos, e Inglês é apenas dado aos alunos dos 3º e 4º anos.

Este tipo de actividades possui uma importância fulcral quer ao nível do aumento e enriquecimento do currículo dos alunos, quer ao nível de uma ocupação válida do tempo que dispõem e no qual não podem ser acompanhados pelas famílias. É preciso, no entanto, não descurar a importância do tempo livre para as habituais brincadeiras e convívio social pois, só assim, se adquire uma formação/preparação que se pode dizer completa.

É da responsabilidade da Câmara Municipal de Porto de Mós garantir a disponibilização dos espaços para pôr em prática as actividades anteriormente referidas, garantir a deslocação de alunos sempre que necessário e contratar/financiar as entidades

que leccionarão as matérias. Cabe, no entanto, aos Agrupamentos de Escolas fazer a gestão pedagógica destas actividades.

Quadro XV – N.º de alunos das escolas do 1º CEB a usufruir de Actividades de Enriquecimento Curricular, no ano lectivo 2006/2007

Freguesia	Escolas do 1º CEB	Total de alunos da escola	Alunos a usufruir de AEC
Alcaria	Escola de Alcaria	9	9
Alqueidão da Serra	Escola de Alqueidão da Serra	74	73
Alvados	Escola de Alvados	21	21
Arrimal	Escola do Arrimal	46	46
Calvaria de Cima	Escola de Calvaria de Cima	70	65
	Escola de São Jorge	64	58
Juncal	Escola do Juncal	111	111
	Escola de Andam	10	10
	Escola de Casais Garridos	23	21
	Escola de Chão Pardo	12	12
	Escola de Cumeira de Cima	21	19
Mendiga	Escola da Mendiga	30	30
	Escola de Cabaça Veada	12	12
Mira de Aire	Escola de Mira de Aire nº1	78	77
	Escola de Mira de Aire nº2	84	83
Pedreiras	Escola das Pedreiras	63	62
	Escola de Cruz da Légua	43	41
	Escola de Tremoceira	27	27
São Bento	Escola de São Bento	20	19
	Escola de Poço da Chainça	7	7
	Escola de Telhados Grandes	13	11
São João	Escola de Porto de Mós	160	149
	Escola de Fonte do Oleiro	26	25
São Pedro	Escola de Casais de Baixo	9	6
	Escola da Corredoura	50	50
	Escola de Ribeira de Cima	12	12
	Escola de Tojal de Cima	33	34
Serro Ventoso	Escola de Serro Ventoso	31	31

Fonte: Agrupamento de Escolas de Porto de Mós

3.4 – Transportes Escolares

A disponibilização do serviço de transporte entre o local de residência e a escola é devido a todos os alunos dos 1º, 2º e 3º CEB e Secundário, quando residem a mais de 3 ou 4 km de estabelecimentos de ensino. O transporte escolar é gratuito para estudantes sujeitos à escolaridade obrigatória e participado para os estudantes do ensino secundário.

O n.º de alunos a usufruir de transportes escolares tem vindo a aumentar nos últimos anos, passando de 844 em 2002/2003 para 1122 em 2005/2006.

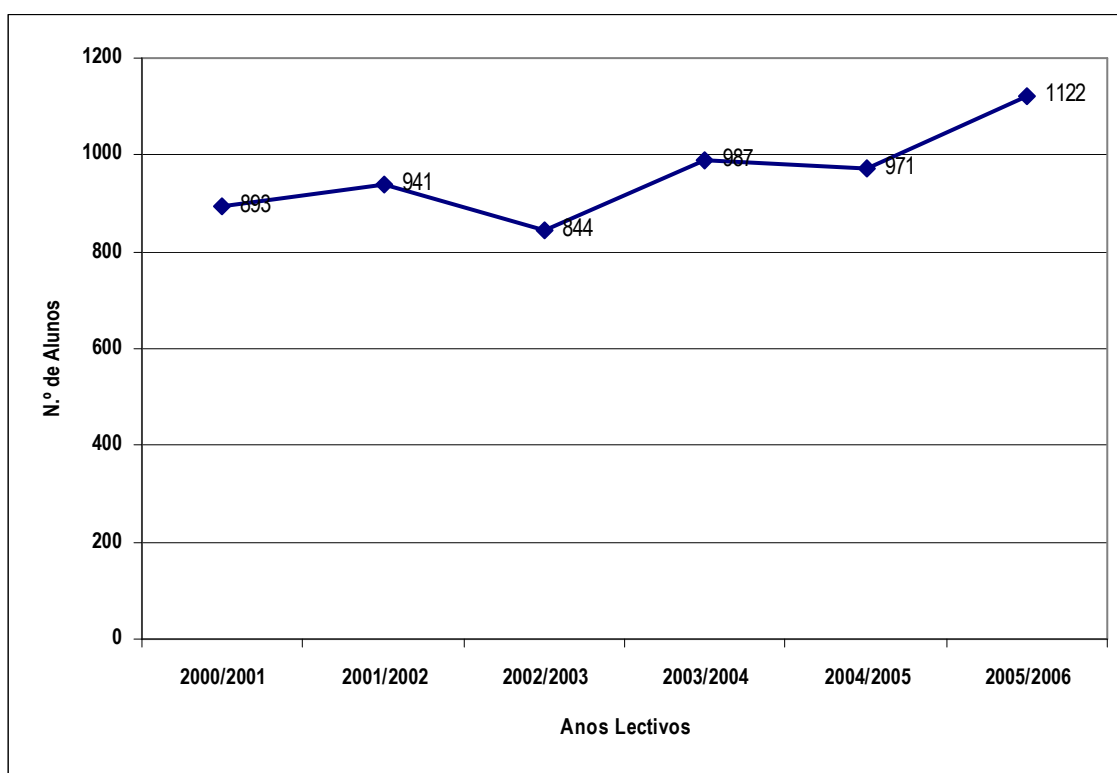


Figura 21 – N.º de alunos a usufruir de transportes escolares

Fonte: Secção de Expediente e Arquivo, CPM

Os transportes escolares estão a carga da Câmara Municipal, embora alguns circuitos sejam feitos pela Rodoviária do Tejo. Os circuitos podem-se dividir em 3 tipos consoante o destino que têm. Assim temos os circuitos para as escolas do 2º CEB Dr. Luciano Justo Ramos e Secundária com 3º Ciclo de Mira de Aire, em Mira de Aire; os circuitos para o Instituto Educativo do Juncal, em Juncal e por fim os circuitos para a

EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua e Secundária com 3º Ciclo de Porto de Mós, em Corredoura e Porto de Mós respectivamente.

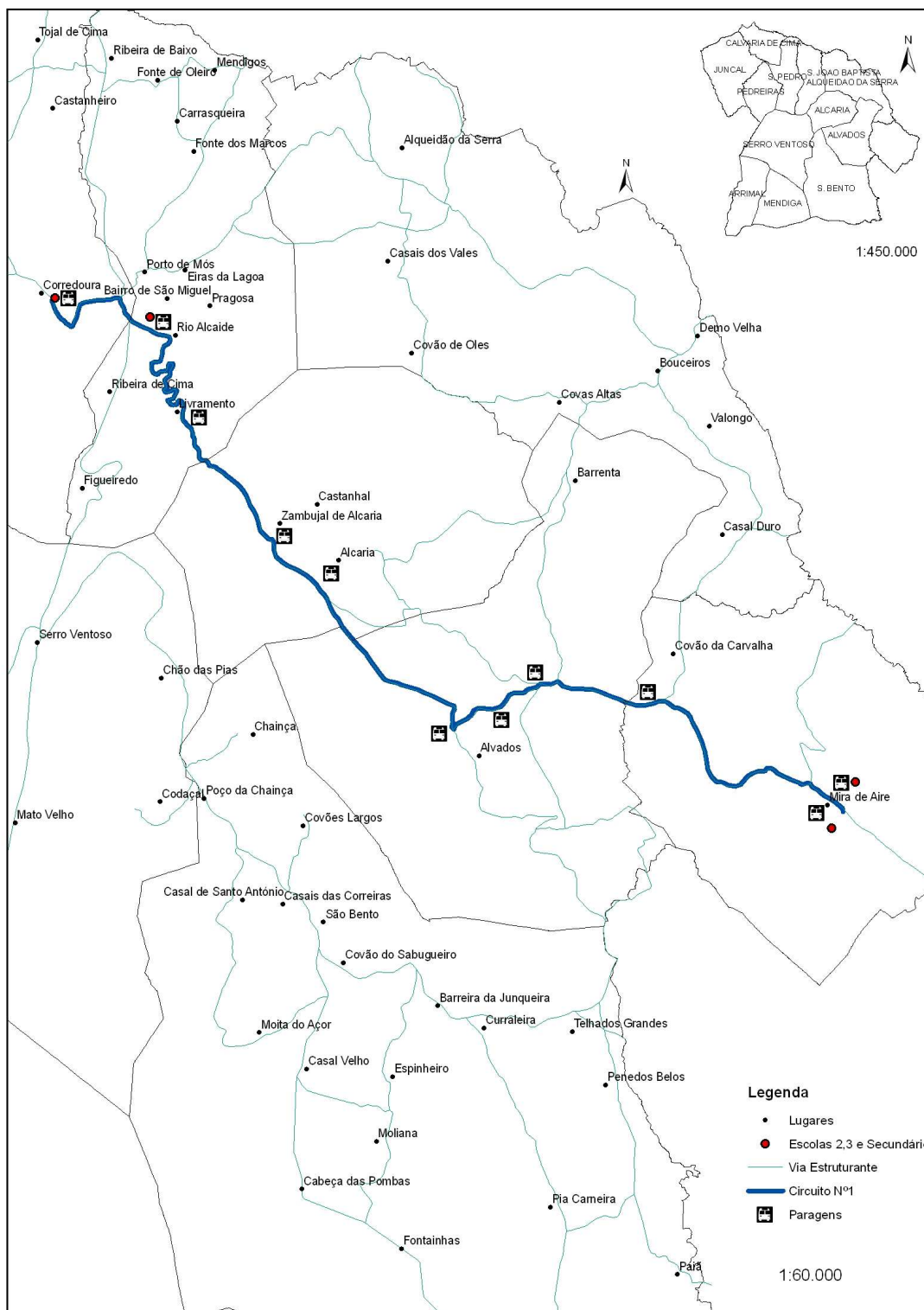


Figura 22 – Circuitos para a escola Dr. Luciano Justo Ramos e escola Secundária com 3º Ciclo de Mira Aire, ano lectivo 2006/2007

Fonte: Elaboração Própria

Com destino às escolas de Mira de Aire existe apenas 1 circuito; com destino ao Instituto Educativo do Juncal existem 5 circuitos e 12 circuitos para a EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua e Secundária com 3º Ciclo de Porto de Mós.

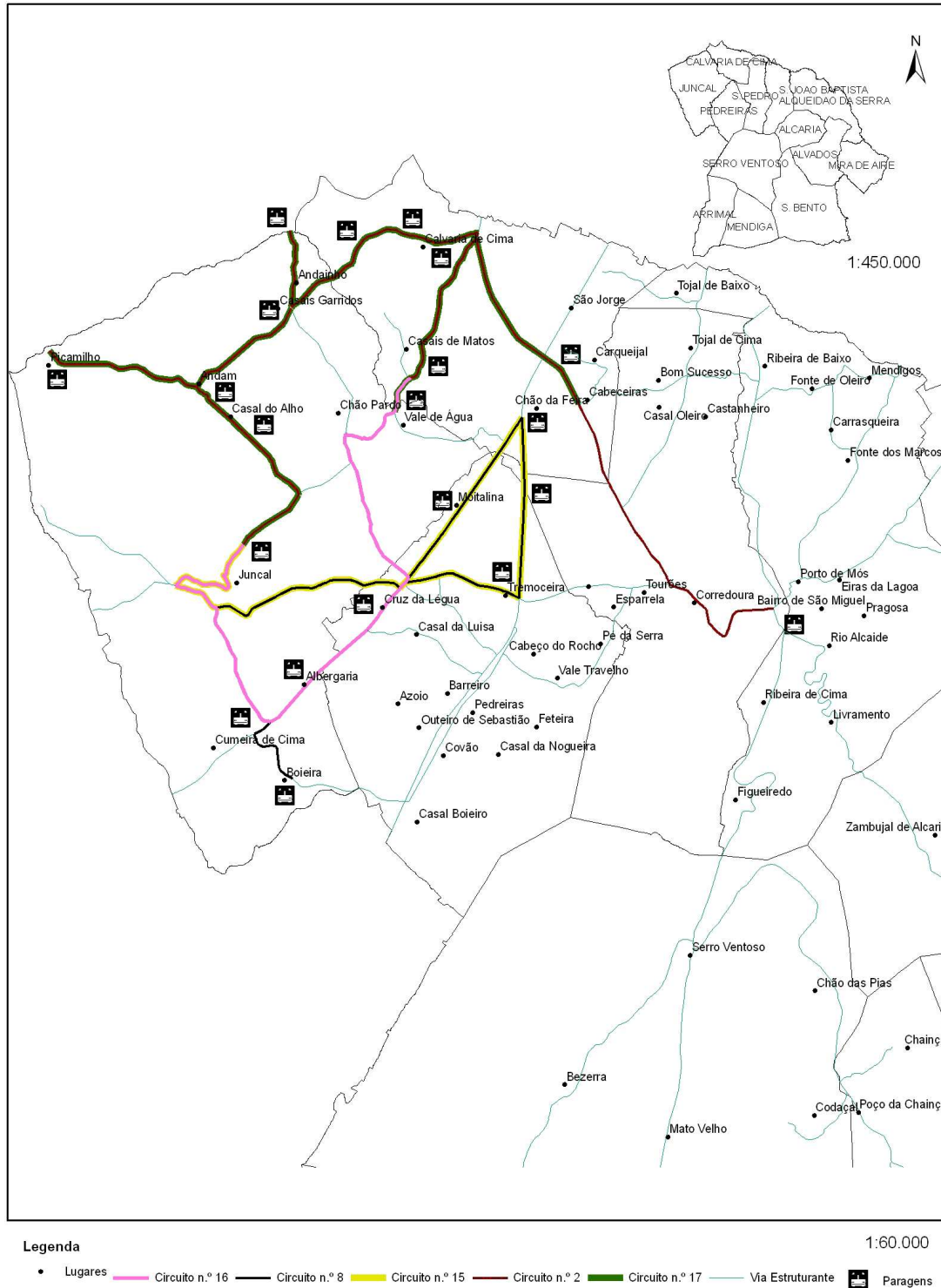


Figura 23 – Circuitos para o Instituto Educativo do Juncal, ano lectivo 2006/2007

Fonte: Elaboração Própria

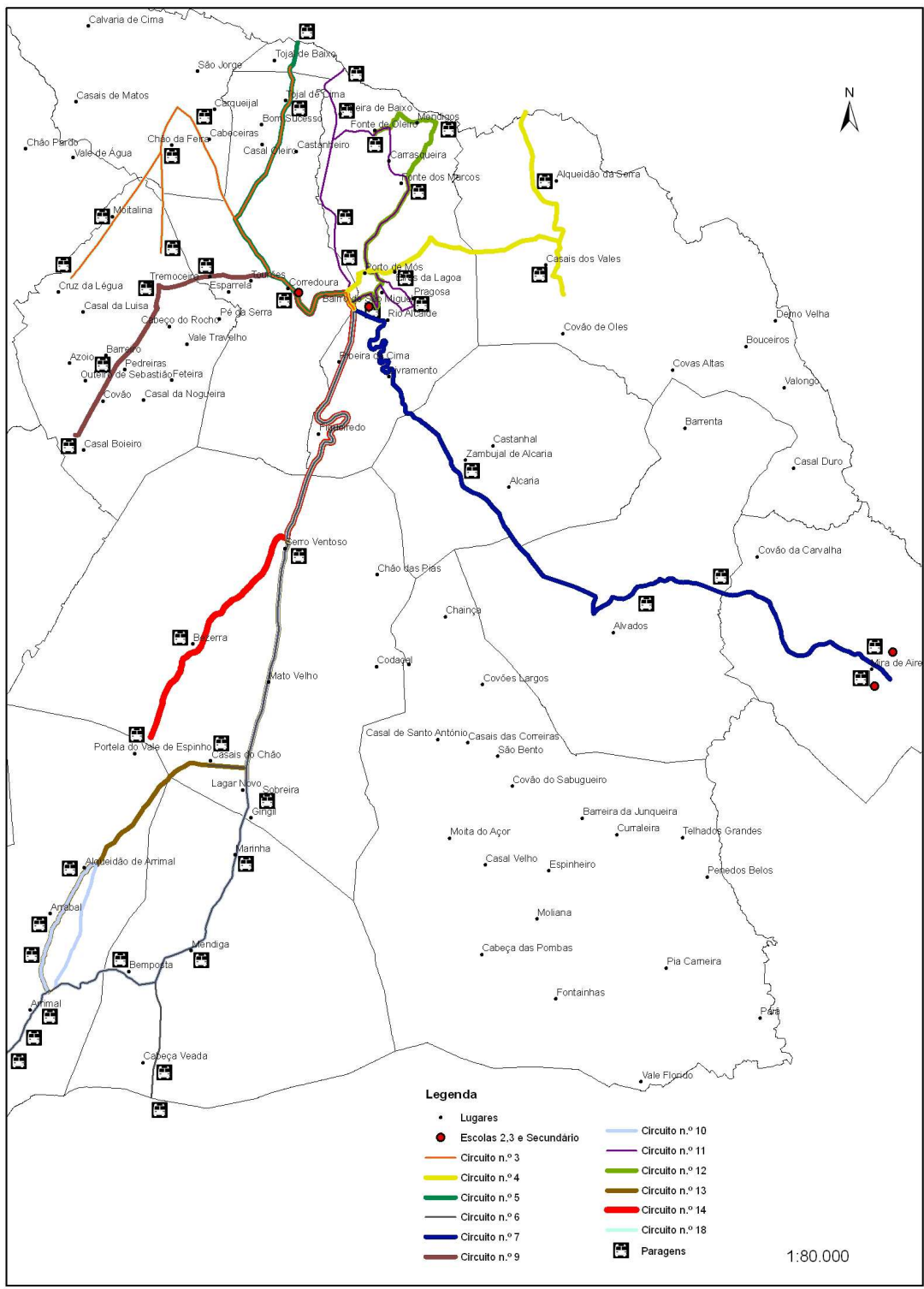


Figura 24 – Circuitos para a escola EB2 Dr. Manuel Oliveira Perpétua e Secundária com 3º ciclo de Porto de Mós

Fonte: Elaboração Própria

Quadro XVI – Distância e Tempo gasto em cada percurso

	Distância (km)	Tempo (estimado)
Circuito 1	17	1h
Circuito 2	20	1h30m
Circuito 3	14	1h15m
Circuito 4	8,5	40m
Circuito 5	7	30m
Circuito 6	21,5	1h15m
Circuito 7	15	45m
Circuito 8	15	40m
Circuito 9	7	30m
Circuito 10	23,5	1h15m
Circuito 11	13	45m
Circuito 12	7,5	30m
Circuito 13	17	1h15m
Circuito 14	11	45m
Circuito 15	11	25m
Circuito 16	10	40m
Circuito 17	16	1h15m
Circuito 18	14	50m

Fonte: Elaboração própria

4. Territórios Educativos

4.1- Princípios Orientadores

As propostas de intervenção na rede educativa do concelho de Porto de Mós agrupam-se em dois grandes grupos: O reordenamento e a programação.

A primeira fase consiste nas propostas de reordenamento. O reordenamento da rede educativa consiste na organização dos estabelecimentos de acordo com os princípios consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) em vigor.

A actual LBSE prevê a reconfiguração da rede educativa à luz do espírito da integração da Educação Pré-Escolar e dos três ciclos do Ensino Básico.

Nesta óptica o óptimo era um aluno realizar todo o percurso educativo, desde o pré-escolar até ao 3º ciclo do Ensino Básico, num único estabelecimento. Atendendo à configuração da rede educativa actual esta situação é impraticável, uma vez que os alunos ao longo do seu percurso educativo no Ensino Básico frequentemente têm de mudar de escola algumas vezes. Esta situação ocorre com maior frequência na passagem do 1º ciclo para o 2º ciclo.

Para ultrapassar esta questão, e atendendo que qualquer proposta de reorganização de qualquer rede deve ter em conta a situação existente, e de que mais importante do que criar novos recursos é saber gerir os existentes, criou-se um novo conceito, o conceito de território educativo.

Este conceito, desde logo, tem implícito uma nova lógica de funcionamento das infra-estruturas – o funcionamento em rede, isto é, as estruturas ao serviço da educação e ensino devem funcionar numa lógica complementar de rede, nunca em sistemas isolados (como acontece ainda frequentemente).

Dentro deste princípio de funcionamento em rede, está o funcionamento integrado. Todos os espaços afectos ao Ensino Básico devem funcionar de forma integrada (quer verticalmente, quer horizontalmente), o que permite que, dentro de cada território educativo, exista articulação entre todos os estabelecimentos de Educação Pré-

Escolar e 1º ciclo e destas com os estabelecimentos em que se completa a escolaridade obrigatória – 2º e 3º ciclos.

Directamente relacionado com este conceito de Território Educativo está o conceito de agrupamento escolar.

Os agrupamentos escolares surgem com objectivos específicos relacionados com a gestão dos espaços escolares, mas também com os objectivos de execução de projectos educativos/pedagógicos comuns entre os vários estabelecimentos do mesmo agrupamento.

Uma vez que foram constituídos como objectivos específicos muitos deles não tiveram em conta na sua constituição alguns critérios que agora são necessários para a constituição dos Territórios Educativos (por exemplo o principio da continuidade territorial). Devido a esta situação, existem estabelecimentos que pertencem ao mesmo agrupamento mas que estão inseridos em territórios educativos diferentes.

O desejável é que o agrupamento corresponda aos limites de território educativo. Para que isso aconteça foi publicado o decreto regulamentar n.º 12/2000 que define que os agrupamentos escolares têm que respeitar os limites dos territórios educativos (no entanto uma vez que os agrupamentos foram constituídos antes de serem definidos os territórios educativos, após a definição destes terá que se proceder à adaptação dos agrupamentos aos territórios educativos).

Ao ensino secundário é reservado o estatuto do ensino complementar. De acordo com a LBSE este nível de ensino, não obrigatório, deve funcionar de forma isolada. Com a revisão da LBSE e a extensão da escolaridade obrigatória ate ao 12º ano, todo o processo terá de ser revisto, bem como os territórios educativos agora definidos. No entanto é de reafirmar que este projecto, assim tudo o que resulta dele, foi elaborado com base na lei em vigor.

Outra situação importante de analisar é a questão dos estabelecimentos da rede não pública. A bibliografia existente sobre esta matéria não e bem clara se um estabelecimento da rede não pública, deve ou não fazer parte do território educativo.

Sobre este ponto entendeu-se que, o ensino da rede não pública constitui uma peça importante na rede educativa e por isso, foi mencionada neste documento. No entanto e tendo em conta que são estabelecimentos que possuem regras de gestão e propriedades próprias, não se apresentam propostas em concreto para eles. Esse licenciamento é o garante que os mesmos cumprem com as exigências ao nível das infra-estruturas.

4.2 – Definição de Território Educativo

“Define-se território Educativo como um espaço geográfico que assegure o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado. Deve ser servido em boas condições por um conjunto de instalações de Educação Pré-escolar e de Ensino Básico interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico e de gestão de recursos. O TE integra, portanto, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico, permitindo esbater as disparidades evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento” (DREL, 2001)

O Território Educativo deve, assim, promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical dos três ciclos do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar, tendo em vista os seguintes objectivos:

- A racionalização, rentabilização e melhoria de qualidade dos recursos físicos – instalações, equipamento e material didáctico – através de um sistema de administração e gestão conjugado que permita beneficiar todos os estabelecimentos de educação e ensino de um apoio pedagógico acrescido e o acesso a equipamentos superiores;
- Maior facilidade de contacto e articulação entre docentes – educadores de infância e professores dos três ciclos do Ensino Básico – conducentes a uma melhor integração no meio escolar e comunitário;
- Organização local coordenada e desenvolvimento sistemático de acções de formação continua de pessoal docente e não docente, evitando deslocações onerosas e percas de tempo, e permitindo um conhecimento

mais profundo das várias realidades existentes na zona, o que leva a uma melhor integração das escolas na comunidade;

- Potencialização dos meios e recursos disponíveis, procurando sinergias e complementaridades;
- Promoção da integração dos diferentes níveis de ensino, quer numa lógica de integração de ofertas educativas num só pólo quer numa lógica multipolar;
- Reforço das capacidades pedagógicas dos estabelecimentos que integram os diferentes agrupamentos;
- Criação de novos pólos educativos do Ensino Básico e do ensino pré-escolar, segundo uma lógica de complementaridade entre freguesias;
- Diminuição das situações de isolamento nas freguesias rurais, de forma a promover a sociabilização e interacção dos agentes educativos, assim como o sucesso educativo dos alunos;
- Organização de um sistema eficiente de transportes, que assegure a deslocação dos alunos do local de residência para as escolas;

A fim de atingir os objectivos propostos, a delimitação do Território Educativo tem de obedecer aos seguintes critérios:

- Não deve ultrapassar, sempre que possível, o âmbito concelhio;
- Para facilitar aspectos de gestão deve, sempre que possível, coincidir com os limites da freguesia;
- A sua área de influência deve permitir um contacto fácil e regular entre os diferentes estabelecimentos de educação e de ensino dependente das

condições geográficas, da acessibilidade da região e da densidade populacional;

- Deve possuir uma Escola que congregue maiores e mais especializados recursos físicos e humanos a que se denomina “Escola Nuclear” e onde se centralizam certas funções e actividades que não são possíveis desenvolver em escolas mais pequenas, por isso, menos equipadas;
- A Escola Nuclear funciona, conseqüentemente, como um centro de dinamização e de apoio, tanto sob o ponto de vista pedagógico como de instalações, articulando-se este conjunto de escolas num sistema de trabalho participado e coordenado.
- A Escola Nuclear é, por isso, uma Escola Secundaria 2,3 (EB 2,3), ou uma Escola Básica Integrada (EB1,2,3), ou uma Escola Básica com Ensino Secundário.

A metodologia a utilizar para a identificação dos Territórios Educativos desenvolve-se em dois níveis:

Num primeiro nível, a análise é feita a escala do concelho, tendo em conta em primeiro lugar os agrupamentos escolares existentes, as áreas de influência dos estabelecimentos como 2º e 3º ciclos, às distâncias dos estabelecimentos às escolas nucleares, bem como outros aspectos, como por exemplo o ordenamento do território, as infra-estruturas de comunicação e o relevo.

Num segundo nível, cada território educativo é estudado a uma escala maior, para testar a sua funcionalidade face a aspectos mais pormenorizados, como por exemplo, a sua população por escalão etário, as características físicas e equipamentos das escolas candidatas a Escola Nuclear, a localização das restantes escolas, a existência de barreiras físicas não detectadas à escala do concelho.

4.3 – Identificação dos territórios educativos de Porto de Mós

Definido o conceito e os aspectos metodológicos, identificou-se e delimitou-se a área de influência dos territórios educativos do concelho de Porto de Mós.

Deste processo, é de referir o seguinte:

Os estabelecimentos de educação e ensino estão em 2 agrupamentos: agrupamento de escolas de Mira de Aire/Alvados e agrupamento de escolas de Porto de Mós;

As áreas de influência dos estabelecimentos EB2 e ES com 3º CEB correspondem às áreas dos agrupamentos. Atendendo a estas considerações foram definidos dois territórios educativos que a seguir se apresentam.

Território Educativo de Mira de Aire: Abrange as freguesias de Alcaria, Alvados e Mira de Aire. Este território educativo tem como escola nuclear a Escola Secundária com 3º CEB de Mira de Aire.

Território Educativo de Porto de Mós: Abrange as freguesias de Alqueidão da Serra, Arrimal, Calvaria de Cima, Juncal, Mendiga, Pedreiras, São Bento, São João Baptista, São Pedro e Serro Ventoso. Este território educativo tem como escolas nucleares as EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua e a Escola Secundária com 3º CEB de Porto de Mós.

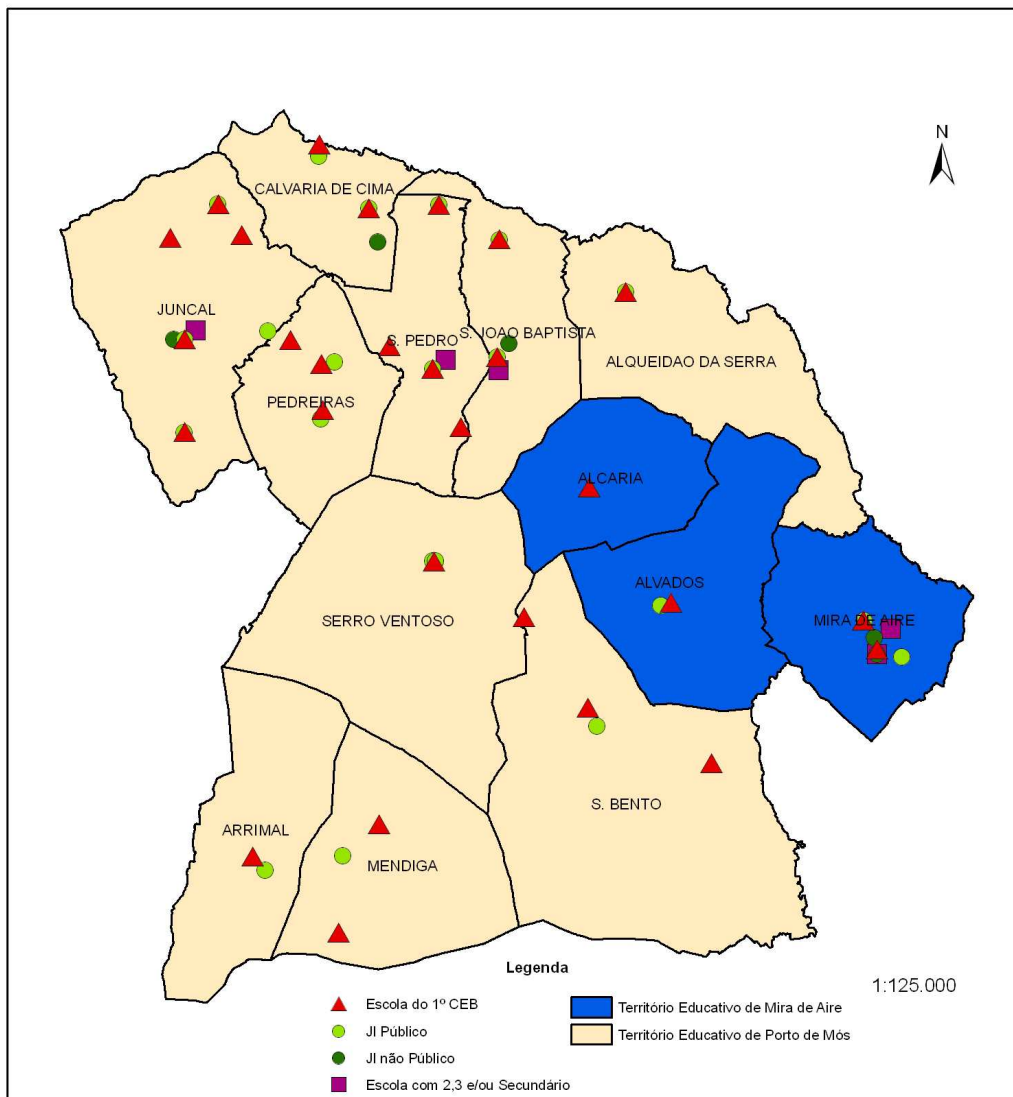


Figura 25 – Territórios Educativos do concelho de Porto de Mós

Fonte: Elaboração Própria

5. Diagnóstico da Situação Existente

O concelho de Porto de Mós está servido com uma rede de escolas que abrange uma série de níveis de ensino, desde o pré-escolar até ao secundário. A rede de escolas é essencialmente afectada à rede pública, já que a rede privada está pouco disseminada no território portomosense. Apenas 5 estabelecimentos de ensino pré-escolar pertencem à rede privada de escolas e o Instituto Educativo do Juncal, que pertence ao ensino cooperativo.

Pertencem à rede pública, 17 estabelecimentos de ensino pré-escolar, 28 do 1º CEB, 2 do 2º CEB, 2 do ensino secundário com 3º CEB e 1 com 2 e 3º CEB e secundário.

No ano lectivo 2005/2006 os alunos da rede pública distribuía-se da seguinte forma, por nível de ensino: 14% frequentavam o ensino pré-escolar, 28% o ensino do 1º CEB, 16% o 2º CEB, 26% o 3º CEB e 16% o secundário.

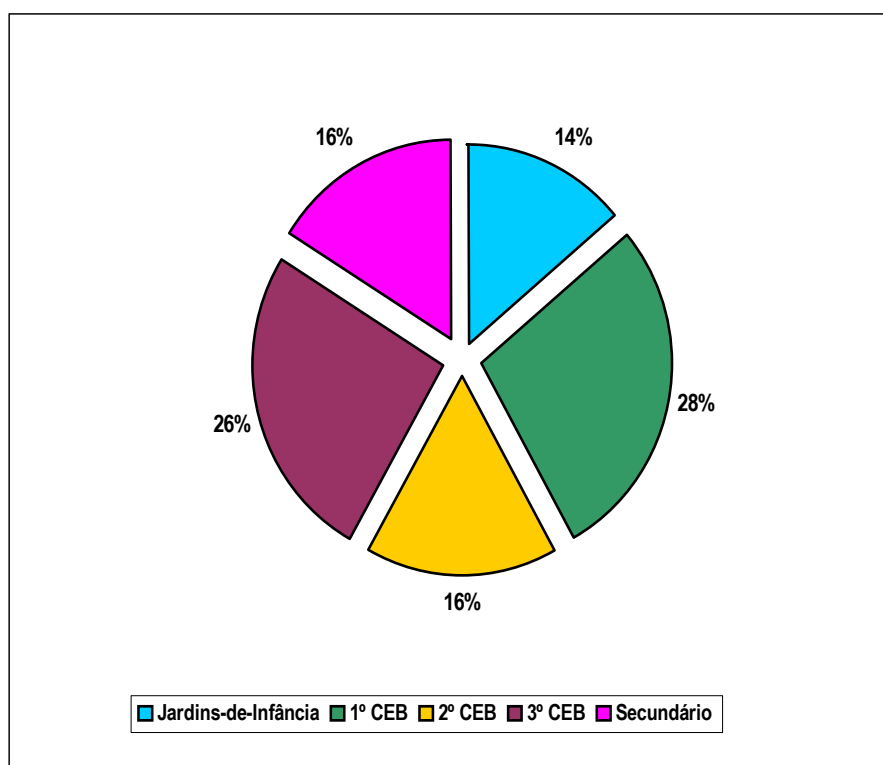


Figura 26 – N.º de alunos por nível de ensino na rede pública (inclui o ensino cooperativo) ano lectivo 2005/2006

Fonte: Elaboração Própria

5.1 - Análise da Rede de Jardins-de-infância

Não sendo o ensino pré-escolar obrigatório é natural que a rede de estabelecimentos do pré-escolar público não esteja tão difundido pelo concelho, como por exemplo a rede do 1º CEB. Principalmente nos lugares mais rurais ainda há muito o hábito das crianças ficarem com os familiares mais próximos durante o dia, ficando assim privados de um nível de ensino extremamente importante nas suas formações.

Embora nos últimos anos tenham sido introduzidas algumas alterações no ensino pré-escolar público, este continua a demonstrar algumas carências, nomeadamente no que à flexibilidade de horários diz respeito. Deste modo os pais optam, muitas vezes, por colocar as crianças no ensino pré-escolar do sistema privado, uma vez que este tem horários mais adaptados ao estilo de vida dos pais e está mais bem apetrechado ao nível de infraestruturas. Uma inversão desta situação pode atrair mais crianças para o ensino pré-escolar público.

Realce-se que no concelho, todas as freguesias estão apetrechadas com este nível de ensino, como se pode ver na Figura 24, com exceção de Alcaria e justificadamente, uma vez que esta freguesia, como já foi mencionado, está a passar por processo grave de envelhecimento e diminuição demográfica. No entanto, as crianças em idade pré-escolar da freguesia frequentam outros estabelecimentos do concelho.

No concelho é ainda possível encontrar jardins de infância da rede privada, como, o Ninho dos Pequeninós, em São Jorge, o Centro Paroquial de Assistência do Juncal, em Juncal, o Abrigo Familiar Casa de São José e o Centro Infantil “O Pinguim”, em Mira de Aire e ainda o Jardim da Santa Casa da Misericórdia, em Porto de Mós.

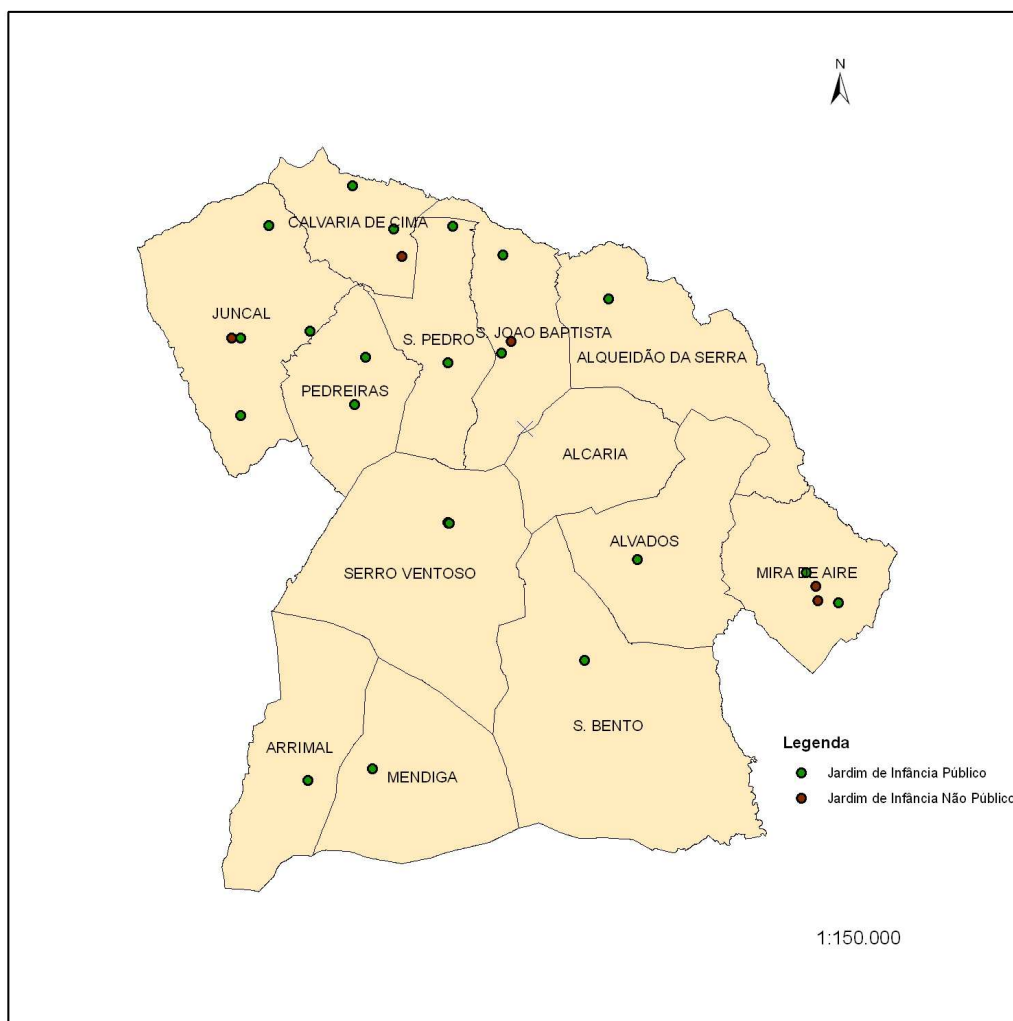


Figura 27 – Rede de Jardins-de-infância do concelho de Porto de Mós, ano lectivo 2006/2007

Fonte: Elaboração Própria

O gráfico da figura 25, mostra que nos últimos anos o n.º de alunos a frequentar os jardins-de-infância do concelho tem aumentado, veja-se que entre 2001/2002 e 2005/2006 houve um acréscimo de mais de 100 crianças, contudo este ano lectivo, pelo primeira vez nos últimos anos lectivos, houve um ligeiro decréscimo do n.º de crianças.

As melhorias que têm sido introduzidas no sistema do pré-escolar e alteração dos estilos de vida dos pais, obrigados a uma maior mobilidade profissional e uma maior consciencialização por parte dos pais da importância do ensino pré escolar fazem com que o n.º de crianças a frequentar este nível de ensino no concelho esteja a crescer.

Quadro XVII – N.º de alunos por JI da rede pública, no ano lectivo 2006/2007

Freguesia	Jardins-de-infância	N.º Alunos 2006/2007	N.º de Salas	Tutela
Alqueidão da Serra	Jl de Alqueidão da Serra	36	2	Rede Pública
Alvados	Jl de Alvados	13	2	Rede Pública
Arrimal	Jl de Arrimal	25	1	Rede Pública
Calvaria de Cima	Jl de Calvaria de Cima	49	1	Rede Pública
	Jl de São Jorge	17	1	Rede Pública
	Ninho dos Pequenininos	20	1	Rede Não Pública
	Tesouros Coloridos	10	1	Rede Não Pública
Juncal	Jl de Juncal	45	2	Rede Pública
	Centro Paroquial de Assistência do Juncal	50	3	Rede Não Pública
	Jl de Casais Garridos	20	1	Rede Pública
	Jl Cumeira de Cima	19	1	Rede Pública
Mendiga	Jl de Mendiga	18	1	Rede Pública
Mira de Aire	Jl de Mira de Aire n.º 1	24	1	Rede Pública
	Jl de Mira de Aire n.º 2	45	1	Rede Pública
	Abrigo Familiar Casa de São José	40	3	Rede Não Pública
Pedreiras	Jl de Pedreiras	25	1	Rede Pública
	Jl Cruz da Légua	23	1	Rede Pública
	Jl de Tremoqueira	15	1	Rede Pública
São Bento	Jl de São Bento	13	1	Rede Pública
São João Baptista	Jl de Porto de Mós	71	3	Rede Pública
	Jardim da Santa Casa da Misericórdia	80	3	Rede Não Pública
	Jl de Fonte de Oleiro	17	1	Rede Pública
São Pedro	Jl de Corredoura	17	1	Rede Pública
	Jl de Tojal de Cima	22	1	Rede Pública
Serro Ventoso	Jl de Serro Ventoso	21	1	Rede Pública

Fonte: Elaboração Própria

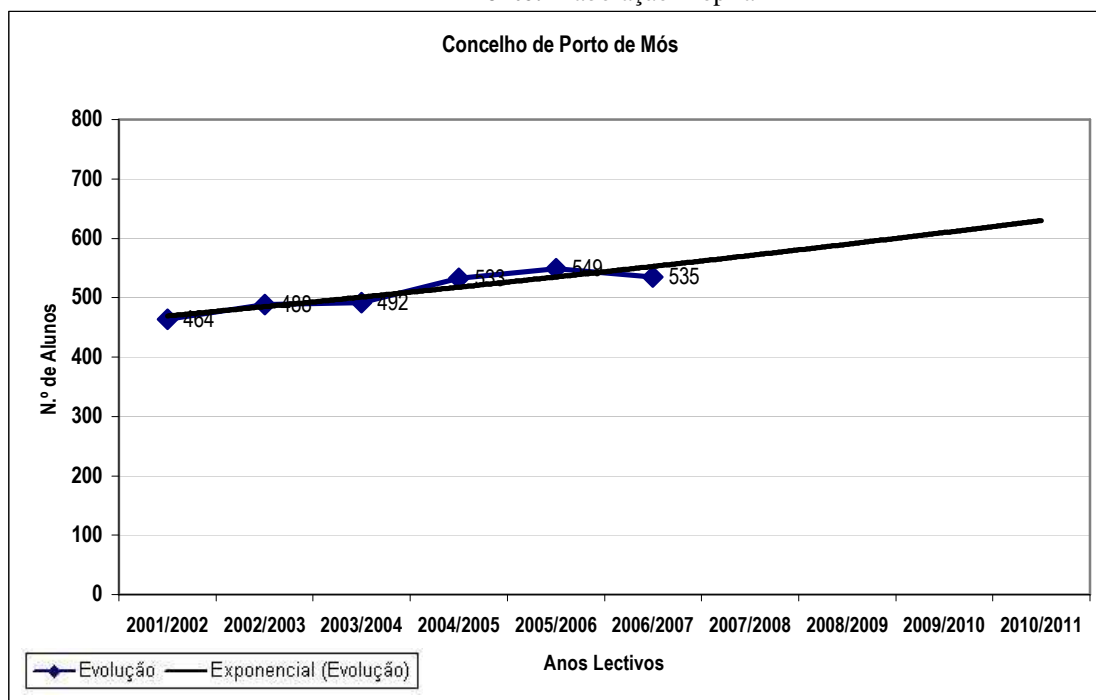


Figura 28 – Evolução do n.º de alunos dos JI do concelho de Porto de Mós

Fonte: Agrupamentos de escolas de Porto de Mós e de Mira de Aire e Alvados

Quadro XVIII – Ano de Instalação, estado de conservação(no ano lectivo 2006/2007) e tipo de instalações dos JI

Freguesia	Designação	Ano de Instalação	Estado de Conservação	Tipo de Instalações
Alqueidão da Serra	Jardim de Infância de Alqueidão da Serra	2000	Bom	Raíz
Alvados	Jardim de Infância de Alvados	1985	Razoável	Raíz
Arrimal	Jardim de Infância de Arrimal	1989	Bom	Raíz
Calvaria de Cima	Centro Infantil "O Ninho dos Pequenininos"	-	Bom	Raíz
	Jardim de Infância de Calvaria de Cima	1985	Bom	Raíz
	Jardim de Infância de São Jorge	1987	Razoável	Raíz
Juncal	Centro Paroquial de Assistência de Juncal	1976	Bom	Raíz
	Jardim de Infância de Casais Garridos	1973	Razoável	Adaptadas
	Jardim de Infância de Cumeira de Cima	1990	Razoável	Raíz
	Jardim de Infância de Juncal	1986	Bom	Raíz
Mendiga	Jardim de Infância de Mendiga	1987	Razoável	Raíz
Mira de Aire	Abrigo Familiar Casa de São José	-	-	Raíz
	Centro Infantil "O Pinguim"	-	-	Adaptadas
	Jardim de Infância de Mira de Aire nº 1	1968	Bom	Adaptadas
	Jardim de Infância de Mira de Aire nº 2	1984	Bom	Adaptadas
Pedreiras	Jardim de Infância de Cruz da Légua	1987	Bom	Raíz
	Jardim de Infância de Pedreiras	1987	Bom	Raíz
	Jardim de Infância de Tremoceira	1988	Bom	Raíz
São Bento	Jardim de Infância de Covão do Sabugueiro	2000	Bom	Raíz
São João	Jardim da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós	1975	Bom	Raíz
	Jardim de Infância de Fonte do Oleiro	2003	Bom	Raíz
	Jardim de Infância de Porto de Mós	1988	Bom	Raíz
São Pedro	Jardim de Infância de Corredoura	2005	Bom	Raíz
	Jardim de Infância de Tojal de Cima	2001	Bom	Raíz
Serro Ventoso	Jardim de Infância de Bezerra	1964	Mau	Adaptadas
	Jardim de Infância de Casais do Chão	-	Razoável	Adaptadas
	Jardim de Infância de Serro Ventoso	1985	Razoável	Raíz

Fonte: Elaboração Própria, CMPM

5.1.1 – Freguesia de Alqueidão da Serra

Neste momento a freguesia de Alqueidão da Serra conta apenas com um Jardim-de-infância, sediado na sede de freguesia. Contudo até ao ano lectivo 2002/2003 a freguesia contava também com o jardim-de-infância de Bouceiros. A tendência entre os anos lectivos 2001/2002 e 2004/2005 foi para um decréscimo no n.º de crianças a frequentar o ensino pré-escolar, contudo a partir de 2004/2005 a tendência tem sido para uma estabilização da população escolar e como tal nos próximos anos lectivos a situação não deve sofrer grandes alterações.

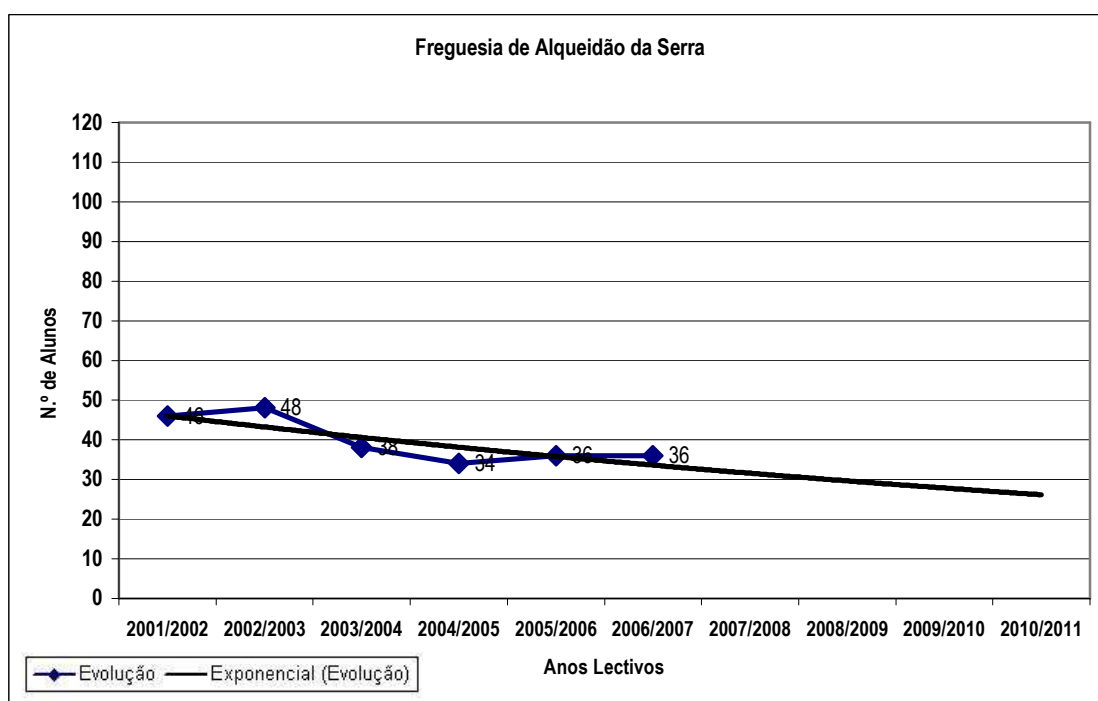


Figura 29 – Evolução do n.º de alunos dos JI da freguesia de Alqueidão da Serra

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

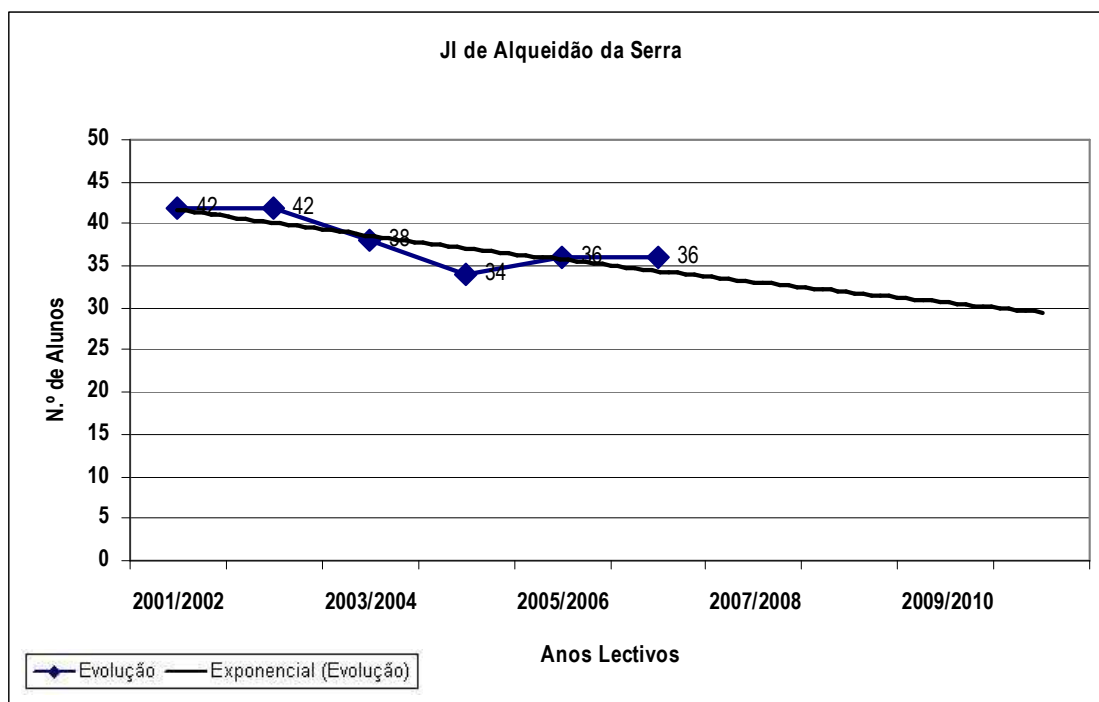


Figura 30 – Evolução do n.º de alunos no JI de Alqueidão da Serra

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.1.2 – Freguesia de Alvados

Sendo a freguesia do concelho, com a Taxa de Natural Média mais baixa dos últimos anos, não é de estranhar que o n.º de crianças a frequentar o único jardim-de-infância da freguesia esteja a decrescer ligeiramente. Os últimos dados da natalidade e a linha de tendência exponencial, levam a crer que a situação tenderá a agravar-se e que continue a haver uma diminuição do n.º de crianças no jardim-de-infância.

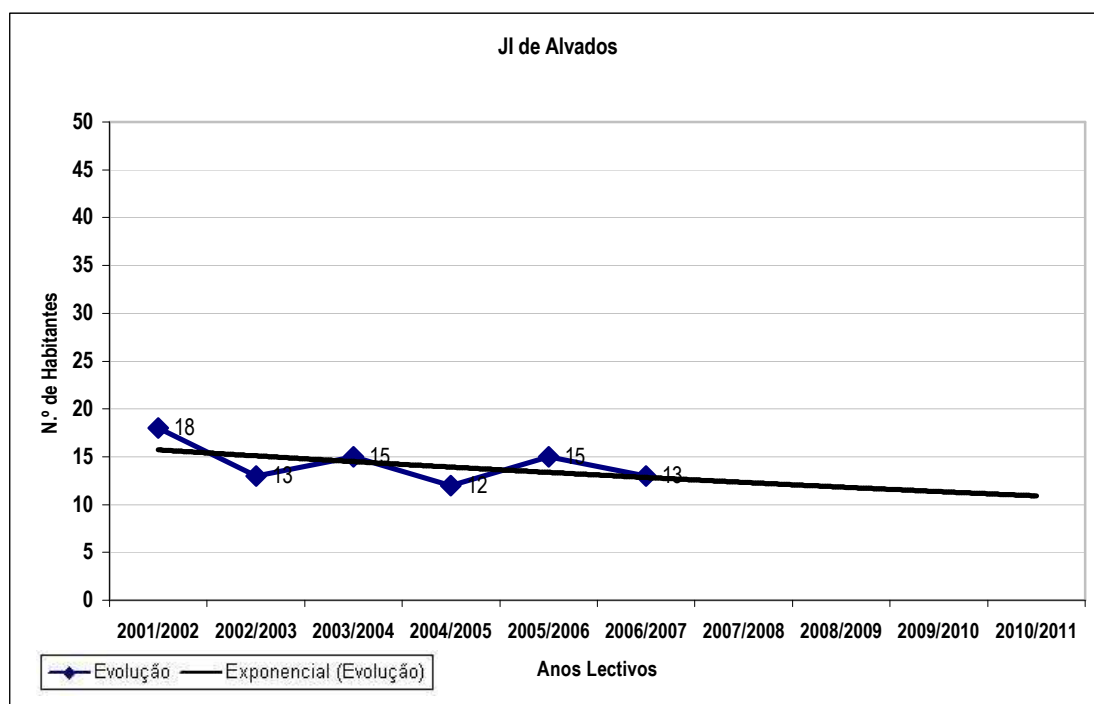


Figura 31 – Evolução do n.º de alunos no JI de Alvados

Fonte: Agrupamento de escolas de Mira de Aire e Alvados

5.1.3 – Freguesia de Arrimal

Na freguesia de Arrimal, nos últimos anos lectivos, o n.º de crianças no pré-escolar tem sido idêntico, pelo que para os próximos anos lectivos a situação deve-se manter, não sendo de prever grandes alterações, mesmo sabendo-se que a natalidade nos últimos anos tem crescido ligeiramente.

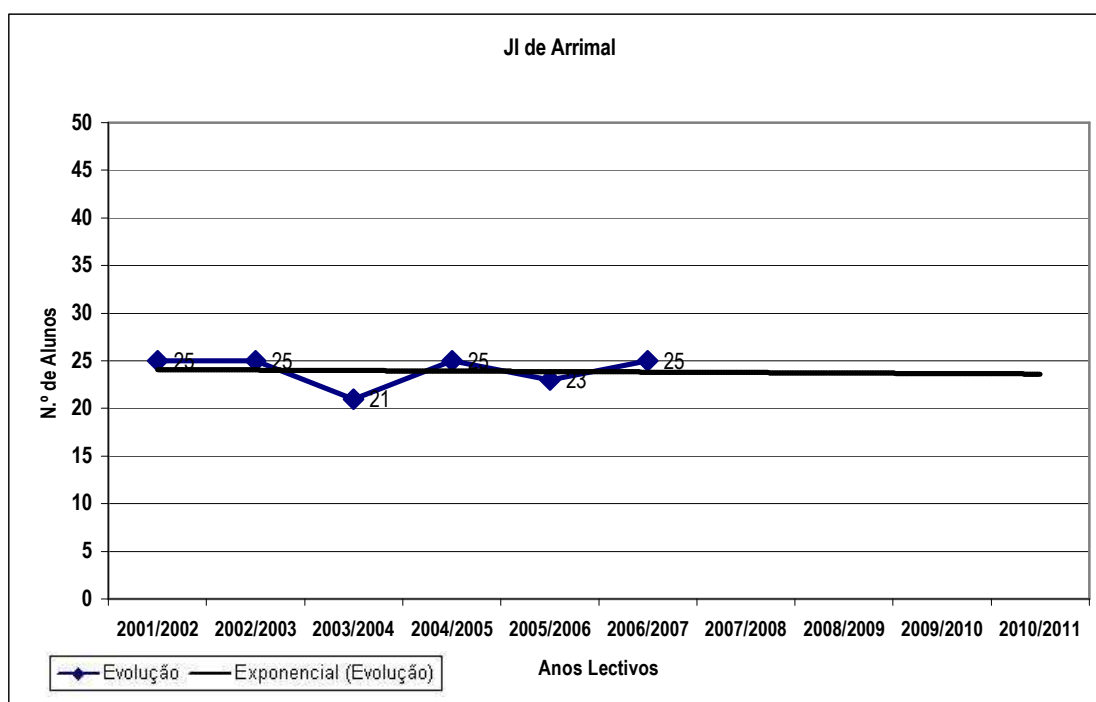


Figura 32 – Evolução do n.º de alunos no JI de Arrimal

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.1.4 – Freguesia de Calvaria de Cima

Sendo uma das freguesias que mais tem crescido em termos demográficos, não é de estranhar que o n.º de crianças a frequentar o ensino pré-escolar tenha tendência para crescer (Figura 30). Os dados relativos aos últimos anos lectivos mostram isso mesmo, embora para o próximo ano lectivo estejam inscritos menos alunos (66) do que no ano lectivo 2005/2006 (73).

Refira-se ainda que a natalidade nesta freguesia tem crescido ligeiramente nos últimos anos, pelo que é mais um indicador a mostrar que o n.º de crianças tenderá a aumentar nos próximos anos, nos estabelecimentos de ensino da freguesia.

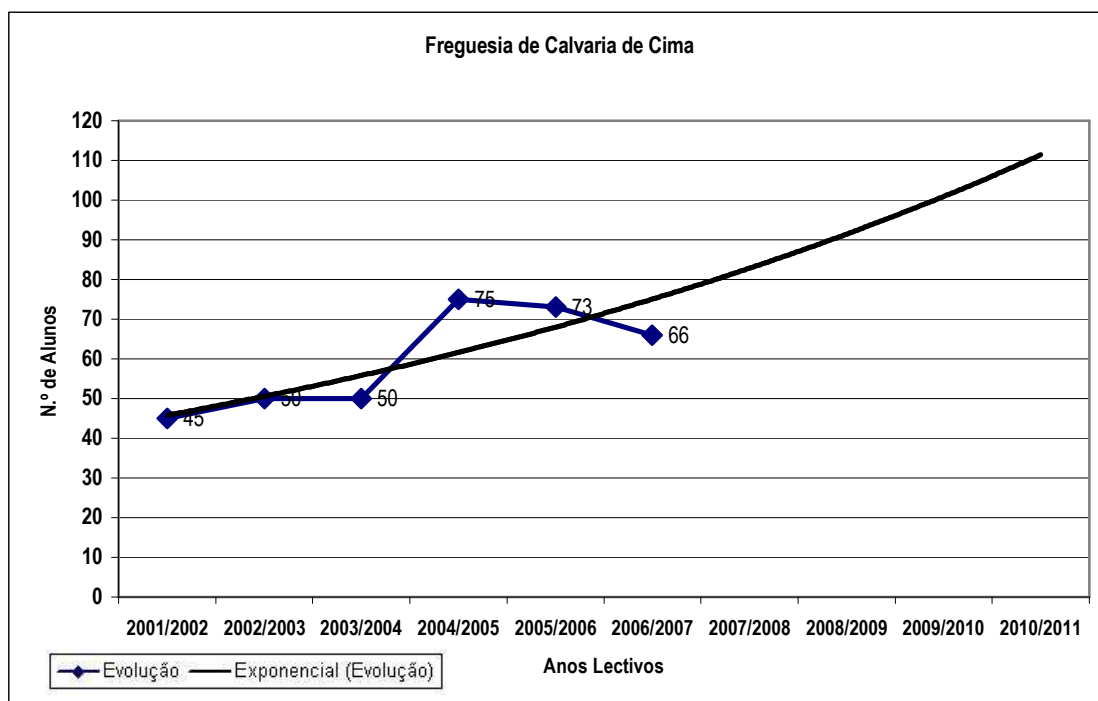


Figura 33 – Evolução do n.º de alunos dos JI da freguesia de Calvaria de Cima

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

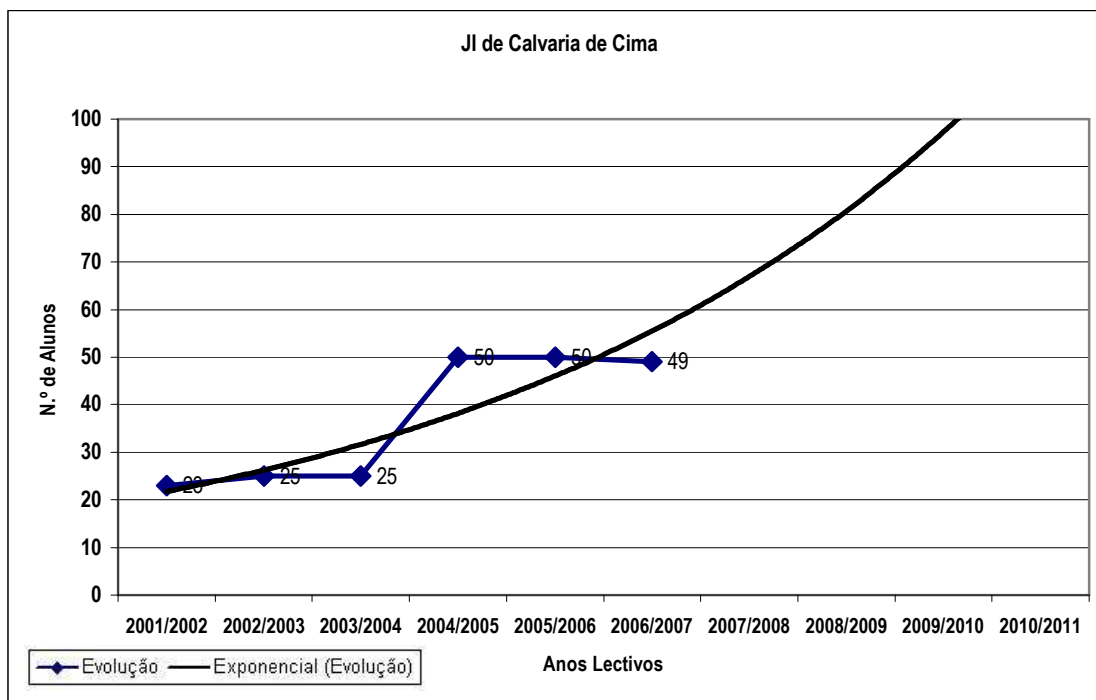


Figura 34 – Evolução do n.º de alunos no JI de Calvaria de Cima

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

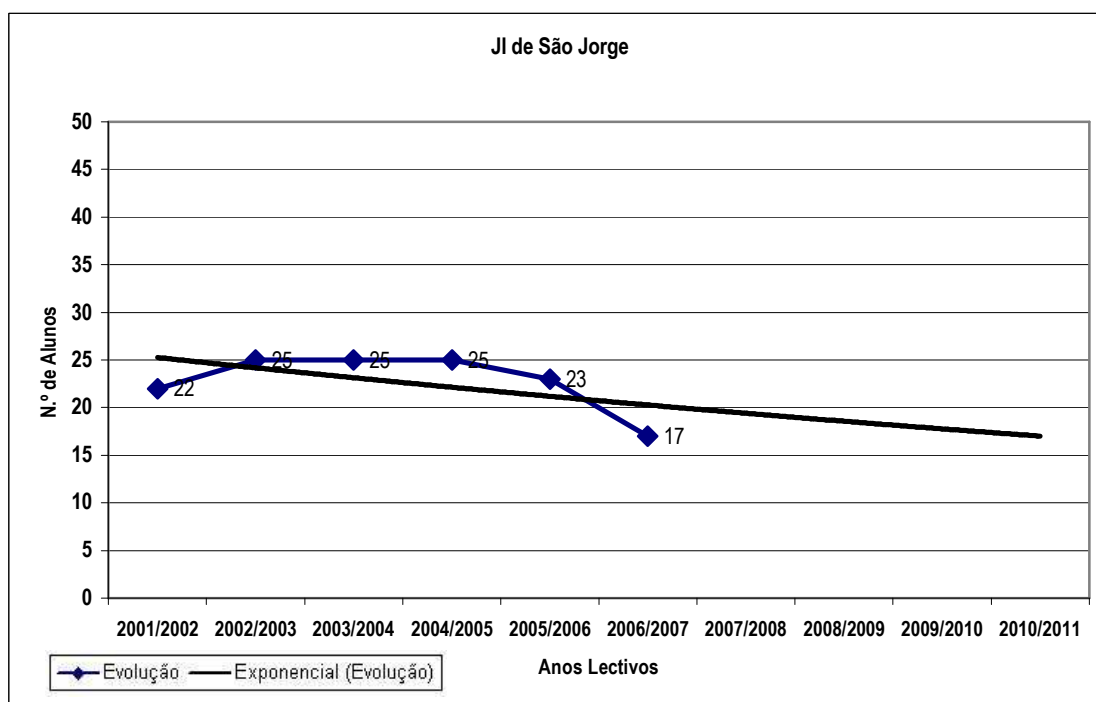


Figura 35 – Evolução do n.º de alunos no JI de São Jorge

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

É o JI de São Jorge que mais contribuirá para o ligeiríssimo decréscimo no n.º de crianças no ensino pré-escolar da freguesia de Calvaria Cima. Este Jardim-de-infância não tem prolongamento do horário, nem serviço de refeição, pelo que não é de estranhar que para o próximo ano lectivo passe a contar com apenas 17 crianças, o que é francamente pouco, conhecendo o grau de crescimento deste lugar.

No Jardim de Infância de Calvaria de Cima não se prevê um crescimento do n.º de alunos, para os próximos anos lectivos, tão significativo, como o dado pela linha de tendência exponencial, mas sim um crescimento ligeiro.

5.1.5 – Freguesia de Juncal

Na freguesia de Juncal, de uma forma geral, o n.º de alunos no pré-escolar tem aumentado. Aumento esse que foi mais significativo no JI de Casais Garridos, isto porque, nos últimos anos este JI passou a ser o único estabelecimento de ensino pré-escolar, numa área considerável. A sua área de influência é mais abrangente que o lugar de Casais Garridos, abrange também os lugares de Andam e Chão Pardo. De qualquer forma, para os próximos anos lectivos, não se deve prever, ao contrário da previsão que nos dá a linha de tendência, um crescimento significativo. Isto porque o maior carecimento registou-se aquando o encerramento do JI de Andam e nos últimos 3 anos lectivos a tendência tem sido para a estabilização do n.º de crianças.

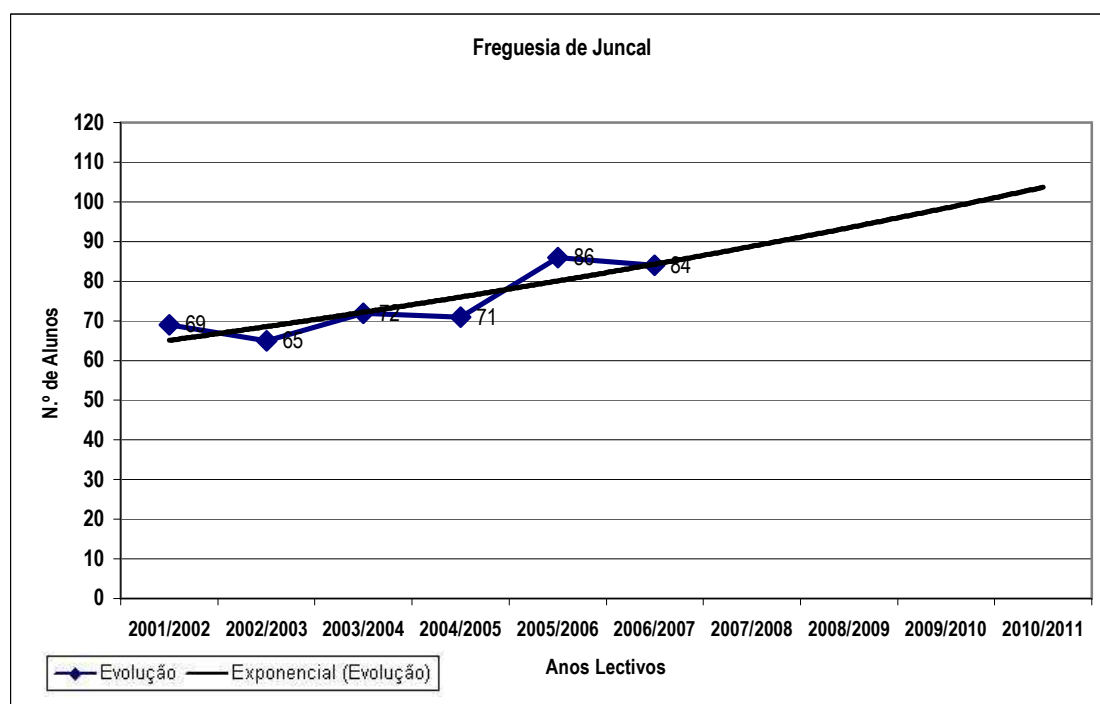


Figura 36 – Evolução do n.º de alunos dos JI da freguesia de Juncal

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

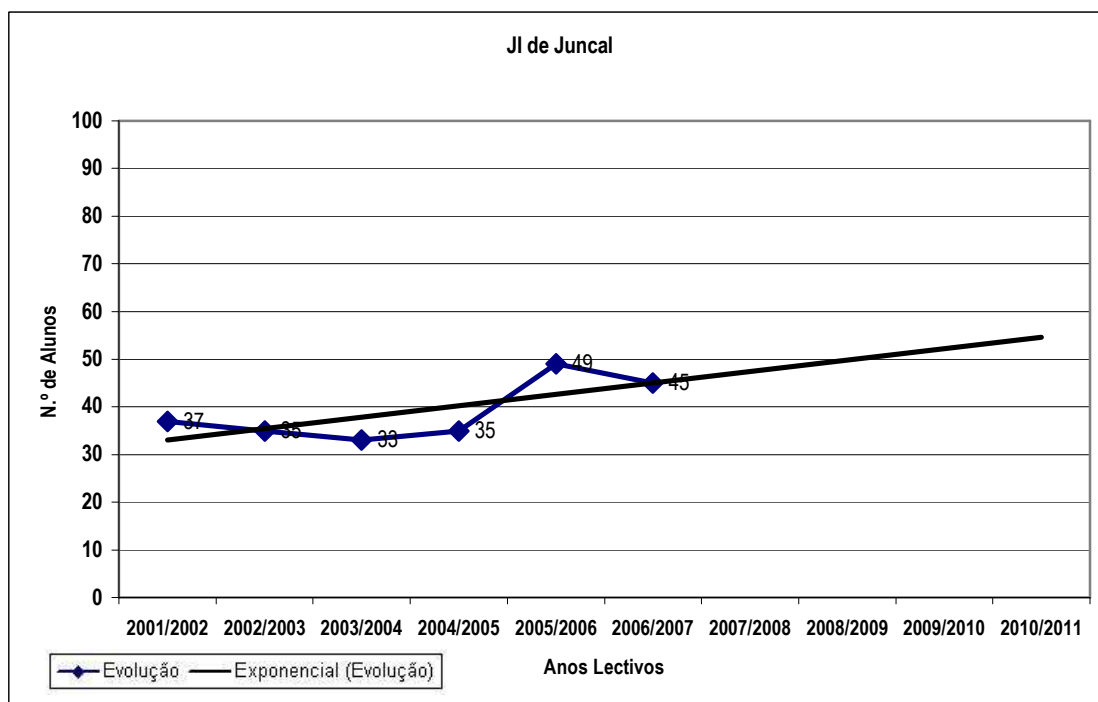


Figura 37 – Evolução do n.º de alunos no JI de Juncal

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

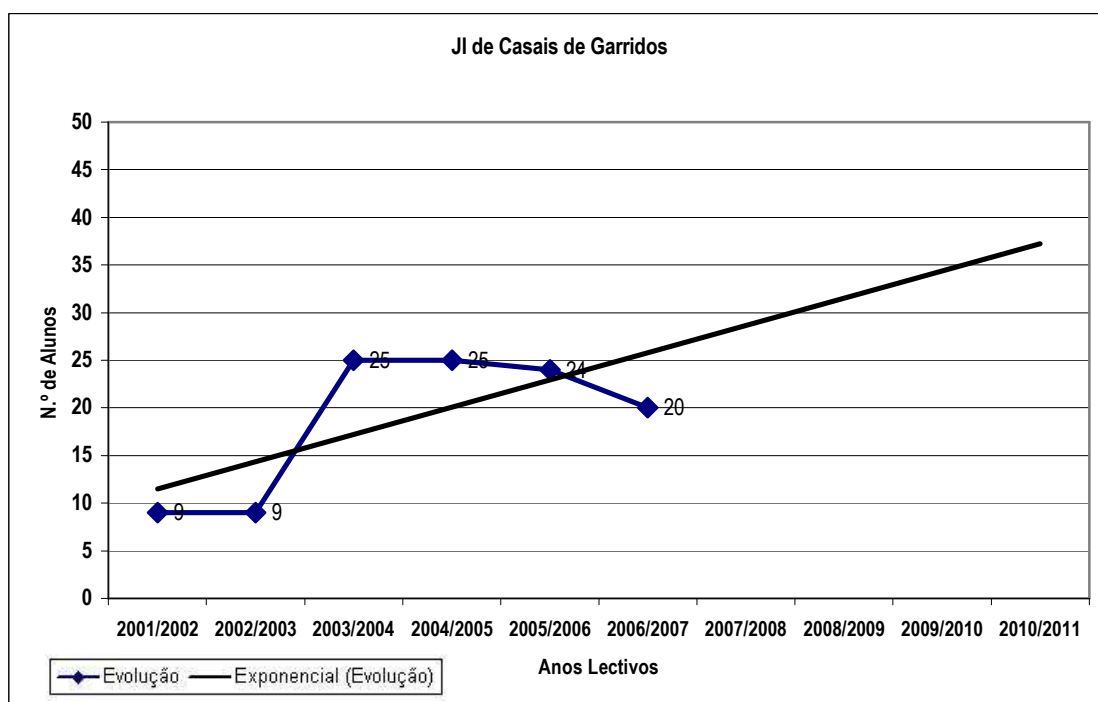


Figura 38 – Evolução do n.º de alunos no JI de Casais Garridos

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

Nos outros jardins-de-infância da freguesia (Juncal e Cumeira de Cima) ao crescimento tem sido menos significativo, principalmente no JI de Cumeira de Cima em virtude da situação geográfica deste lugar (limite do concelho).

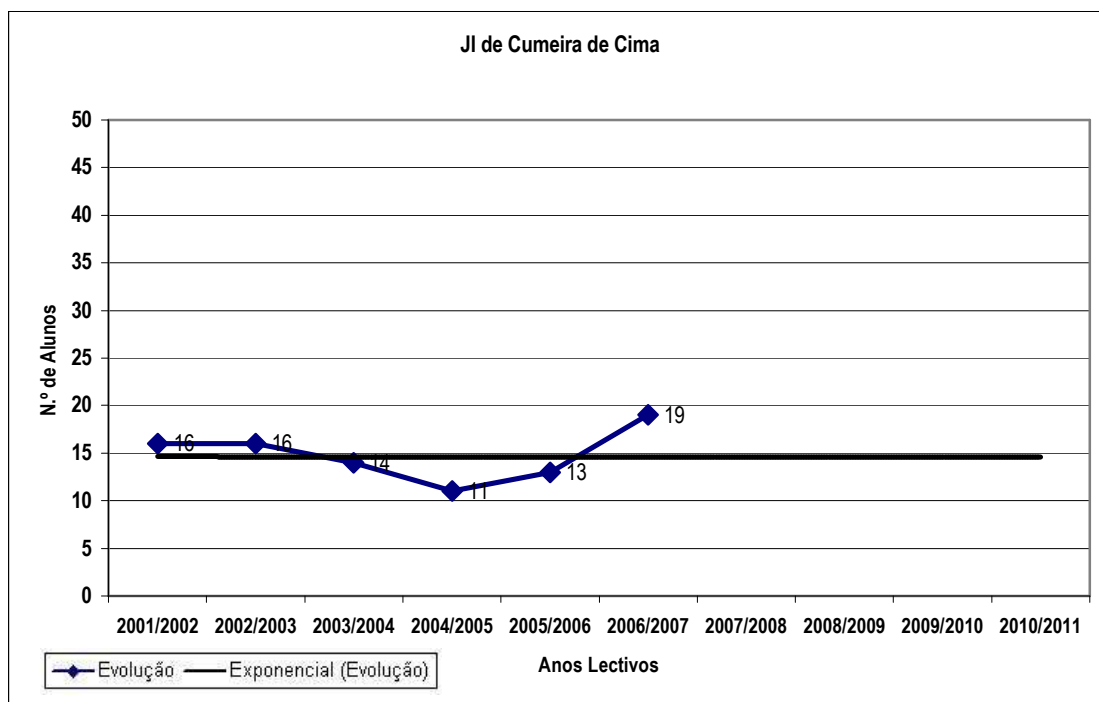


Figura 39 – Evolução do n.º de alunos no JI de Cumeira de Cima

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.1.6 – Freguesia de Mendiga

Embora o próximo ano lectivo seja caracterizado por um ligeiro crescimento do n.º de alunos no pré-escolar na freguesia de Mendiga, os últimos anos lectivos têm-se caracterizado por decréscimo, com especial significado no ano lectivo 2005/2006. Este decréscimo pode estar relacionado como uma quebra acentuada na Taxa de Natalidade da freguesia no início do milénio e que está agora a ter reflexos no ensino pré-escolar e que mais tarde irá ter no ensino do 1º CEB.

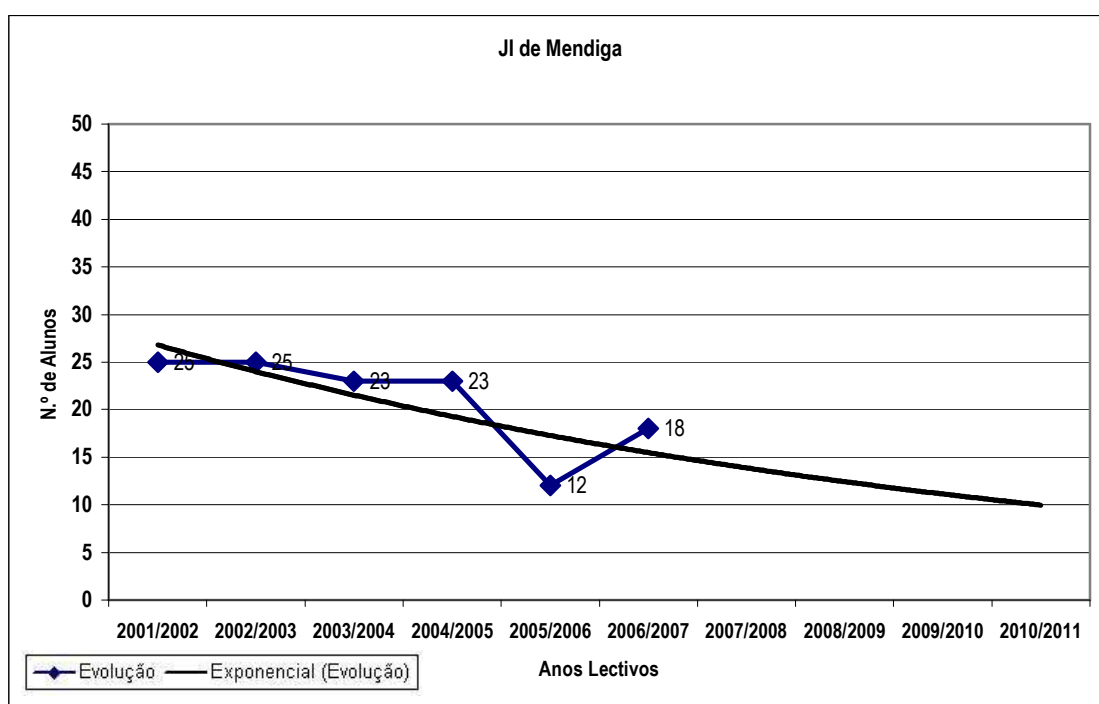


Figura 40 – Evolução do n.º de alunos no JI de Mendiga

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.1.7– Freguesia de Mira de Aire

A freguesia de Mira de Aire está equipada com 2 estabelecimentos de ensino pré-escolar público. O n.º de crianças nos 2 estabelecimentos tem estabilizado nos últimos anos lectivos e face ao cenário demográfico existente não se espera que hajam alterações significativas.

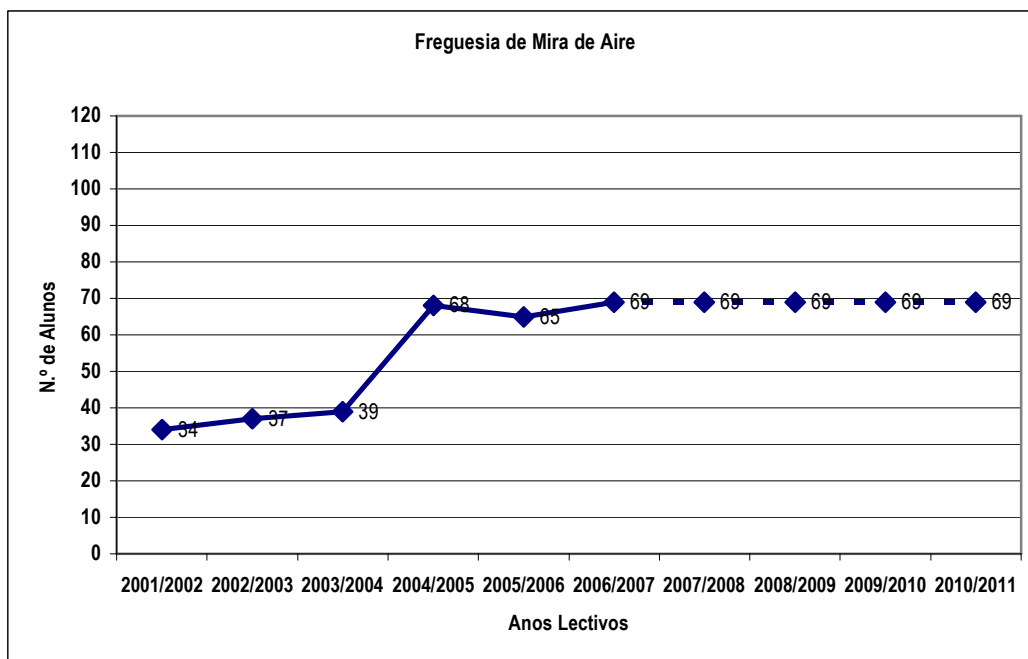


Figura 41 – Evolução do n.º de alunos dos JI da freguesia de Mira de Aire

Fonte: Agrupamento de escolas de Mira de Aire e Alvados

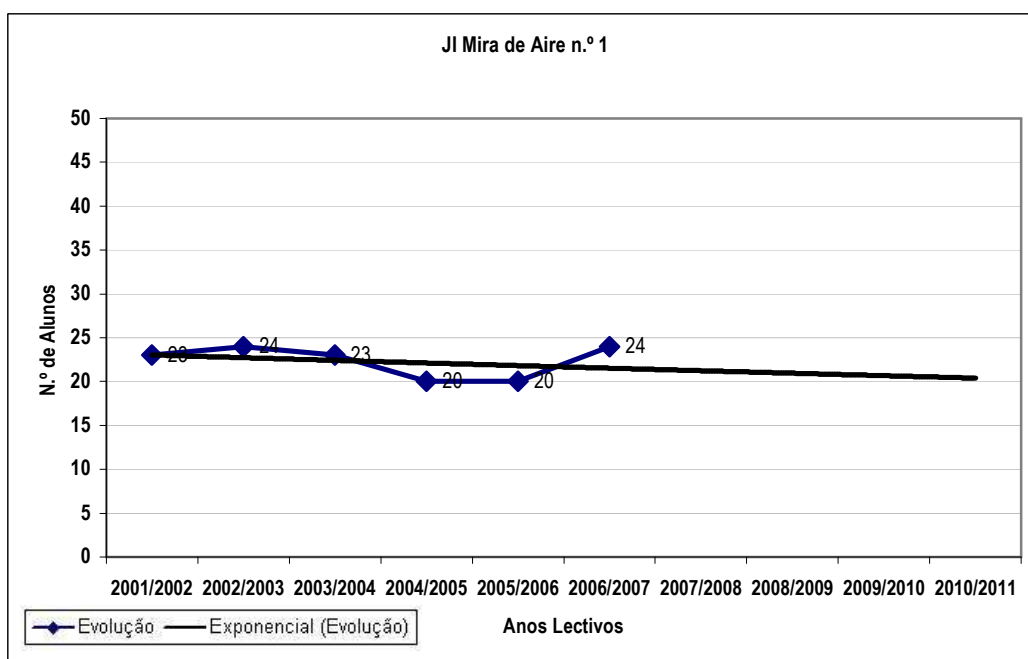


Figura 42 – Evolução do n.º de alunos no JI de Mira de Aire n.º 1

Fonte: Agrupamento de escolas de Mira de Aire e Alvados

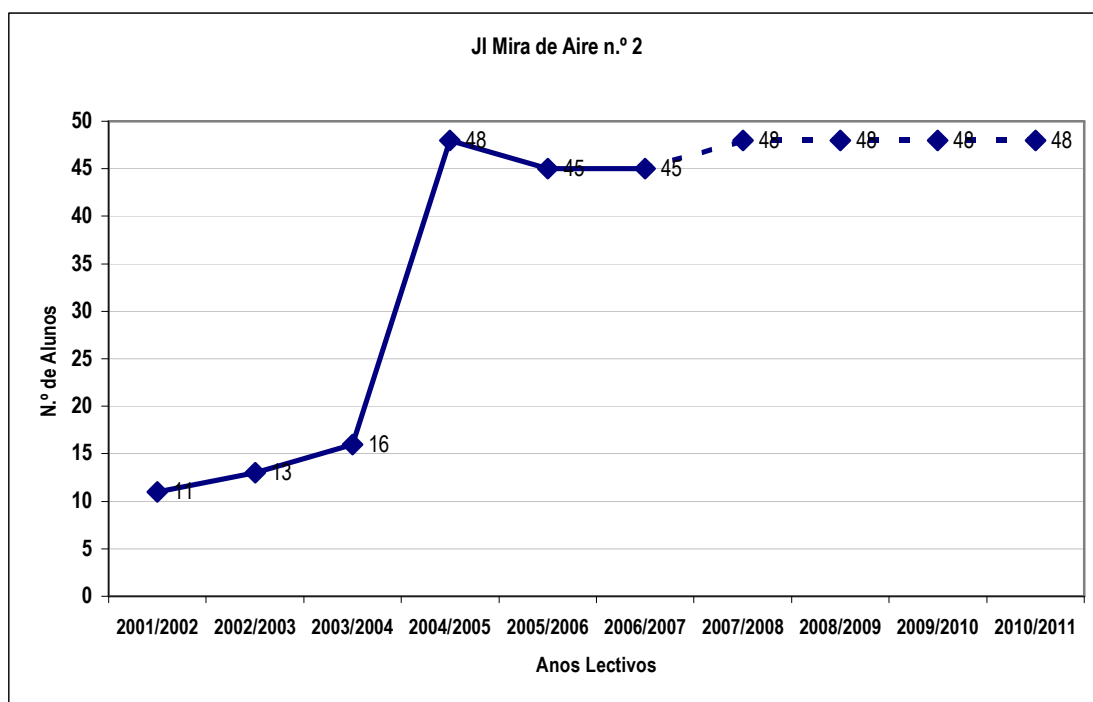


Figura 43 – Evolução do n.º de alunos no JI de Mira de Aire n.º 2

Fonte: Agrupamento de escolas de Mira de Aire e Alvados

5.1.8 – Freguesia de Pedreiras

O n.º de alunos no pré-escolar na freguesia de Pedreiras, como se pode ver na Figura 32, tem evoluído sem grandes oscilações. O caso mais preocupante é o de JI de Tremeceira, que desde o último ano lectivo tem conhecido um decréscimo significativo da população escolar. A manter-se esta situação pode o encerramento deste estabelecimento de ensino ser um cenário a ter em conta, estabelecimento de ensino esse, que sofreu obras de melhoramento há muito pouco tempo.

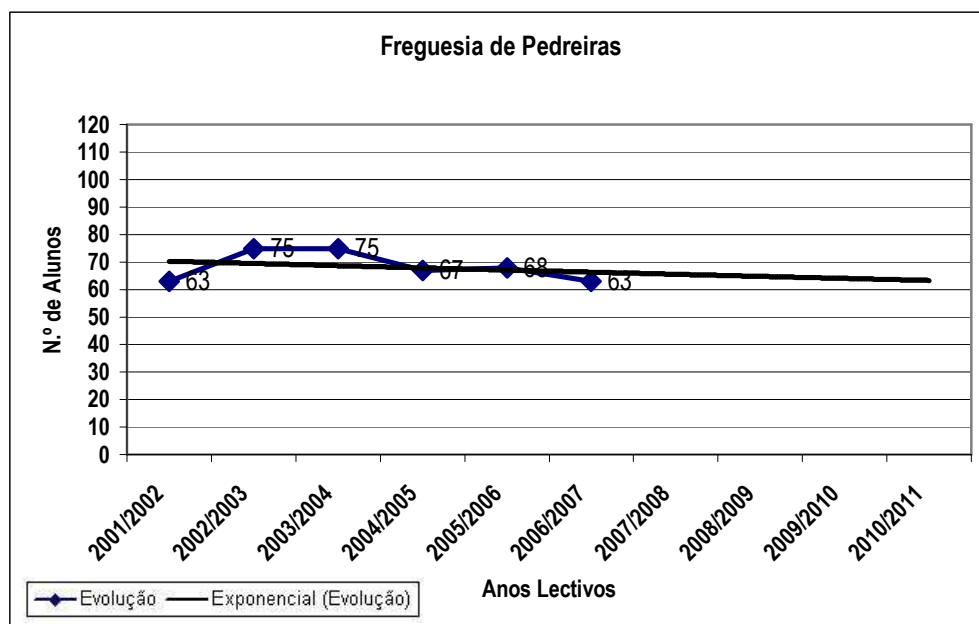


Figura 44 – Evolução do n.º de alunos dos JI da freguesia de Pedreiras
Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

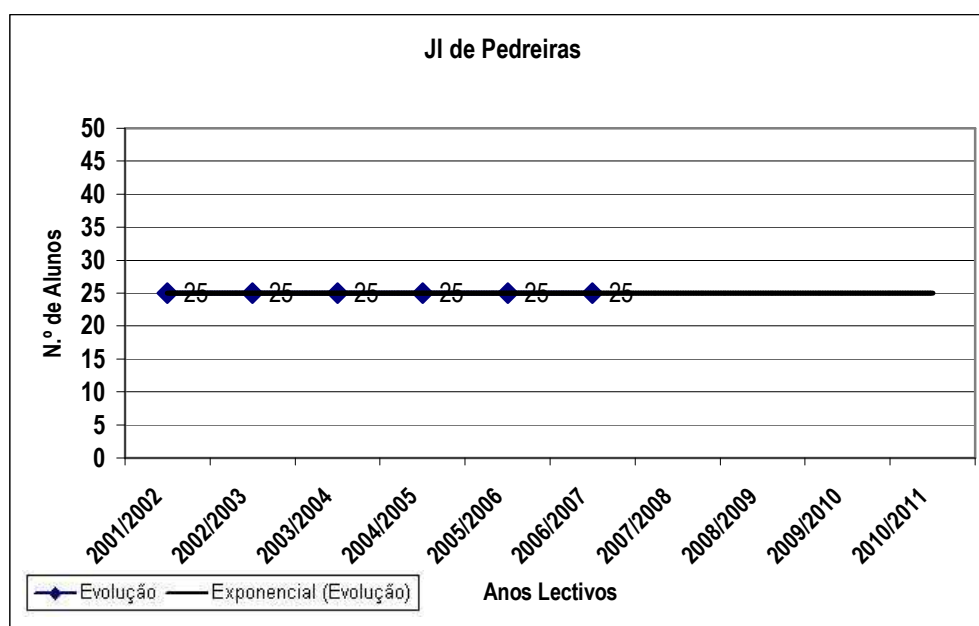


Figura 45 – Evolução do n.º de alunos no JI de Pedreiras
Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

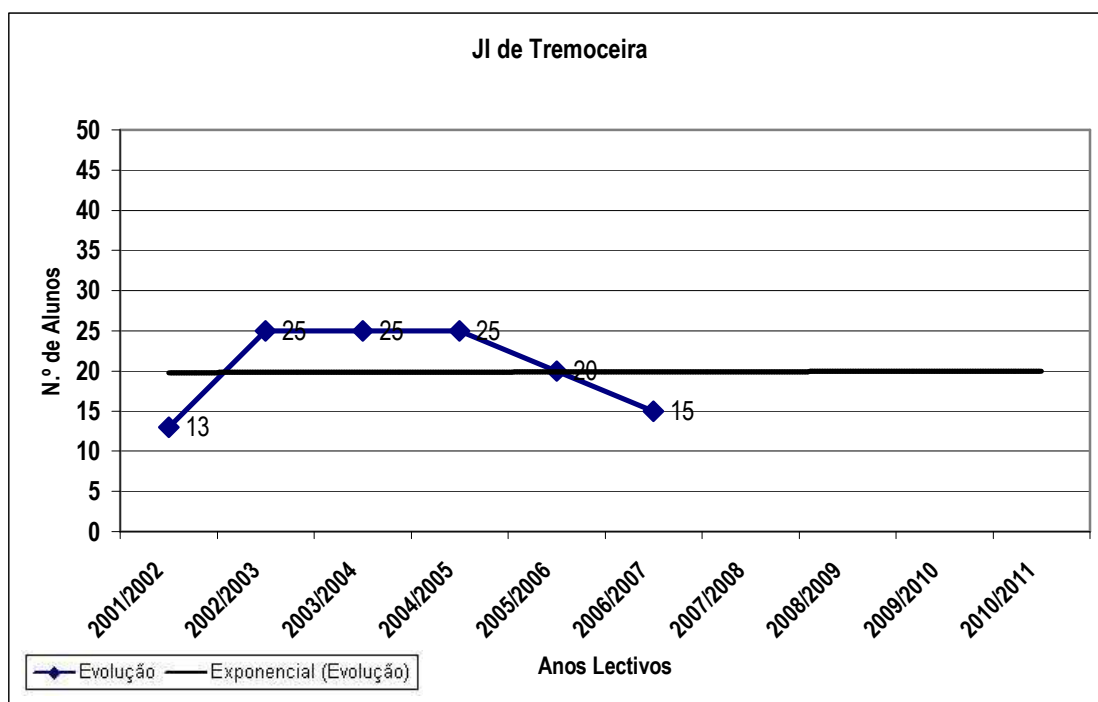


Figura 46 – Evolução do n.º de alunos no JI de Tremeceira

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

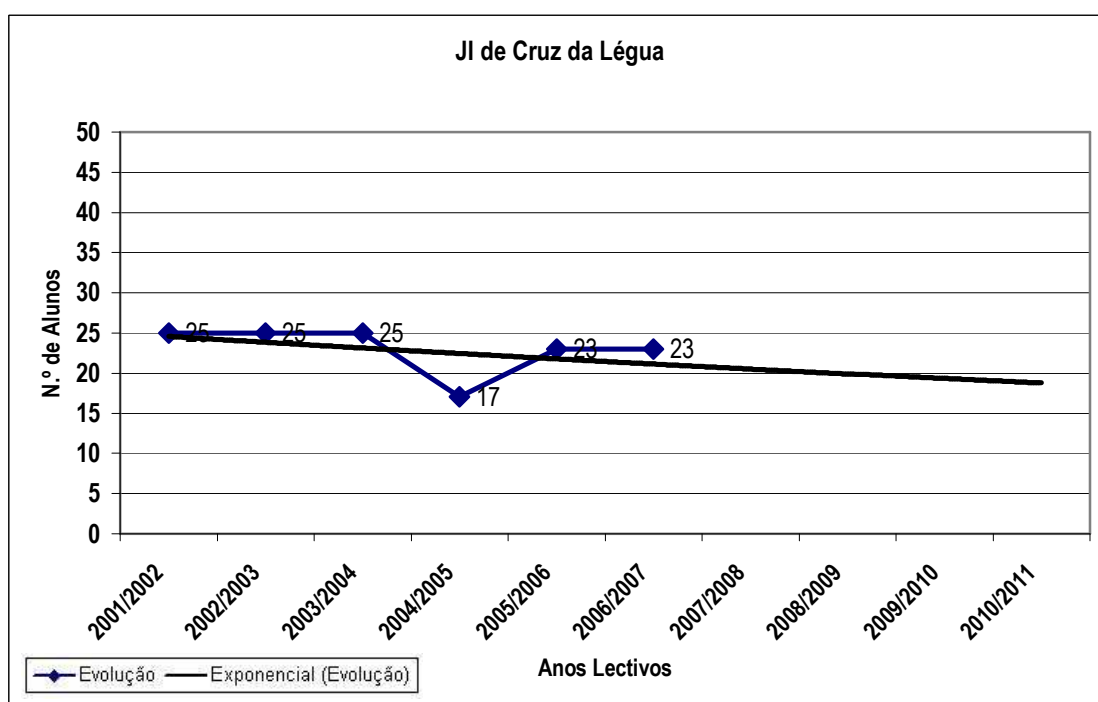


Figura 47 – Evolução do n.º de alunos no JI de Cruz da Légua

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.1.9 – Freguesia de São Bento

Se nos últimos anos o n.º de crianças no JI de São Bento, o único da freguesia, tem sido praticamente igual, o mesmo não se pode dizer para 2006/2007. No próximo ano lectivo este jardim-de-infância vai passar a contar com 13 alunos, menos 8 que no último ano lectivo. Esta situação, como já foi visto, está relacionado com os problemas demográficos que a freguesia se tem deparado nos últimos anos. Por isso não será de prever uma alteração muito significativa a este cenário, ou seja, o n.º de crianças para os seguintes anos lectivos não deverá sair muito do intervalo 15-20.

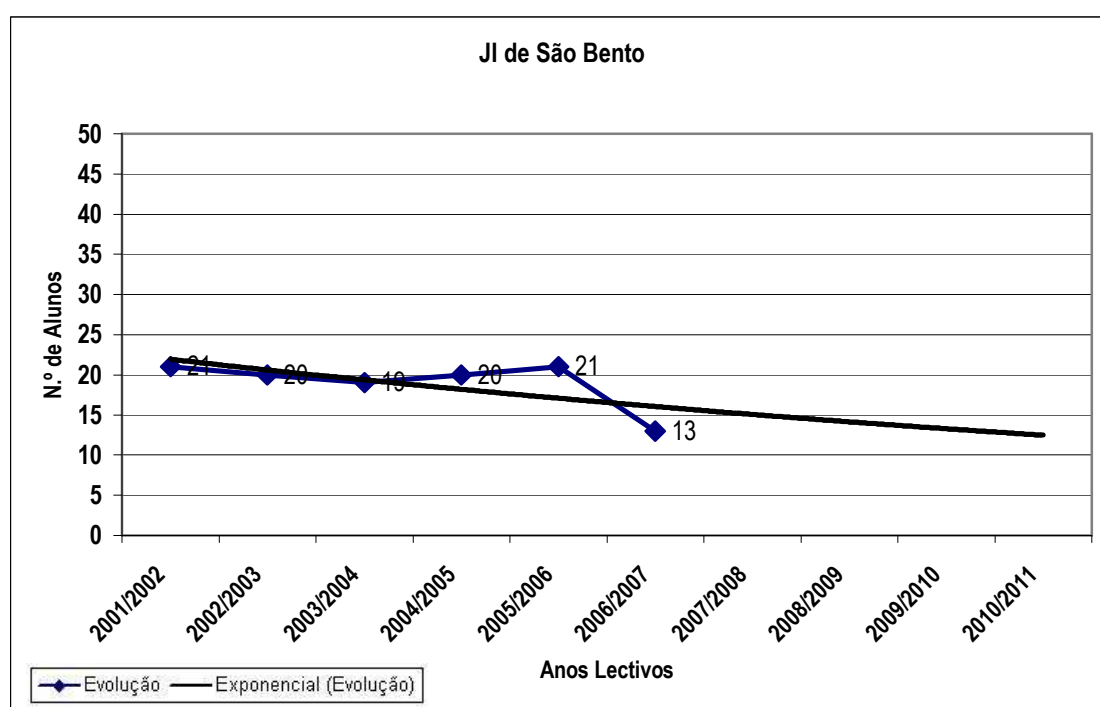


Figura 48 – Evolução do n.º de alunos no JI de São Bento

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.1.10 – Freguesia de São João Baptista

A freguesia de São João Baptista está apetrechada com 2 estabelecimentos de ensino pré-escolar, um em Porto de Mós e outro em Fonte de Oleiro. Analisando os dados, que os gráficos relativos à freguesia de São João Baptista expõem, pode-se afirmar que não são de esperar significativas alterações ao quadro actual.

Assim prevê-se que o n.º de crianças no JI de Porto de Mós ande à volta de 70 e no JI de Fonte de Oleiro entre as 15 e as 20. Embora a linha de tendência exponencial, no caso do JI de Fonte de Oleiro, preveja um crescimento, de certa forma significativo, do n.º de crianças, essa situação dificilmente se verificará.

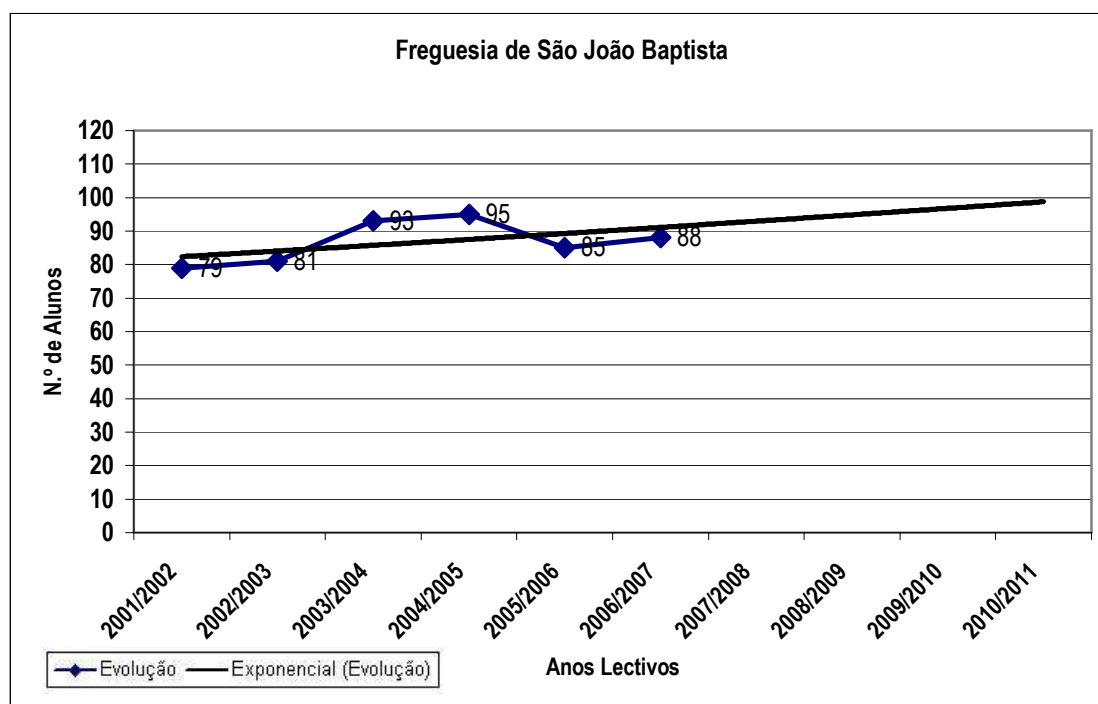


Figura 49 – Evolução do n.º de alunos dos JI da freguesia de São João Baptista

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

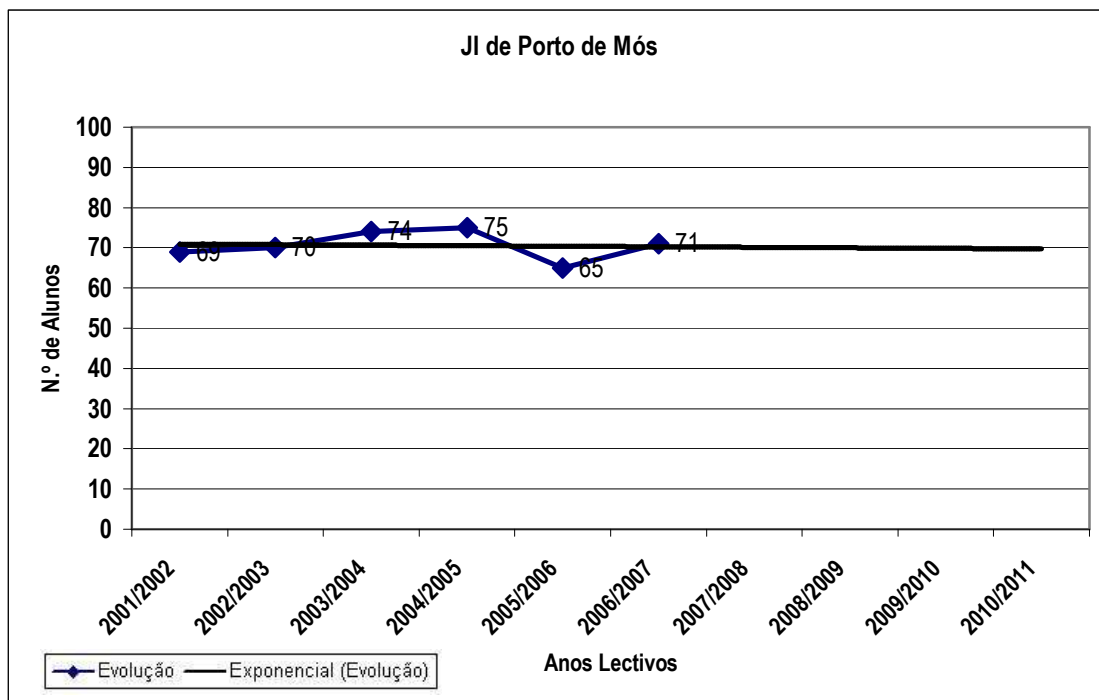


Figura 50 – Evolução do n.º de alunos no JI de Porto de Mós

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

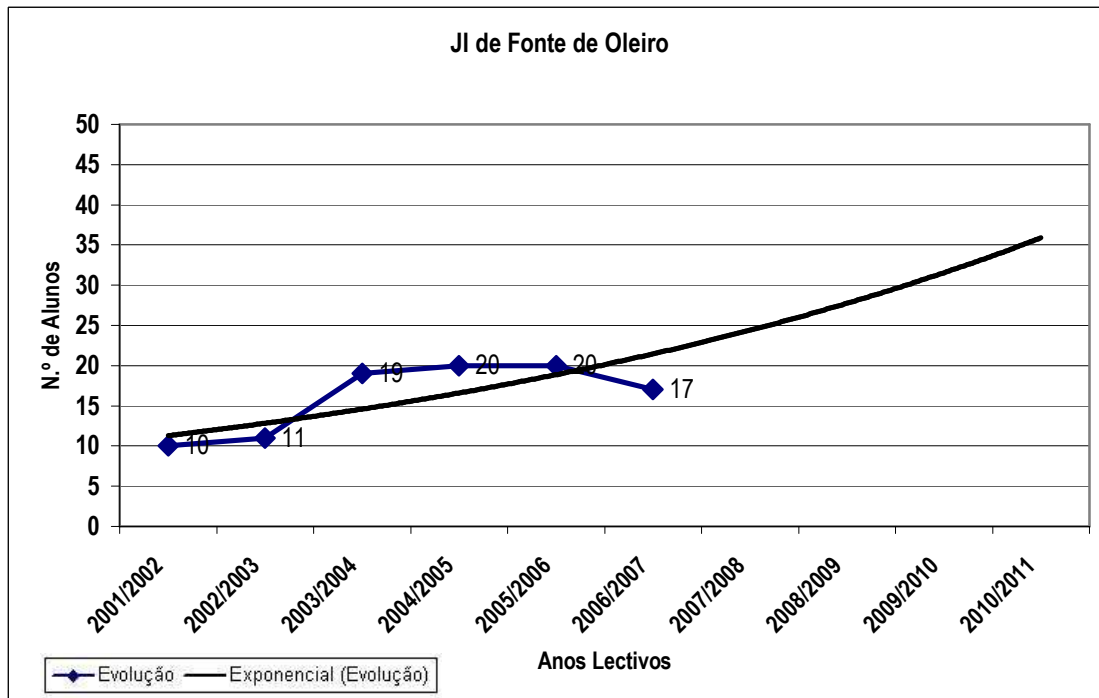


Figura 51 – Evolução do n.º de alunos no JI de Fonte de Oleiro

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.1.11 – Freguesia de São Pedro

O facto de ser uma das freguesias mais populosas do concelho, não se pode dizer que tenha reflexo no n.º de crianças no ensino pré-escolar, o que leva a crer que as crianças desta freguesia procuram o ensino pré-escolar fora da freguesia e/ou mesmo fora do concelho. Veja-se (Figura 40) que para o próximo ano lectivo (2006/2007) os jardins-de-infância da freguesia (JI de Corredoura e JI de Tojal de Cima) não chegam a contar com 40 crianças, enquanto para o 1º CEB estão previstas cerca de 100 crianças.

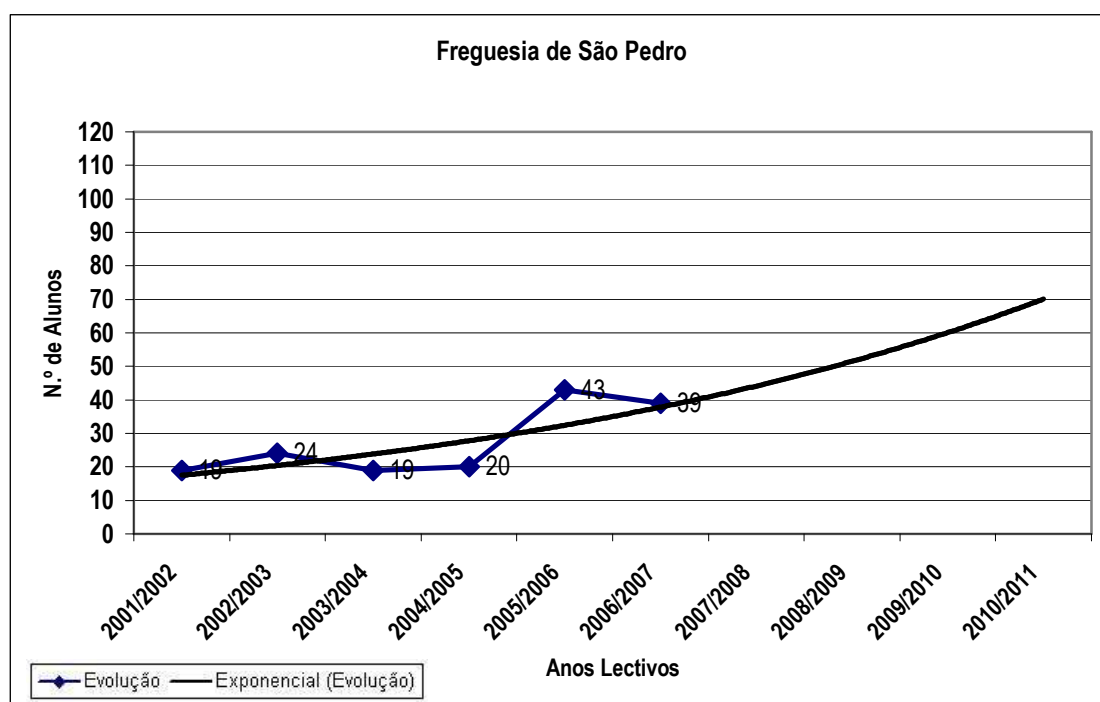


Figura 52 – Evolução do n.º de alunos dos JI da freguesia de São Pedro

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

O jardim-de-infância de Corredoura está em funcionamento, apenas, desde o ano lectivo 2005/2006.

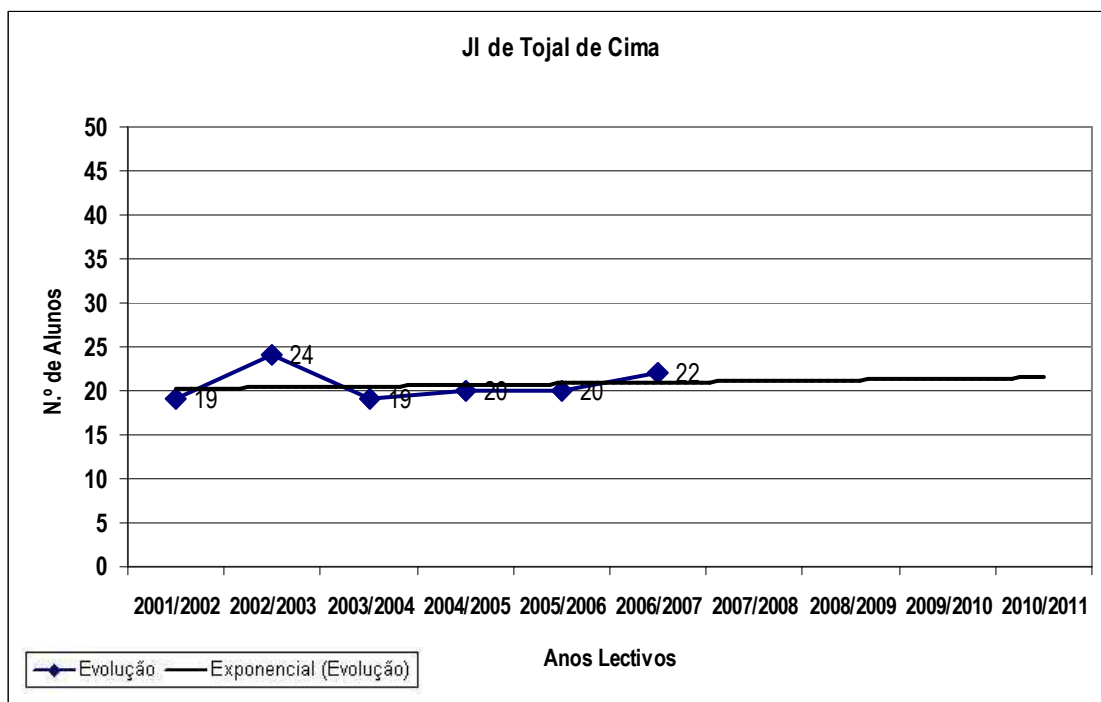


Figura 53 – Evolução do n.º de alunos no JI de Tojal de Cima

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

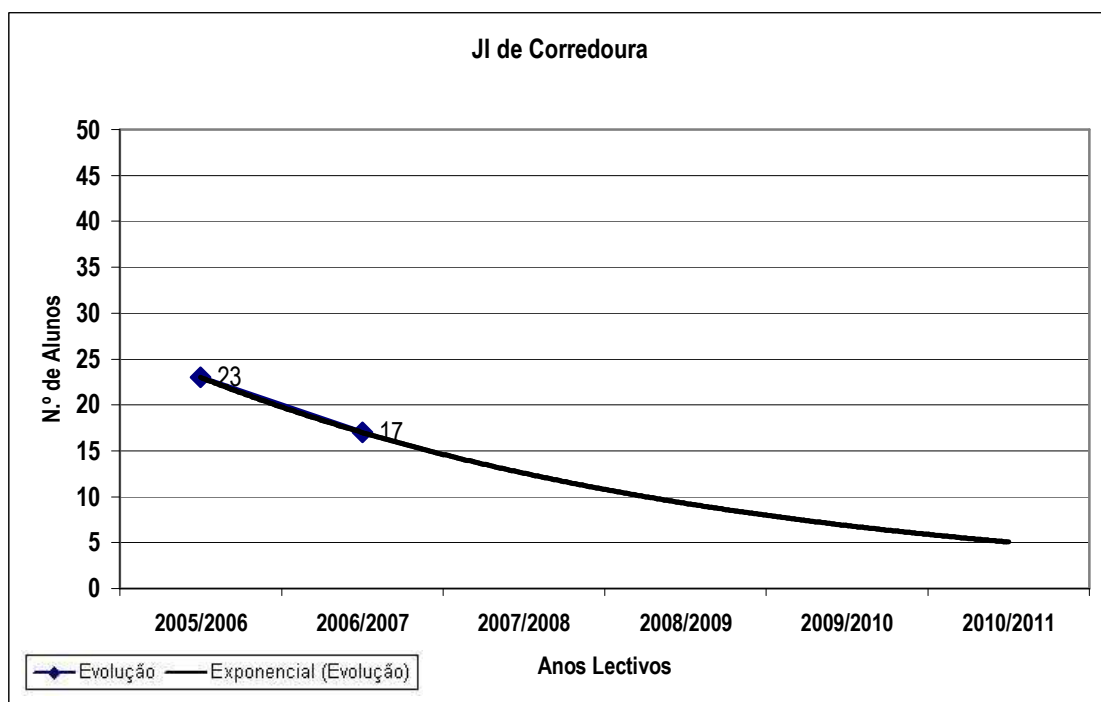


Figura 54 – Evolução do n.º de alunos no JI de Corredoura

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.1.12 – Freguesia de Serro Ventoso

A freguesia de Serro Ventoso passa a estar apetrechada, para o próximo ano lectivo, apenas com um Jardim-de-Infância. Os de Casais do Chão e Bezerra fecham as portas e todas as crianças da freguesia ficam concentradas no JI de Serro Ventoso.

Por isso, não é de estranhar que para o próximo ano lectivo o JI de Serro Ventoso conheça um crescimento significativo da população escolar. Realce-se ainda o facto do n.º de crianças, no ensino pré-escolar, na freguesia não ter conhecido grandes alterações nos últimos anos lectivos.

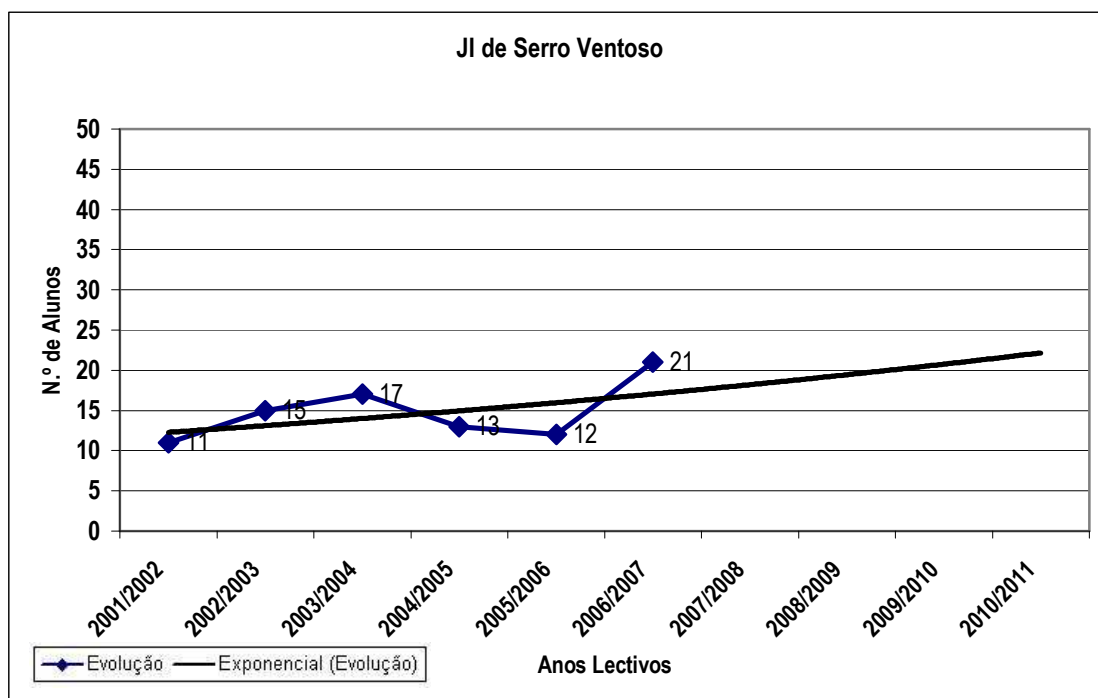


Figura 55 – Evolução do n.º de alunos dos JI da freguesia de Serro Ventoso

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

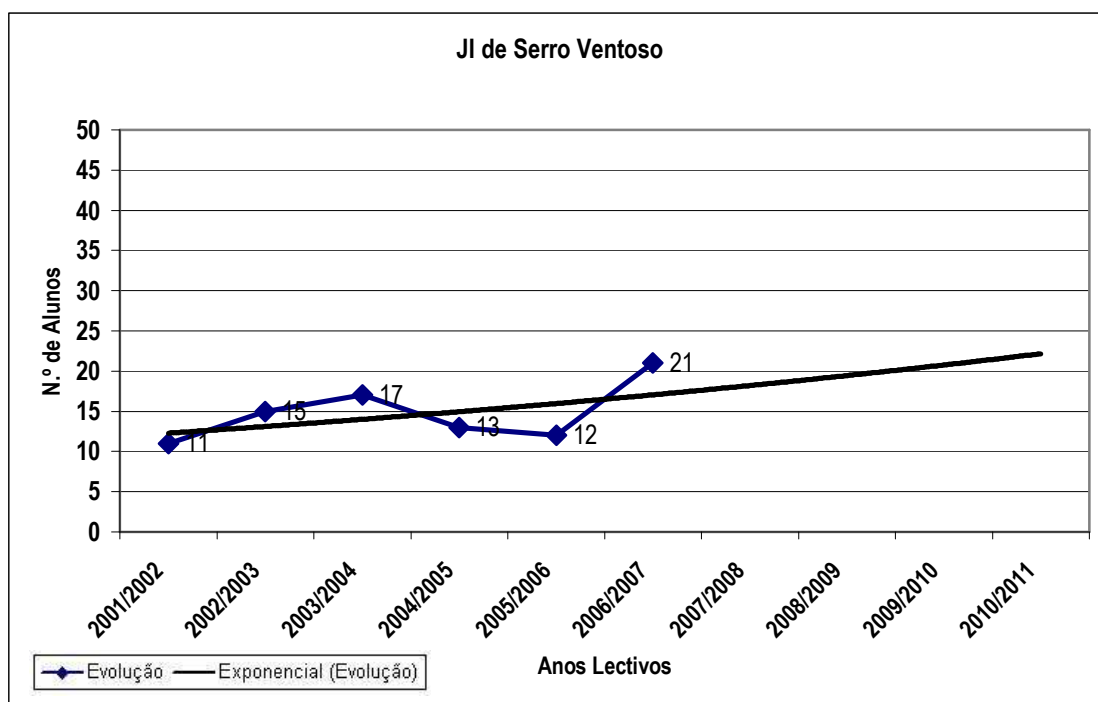


Figura 56 – Evolução do n.º de alunos no JI de Serro Ventoso

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.2 – Análise da Rede Educativa do 1º CEB

No ano lectivo 2005/2006 o concelho de Porto de Mós tinha 33 escolas do 1º CEB. Os últimos anos têm-se pautado pelo encerramento de algumas escolas, sobretudo nas freguesias e lugares em que a evolução demográfica tem sido caracterizada por um abrandamento ou retrocesso populacional. São os casos da escola do 1º CEB de Mato Velho, na freguesia de Serro Ventoso e da escola do 1º CEB de Fontainhas, na Freguesia de São Bento.

Para o próximo ano lectivo está previsto o encerramento de mais 5 estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo, dois dos quais na freguesia de Serro Ventoso – as escolas de Casais do Chão e a de Bezerra. Na freguesia de Alqueidão da Serra encerram as escolas do 1º CEB de Casais dos Vales e de Bouceiros, enquanto que na freguesia de Calvaria de Cima, encerrará a escola de Casais de Matos. Todos estes estabelecimentos de ensino tinham em 2005/2006 menos de 10 alunos.

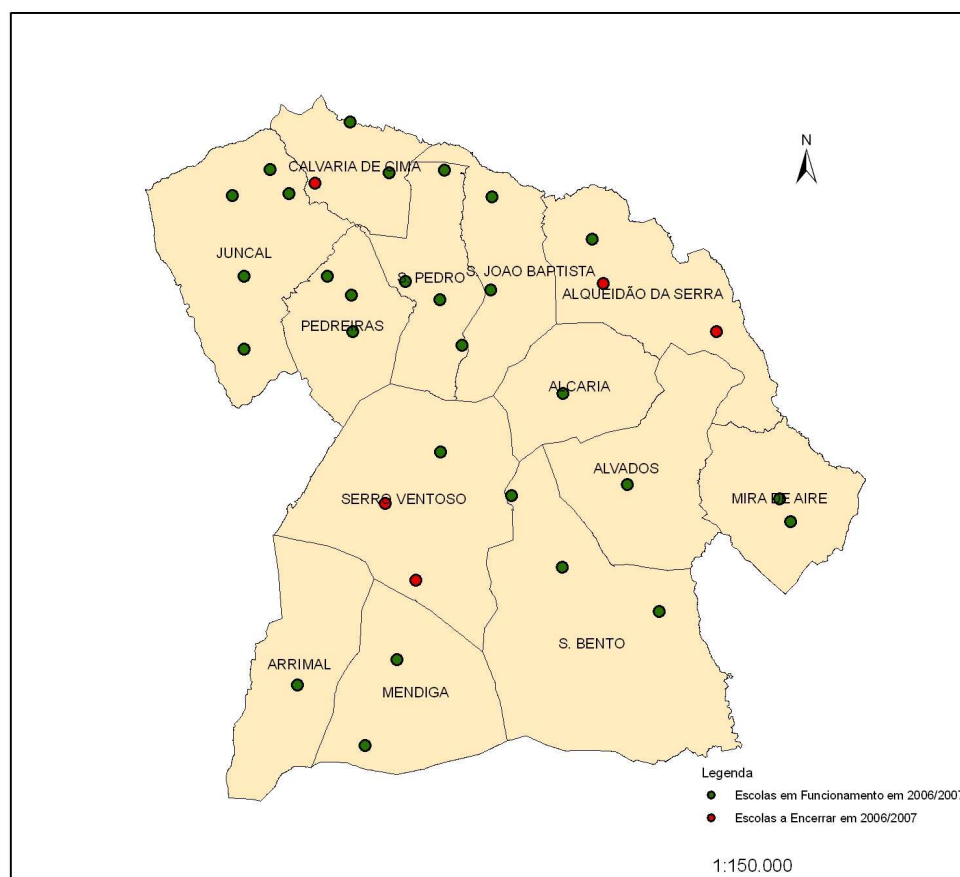


Figura 57 – Rede Educativa do 1º Ciclo do concelho de Porto de Mós

Fonte: Elaboração Própria

Quadro XIX – Equipamentos existentes, capacidade, e diferença entre a capacidade e procura, para o 1º CEB, ano lectivo 2006/2007

Freguesia	Escolas do 1º CEB	Total de alunos da escola	N.º de Salas	Capacidade	Diferença entre a capacidade e a procura
Alcaria	Escola de Alcaria	9	1	24	15
Alqueidão da Serra	Escola de Alqueidão da Serra	74	4	96	22
Alvados	Escola de Alvados	21	1	24	3
Arrimal	Escola do Arrimal	46	2	48	2
Calvaria de Cima	Escola de Calvaria de Cima	70	3	72	2
	Escola de São Jorge	64	2	48	-16
Juncal	Escola do Juncal	111	6	144	33
	Escola de Andam	10	1	24	14
	Escola de Casais Garridos	23	1	24	1
	Escola de Chão Pardo	12	1	24	12
	Escola de Cumeira de Cima	21	2	48	27
Mendiga	Escola da Mendiga	30	2	48	18
	Escola de Cabaça Veada	12	1	24	12
Mira de Aire	Escola de Mira de Aire nº1	78	4	96	18
	Escola de Mira de Aire nº2	84	4	96	12
Pedreiras	Escola das Pedreiras	63	2	48	-15
	Escola de Cruz da Légua	43	3	72	29
	Escola de Tremoceira	27	1	24	-3
São Bento	Escola de São Bento	20	1	24	4
	Escola de Poço da Chainça	7	1	24	17
	Escola de Telhados Grandes	13	1	24	11
São João	Escola de Porto de Mós	160	8	192	32
	Escola de Fonte do Oleiro	26	2	48	46
São Pedro	Escola de Casais de Baixo	9	1	24	15
	Escola da Corredoura	50	2	48	-2
	Escola de Ribeira de Cima	12	1	24	12
	Escola de Tojal de Cima	33	2	48	15
Serro Ventoso	Escola de Serro Ventoso	31	2	48	17

Fonte: Agrupamentos de escolas de Porto de Mós e de Mira de Aire e Alvados

O quadro da página anterior mostra que a maioria das escolas não ultrapassou o limite das suas capacidades, o que não é estranho face à estagnação/diminuição da população escolar na maioria das escolas do concelho.

As escolas que ultrapassaram o limite das suas capacidades, são escolas situadas em lugares que sofreram forte pressão urbanística nos últimos anos, e como tal aumentaram ligeiramente o n.º de alunos, São Jorge, Calvaria de Cima ou Pedreiras, por exemplo. Estas escolas não estavam, nem estão preparadas para adoptar o novo modelo de 1.º CEB.

Outras estão no limite das suas capacidades, como as de Arrimal, Casais Garridos ou Alvados. São escolas que têm poucas salas disponíveis e por isso funcionam sempre um pouco no limite das suas capacidades.

Nos últimos anos lectivos, a evolução do n.º de alunos no 1.º CEB tem-se pautado por uma certa estabilização, não se tendo verificado alterações significativas.

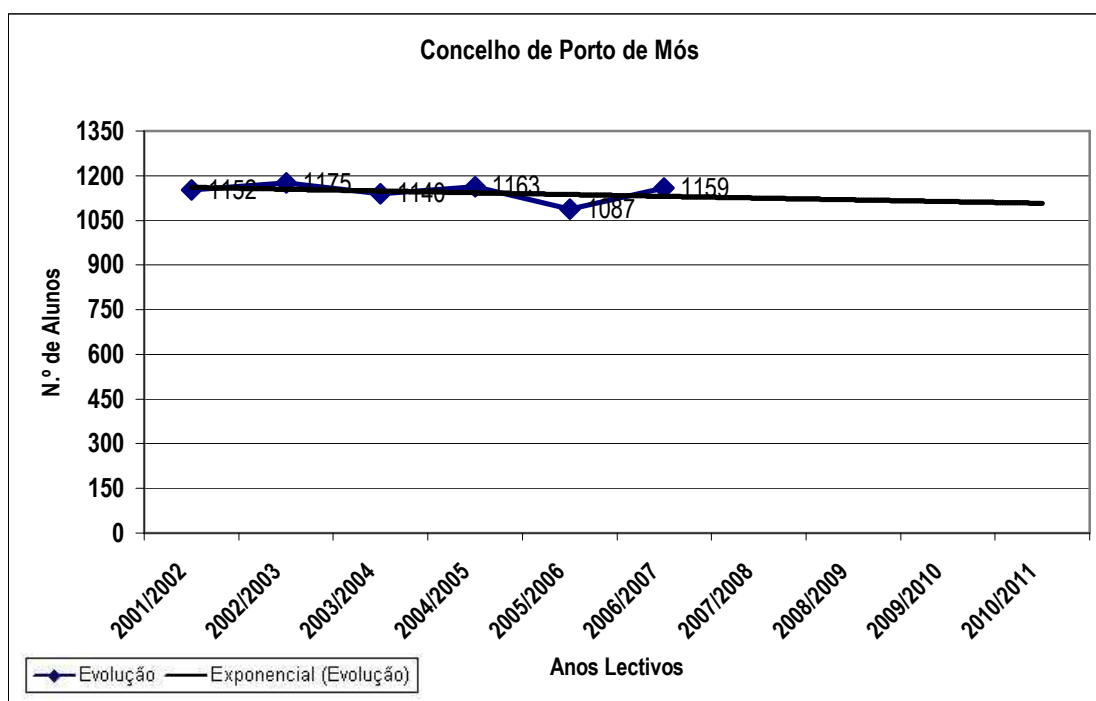


Figura 58 – Evolução do n.º de alunos nas escolas do 1.º CEB, no concelho de Porto de Mós

Fonte: Agrupamentos de escolas de Porto de Mós e de Mira de Aire e Alvados

Quadro XX– Ano de Instalação, estado de conservação(no ano lectivo 2006/2007) e tipo de instalações das EB1

Freguesia	Designação	Ano de Instalação	Estado de Conservação	Tipo de Instalações
Alcaria	Escola Básica do 1º Ciclo de Alcaria	-	Bom	Raíz
Alqueidão da Serra	Escola Básica do 1º Ciclo de Alqueidão da Serra	1965	Bom	Raíz
Alvados	Escola Básica do 1º Ciclo de Alvados	1971	Bom	Raíz
Arrimal	Escola Básica do 1º Ciclo de Arrimal	1965	Razoável	Raíz
Calvaria de Cima	Escola Básica do 1º Ciclo de Calvaria de Cima	1964	Razoável	Raíz
	Escola Básica do 1º Ciclo de São Jorge	1958	Razoável	Raíz
Juncal	Escola Básica do 1º Ciclo de Casais Garridos	1973	Razoável	Raíz
	Escola Básica do 1º Ciclo de Chão Pardo	1964	Mau	Raíz
	Escola Básica do 1º Ciclo de Cumeira de Cima	1961	Razoável	Raíz
	Escola Básica do 1º Ciclo de Juncal	1962	Razoável	Raíz
	Escola Básica do 1º Ciclo de Andam	1978	Bom	Raíz
Mendiga	Escola Básica do 1º Ciclo de Cabeça Veada	1982	Razoável	Raíz
	Escola Básica do 1º Ciclo de Mendiga	1964	Razoável	Raíz
Mira de Aire	Escola Básica do 1º Ciclo N.º 1 de Mira de Aire	1968	Bom	Raíz
	Escola Básica do 1º Ciclo N.º 2 de Mira de Aire	1984	Bom	Raíz
Pedreiras	Escola Básica do 1º Ciclo de Cruz da Légua	1963	Razoável	Raíz
	Escola Básica do 1º Ciclo de Pedreiras	-	Bom	Raíz
	Escola Básica do 1º Ciclo de Tremoceira	-	Razoável	Raíz
São Bento	Escola Básica do 1º Ciclo de Poço da Chainça	1961	Razoável	Raíz
	Escola Básica do 1º Ciclo de São Bento	-	Bom	Raíz
	Escola Básica do 1º Ciclo de Telhados Grandes	-	Razoável	Raíz
São João	Escola Básica do 1º Ciclo de Fonte de Oleiro	1948	Bom	Raíz
	Escola Básica do 1º Ciclo de Porto de Mós	1974	Bom	Raíz
São Pedro	Escola Básica do 1º Ciclo de Casais de Baixo	1966	Razoável	Raíz
	Escola Básica do 1º Ciclo de Corredoura	1982	Bom	Raíz
	Escola Básica do 1º Ciclo de Ribeira de Cima	1979	Razoável	Raíz
	Escola Básica do 1º Ciclo de Tojal de Cima	1982	Razoável	Raíz
Serro Ventoso	Escola Básica do 1º Ciclo de Serro Ventoso	1963	Bom	Raíz

Fonte: Elaboração Própria, CMPM

5.2.1 – Freguesia de Alcaria

A escola do 1º CEB de Alcaria é o único estabelecimento de ensino da freguesia. O gráfico abaixo mostra que nos últimos 5 anos lectivos, o n.º de alunos nesta escola tem-se mantido abaixo de 10, não se prevendo que este cenário se modifique significativamente, uma vez que a população desta freguesia é a mais envelhecida do concelho e com a menor percentagem de jovens. Para além disto, nesta freguesia tem havido um decréscimo populacional significativo nas últimas décadas.

Por outro lado, este estabelecimento não dispõe de infraestruturas básicas, nem para o funcionamento adequado, nem para uma formação conveniente das crianças, uma vez que não possui refeitório, nem ATL, possuindo apenas 1 sala de aula.

Portanto, o encerramento desta escola afigura-se como o cenário mais provável e mais adequado, mesmo registando no próximo ano lectivo um ligeiro aumento do n.º de alunos.



Figura 59 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Alcaria

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.2.2 – Freguesia de Alqueidão Serra

A freguesia de Alqueidão da Serra segue a regra geral do concelho e apresenta uma diminuição gradual do n.º de alunos. Deste modo das 3 escolas em funcionamento na freguesia, apenas uma abrirá as portas no próximo ano lectivo, uma vez que as escolas do 1º CEB de Casais dos Vales e de Bouceiros encerraram no final deste ano lectivo.

A escola receptora vai ser a escola do 1º CEB de Alqueidão da Serra, pelo que se justifica o aumento, significativo, do n.º de alunos nesta escola no próximo ano lectivo, aumento esse que dificilmente se manterá constante nos anos lectivos seguintes, em virtude da tendência de diminuição do n.º de alunos que a freguesia tem conhecido nos últimos anos.

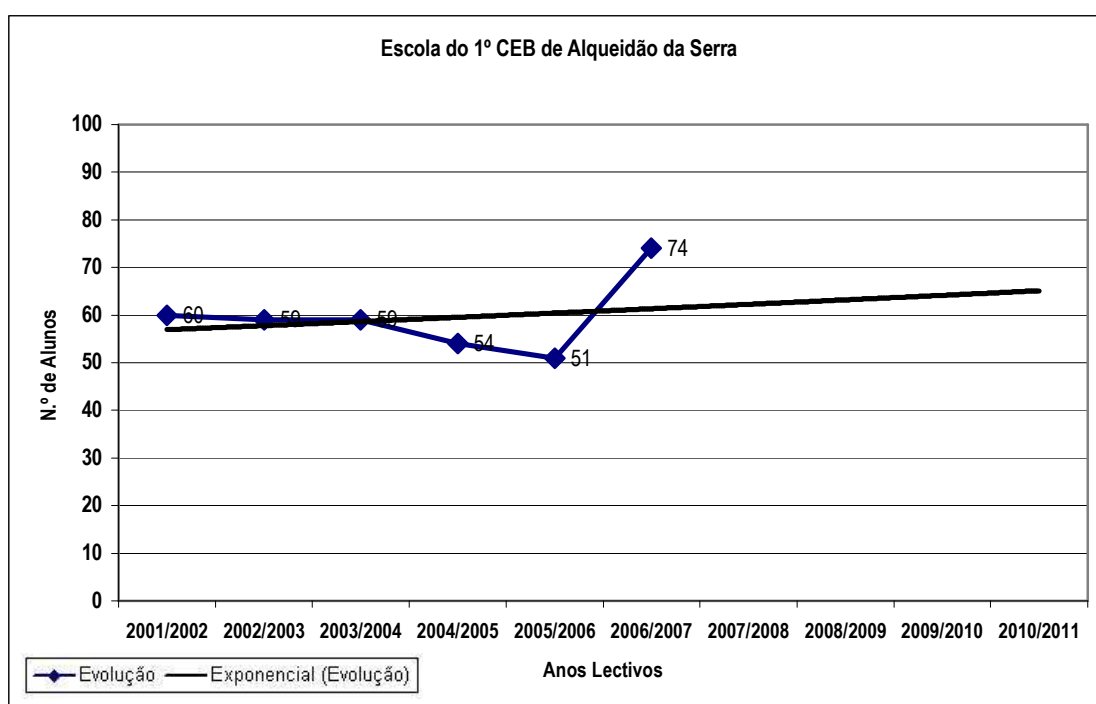


Figura 60 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Alqueidão da Serra

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.2.3 – Freguesia de Alvados

Estando a freguesia de Alvados a passar por um claro processo de estagnação, ou mesmo recessão, e envelhecimento demográfico, não é de prever que haja um crescimento no n.º de alunos na única escola do 1º CEB existente na freguesia. Nos últimos anos lectivos na escola de Alvados o n.º de alunos não tem variado muito (cerca de 20 alunos por ano lectivo), por isso, e face ao cenário demográfico da freguesia, é de prever que nos próximos anos lectivos haja mesmo uma ligeira diminuição do n.º de alunos.

Apesar do mais que provável encerramento da escola de Alcaria, não é de prever que a situação se altere significativamente (com o recebimento dos alunos daquela escola na de Alvados).

Não sendo de prever para já o encerramento desta escola (Alvados), não se pode deixar de a analisar com especial atenção, uma vez que, confirmando-se o cenário mais negativo (decréscimo da população escolar) o seu encerramento deverá ser equacionado a médio prazo.

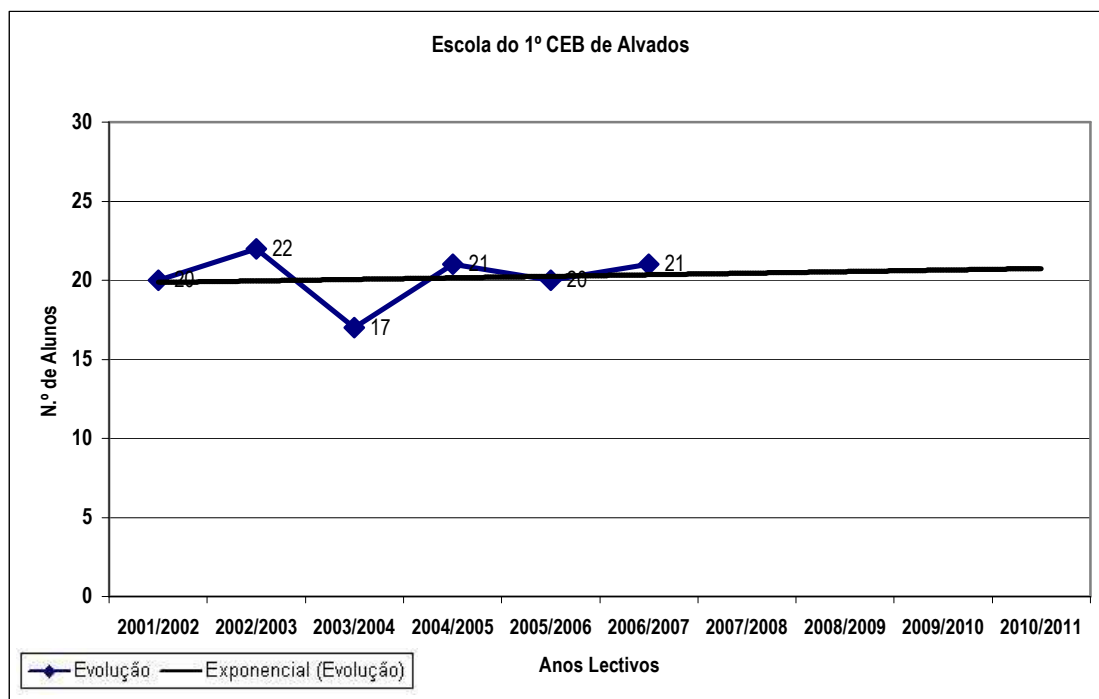


Figura 61 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Alvados

Fonte: Agrupamento de escolas de Mira de Aire e Alvados

5.2.4 – Freguesia de Arrimal

A freguesia de Arrimal tem seguido nos últimos anos lectivos uma tendência diferente da do concelho, isto é, tem visto a sua população escolar crescer (Figura 59).

Esta situação não é de estranhar, uma vez que a freguesia de Arrimal, era das freguesias do concelho, que em 2001 apresentava uma das maiores percentagens de jovens. Contudo, face à tendência geral do concelho, não se prevê que o crescimento para os próximos anos lectivos, seja tão significativo, pelo contrário. Repare-se que já para o próximo ano lectivo a escola tem previstos 46 alunos, menos 1 que no passado ano lectivo.

Realce-se o facto desta escola estar no limite da sua capacidade, pelo que, se voltar a haver um crescimento significativo do n.º de alunos, como houve em anteriores anos lectivos, é necessário a construção de mais uma sala de aula, já que esta escola tem apenas 2.

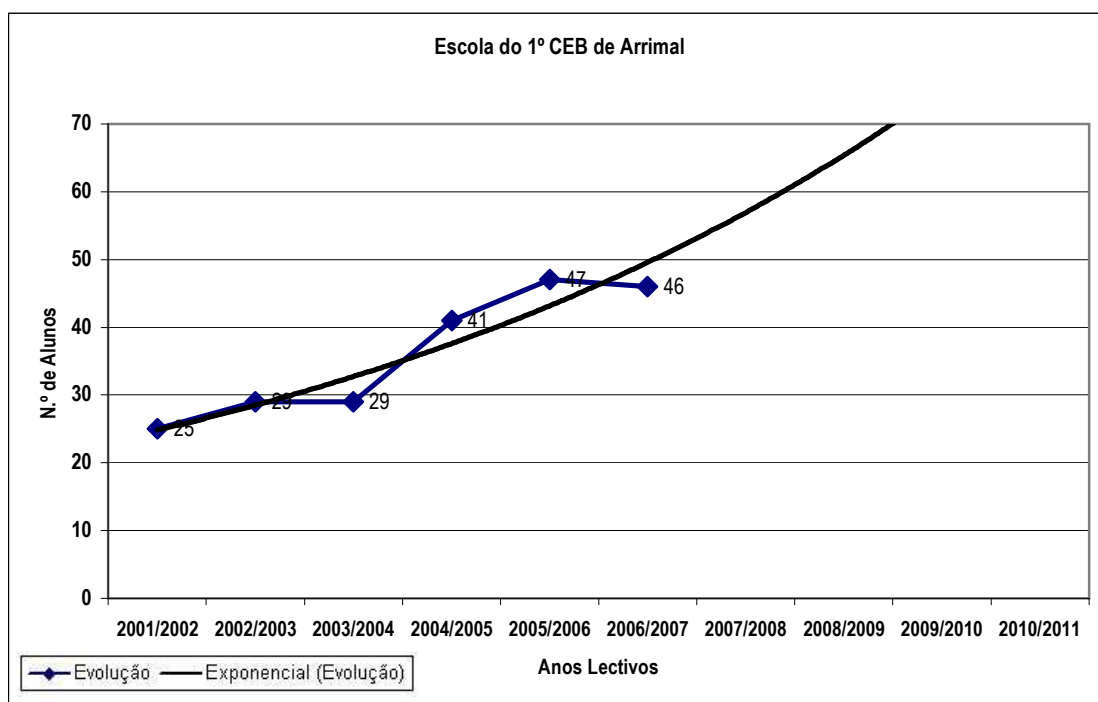


Figura 62 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Arrimal

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.2.5 – Freguesia de Calvaria de Cima

Também na freguesia de Calvaria de Cima o n.º de alunos tem diminuído nos últimos anos lectivos. No próximo ano lectivo, esta freguesia passa a contar, apenas, com 2 escolas (São Jorge e Calvaria de Cima), uma vez que a escola do 1º CEB de Casais de Matos já não estará em funcionamento. O próximo ano lectivo também vai ser marcado pelo maior aumento da população escolar dos últimos anos lectivos, contando a freguesia com 134 alunos nas 2 escolas.

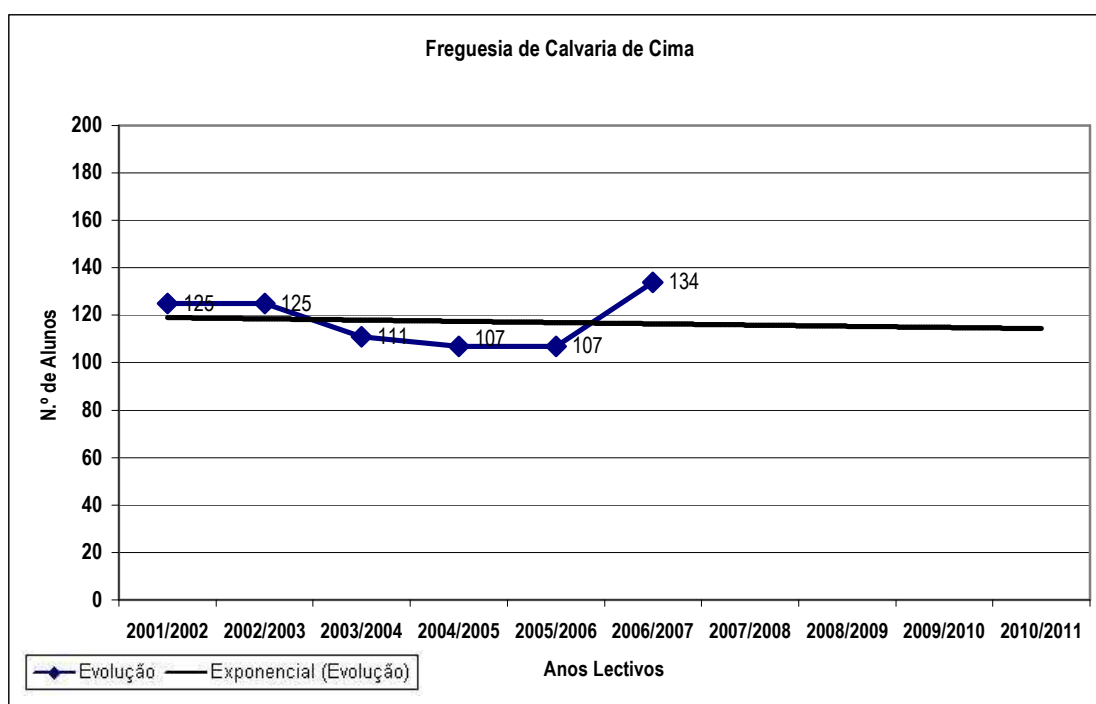


Figura 63 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de Calvaria de Cima

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

Fazendo agora a análise por escola, podem-se encontrar 2 realidades diferentes. No caso da escola do 1º CEB de Calvaria de Cima, como mostra a Figura 61, a evolução tem sido um pouco intermitente, isto é, tem havido ligeiros aumentos do n.º de alunos, seguidos de decréscimos, alguns deles acentuados. Contudo, e uma vez que a escola do 1º CEB de Casais de Matos já não vai estar em funcionamento, é de prever que a tendência de decréscimo se inverta e que haja mesmo um aumento do n.º de alunos. Já para o próximo ano lectivo são previstos mais 23 alunos que o ano passado, podendo este aumento ser visto como um caso excepcional, não se devendo pressupor que nos seguintes anos lectivos o aumento da população escolar seja assim tão significativo.

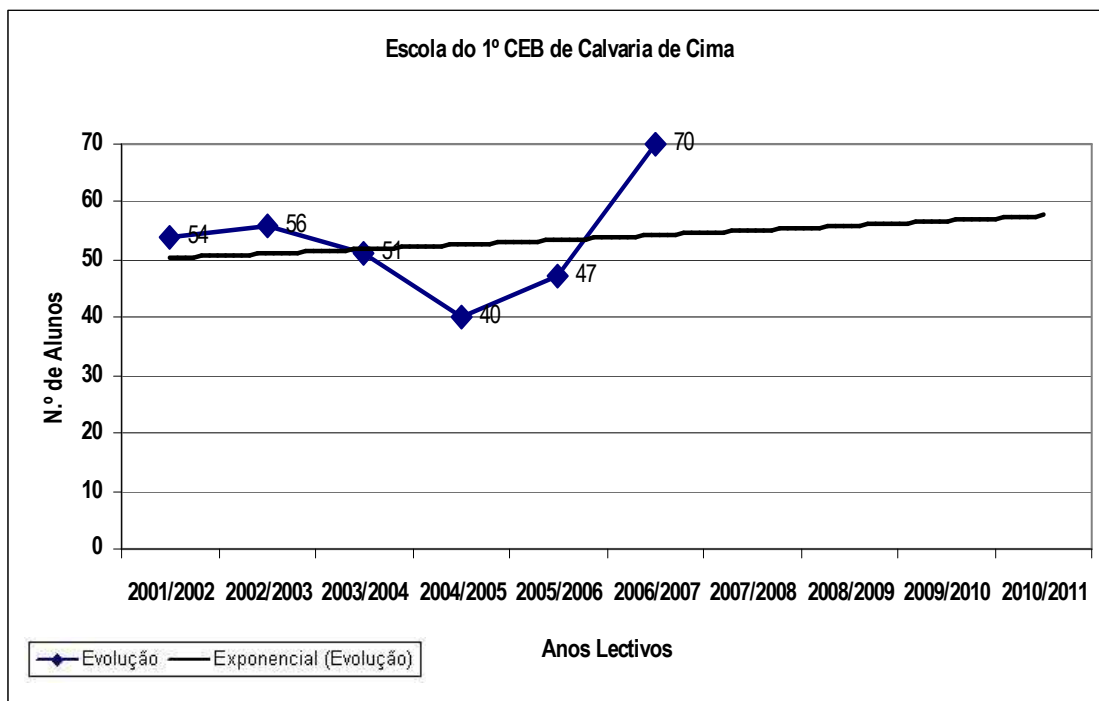


Figura 64 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Calvaria de Cima

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

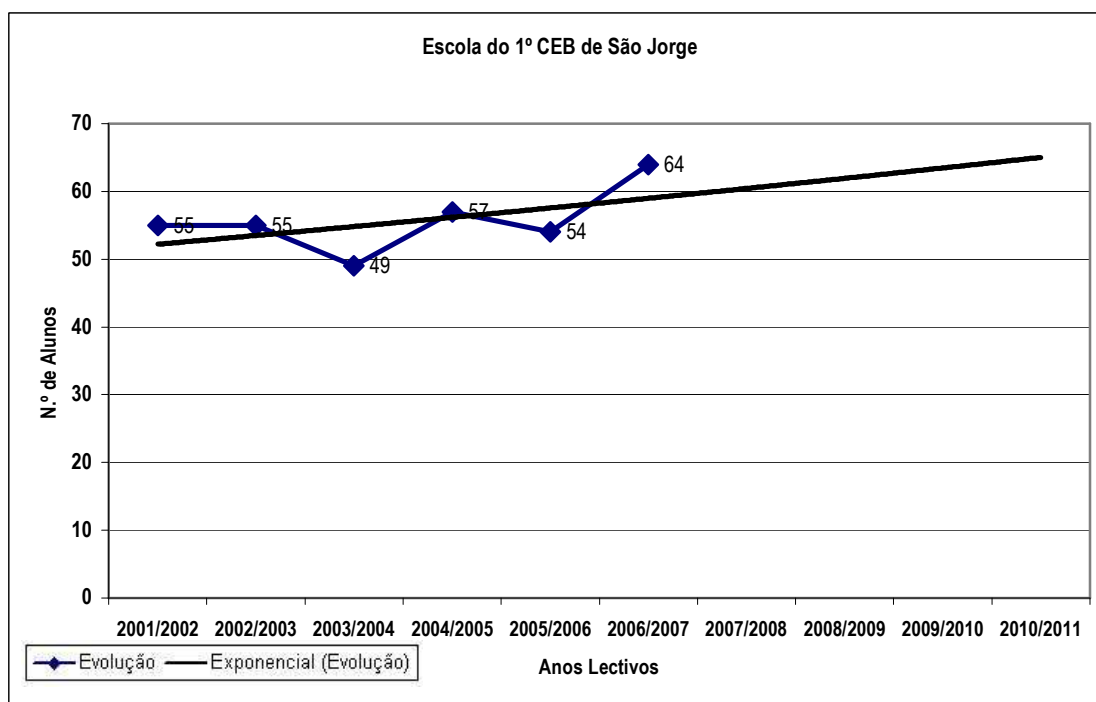


Figura 65 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de São Jorge

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

De qualquer modo, refira-se que, é urgente a construção de mais uma sala de aula, uma vez que esta escola conta com apenas 2 salas, o que é pouco para o n.º de alunos que a escola vai passar a registar.

No caso da Escola do 1º CEB de São Jorge a situação dos últimos anos lectivos é diferente, uma vez que se tem assistido a uma certa estabilização do n.º de alunos, pontualmente com ligeiros decréscimos ou aumentos, fruto do crescimento urbanístico e demográfico ocorrido nos últimos anos neste lugar. Para o próximo ano lectivo registar-se-á mesmo, um aumento significativo da população escolar, ou seja, a escola passará a funcionar com 64 alunos, mais 10 que no último ano lectivo.

Face a esta situação, a capacidade da escola excedeu o seu limite e por isso é urgente a construção de mais uma sala de aula, para além do refeitório. O n.º de alunos nesta escola, nos últimos anos lectivos tem andado à volta de 55, tendo que funcionar, por isso, a dois tempos.

5.2.6 – Freguesia de Juncal

Embora a diminuição do n.º de alunos na freguesia de Juncal não seja muito significativa, a verdade é que a tendência para os próximos anos lectivos é para uma ligeira diminuição ou estabilização da população escolar.

Neste momento a freguesia é composta por 5 escolas do 1º CEB, contudo face à tendência para a diminuição do n.º de alunos e à falta de infraestruturas básicas de alguns estabelecimentos de ensino é urgente reordenar a rede educativa no território do Juncal.

A escola do 1º CEB de Juncal é a escola da freguesia com mais alunos, mas cuja tendência tem sido para uma quebra no seu n.º, ao contrário das escolas de Casais Garridos e Chão Pardo (Figuras 65 e 66), que viram o seu n.º de alunos aumentar significativamente nos últimos 3 anos lectivos (no último ano lectivo já tinham perto de 20 alunos), embora para o próximo ano lectivo só a escola de Casais Garridos volte a registar um aumento da população escolar. A linha de tendência (exponencial) mostra que se prevê um aumento do n.º de alunos nas escolas de Casais Garridos e Chão Pardo

para os anos lectivos seguintes, contudo essa previsão deve ser aceite com algumas reservas, uma vez que o aumento registado em anteriores anos lectivos pode estar associado a casos únicos, principalmente no caso da escola do Chão Pardo.

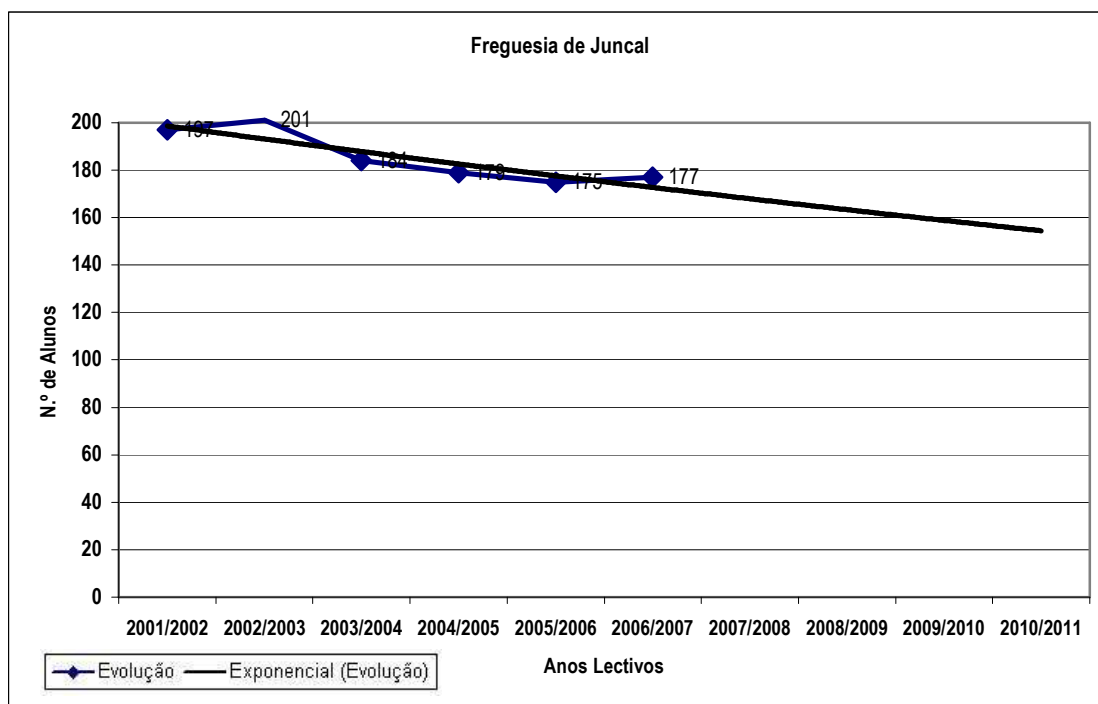


Figura 66 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de Juncal

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

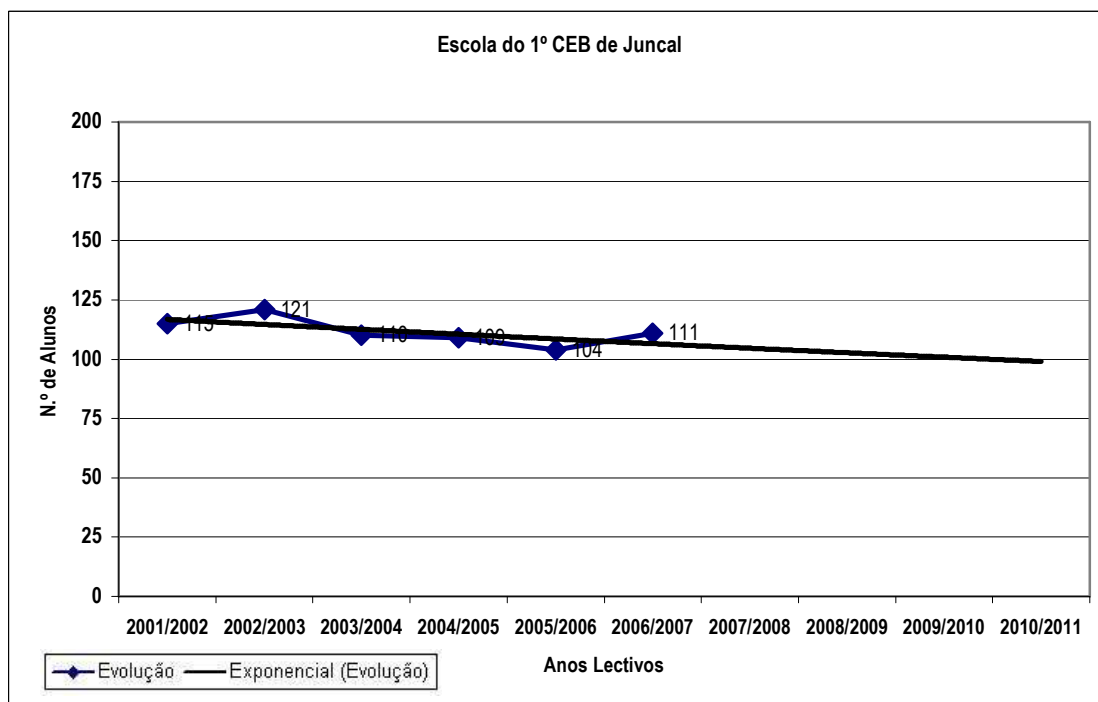


Figura 67 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Juncal

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

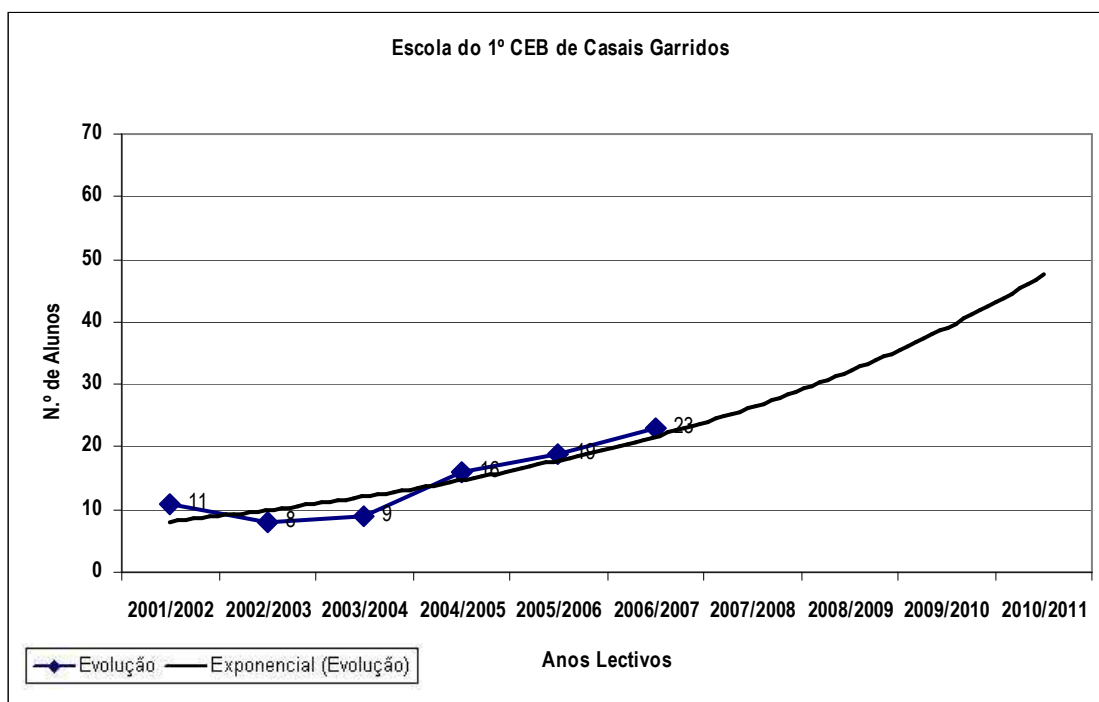


Figura 68 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Casais Garridos

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

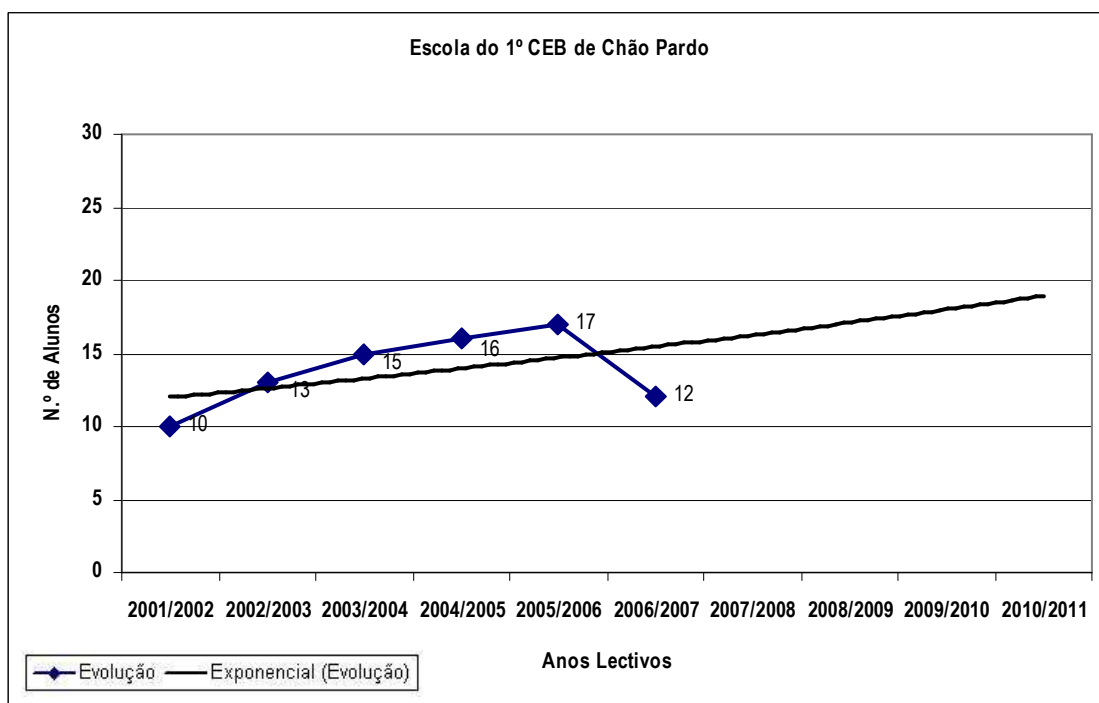


Figura 69 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Chão Pardo

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

Quanto à escola do 1º CEB de Andam, a evolução do n.º de alunos tem-se pautado por algumas alterações, isto é, ligeiros crescimentos da população escolar, seguidos de ligeiras decréscimos. Contudo, prevê-se que para os próximos anos lectivos o n.º de alunos não seja muito superior a 10.

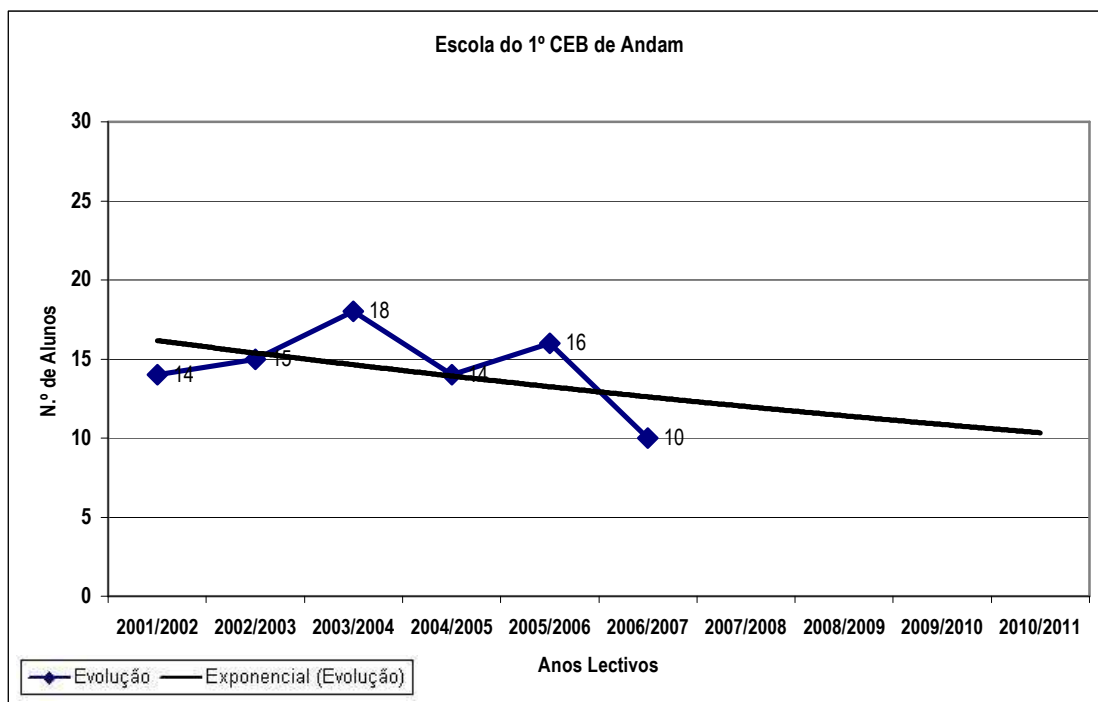


Figura 70 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Andam

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

Face à situação existente, uma alternativa passaria pela junção das escolas de Casais Garridos, Chão Pardo e Andam, uma vez que estes lugares estão geograficamente próximos e nenhuma das escolas apresenta um n.º significativo de alunos para funcionar isoladamente. A junção destas escolas iria proporcionar aos alunos melhores condições não só ao nível de infraestruturas, mas também ao nível da sua formação.

A escola de Casais Garridos, pela posição geográfica intermédia que ocupa entre o Chão Pardo e o Andam e pelas condições infraestruturais que possui (embora precise de ser ampliada e de melhoramentos), afigura-se como a escola, entre as 3 referidas, que tem mais condições para continuar em funcionamento. Para a junção destes 3 estabelecimentos de ensino é preciso ter uma escola com capacidade para cerca 50 alunos.

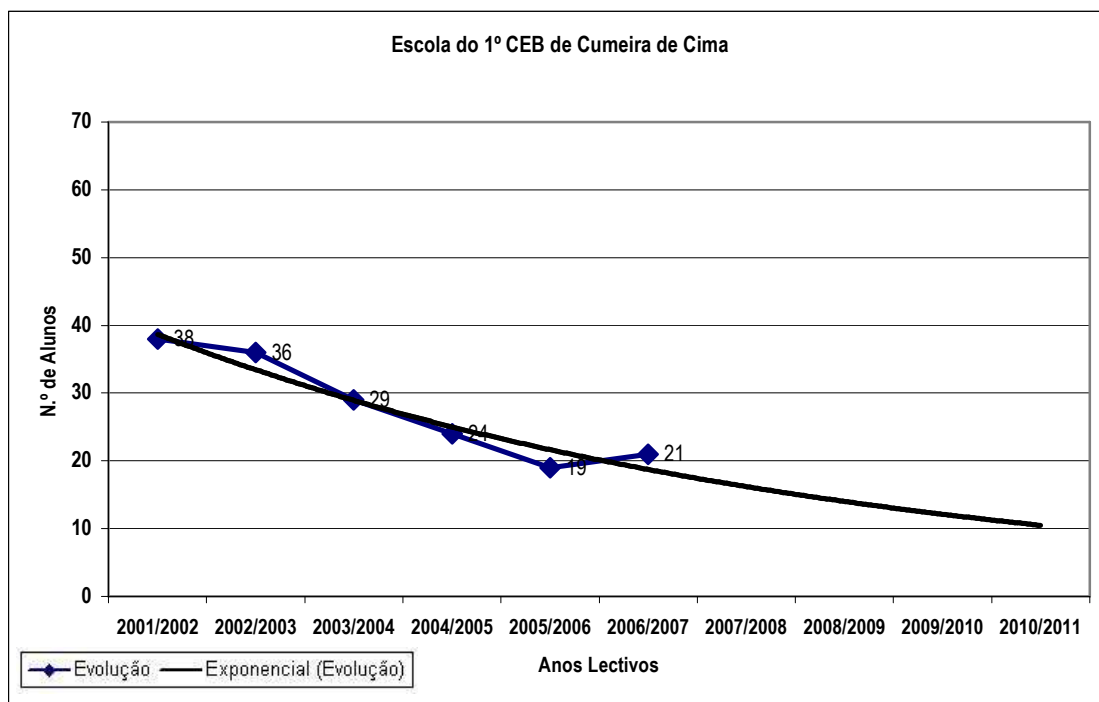


Figura 71 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Cumeira de Cima

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

Quanto à escola do 1º CEB de Cumeira de Cima, nos últimos anos lectivos, tem conhecido uma diminuição constante do n.º alunos, embora para o próximo ano lectivo estejam inscritos mais 3 alunos que em 2005/2006. Veja-se que no último ano lectivo esta escola contava com 19 alunos, metade dos que tinha em 2001/2002. O facto desta escola estar no limite concelho e de não ter algumas das infraestruturas básicas (falta de uma sala polivalente, por exemplo), para o funcionamento adequado, explica em grande parte, a diminuição significativa do n.º de alunos nos últimos anos lectivos.

Contudo, o encerramento desta escola não deve ser equacionado para já, uma vez que a Cumeira de Cima está no limite do concelho de Porto de Mós e o encerramento iria fazer com que a maioria dos alunos deste lugar se deslocasse para escolas de lugares vizinhos, já fora do concelho de Porto de Mós. Por isso, é necessário, dotar esta escola de condições básicas (refeitório, ATL, salas de aulas), para atrair mais alunos e assim evitar que estes procurem estabelecimentos de ensino no concelho vizinho (Alcobaça).

5.2.7 – Freguesia de Mendiga

Na freguesia de Mendiga, embora a linha de tendência nos mostre que nos próximos anos lectivos deverá haver um aumento ligeiro do n.º de alunos, deve aceitar-se com reserva, isto porque, se entre 2001 e 2004, houve um aumento significativo do n.º alunos, o mesmo não aconteceu nos últimos dois anos lectivos. Para além disto o JI de Mendiga teve uma quebra acentuada no n.º de crianças em 2005/2006, pelo que brevemente terá reflexo no 1º CEB. Para o próximo lectivo volta a haver uma nova diminuição no n.º de alunos, o que leva a supor que esta freguesia está a entrar num processo de redução da população escolar.

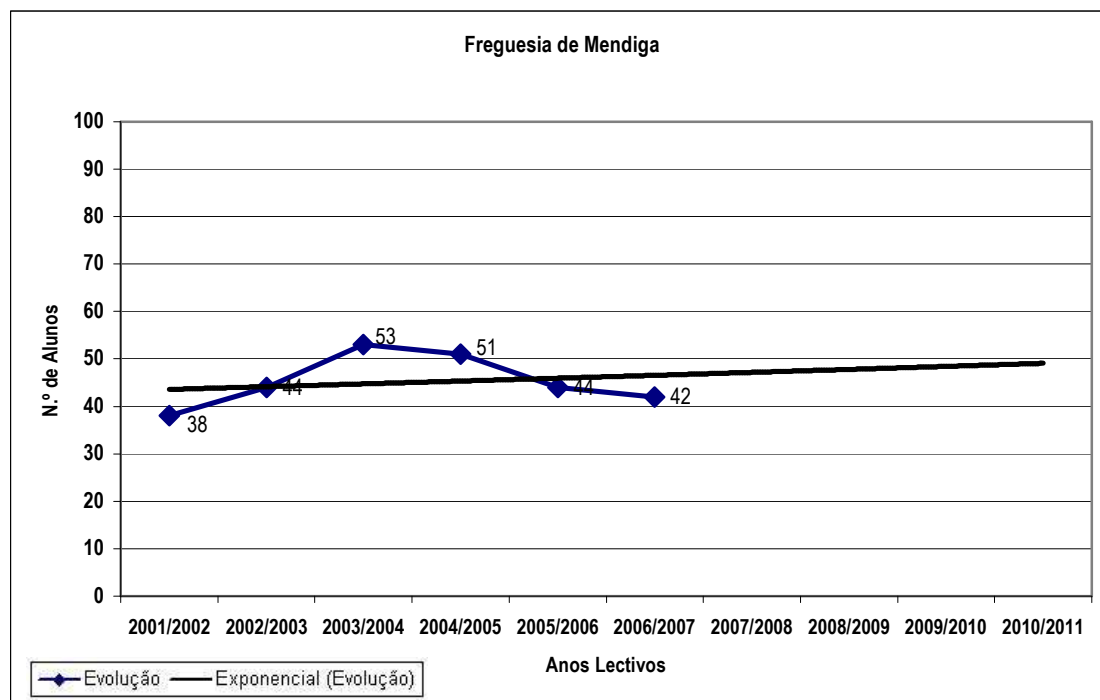


Figura 72 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de Mendiga

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

Este decréscimo de alunos na freguesia de Mendiga nos últimos anos lectivos tem-se feito, sobretudo, à custa da escola de Cabeça Veada, cuja população escolar tem diminuído significativamente desde 2003/2004. Face a esta diminuição da população escolar (a escola em 2005/2006 teve apenas 12 alunos, os mesmos que registará para o próximo ano lectivo), a juntar ao facto de nesta escola não existir refeitório, nem ATL, o encerramento afigura-se como a melhor solução e o cenário mais previsível.

Quanto à escola do 1º CEB da Mendiga a tendência será para estabilizar ou mesmo, para haver uma ligeira diminuição do n.º de alunos, nos próximos anos lectivos. Caso a escola de Cabeça Veada seja encerrada, então prevê-se que o n.º de alunos na escola de Mendiga possa crescer ligeiramente.

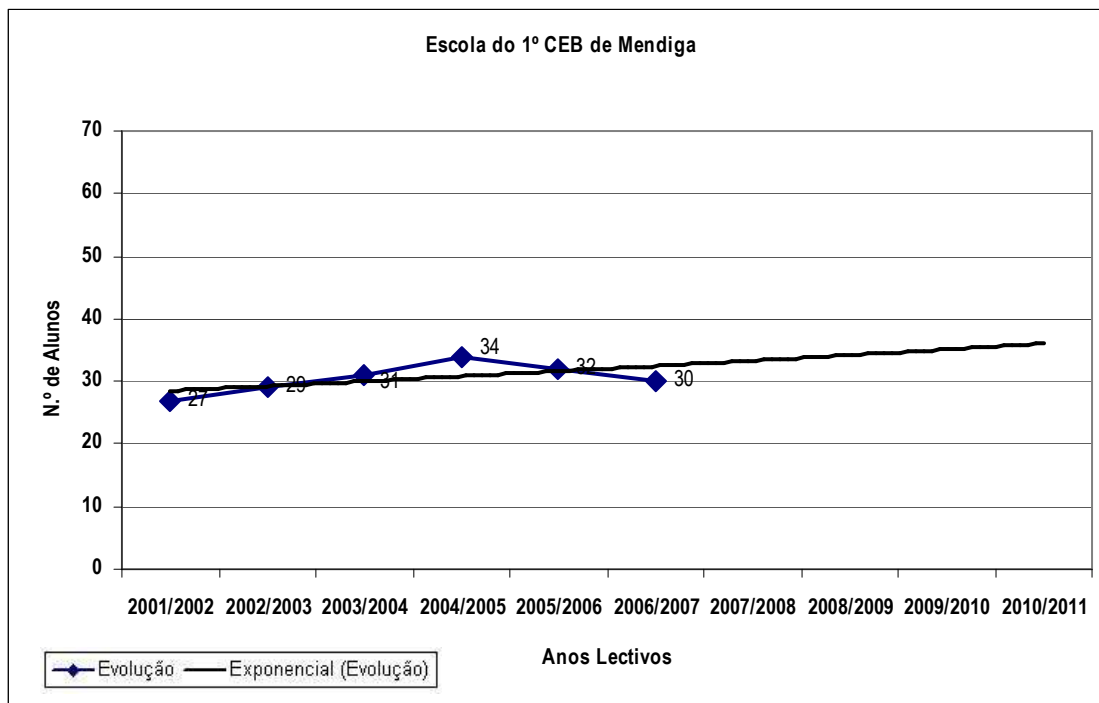


Figura 73 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Mendiga

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

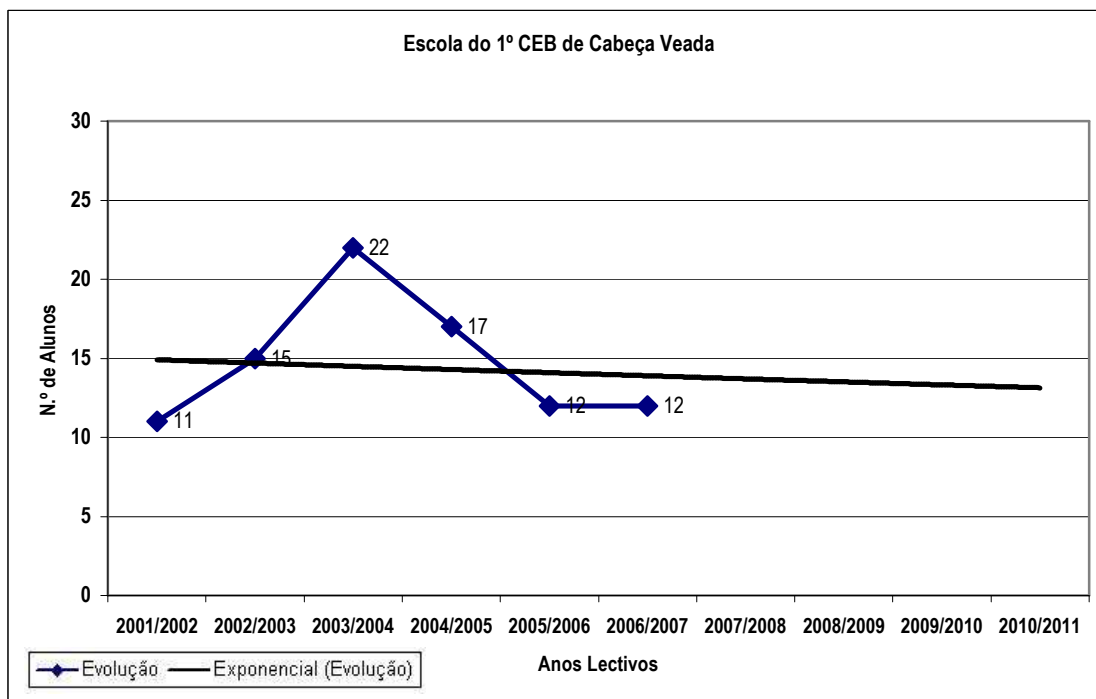


Figura 74 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Cabeça Veada

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.2.8 – Freguesia de Mira de Aire

A freguesia de Mira de Aire foi das freguesias do concelho de Porto de Mós que mais perdeu população nos últimos anos, por isso, não é estranho que a população escolar tenha diminuído também nos últimos anos lectivos. A freguesia conta com duas escolas do 1º Ciclo, sediadas na vila, ambas caracterizadas por uma certa diminuição do n.º de alunos (sobretudo a n.º 2). Esta diminuição foi visível sobretudo no último ano lectivo, visto que a freguesia perdeu 26 alunos. Para o próximo ano lectivo ambas as escolas vão registar um ligeiríssimo aumento do n.º de alunos, que não chega para colmatar as perdas dos últimos anos lectivos.

Mas este cenário é sobretudo visível na escola do 1º CEB n.º2 de Mira de Aire, a quebra no n.º de alunos tem sido significativo, principalmente desde o ano lectivo 2002/2003. Nesse ano lectivo a escola registava 100 alunos mais 19 que no último ano lectivo.

Portanto não será de esperar que nos próximos anos lectivos haja uma grande inversão deste cenário.

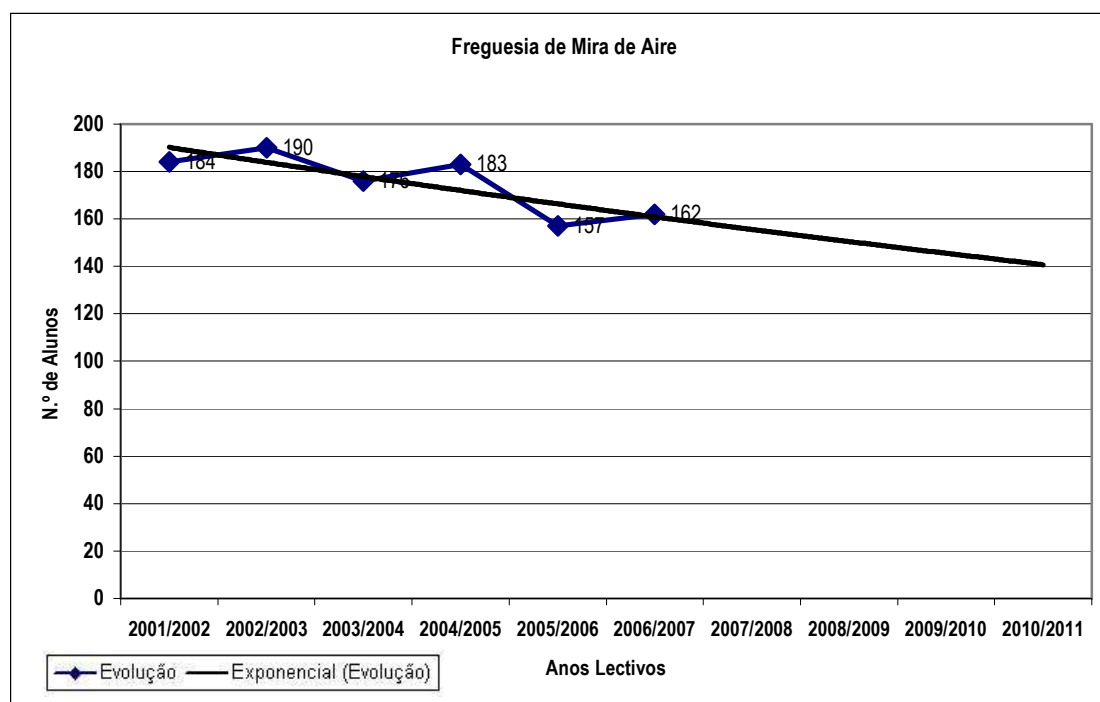


Figura 75 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de Mira de Aire

Fonte: Agrupamento de escolas de Mira de Aire e Alvados

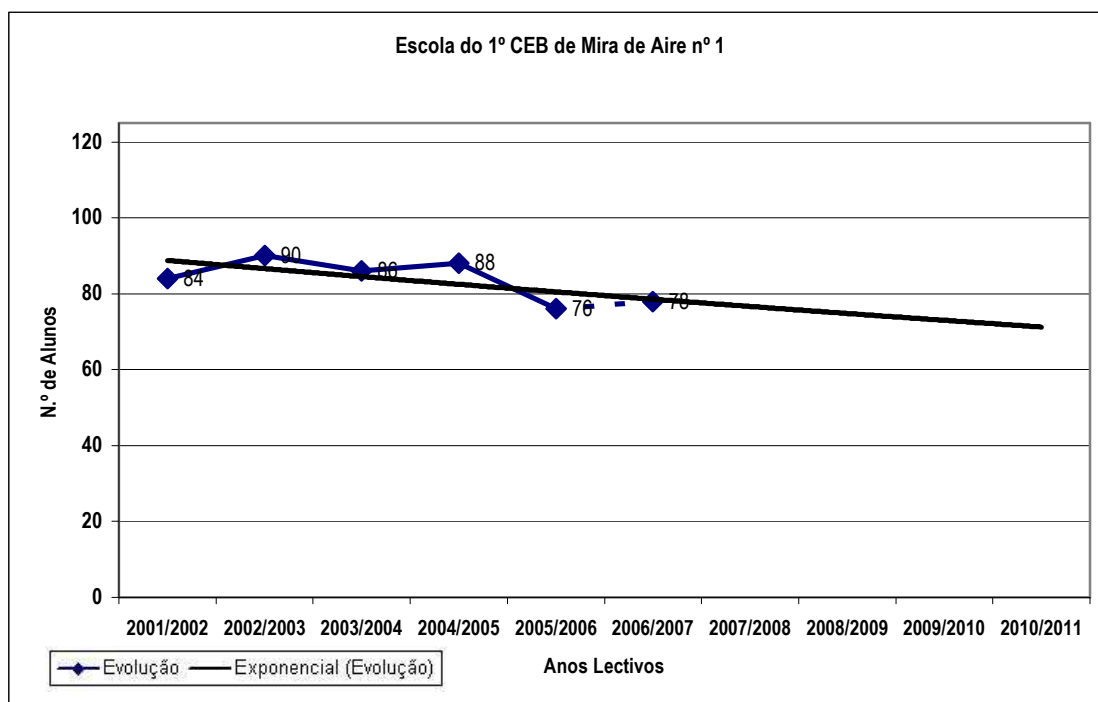


Figura 76 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Mira de Aire n.º 1

Fonte: Agrupamento de escolas de Mira de Aire e Alvados

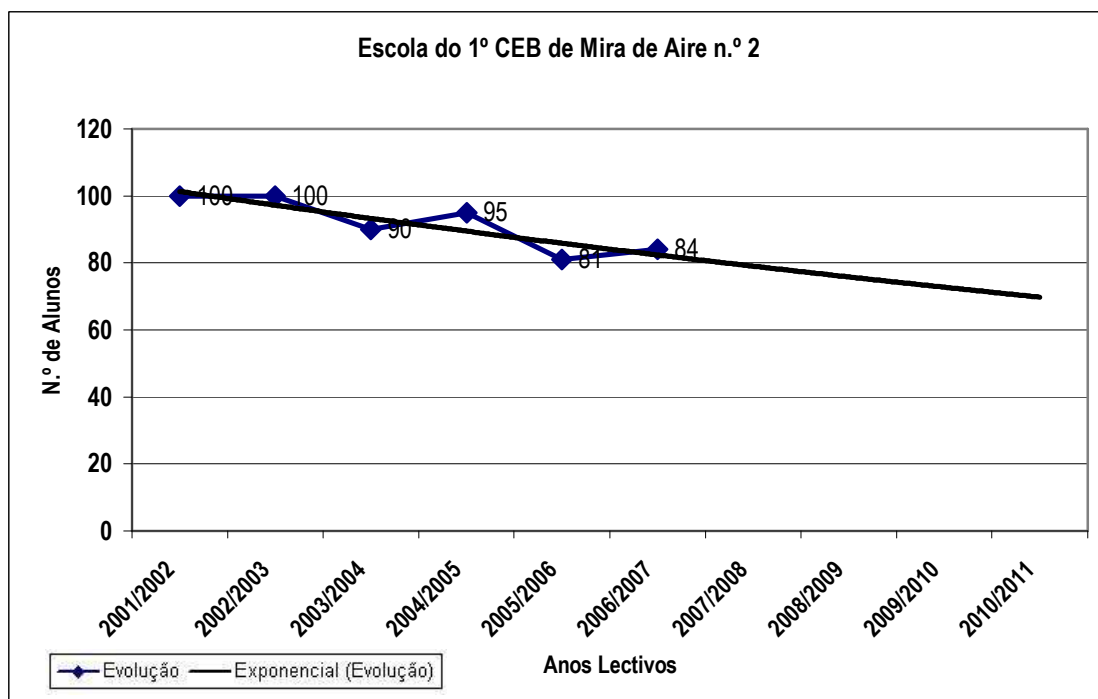


Figura 77 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Mira de Aire n.º 2

Fonte: Agrupamento de escolas de Mira de Aire e Alvados

5.2.9 – Freguesia de Pedreiras

Na freguesia de Pedreiras o n.º de alunos tem-se mantido praticamente inalterável, prevendo-se que se mantenha assim (à volta de 130) nos próximos anos lectivos.

Neste momento a freguesia dispõe de 3 estabelecimentos de ensino, um na Cruz da Légua, outro na Tremoceira e outro nas Pedreiras.

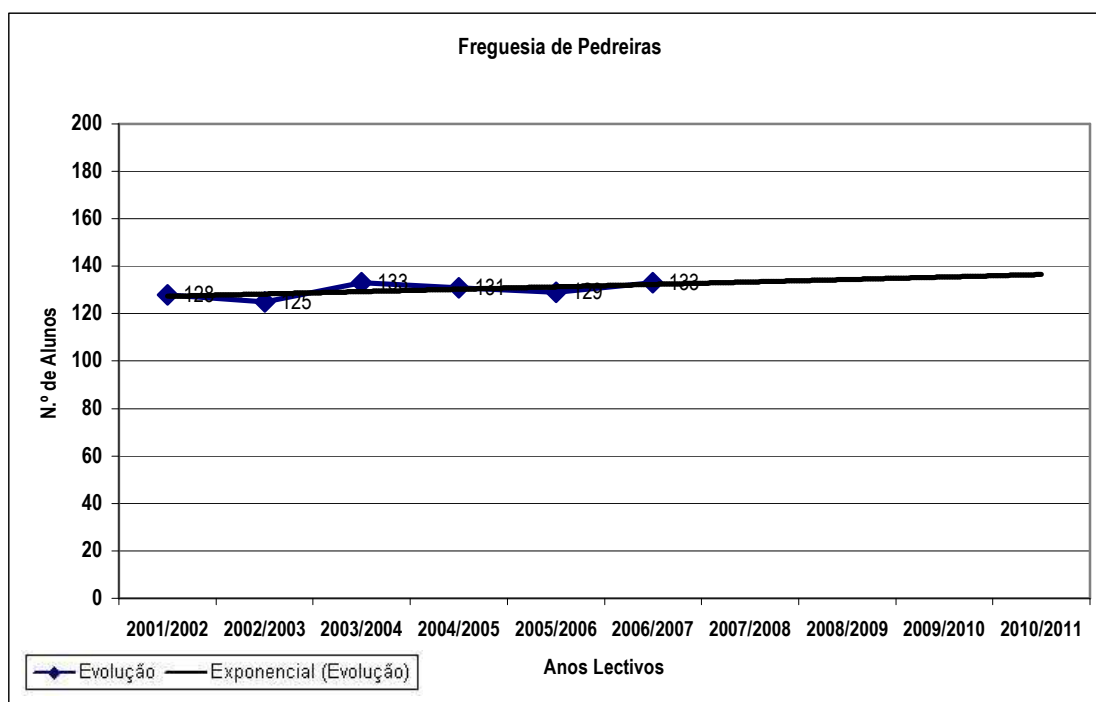


Figura 78 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de Pedreiras

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

Se no caso das escolas da Tremoceira e das Pedreiras, tem havido crescimento, embora nem sempre constante, do n.º de alunos (Figuras 78 e 76), no caso da Cruz da Légua (Figura 77) a tendência tem sido para um decréscimo da população escolar. No último ano lectivo a escola do 1º CEB da Cruz da Légua registou menos 12 alunos que em 2001/2002 e para o próximo ano lectivo voltará a registar-se uma diminuição.

A manter-se a presente situação, a continuação das 3 escolas em funcionamento, será o cenário mais provável. Contudo, deve ter-se em atenção a escola do 1º CEB da Tremoceira, que se mantém numa situação intermitente, uma vez que o n.º de alunos

tem oscilado, registando-se nesta escola, em alguns dos últimos anos lectivos, menos de 20 alunos. Note-se ainda, que desde o último ano lectivo o JI deste lugar conheceu uma diminuição do n.º de crianças, pelo que em breve deve ter reflexos no 1º CEB.

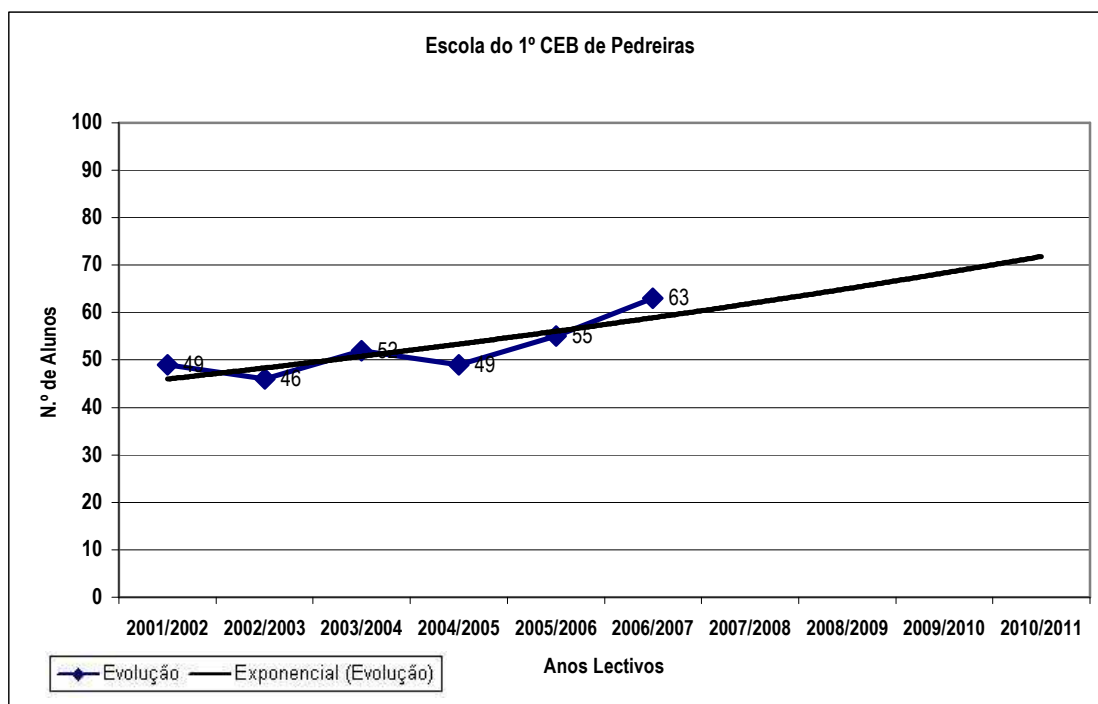


Figura 79 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Pedreiras

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

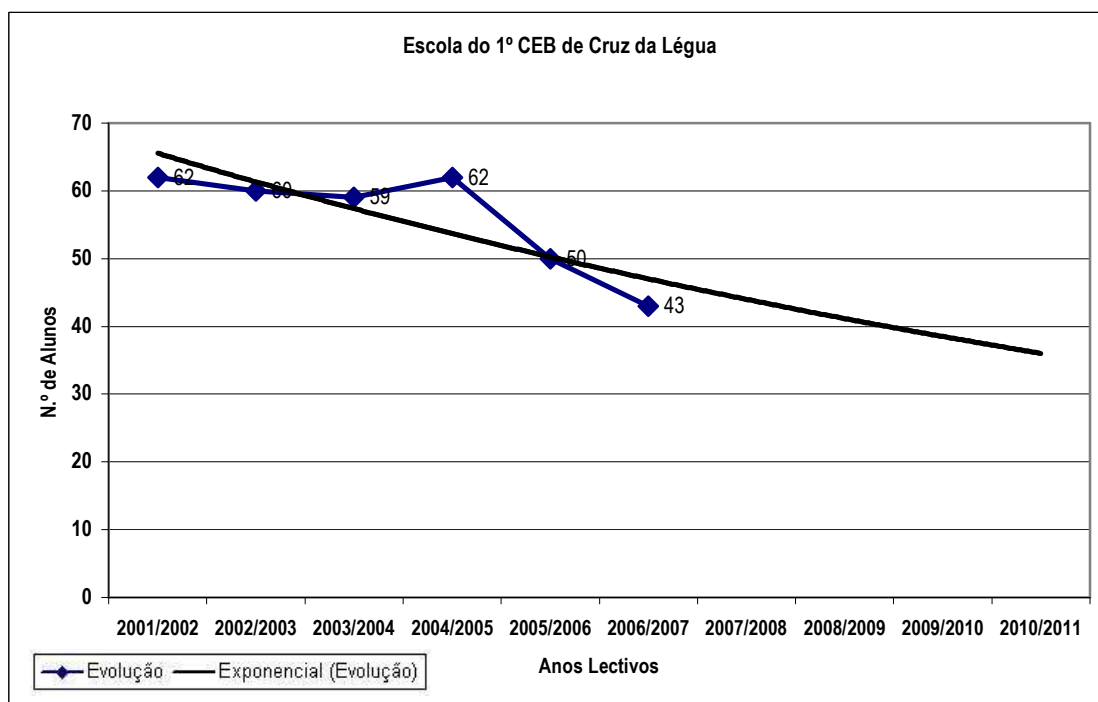


Figura 80 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Cruz da Légua

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

Esta escola tem falta de algumas infraestruturas básicas, como por exemplo refeitório, pelo que a construção dessas mesmas infraestruturas deverá ser muito bem equacionada.

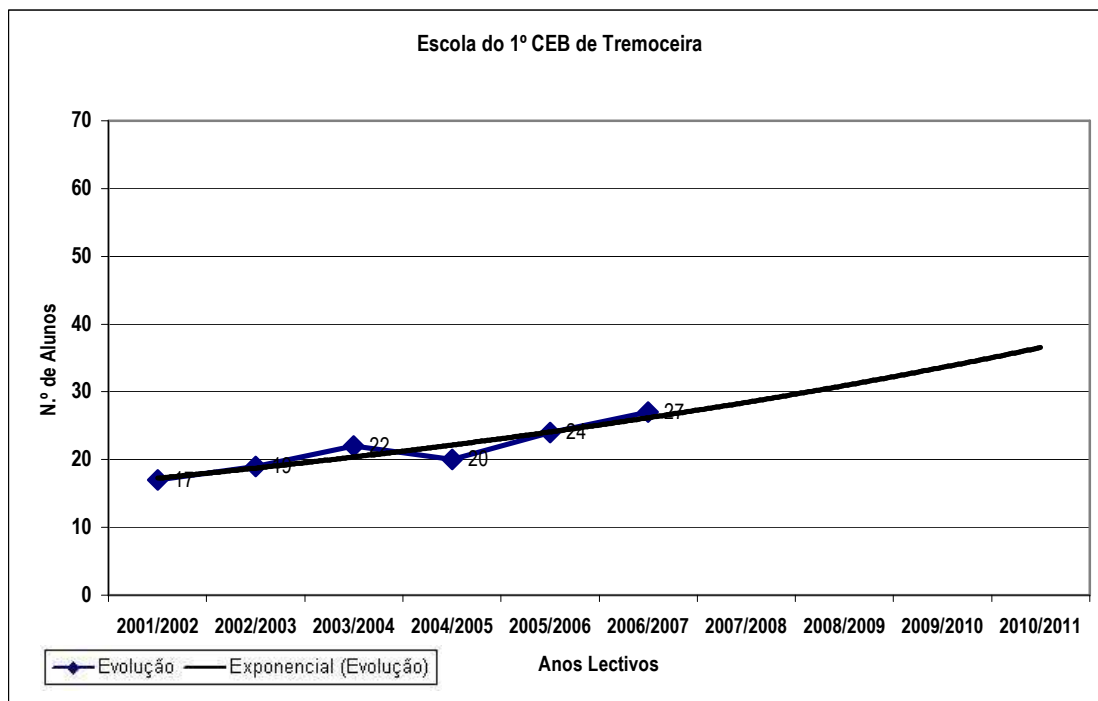


Figura 81 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Tremoceira

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.2.10 – Freguesia de São Bento

Sendo uma das freguesias menos povoadas do concelho e com uma das menores percentagens de jovens, não é de estranhar que o n.º de alunos nas escolas do 1º CEB não seja muito elevado. A evolução do n.º de alunos nos últimos anos lectivos caracterizou-se por uma certa estagnação, à excepção deste último ano lectivo, em que ocorreu um decréscimo um pouco mais significativo no n.º de alunos, decréscimo esse que será colmatado já para o próximo ano lectivo. Contudo, face ao cenário demográfico existente nesta freguesia, não é de prever que a situação se altere muito, isto é, será de esperar que o total de alunos na freguesia não exceda muito os 40.

Fazendo uma análise escola a escola na freguesia de São Bento, pode-se verificar que o cenário não é muito optimista. No último ano lectivo a freguesia teve três escolas do 1º CEB a funcionar, duas das quais com menos de 10 alunos (Telhados

Grandes e Poço da Chainça), a somar a isto, há também o facto de estas escolas não disporem de boas infraestruturas.

A escola de São Bento, até ao último ano lectivo, estava a evoluir no sentido da diminuição gradual do n.º alunos, tendo contado com apenas 15 alunos no ano lectivo transacto. Contudo, já para o próximo ano lectivo haverá um ligeiro acréscimo da população escolar, estando inscritos 20 alunos. Em relação a infraestruturas básicas esta escola também apresenta um défice, uma vez que só tem uma sala de aula.

Assim o reordenamento da rede educativa na freguesia de São Bento é difícil, porque o povoamento é disperso e todas as escolas da freguesia estão mal apetrechadas ao nível de infraestruturas básicas. A continuação do funcionamento de pelo menos uma escola na freguesia de São Bento pressupõe o melhoramento de uma das escolas, que seria, obviamente, a de São Bento, equipando-a, de pelo menos de, mais uma sala de aula.

Visto isto, o encerramento da escola de Telhados Grandes e de Poço da Chainça afigura-se como um cenário inevitável a curto prazo.

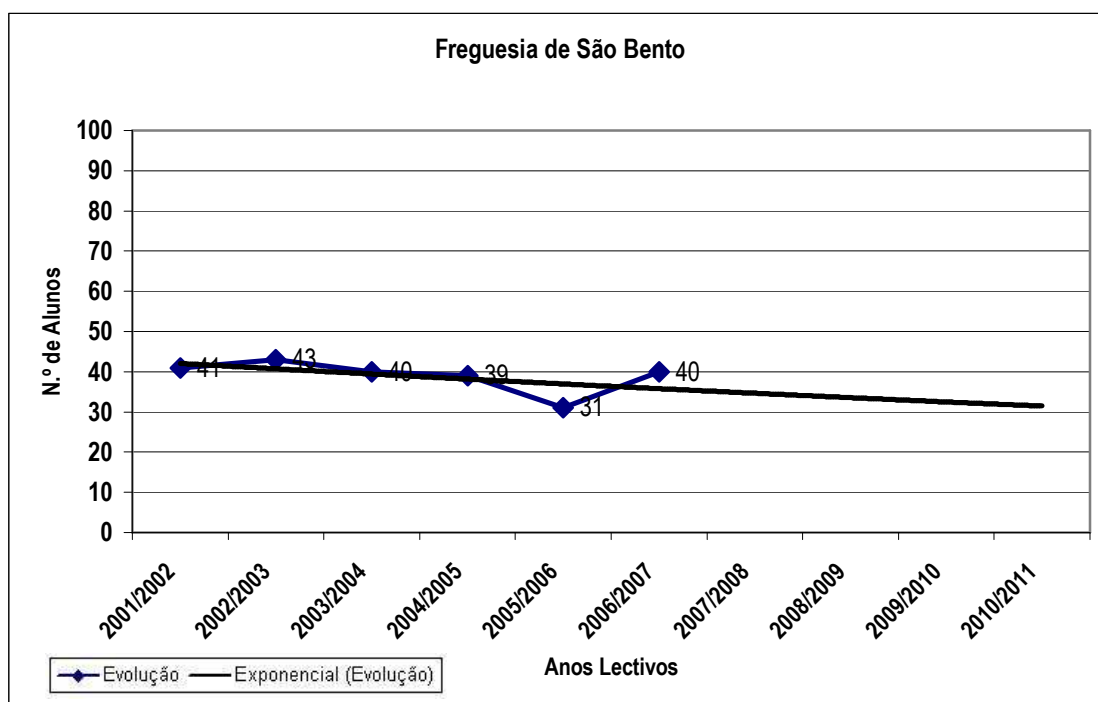


Figura 82 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de São Bento

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

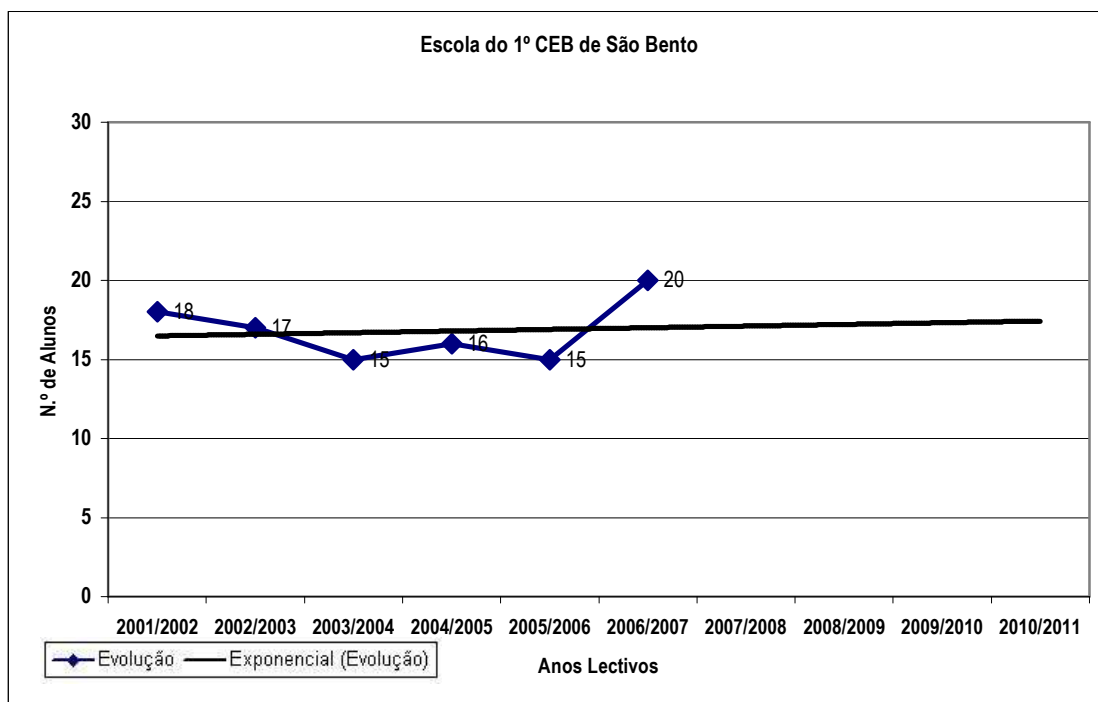


Figura 83 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de São Bento

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

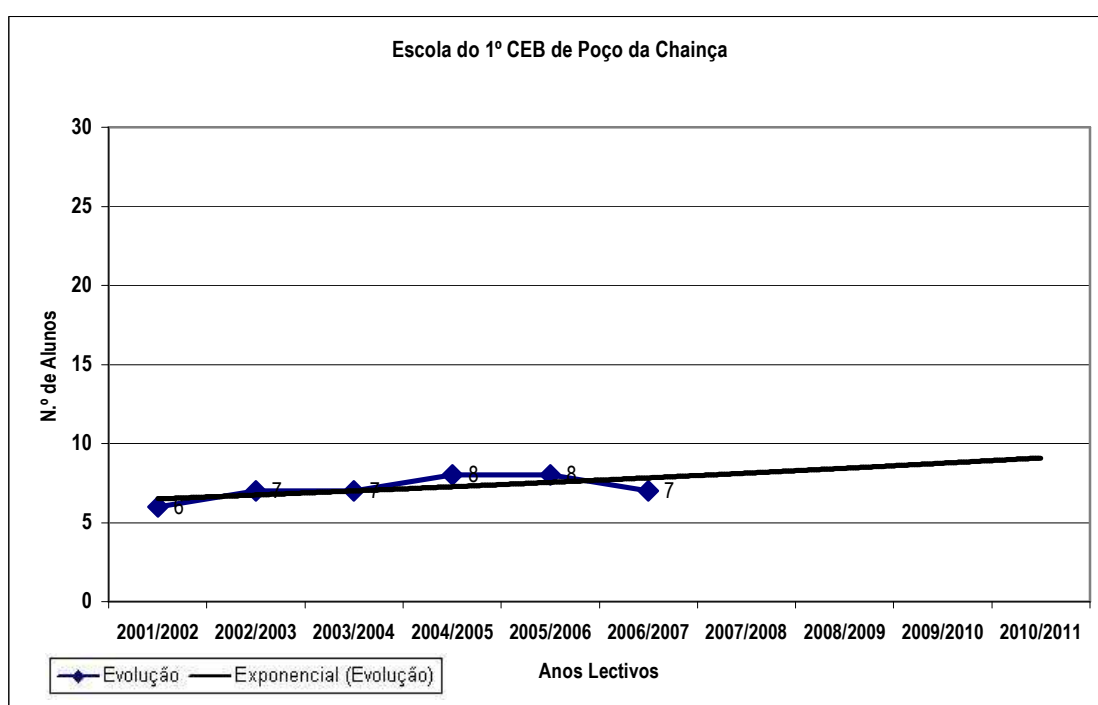


Figura 84 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Poço da Chainça

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

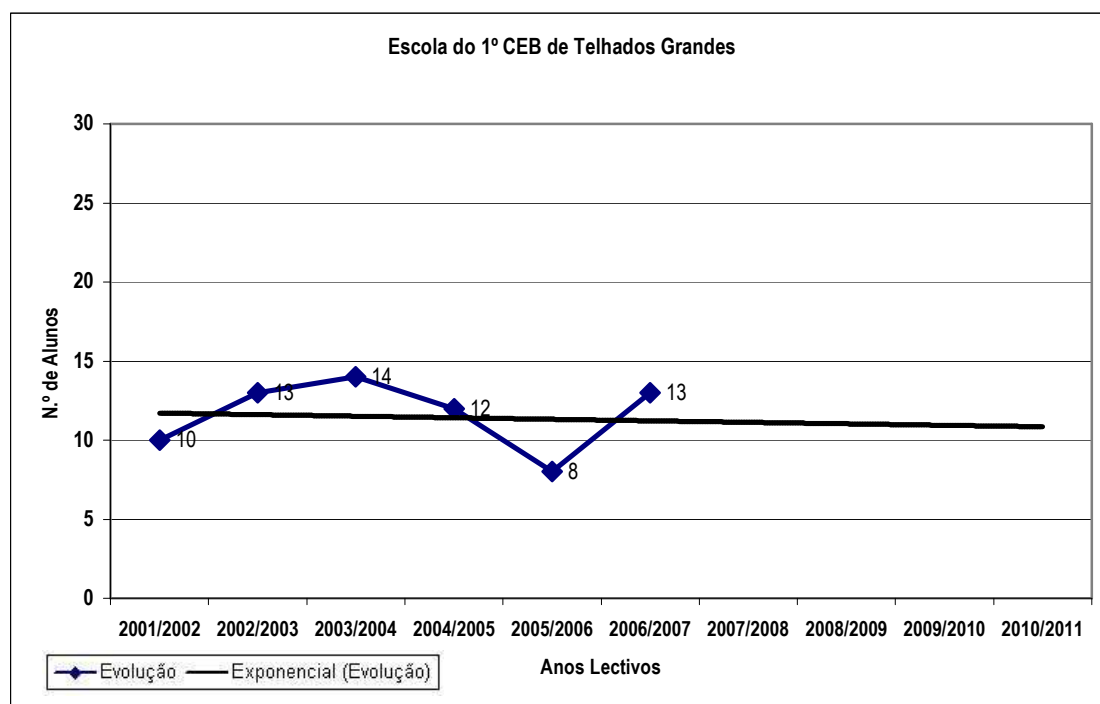


Figura 85 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Telhados Grandes

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.2.11 – Freguesia de São João Baptista

A evolução do n.º de alunos na freguesia de São João tem-se pautado por alguns aumentos e alguns decréscimos da população escolar, contudo entre o ano lectivo de 2004/2005 e 2005/2006 o decréscimo foi mais significativo. Este decréscimo deveu-se sobretudo a uma expressiva diminuição do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Porto de Mós. Note-se que esta escola tinha em 2004/2005 170 alunos, mais 27 que em 2005/2006. Contudo, já para o próximo ano lectivo, a escola de Porto de Mós volta a ter um aumento, e desta vez, significativo da população escolar, o que vem mostrar que o decréscimo registado no anterior ano lectivo foi um caso excepcional.

Por sua vez a escola da Fonte de Oleiro inverteu, no ano lectivo 2005/2006, o sentido de diminuição do n.º de alunos, que vinha a registar nos 3 anos lectivos anteriores. Assim sendo, se a diminuição do n.º de alunos se voltar a registar, como é provável, a continuidade desta escola, a curto prazo, tem de ser equacionada. De qualquer forma, deve-se ter em conta a importância geoestratégica desta escola, uma

vez que fica situada entre duas importantes localidades do concelho: a Ribeira de Baixo e a Fonte de Oleiro.

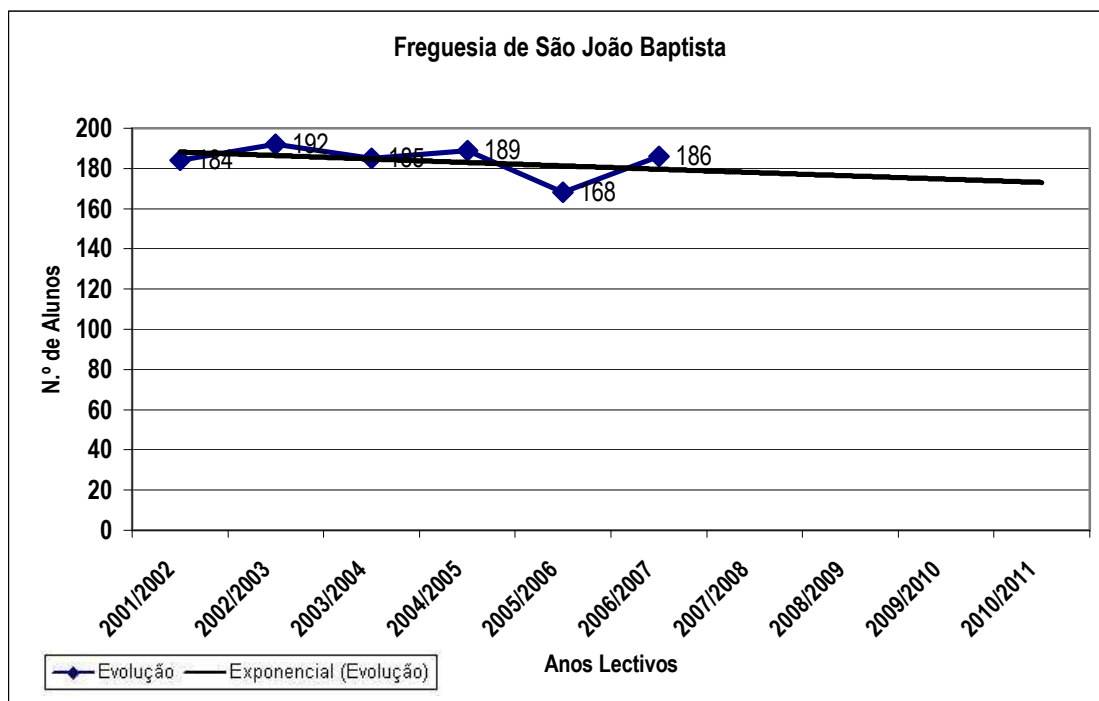


Figura 86 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de São João Baptista

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

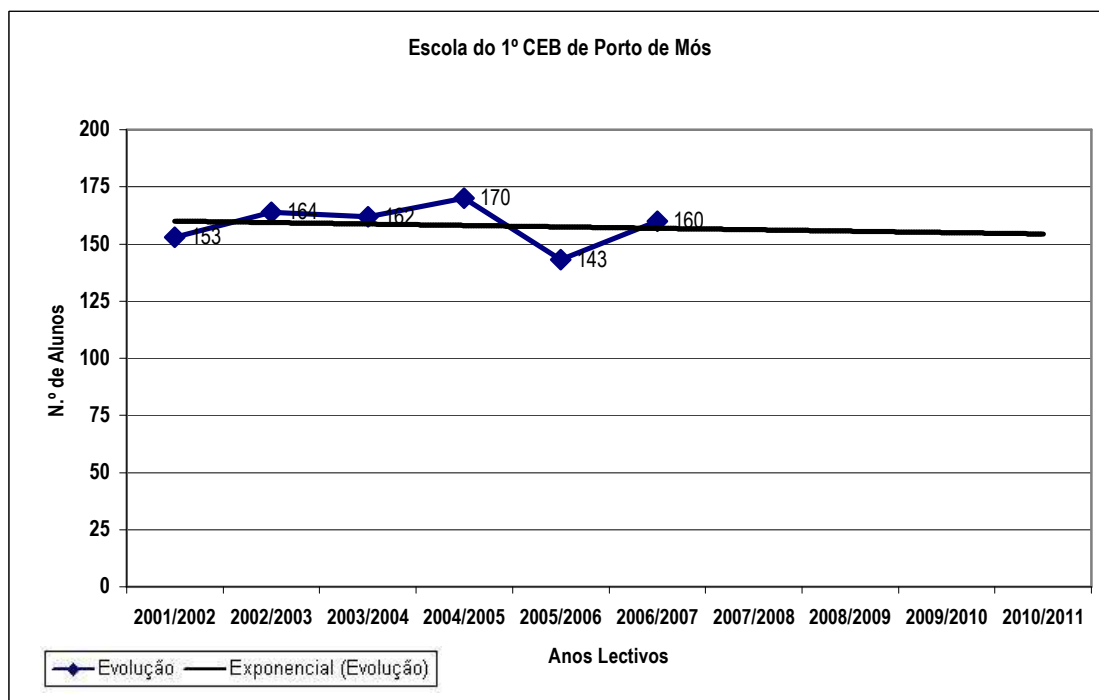


Figura 87 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Porto de Mós

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

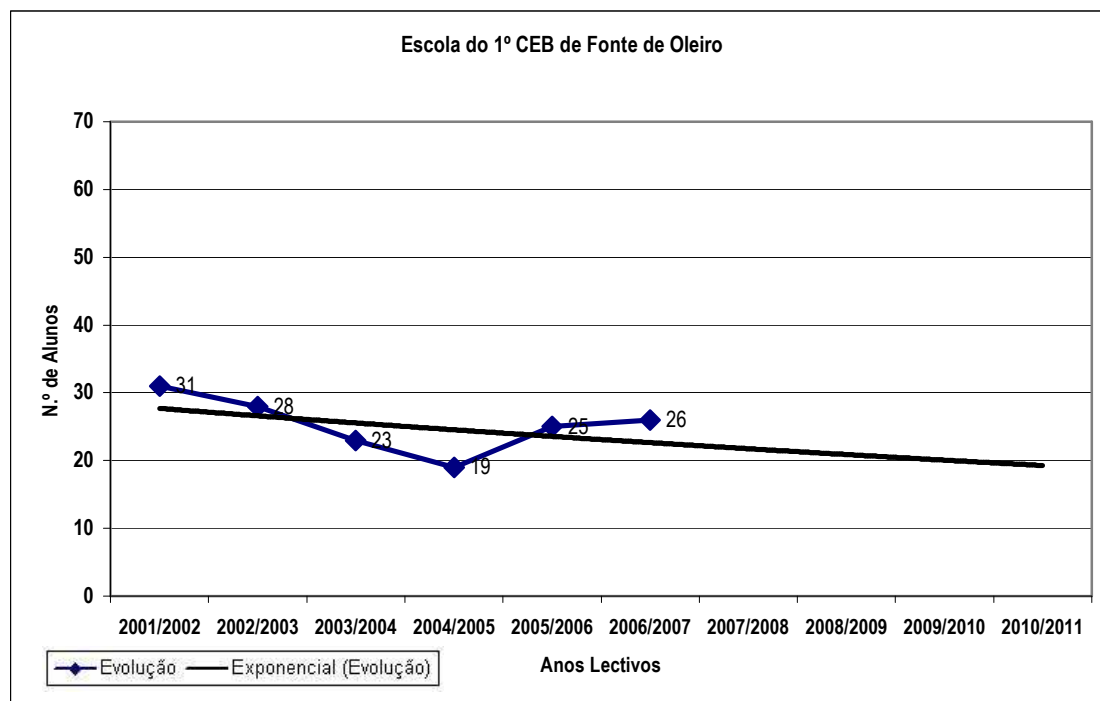


Figura 88 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Fonte de Oleiro

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.2.12 – Freguesia de São Pedro

Embora parte da vila de Porto de Mós esteja integrada na freguesia de São Pedro, todas as escolas do 1º CEB desta freguesia estão fora da Vila. As escolas que estão integradas nesta freguesia são as escolas do 1º CEB de Corredoura, de Casais de Baixo, de Tojal de Cima e de Ribeira de Cima.

A análise conjunta destas escolas mostra que entre os anos lectivos de 2001/2002 e 2005/2006 o n.º de alunos tem-se mantido praticamente inalterável, apenas com ligeiras oscilações. Para os próximos anos lectivos também não se esperam grandes alterações.

Uma análise mais pormenorizada mostra um ligeiro crescimento da população escolar nas escolas de Corredoura e de Tojal de Cima. Refira-se que a escola de Corredoura no próximo ano lectivo ultrapassa o limite da sua capacidade (48 alunos);

isto a juntar aos problemas ao nível das infraestruturas, torna necessário algum tipo de intervenção neste estabelecimento.

Quanto à escola do 1º CEB de Casais de Baixo é de ponderar o seu encerramento logo que possível, uma vez que a população escolar está a diminuir (a escola contou apenas com 13 alunos no último ano lectivo e no próximo ano lectivo vai contar apenas com 9) e as infraestruturas básicas necessárias ao seu funcionamento normal não existem. Os alunos desta escola, em caso de encerramento, seriam transferidos para a escola 1º CEB da Corredoura, dado ser a que se encontra fisicamente mais próxima, o que poderá ser um problema tendo em conta o que foi referido anteriormente para esta escola.

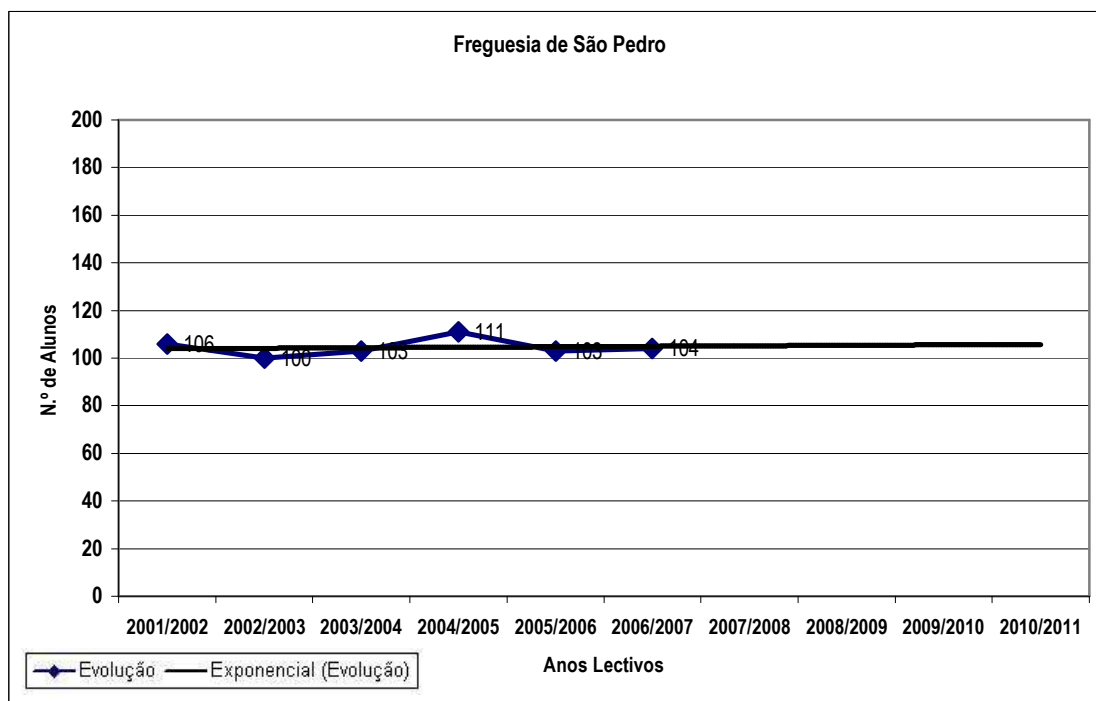


Figura 89 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de São Pedro

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

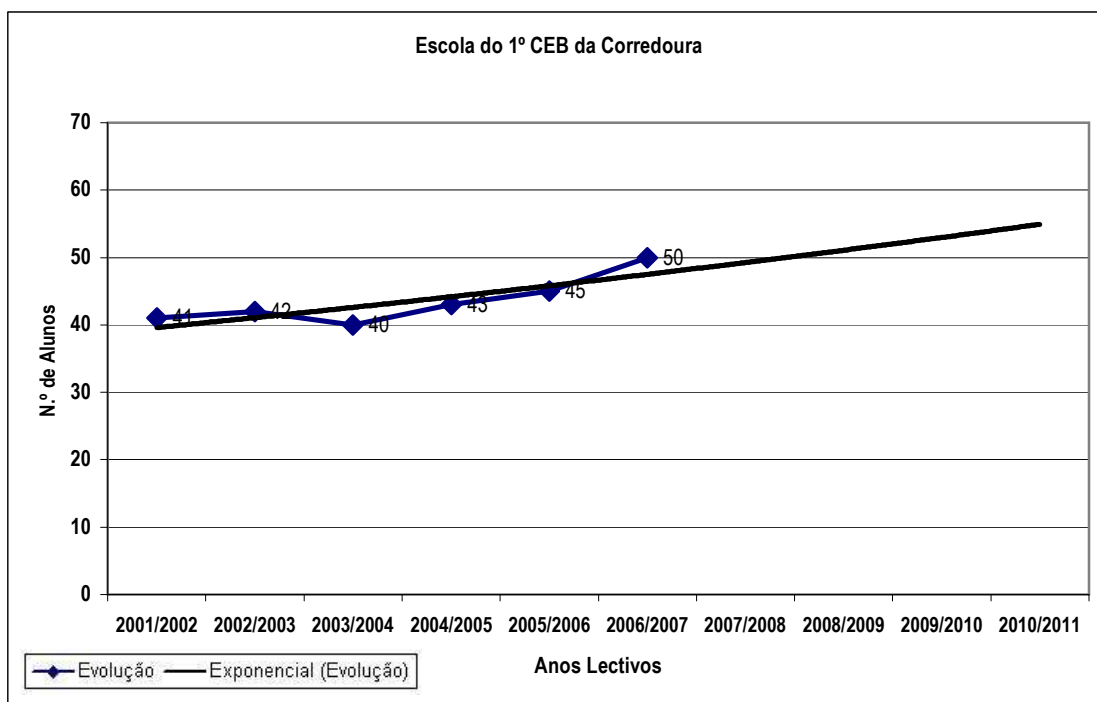


Figura 90 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Corredoura

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

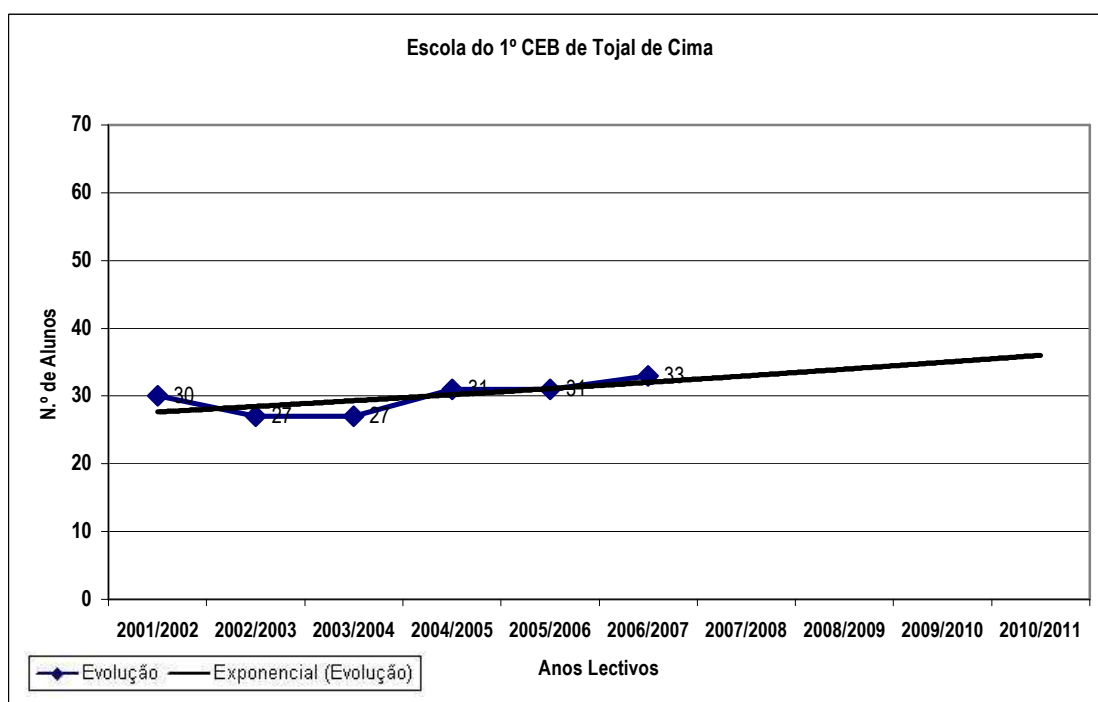


Figura 91 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Tojal de Cima

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

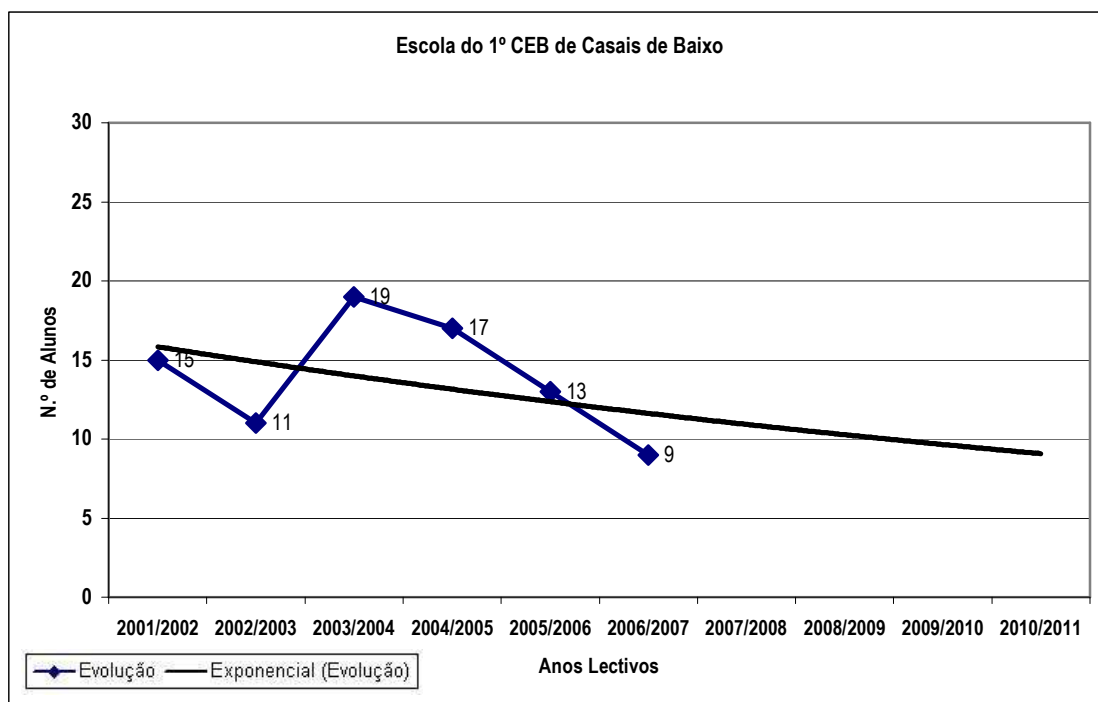


Figura 92 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Casais de Baixo

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

A diminuição da população escolar na escola do 1º CEB da Ribeira de Cima, como mostra a Figura 90, é notória. Neste último ano lectivo a escola só registava 14 alunos e para o próximo ano lectivo estão matriculados apenas 12, para além de também não estar apetrechada com infraestruturas básicas para o seu melhor funcionamento.

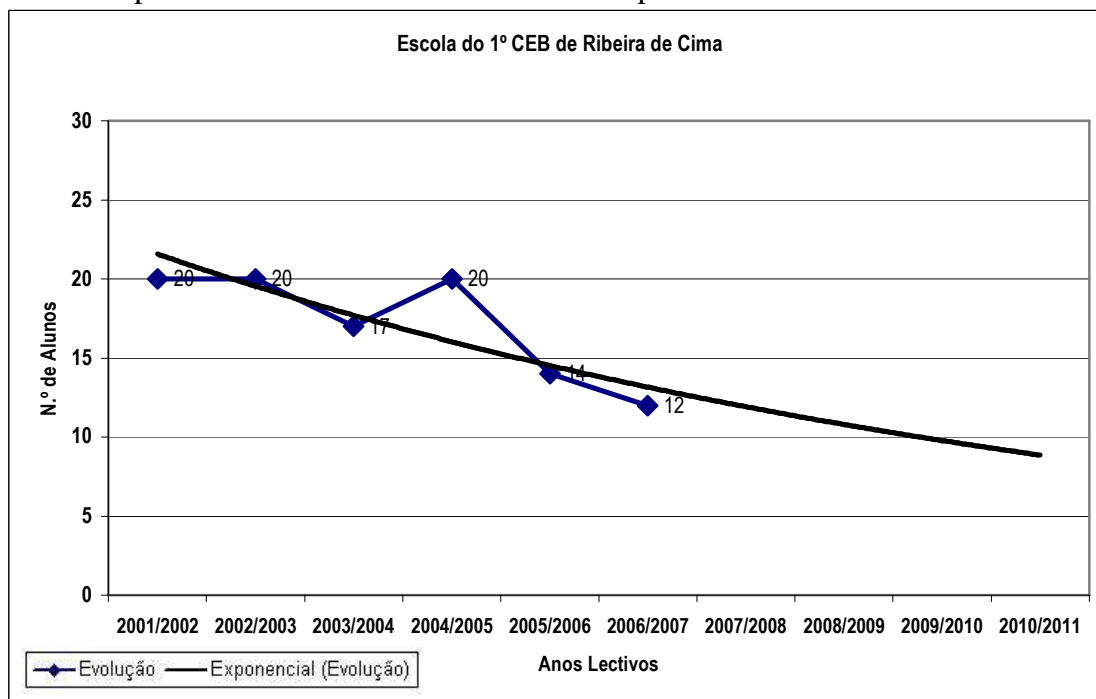


Figura 93 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Ribeira de Cima

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.2.13 – Freguesia de Serro Ventoso

O ano lectivo 2006/2007 é um ano de transformação na rede educativa na freguesia de Serro Ventoso. As escolas do 1º CEB de Bezerra e de Casais do Chão encerram, passando a haver apenas uma escola do 1º ciclo: a de Serro Ventoso.

Deste modo se explica o facto desta escola inverter no próximo ano lectivo o sentido de decréscimo de população escolar ocorrido nos últimos anos lectivos e aumentar significativamente o n.º de alunos.

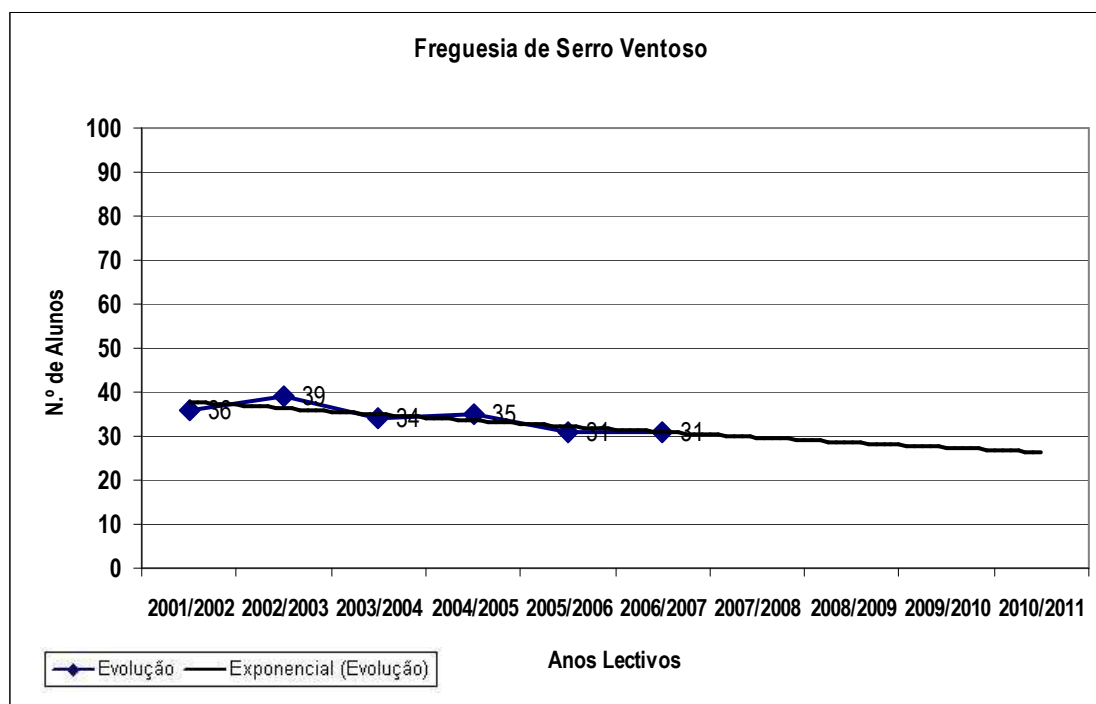


Figura 94 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de Serro Ventoso

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

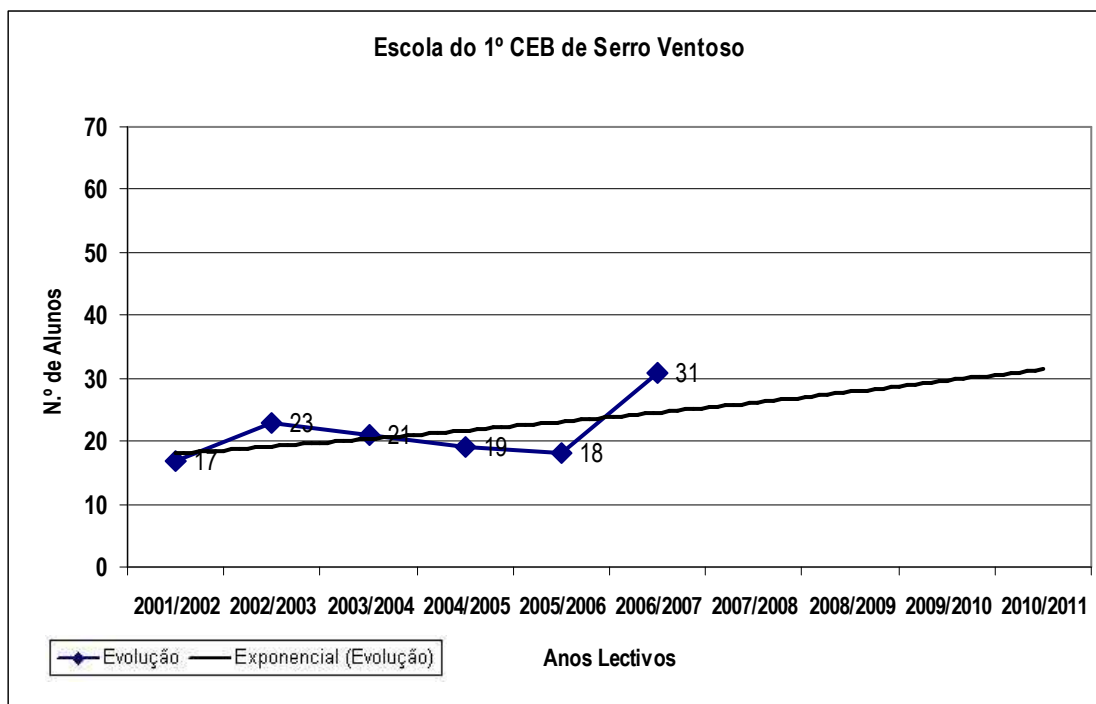


Figura 95 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Serro Ventoso

Fonte: Agrupamento de escolas de Porto de Mós

5.3 – Análise Rede Educativa do 2º CEB, 3º CEB e Secundário

A rede educativa do 2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário do concelho de Porto de Mós é mais reduzida que a do 1º Ciclo, sendo portanto mais fácil de organizar, gerir e reordenar. O concelho conta com duas escolas do 2º CEB, a Dr. Manuel de Oliveira Perpétua, na freguesia de São Pedro e a Dr. Luciano Justo Ramos, na freguesia de Mira de Aire. Escolas secundárias com 3º Ciclo são duas, a de Porto de Mós e a de Mira de Aire, enquanto que no Juncal existe ainda uma escola com 2º Ciclo, 3ºCiclo e Secundário.

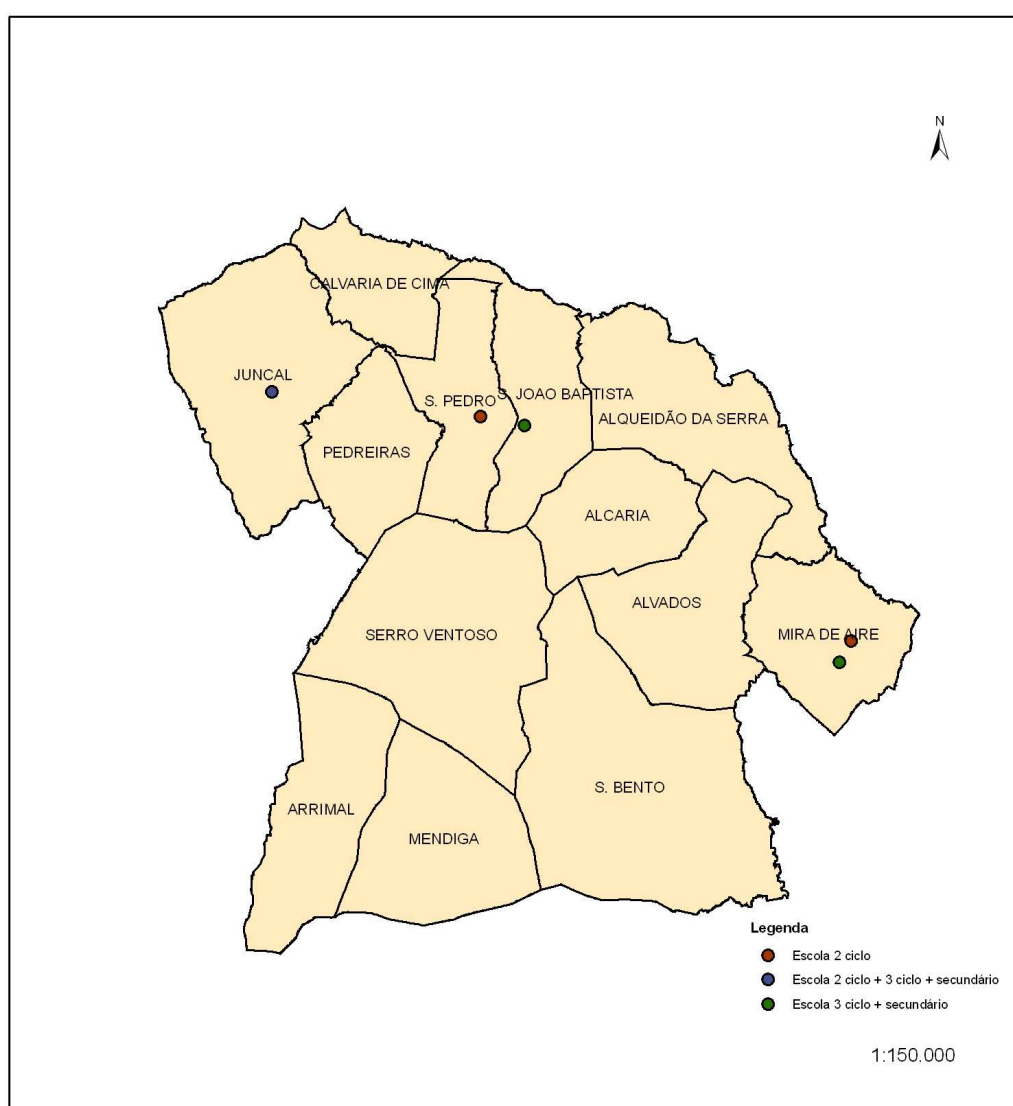


Figura 96 – Rede educativa do 2º CEB, 3º CEB e Secundário

Fonte: Elaboração Própria

Quadro XXI – Ano de Instalação, estado de conservação(no ano lectivo 2006/2007) e tipo de instalações das EB2, EB3 e Ensino Secundário

Designação	Ano de Instalação	Estado de Conservação	Tipo de Instalações
Escola Básica do 2º Ciclo Dr. Manuel de Oliveira Perpétua	1969	Razoável a Mau	Raíz
Escola Básica do 2º Ciclo Dr. Luciano Justo Ramos	1977	Bom	Raíz
Escola Secundária + 3º CEB de Porto de Mós	1977	Razoável	Raíz
Escola Secundária + 3º CEB de Mira de Aire	1984	Bom	Raíz
Instituto Educativo do Juncal	1989	Bom	Raíz

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Concelho de Porto de Mós e Instituto Educativo do Juncal

5.3.1 – Escolas do 2º CEB – Evolução do n.º de Alunos

Começando a análise das escolas que funcionam apenas com 2º Ciclo, a Dr. Manuel de Oliveira Perpétua e a Dr. Luciano Justo Ramos, pode-se verificar desde logo, que é na primeira que existe mais população escolar, fruto de ter uma área de influência mais abrangente. Veja-se que enquanto a escola de Mira de Aire tem uma área de influência restrita praticamente às freguesias de Mira de Aire e Alvados, a escola Dr. Manuel de Oliveira Perpétua tem uma área de influência que abrange as restantes freguesias do concelho.

A evolução do n.º de alunos, tanto numa escola como noutra, tem se caracterizado por acréscimos e decréscimos da população escolar.

No caso da EB2 Manuel de Oliveira Perpétua pode-se dizer que, apesar de entre os anos lectivos 1999/2000 e 2004/2005 ter havido vários crescimentos de população escolar (tanto no 5º Ano como 6º Ano de escolaridade) seguidos de decréscimos, de forma geral, houve um crescimento significativo, que se traduziu em mais 2 turmas. Veja-se que em 1999/2000 a escola contava com 11 turmas, menos duas que no ano lectivo 2004/2005.

No caso da EB2 Dr. Luciano Justo Ramos a situação é idêntica, o que leva a concluir que nas escolas do 2º Ciclo do concelho a tendência tem sido para um ligeiro aumento da população escolar, após anos consecutivos de quebras significativas no n.º de alunos e, por consequência, no n.º de turmas. Contudo, nos próximos anos lectivos o crescimento já não deverá ser muito significativo, visto que o concelho está a passar por uma estagnação demográfica e por uma ligeira diminuição da Taxa de Natalidade.

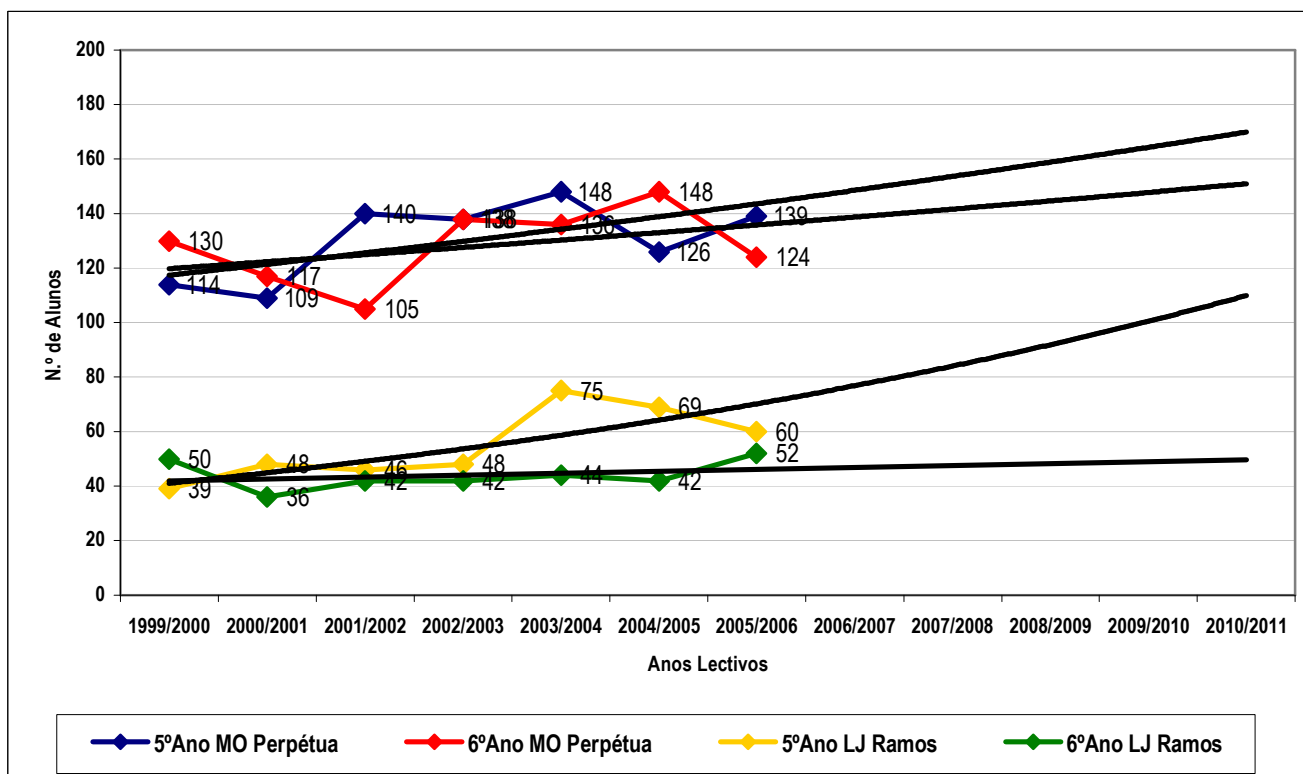


Figura 97 – Evolução do n.º de Alunos nas escolas do 2º CEB Dr. Manuel de Oliveira Perpétua e Dr. Luciano Justo Ramos

Fonte: EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua e EB2 Dr. Luciano Justo Ramos

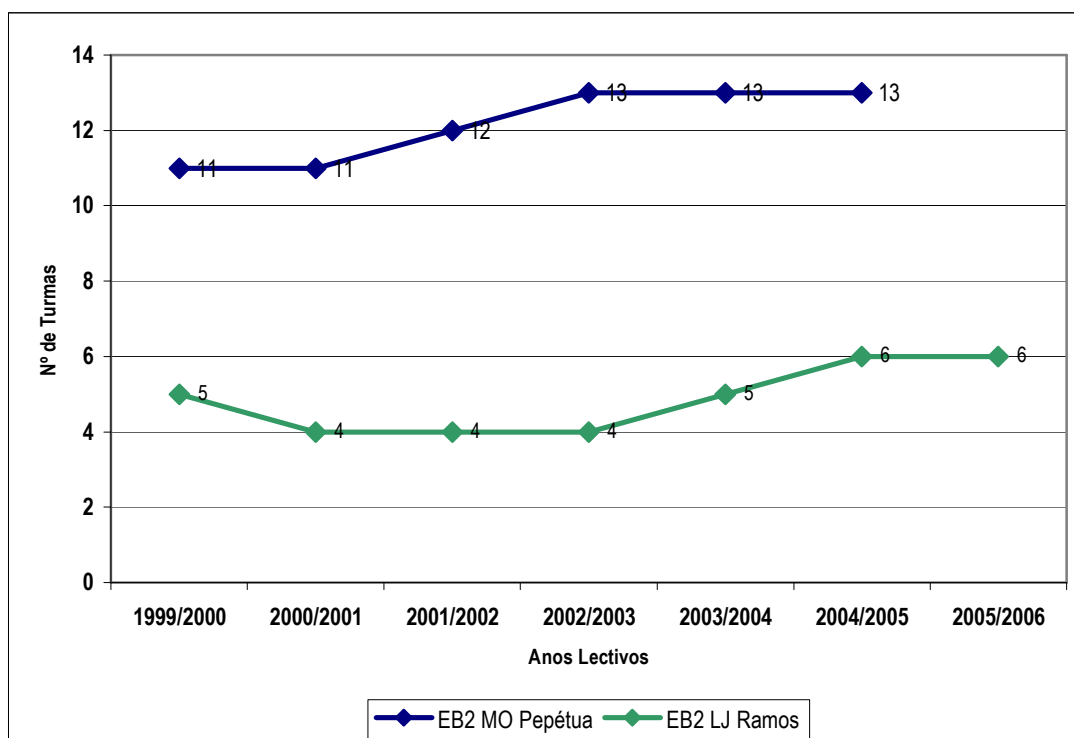


Figura 98 – Evolução do n.º de turmas nas escolas do 2º CEB Dr. Manuel de Oliveira Perpétua e Dr. Luciano Justo Ramos

Fonte: EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua e EB2 Dr. Luciano Justo Ramos

5.3.2 – Escolas do 2º CEB – Caracterização da População Escolar

A taxa de retenção e de abandono escolar são variáveis extremamente importantes para caracterização da rede educativa de um determinado território, dando indicações claras sobre modelos de ensino a adoptar.

A EB2 Dr. Luciano Justo Ramos apresenta, na grande maioria dos anos lectivos, taxas de retenção e abandono escolar superiores à EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua. Contudo, tanto numa escola como na outra, os últimos anos têm-se caracterizado pela redução da taxa de reprovação. Esta taxa, na EB2 da Corredoura, registou o valor mais elevado no ano lectivo de 2001/2002 (8,2%), enquanto que na EB2 de Mira de Aire a taxa de retenção atingiu o seu máximo no ano lectivo de 2000/2001 (16,7%).

A taxa de abandono escolar é um pouco variável, não se encontrando uma linha de tendência lógica. Contudo, é também na EB2 Dr. Luciano Justo Ramos que se têm registado as maiores taxas de abandono escolar, pelo menos até ao ano 2001/2002, altura em que a tendência se inverteu e passou a escola de Porto de Mós a registar valores mais elevados. O abandono escolar é também superior no final do ciclo, isto é, mais elevado no 6º Ano do que no 5º Ano de escolaridade.

Quadro XXII – Taxa de Retenção e de Taxa de Abandono Escolar nas escolas do 2º CEB Dr. Manuel de Oliveira Perpétua e Dr. Luciano Justo Ramos

Escola		1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua	Taxa de Reprovação	7,4	7,1	8,2	5,1	3,5	4,4	-
	Taxa de Reprovação 5º Ano	6,1	7,3	8,6	6,5	2,7	4,0	-
	Taxa de Reprovação 6º Ano	8,5	6,8	7,6	3,6	4,4	4,7	-
	Taxa de Abandono	0	0	0,8	1,8	0,4	1,4	-
	Taxa de Abandono 5º Ano	0	0	0,7	2,2	0	0,8	-
	Taxa de Abandono 6º Ano	0	0	1,0	1,4	0,7	2,0	-
EB2 Dr. Luciano Justo Ramos	Taxa de Reprovação	9,0	16,7	11,4	8,9	11,8	8,1	7,1
	Taxa de Reprovação 5º Ano	12,8	18,8	8,7	12,5	16,0	7,2	11,7
	Taxa de Reprovação 6º Ano	6,0	13,9	14,3	4,8	4,5	9,5	1,9
	Taxa de Abandono	1,1	4,8	1,1	1,1	0,0	0,9	0,0
	Taxa de Abandono 5º Ano	2,6	4,2	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0
	Taxa de Abandono 6º Ano	0,0	5,6	2,4	0,0	0,0	2,4	0,0

Fonte: Escola do 2º CEB Dr. Manuel de Oliveira Perpétua e Escola do 2º CEB Dr. Luciano Justo Ramos

5.3.3 - Escolas com 3º Ciclo e Secundário – Evolução do n.º de Alunos

As escolas que funcionam no sistema de 3º Ciclo e Secundário são duas: a de Porto de Mós e a de Mira de Aire. Também aqui, a escola de Mira de Aire apresenta um n.º de alunos inferior à escola de Porto de Mós, por razões já mencionadas anteriormente e que têm a ver com a área de influência das mesmas.

Num primeiro olhar para o gráfico abaixo exposto, desde logo se pode dizer que a partir do ano lectivo 2003/2004 (inclusive), o n.º de alunos começou a aumentar nas 2 escolas, aumento esse que se verificou até ao último ano lectivo. Este aumento deveu-se sobretudo ao crescimento da população escolar do 3º Ciclo. Contudo o aumento do n.º de alunos não tem sido traduzido num aumento significativo do n.º de turmas.

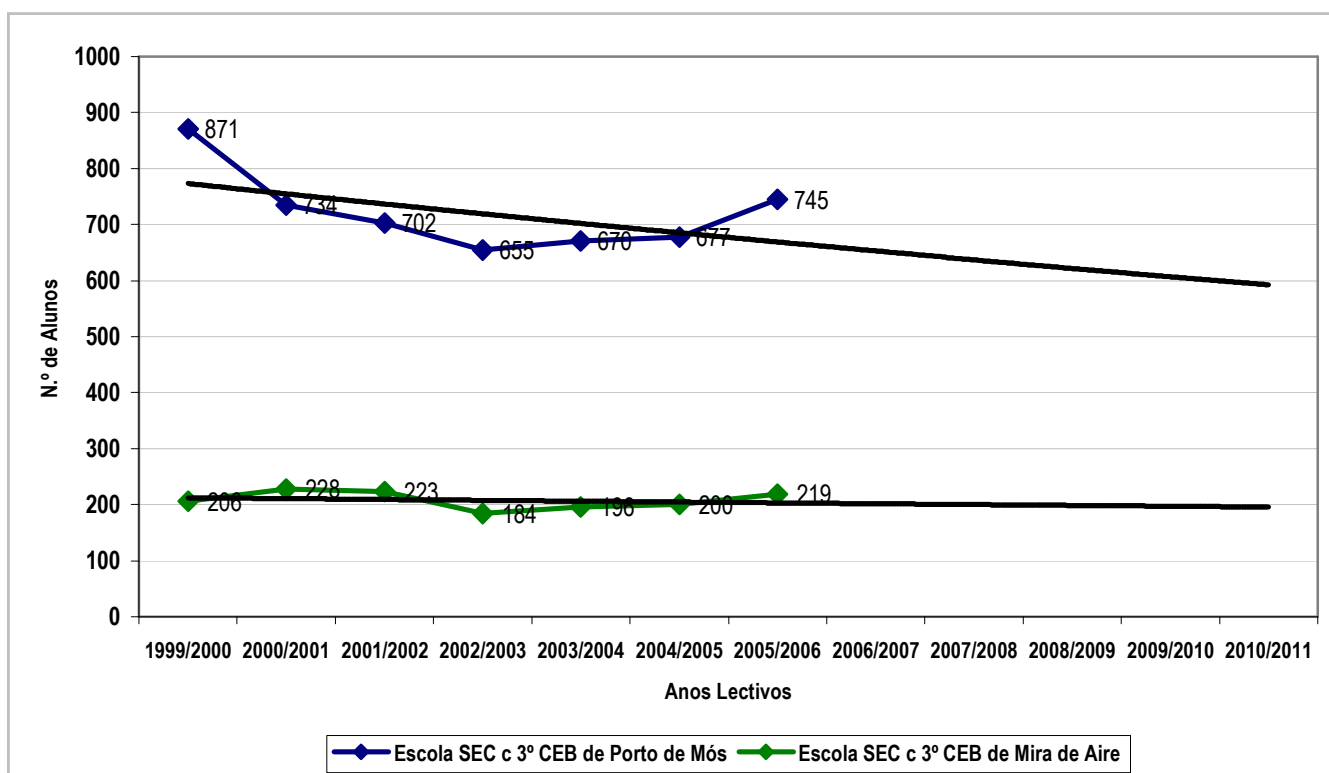


Figura 99 – Evolução do n.º de alunos nas escolas secundárias com 3º CEB de Porto de Mós e de Mira de Aire

Fonte: Escola Secundária com 3º CEB de Porto de Mós e Escola Secundária de Mira de Aire

Na escola de Porto de Mós o aumento do n.º de alunos traduziu-se em apenas mais uma turma, passando de 30 para 31 turmas, contudo se o crescimento da população escolar se mantiver nos próximos anos lectivos, embora a linha de tendência exponencial não mostre isso, o n.º de turmas deverá voltar a aumentar.

Quanto à escola de Mira de Aire, o aumento do n.º de alunos não foi suficiente para aumentar o n.º de turmas, pelo contrário, verificou-se mesmo uma diminuição do n.º destas: é que embora no 3º Ciclo se tenha registado um crescimento da população escolar e, por consequência, um ligeiro aumento no n.º de turmas, no ensino secundário aconteceu exactamente a situação inversa. No entanto, este aumento registado no 3º Ciclo, aliado ao facto da escolaridade obrigatória ser alargada ao 12º Ano, terá reflexos no secundário nos próximos anos lectivos, prevendo-se assim um ligeiro aumento no n.º de turmas.

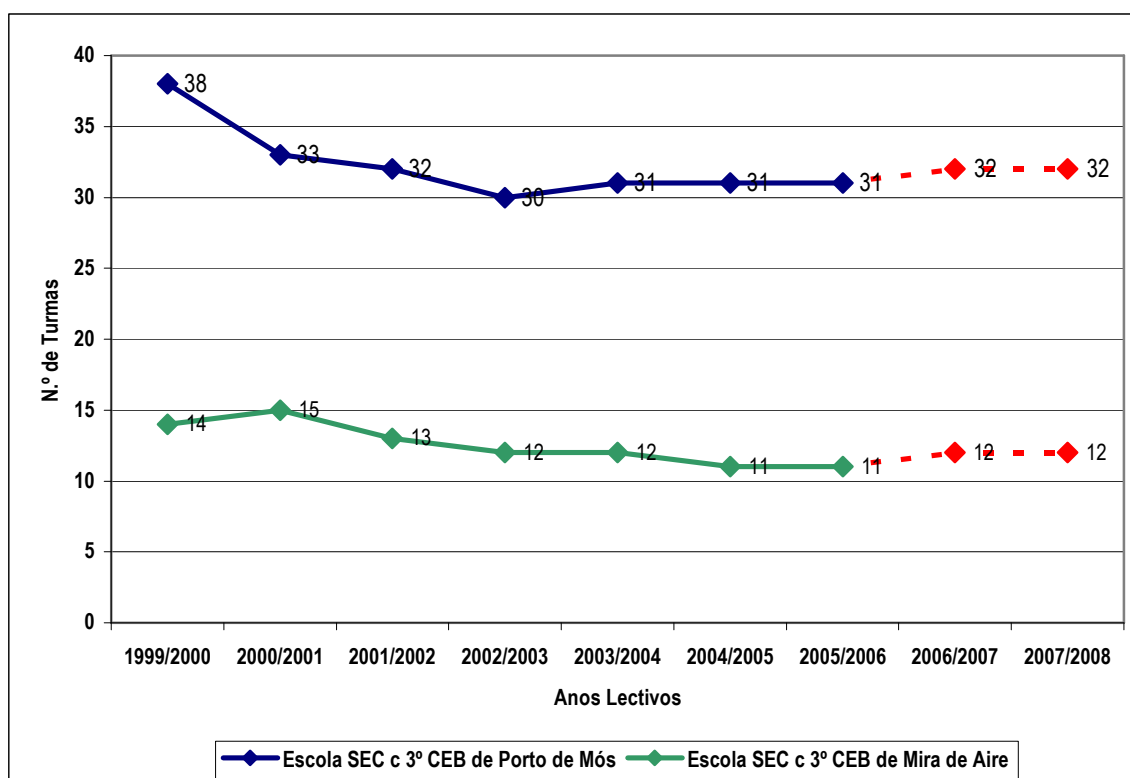


Figura 100 – Evolução do n.º de turmas nas escolas do 3º CEB com Secundário de Porto de Mós e de Mira de Aire

Fonte: Escola Secundária com 3º CEB de Porto de Mós e Escola Secundária de Mira de Aire

5.3.4 - Escolas com 3º Ciclo e Secundário – Caracterização da População Escolar

Quanto à taxa de reprovação dos dois estabelecimentos de ensino em questão, pode-se, desde logo, mencionar que esta é mais elevada, sobretudo, no início de cada ciclo, isto é no 7º e no 10º Ano de Escolaridade, sendo também mais elevada, de uma forma geral, na escola de Porto de Mós do que na de Mira de Aire (mas faltam os dados desta escola a partir de 2005/2006).

Analisando a taxa de reprovação no 3º Ciclo verifica-se a mesma situação, isto é, a escola de Porto de Mós apresenta uma situação mais delicada, ou seja, taxas de reprovação mais elevadas. Tendo em conta os dados apresentados a taxa de reprovação no 3º ciclo atingiu o valor mais elevado no ano lectivo 1999/2000 (20,9%) na escola de Porto de Mós, enquanto que na de Mira de Aire a taxa de reprovação mais elevada foi de 15,1% e verificou-se no ano lectivo 2001/2002.

Quadro XXIII – N.º de alunos e n.º de turmas, Taxa de Reprovação e de Taxa de Abandono Escolar, por ano de escolaridade, na escola Secundário com 3º CEB de Porto de Mós

		1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
N.º de Alunos	7º Ano	144	148	126	124	162	159	173	125
	8º Ano	159	115	132	120	127	140	153	155
	9º Ano	167	138	92	121	118	123	141	132
	10º Ano	156	138	120	97	90	98	126	112
	11º Ano	109	87	115	74	81	68	56	101
	12º Ano	136	108	117	119	92	89	96	71
N.º de Turmas	7º Ano	7	7	6	6	7	7	7	6
	8º Ano	8	5	7	6	6	7	7	7
	9º Ano	8	7	5	6	6	6	7	6
	10º Ano	6	6	5	4	4	4	4	5
	11º Ano	5	4	5	4	4	3	2	5
	12º Ano	4	4	4	4	4	4	4	4
Taxa de Reprovação	7º Ano	27,1	13,5	15,1	12,9	10,5	13,2	-	-
	8º Ano	15,7	18,3	9,1	13,3	3,9	9,3	-	-
	9º Ano	20,4	7,2	10,9	18,2	0,0	10,6	-	-
	3º Ciclo	20,9	12,7	11,7	14,8	5,4	11,1	-	-
	10º Ano	35,9	20,3	25,8	12,4	14,4	30,6	-	-
	11º Ano	13,8	16,1	9,6	16,2	11,1	7,4	-	-
Taxa de Abandono Escolar	7º Ano	4,2	3,4	6,3	1,6	3,7	1,9	-	-
	8º Ano	2,5	3,5	3,0	4,2	3,9	2,9	-	-
	9º Ano	2,4	5,8	0,0	3,3	7,6	0,0	-	-
	3º Ciclo	3,0	4,2	3,4	3,0	4,9	1,7	-	-
	10º Ano	13,5	13,0	15,0	16,5	16,7	13,3	-	-
	11º Ano	7,3	2,3	2,6	5,4	3,7	2,9	-	-
	12º Ano	0,0	0,0	0,0	7,6	6,5	1,1	-	-

Fonte: Escola Secundária com 3º CEB de Porto de Mós

Além do número de alunos referidos no quadro anterior, e que se inserem no regime diurno, nesta escola também se lecciona em regime nocturno - isto para o ensino secundário. Neste último regime, no ano lectivo 2006/2007, temos 30 alunos (uma turma) no 10º ano (Módulos), 10 alunos (uma turma) no 11º ano (Módulos) e 40 alunos (uma turma) no 12º ano (Unidades Capitalizáveis).

Com o objectivo de restringir o número de alunos em Abandono Escolar ou com Taxas de Reprovação elevadas, a escola Secundária com 3º CEB de Porto de Mós implementou cursos de Educação Formação. Em 2005/2006 foi criado o curso de Acompanhamento de Crianças e Jovens e em 2006/2007, foram introduzidos mais dois cursos: Jardinagem e Práticas Comerciais.

Quadro XXIV – N.º de alunos e n.º de turmas, Nível e Tipo, por curso de Educação Formação na Escola Secundária com 3º CEB de Porto de Mós, 2006/2007

	NÍVEL	TIPO	N.º de Alunos	N.º de Turmas
Curso de Apoio a Crianças e Jovens	II	4	14	1
Curso de Jardinagem	II	2	13	1
Curso de Práticas Comerciais	II	3	15	1

Fonte: Escola Secundária com 3º CEB de Porto de Mós

Ao longo dos últimos anos, esta escola tem oferecido também Percursos Escolares Alternativos, com os objectivos principais de possibilitar aos alunos por um lado, a conclusão do escolaridade obrigatória e por outro, combater o abandono escolar antes da sua conclusão, dotando-os de uma especialização diferente do Currículo normal.

Quadro XXV – N.º de turmas com Currículos Alternativos⁶ na Escola Secundária com 3º CEB de Porto de Mós, por ano de escolaridade

		2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
N.º Turmas	7º Ano		1		1		1
	8º Ano	1		1		1	2
	9º Ano		1		1		1

Fonte: Escola Secundária com 3º CEB de Porto de Mós

⁶Assim designados pelo Despacho 22/SEEI/96 (de 2001 a 2005) e pelo Despacho Normativo n.º 1/2006 (a partir de 2005)

Quadro XXVI – N.º de alunos e n.º de turmas, Taxa de Reprovação e de Taxa de Abandono Escolar, por ano de escolaridade, na escola Secundário com 3º CEB de Mira de Aire

		1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
N.º de Alunos	7º Ano	59	53	37	39	45	42	66	54
	8º Ano	47	56	43	39	40	46	43	60
	9º Ano	43	50	59	30	36	33	44	40
	10º Ano	34	27	36	33	29	23	22	27
	11º Ano	12	24	18	23	23	24	17	17
	12º Ano	11	18	30	20	23	32	27	15
N.º de Turmas	7º Ano	3	3	2	2	2	2	3	3
	8º Ano	3	3	2	2	2	2	2	3
	9º Ano	2	3	3	2	2	2	2	2
	10º Ano	2	2	2	2	2	1	1	1
	11º Ano	2	2	2	2	2	2	1	1
	12º Ano	2	2	2	2	2	2	2	1
Taxa de Reprovação	7º Ano	10,2	15,1	21,6	12,8	6,6	14,3	16,6	-
	8º Ano	8,5	1,8	27,9	10,2	7,9	21,7	12,5	-
	9º Ano	18,6	2,0	1,7	0	0	24,2	18,2	-
	3º Ciclo	12,1	6,3	15,1	8,3	5	19,8	16,2	-
	10º Ano	8,8	7,4	33,3	24,2	10,3	13,6	13,6	-
	11º Ano	0	4,2	27,8	0	0	0	0	-
Taxa de Abandono Escolar	7º Ano	1,7	3,8	0,0	2,5	2,2	0	1,5	-
	8º Ano	0,0	3,6	0,0	0	7,9	0	7,5	-
	9º Ano	2,3	4,0	3,4	0,3	0	3	2,4	-
	3º Ciclo	1,3	3,8	1,4	2,8	3,3	1,2	3,4	-
	10º Ano	11,8	11,1	2,8	15,1	24,1	8,7	4,5	-
	11º Ano	16,7	4,2	0	13	8,7	4,1	0	-
	12º Ano	0	11,1	3,3	0	8,7	3,1	0	-

Fonte: Escola Secundária com 3º CEB de Mira de Aire

Embora a taxa de abandono escolar seja mais elevada no secundário do que no 3º ciclo, é no 3º ciclo que ela é mais preocupante, uma vez que o abandono escolar é feito, muitas vezes, antes do final do ciclo, ou seja, antes do final da escolaridade obrigatória. A escola de Porto de Mós tem apresentado, na maioria dos anos lectivos, taxas de abandono escolar no 3º ciclo superiores a 3%; a escola de Mira de Aire não é tão regular nestes valores, embora tenha tido anos lectivos em que a referida taxa se eleva também acima dos 3%.

Quadro XXVII – N.º de turmas por curso leccionado, nas escolas Secundárias com 3º CEB de Porto de Mós e de Mira de Aire, 2006/2007

Escola		10º Ano	11º Ano	12º Ano
Escola Secundária com 3º CEB de Porto de Mós	Ciências e Tecnologias	3	2	1
	Ciências Sócio-económicas	-	1	1
	Ciências Sociais e Humanas	1	1	1
	Curso Tecnológico de Administração	1	1	1
	Técnico de Electricidade de Manutenção	1	-	-
Escola Secundária com 3º CEB de Mira de Aire	Ciências e Tecnologias	1	1	1
	Curso de Técnico de Apoio à Gestão	1	-	-

Fonte: Escolas Secundárias com 3º CEB de Porto de Mós e de Mira de Aire

Da análise do quadro XXIII, que apresenta o número de turmas em cada um dos cursos ministrados nas duas escolas Secundárias com 3º CEB do concelho, conclui-se que, aparentemente, existe uma maior apetência, por parte dos alunos, para as Ciências e Tecnologias em detrimento de outras formações.

A representatividade, assim como a aderência a Cursos Técnicos, é maior na escola de Porto de Mós do que na de Mira de Aire. De qualquer das formas, este tipo de cursos ainda não assume grande relevância no concelho.

5.3.5 – Escola com 2º, 3ºCEB e Secundário – Evolução do n.º de Alunos

No concelho de Porto de Mós existe apenas uma escola onde são ministrados o 2º CEB, o 3º CEB e o Secundário; essa escola é o Instituto Educativo do Juncal, que não faz parte da rede pública de escolas, ou seja, é de gestão privada.

À semelhança do que se verificou nas escolas anteriormente analisadas (Porto de Mós e Mira de Aire), também o Instituto Educativo do Juncal registou um decréscimo de alunos no início da década de 2000 (fig. 88), tendência que começa a inverter-se a partir de 2005.

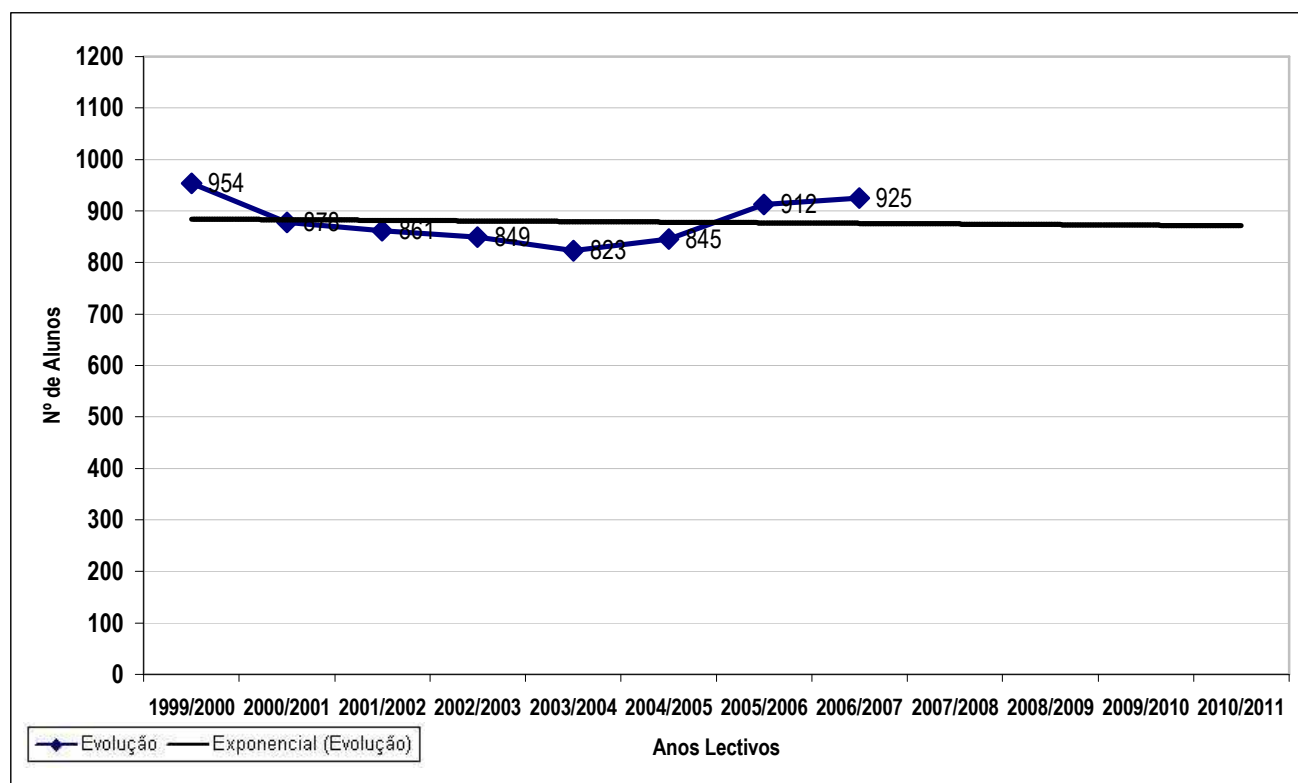


Figura 101 – Evolução do n.º de alunos no Instituto Educativo do Juncal

Fonte: Instituto Educativo do Juncal

Quanto ao n.º de turmas, no intervalo temporal 1999 - 2006, este oscilou entre as 41 e as 38 (fig. 99), sendo que a curva apresentada no gráfico se coaduna com a variação registada, nos mesmos anos, no n.º de alunos.

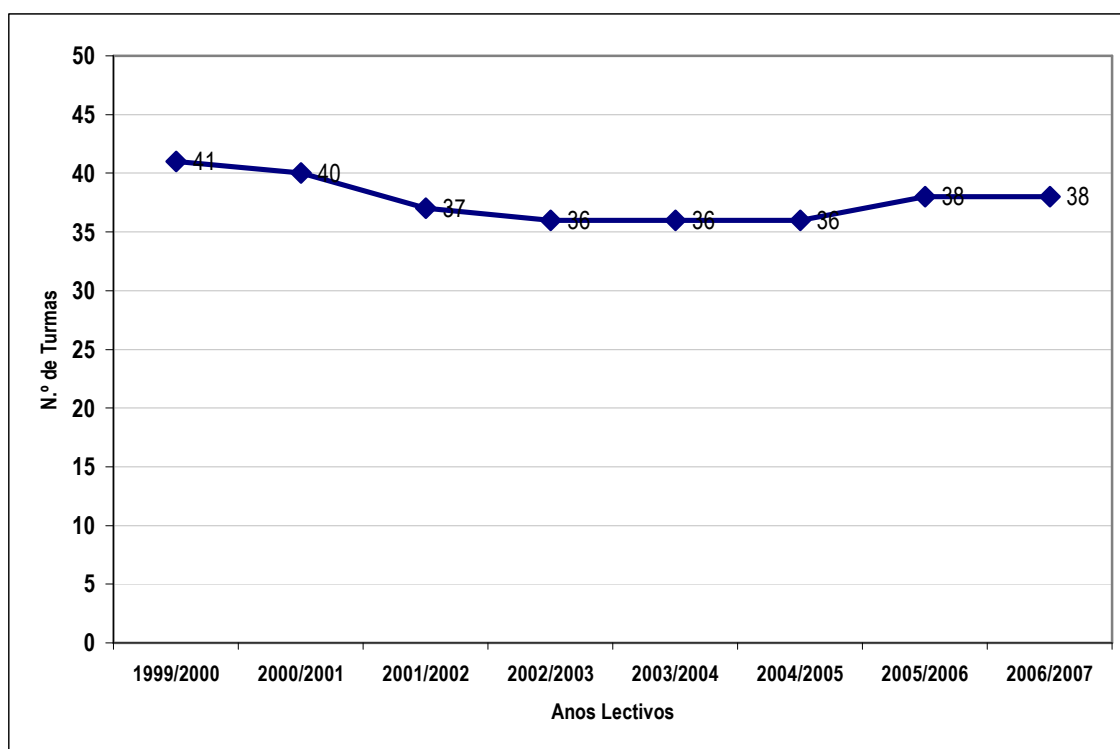


Figura 102 – Evolução do n.º de turmas no Instituto Educativo do Juncal

Fonte: Instituto Educativo do Juncal

5.3.6 - Escola com 2º, 3ºCEB e Secundário – Caracterização da População Escolar

No que se refere à Taxa de Reprovação no Instituto Educativo do Juncal, podemos observar, pelos dados do quadro XXII, que ela é mais significativa no 7º ano de escolaridade e torna a evidenciar-se depois a partir do 10º ano (secundário).

É de destacar o ano lectivo de 2002/2003 em que se registaram taxas de reprovação que, para alguns anos de escolaridade, atingiram o valor mais alto do período em análise: é o caso dos 7º, 8º, 9º e 10º anos. A partir dessa altura, e de um modo geral, os valores têm vindo a decrescer, com excepção da taxa em causa para o 12º ano de escolaridade.

Quadro XXVIII – N.º de alunos e n.º de turmas, Taxa de Reprovação e de Taxa de Abandono Escolar, por ano de escolaridade, no Instituto Educativo do Juncal

		1999/2000	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
N.º de Alunos	5º Ano	116	113	112	96	126	110	134	112
	6º Ano	128	123	117	112	97	129	119	136
	7º Ano	141	139	140	134	133	105	130	113
	8º Ano	151	114	140	136	121	146	110	128
	9º Ano	112	141	111	127	115	102	140	116
	10º Ano	138	112	103	95	97	124	110	127
	11º Ano	78	67	64	78	62	65	101	99
	12º Ano	90	69	74	71	72	64	68	94
N.º de Turmas	5º Ano	5	5	4	4	5	4	5	4
	6º Ano	6	5	5	4	4	5	5	6
	7º Ano	6	6	5	5	5	4	5	5
	8º Ano	6	6	6	5	5	6	5	5
	9º Ano	6	6	5	6	5	4	6	5
	10º Ano	4	4	4	4	4	5	4	5
	11º Ano	4	4	4	4	4	4	4	4
	12º Ano	4	4	4	4	4	4	4	4
Taxa de Reprovação	5º Ano	3,4	3,5	0	4,2	1,6	3,6	2,3	-
	6º Ano	8,6	2,4	3,6	5,4	5,2	6,2	5,1	-
	7º Ano	14,9	3,6	13,5	22,4	4,5	7,6	4,7	-
	8º Ano	3,3	3,5	15	19,9	18,2	10,9	4,5	-
	9º Ano	3,6	1,4	12,6	15	4,3	9,8	10,7	-
	10º Ano	19,6	17,8	25,2	28,4	27,8	10,5	15,5	-
	11º Ano	11,5	13,4	21,8	17,9	9,7	7,7	12,8	-
	12º Ano	11,1	23,2	24,3	21,1	15,2	26,6	20,5	-
Taxa de Abandono Escolar	5º Ano	0	0	0	1	0,8	0	0	-
	6º Ano	0	0	0,9	0	0	0	0	-
	7º Ano	1,4	0,7	1,4	1,5	0,75	0	0	-
	8º Ano	0,7	0	1,4	5,1	0	0,7	2,7	-
	9º Ano	4,5	0,7	1,8	3,1	1,7	2,9	2,1	-
	10º Ano	8	4,5	4,9	7,3	8,2	9,7	10,9	-
	11º Ano	7,7	6	3,1	7,7	1,6	7,7	7,9	-
	12º Ano	3,3	2,9	2,7	2,8	2,8	4,7	4,4	-

Fonte: Instituto Educativo do Juncal

Quanto à Taxa de Abandono Escolar, ela é mais significativa no início (7º ano) e no final (9ºano) do terceiro ciclo. No entanto, os valores tornam-se mais elevados quando entramos no domínio do Secundário, tendo-se notado um acréscimo relevante a partir do ano lectivo de 2002/2003 (à excepção do valor para o 11º ano em 2003/2004).

Por último, e no que toca aos cursos ministrados no Secundário por esta escola, não possuindo dados relativos ao n.º de alunos por curso, podemos apenas indicar os tipos de curso disponíveis. São eles:

- Cursos Científico-Humanísticos
 1. Ciências e Tecnologias

2. Línguas e Literaturas
 3. Artes Visuais
- Cursos Tecnológicos
 1. Design de Equipamento
 2. Desporto
 - Cursos Profissionais
 1. Técnico de Análise Laboratorial

5.4 – Ensino Integrado

5.4.1 – Ensino Especial

5.4.1.1 - Necessidades Educativas Especiais

Os alunos com necessidades educativas especiais, como o próprio nome o indica, são um conjunto de alunos que precisam de uma atenção especial e cujo envolvimento nas actividades escolares regulares é fundamental para um desenvolvimento pessoal o mais equilibrado possível. No concelho de Porto de Mós o referido grupo de alunos encontra-se distribuído conforme o que se apresenta nas figuras a seguir (figuras 100, 101 e 102).

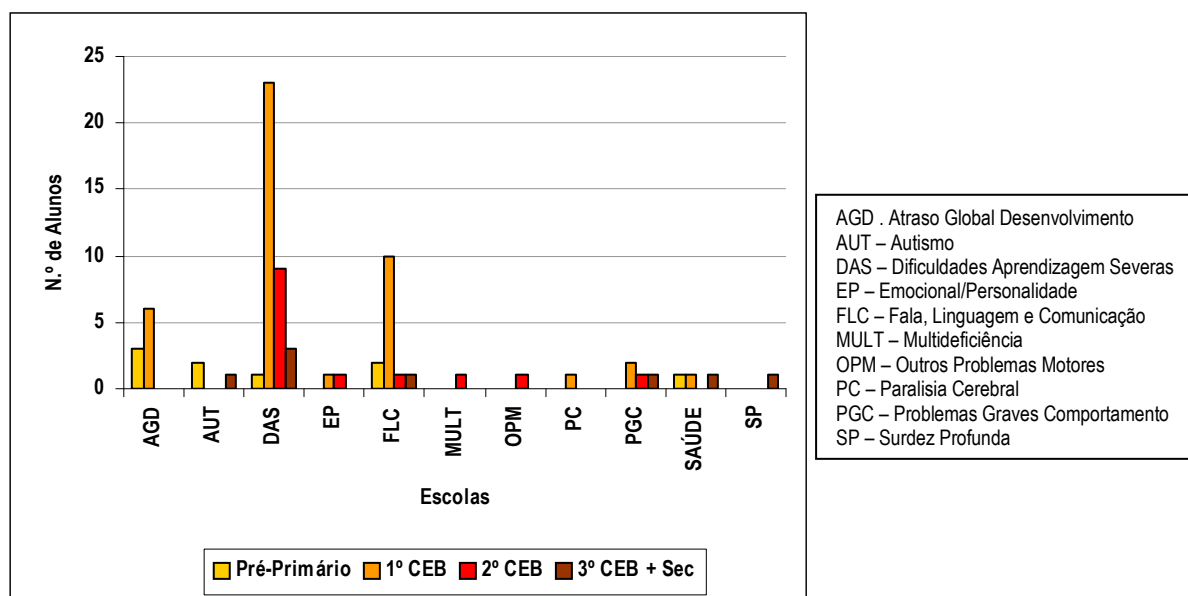


Figura 103 – N.º de alunos com necessidades educativas especiais, por tipo de deficiência, 2006/2007
(não inclui os dados da Escola Secundária com 3º CEB de Porto de Mós)

Fonte: Agrupamento de Escolas Porto de Mós e de Mira de Aire e Alvados

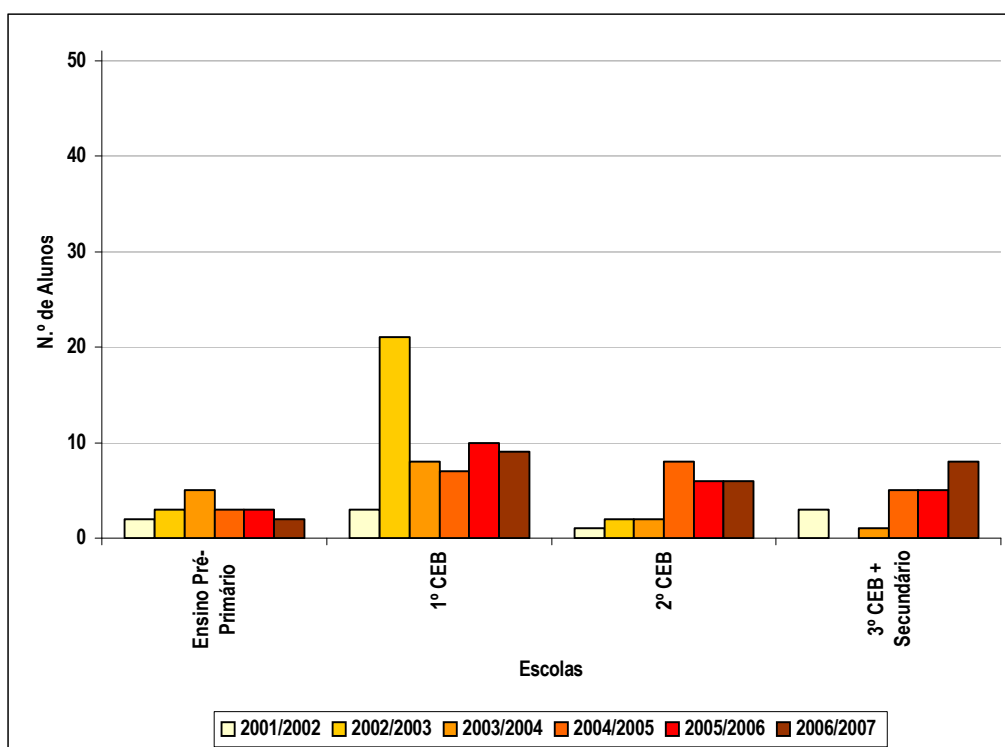


Figura 104 – N.º de alunos com necessidades educativas especiais, por ano, no Agrupamento de Escolas de Mira de Aire e Alvados

Fonte: Agrupamento de Escolas de Mira de Aire e Alvados

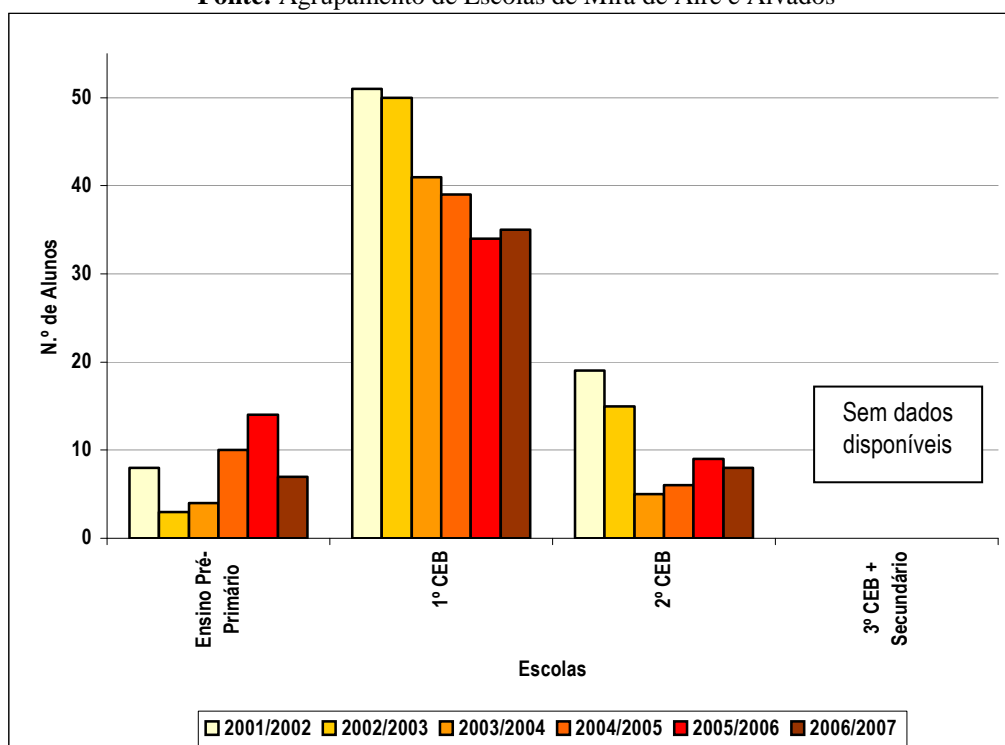


Figura 105 – N.º de alunos com necessidades educativas especiais, por ano, no Agrupamento de Escolas de Porto de Mós

Fonte: Agrupamento de Escolas de Porto de Mós

5.4.1.2 – Escola Especial

Há já algum tempo que vêm a ser identificadas pelas entidades locais as dificuldades em dar resposta aos jovens com deficiência, numa perspectiva de oferta, de modo articulado, de várias oportunidades a todo aquele grupo de cidadãos.

Deste modo, foi criada uma parceria inter-municipal - Porto de Mós e Batalha - com a CERCILEI, no sentido de proporcionar a criação de um Pólo de Actividades (para jovens com mais de 16 anos) que sirva os dois concelhos pois, o numero de jovens, de ambos os municípios, a necessitarem de apoio assim o justifica: 4 no CAO⁷ da CERCILEI com mais 4 em lista de espera, 4 a aguardar encaminhamento, 12 no CRIF⁸ e 15 no CEERIA⁹.

Face à dispersão geográfica do concelho de Porto de Mós e ao elevado número de utentes a frequentar instituições deste género noutros concelhos, o que implica grandes encargos com deslocações, para além da ausência dos mesmos nas suas comunidades locais, entendeu-se que a melhor localização do Pólo de Actividades seria neste concelho, servindo também o concelho da Batalha.

Considerando que o CAO da CERCILEI a funcionar em Porto de Mós não tem condições para alargar mais a sua resposta aos jovens deste concelho, mais se justifica a criação do referido Pólo.

Assim sendo, no concelho de Porto de Mós será assegurada a componente educativa da escola, enquanto que a componente profissional será garantida no concelho da Batalha, havendo sempre a possibilidade de se adaptarem e aumentarem as instalações em Porto de Mós (neste momento com capacidade para 30 alunos) para que ambas as componentes funcionem num mesmo espaço físico.

⁷ Centro de Actividades Ocupacionais

⁸ Centro de Recuperação Infantil de Fátima

⁹ Centro de Educação Especial e Reabilitação Infantil de Alcobaça

5.4.2 – Ensino Recorrente

O Ensino Recorrente tem-se afirmado como um recurso fundamental para quem deseja ter uma segunda oportunidade de prosseguir os estudos ou para quem optou, simplesmente, por entrar mais cedo no mercado de trabalho e quer continuar a estudar ao mesmo tempo.

No concelho de Porto de Mós existem, actualmente, 121 pessoas a frequentar este tipo de ensino, sendo que, 112 o fazem na Escola 3º CEB + Secundário de Porto de Mós (18 alunos no 3º CEB e 94 no Secundário), e 9 pessoas estão na Escola Secundária + 3º CEB de Mira de Aire, inserindo-se todas elas no Ensino Secundário. Nesta escola estão também a funcionar cursos RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) para adultos em parceria com a ADAE (Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura) e que reconhecem habilitações equivalentes ao 9º ano de escolaridade.

No caso da escola de Porto de Mós, que apresentou a distribuição dos alunos por faixas etárias, temos que, no 3º CEB há 11 alunos na faixa dos 18 aos 25 anos e 7 na faixa dos 26 aos 40 anos; já no ensino secundário, existem 52 alunos na faixa dos 18 aos 25 anos e 42 na faixa dos 26 aos 40 anos.

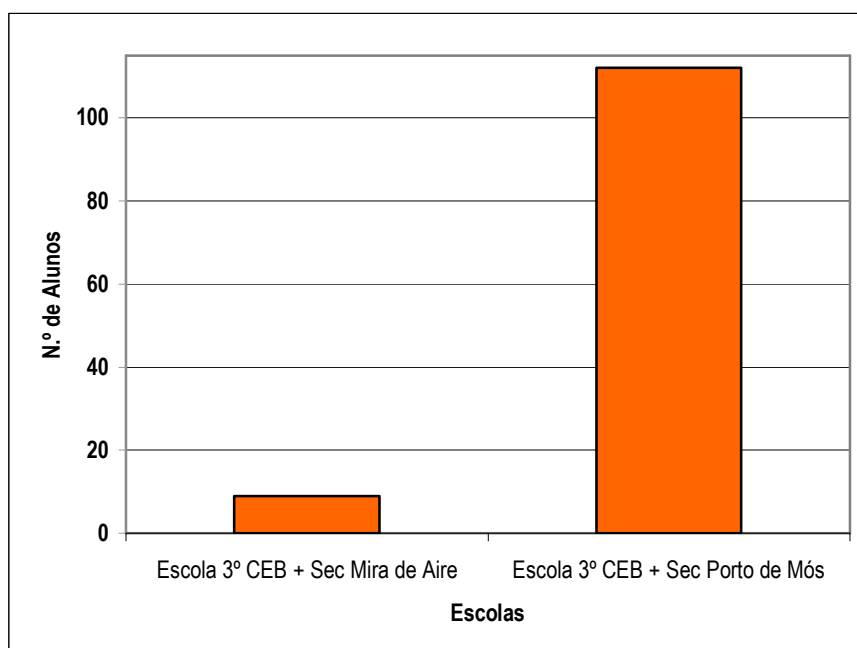


Figura 106 – N.º de alunos a frequentar o Ensino Recorrente, no ano lectivo 2006/2007

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Porto de Mós e de Mira de Aire e Alvados

Num concelho como Porto de Mós, onde a maioria da população não possui um nível de escolaridade muito elevado (figura 5), a procura do Ensino Recorrente pode significar um maior interesse por parte das pessoas em alterar essa situação.

ANEXOS AO PONTO 5 DESTE DOCUMENTO

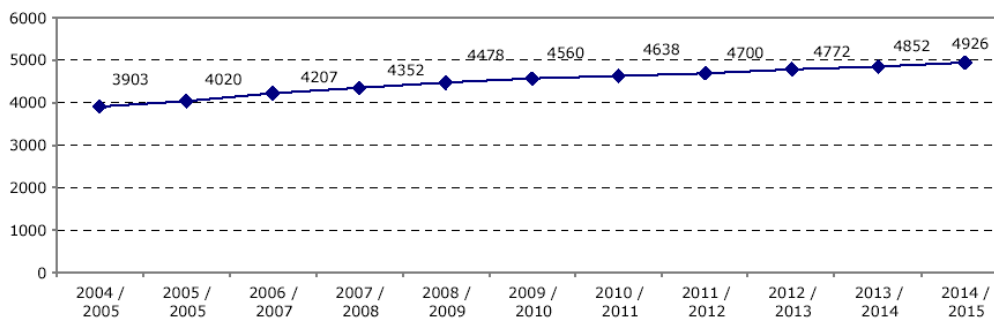


Figura 107 - Estimativa do N.º de Alunos a frequentar os Estabelecimentos de Ensino, 2004-2015

Fonte: PROGITAPE

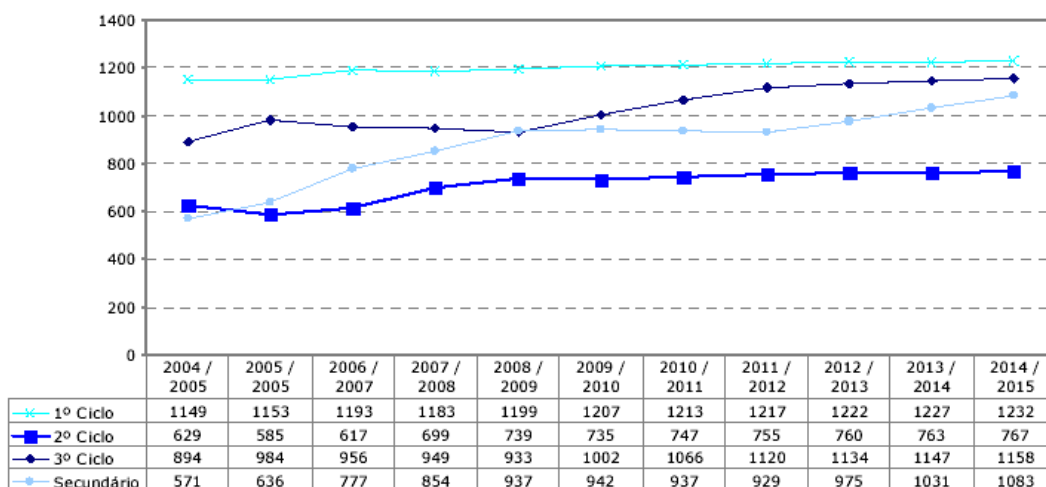


Figura 108 - Estimativa do N.º de Alunos a frequentar os Estabelecimentos de Ensino, por ciclo, 2004-2015

Fonte: PROGITAPE

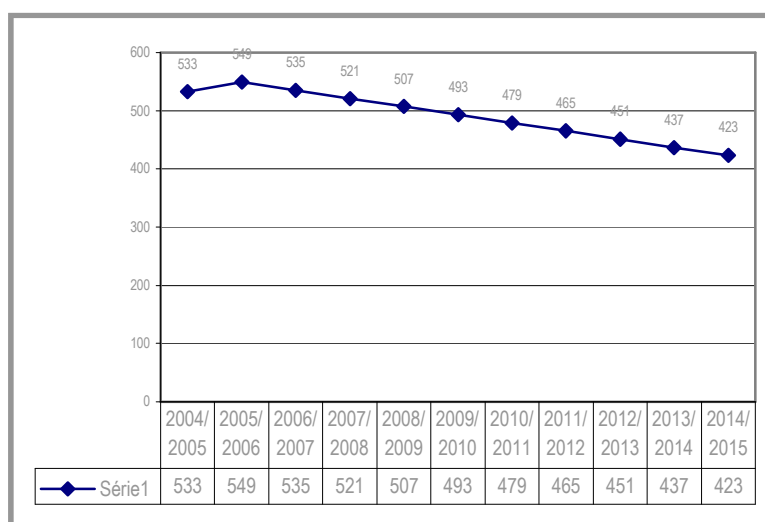


Figura 109 - Estimativa do N.º de Alunos a frequentar os Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, 2004-2015

Fonte: CPM

Quadro XXIX - Caracterização da oferta actual dos equipamentos educativos pré-escolares, ano lectivo 2006/2007

Freguesia	Jardins-de-infância	Tutela	Taxa de Ocupação (%)	Regime Funcionamento
Alqueidão da Serra	Jl de Alqueidão da Serra	Público	72	Diurno
Alvados	Jl de Alvados	Público	52	Diurno
Arrimal	Jl de Arrimal	Público	100	Diurno
Calvaria de Cima	Jl de Calvaria de Cima	Público	98	Diurno
	Jl de São Jorge	Público	68	Diurno
	Ninho dos Pequeninós	Privado	80	Diurno
	Tesouros Coloridos	Privado	40	Diurno
Juncal	Jl de Juncal	Público	90	Diurno
	Centro Paroquial de Assistência do Juncal	Privado	77	Diurno
	Jl de Casais Garridos	Público	80	Diurno
	Jl Cumeira de Cima	Público	76	Diurno
Mendiga	Jl de Mendiga	Público	72	Diurno
Mira de Aire	Jl de Mira de Aire n.º 1	Público	96	Diurno
	Jl de Mira de Aire n.º 2	Público	90	Diurno
	Abrigo Familiar Casa de São José	Privado	67	Diurno
Pedreiras	Jl de Pedreiras	Público	100	Diurno
	Jl Cruz da Légua	Público	92	Diurno
	Jl de Tremoceira	Público	60	Diurno
São Bento	Jl de São Bento	Público	52	Diurno
São João Baptista	Jl de Porto de Mós	Público	95	Diurno
	Jardim da Santa Casa da Misericórdia	Privado	100	Diurno
	Jl de Fonte de Oleiro	Público	68	Diurno
São Pedro	Jl de Corredoura	Público	34	Diurno
	Jl de Tojal de Cima	Público	88	Diurno
Serro Ventoso	Jl de Serro Ventoso	Público	84	Diurno

Fonte: CPM

Quadro XXX - Caracterização da oferta actual dos equipamentos educativos do 1º, 2º e 3º CEB e Secundário, ano lectivo 2006/2007

Freguesia	Escola	Tutela	Taxa Ocupação (%)	Regime Funcionamento	Instalações Desportivas	Biblioteca	Centro Recursos Educativos
Alcaria	EB1 de Alcaria	Público	38	Diurno	Não tem	Não tem	Não tem
Alqueidão da Serra	EB1 de Alqueidão da Serra	Público	77	Diurno	Não tem	Não tem	Não tem
Alvados	EB1 de Alvados	Público	88	Diurno	Não tem	Tem	Não tem
Arrimal	EB1 de Arrimal	Público	96	Diurno	Não tem	Não tem	Não tem
Calvaria de Cima	EB1 de Calvaria de Cima	Público	97	Diurno	Não tem	Não tem	Não tem
	EB1 de São Jorge	Público	133	Diurno	Recreio Escolar	Não tem	Não tem
Juncal	EB1 de Andam	Público	47	Diurno	Recreio Escolar	Não tem	Não tem
	EB1 de Casais Garridos	Público	96	Diurno	Não tem	Não tem	Não tem
	EB1 de Chão Pardo	Público	50	Diurno	Recreio Escolar	Não tem	Não tem
	EB1 de Cumeira de Cima	Público	44	Diurno	Recreio Escolar	Não tem	Não tem
	EB1 de Juncal	Público	77	Diurno	Recreio Escolar	Tem	Não tem
	Instituto Educativo do Juncal	Privado	76	Diurno	Informação Não Disponível	Informação Não Disponível	Informação Não Disponível
Mendiga	EB1 de Cabeça Veada	Público	50	Diurno	Não tem	Não tem	Não tem
	EB1 de Mendiga	Público	63	Diurno	Não tem	Não tem	Não tem
Mira de Aire	EB1 de Mira de Aire n.º1	Público	81	Diurno	Recreio Escolar	Tem	Não tem
	EB1 de Mira de Aire n.º2	Público	88	Diurno	2 pequenos campos de jogos (1 de futebol e outro de basquetebol)	Tem	Não tem
	EB2 Dr. Luciano Justo Ramos	Público	35	Diurno	1 pequeno campo de jogos (polidesportivo)	Tem	Não tem
	Escola Secundária/3 de Mira de Aire	Público	42	Misto	3 pequenos campos de jogos (2 polidesportivos e 1 de ténis) e uma pista de skate	Tem	Tem
Pedreiras	EB1 de Cruz da Légua	Público	60	Diurno	Recreio Escolar	Não tem	Não tem
	EB1 de Pedreiras	Público	131	Diurno	Não Tem Equipamento Desportivo	Tem	Não tem
	EB1 de Tremeceira	Público	113	Diurno	Recreio Escolar	Não tem	Não tem
São Bento	EB1 de Poço da Chainça	Público	29	Diurno	Não tem	Não tem	Não tem
	EB1 de São Bento	Público	83	Diurno	Não tem	Não tem	Não tem
	EB1 de Telhados Grandes	Público	54	Diurno	Não tem	Não tem	Não tem
São João Baptista	EB1 de Fonte de Oleiro	Público	54	Diurno	Não tem	Tem	Não tem
	EB1 de Porto de Mós	Público	83	Diurno	1 pequeno campo de jogos (campo de futebol)	Não tem	Não tem
	Escola Secundária/3 de Porto de Mós	Público	69	Misto	2 pequenos campos de jogos (polidesportivos)	Tem	Tem
	São Pedro	EB1 de Casais de Baixo	Público	38	Diurno	Não tem	Não tem
EB1 de Corredoura		Público	104	Diurno	Não tem	Não tem	Não tem
EB1 de Ribeira de Cima		Público	50	Diurno	Não tem	Não tem	Não tem
EB1 de Tojal de Cima		Público	69	Diurno	Não tem	Não tem	Não tem
Serro Ventoso	EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua	Público	75	Diurno	1 pequeno campo de jogos (polidesportivo) e 1 sala de desporto	Tem	Não tem
	EB1 de Serro Ventoso	Público	65	Diurno	1 pequeno campo de jogos (polidesportivo)	Não tem	Não tem

Fonte: CMPM

Quadro XXXI - Caracterização da procura por **alunos**, **turmas** e anos de escolaridade, nos últimos 5 anos, no ensino recorrente

Nível de Ensino		Ano Lectivo					
		2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
Escola Secundária + 3.º CEB de Porto de Mós (público)	3.º Ciclo do Ensino Recorrente	45 / 1	27 / 1	26 / 1	22 / 1	19 / 1	18 / 1
	Secundário Recorrente	70 / 1	76 / 1	52 / 1	92 / 1	94 / 2	94 / 1
Escola Secundária + 3.º CEB de Mira de Aire (público)	3.º Ciclo do Ensino Recorrente	10 / 1	18 / 1	20 / 1	16 / 1	-	-
	Secundário Recorrente	-	-	33 / 1	31 / 1	19 / 1	9 / 1

Fonte: Escolas Secundárias + 3º CEB de Porto de Mós e Mira de Aire

Quadro XXXII - Caracterização da procura por **alunos**, **turmas** e anos de escolaridade, nos últimos 5 anos, no ensino secundário

Cursos/Ano Escolaridade		Ano Lectivo						
		2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	
Escola Secundária + 3.º CEB de Porto de Mós (público)	Geral	10º ano	113 / 4	71 / 4	71 / 4	73 / 4	79 / 3	100 / 5
		11º ano	88 / 4	55 / 3	55 / 3	65 / 3	64 / 3	66 / 4
		12º ano	109 / 4	99 / 4	99 / 4	83 / 4	88 / 3	65 / 3
	Tecnológico	10º ano	16 / 1	14 / 1	77 / 4	27 / 1	16 / 1	18 / 1
		11º ano	14 / 1	12 / 1	79 / 4	9 / 1	11 / 1	13 / 1
		12º ano	11 / 1	12 / 1	85 / 4	7 / 1	9 / 1	10 / 1
	Profissional	10º ano	-	-	-	-	-	ND / 1
		11º ano	-	-	-	-	-	-
		12º ano	-	-	-	-	-	-
	Curso Educação Formação	10º ano	-	-	-	-	17 / 1	-
		11º ano	-	-	-	-	-	16 / 1
		12º ano	-	-	-	-	-	-
Escola Secundária + 3.º CEB de Mira de Aire (público)	Geral	10º ano	36 / 2	33 / 2	29 / 2	-	-	-
		11º ano	18 / 2	23 / 2	23 / 2	24 / 2	-	-
		12º ano	30 / 2	20 / 2	23 / 2	32 / 2	27 / 2	-
	Tecnológico	10º ano	-	-	-	23 / 1	22 / 1	38 / 2
		11º ano	-	-	-	-	17 / 1	17 / 1
		12º ano	-	-	-	-	-	15 / 1
	Profissional	10º ano	-	-	-	-	-	-
		11º ano	-	-	-	-	-	-
		12º ano	-	-	-	-	-	-
Instituto Educativo do Juncal (privado)	Geral	10º ano	77 / 3	71 / 3	80 / 3	70 / 3	81 / 3	74 / 3
		11º ano	50 / 3	57 / 3	50 / 3	56 / 3	59 / 2	67 / 3
		12º ano	58 / 3	60 / 3	60 / 3	53 / 3	50 / 3	61 / 2
	Tecnológico	10º ano	26 / 1	24 / 1	17 / 1	55 / 2	29 / 1	38 / 2
		11º ano	14 / 1	21 / 1	12 / 1	9 / 1	42 / 2	32 / 1
		12º ano	16 / 1	11 / 1	12 / 1	11 / 1	18 / 1	33 / 2
	Profissional	10º ano	-	-	-	-	-	18 / 1
		11º ano	-	-	-	-	-	-
		12º ano	-	-	-	-	-	-

ND - Não disponível

Fonte: Escolas Secundárias + 3º CEB de Porto de Mós e Mira de Aire e Instituto Educativo do Juncal

6. Reordenamento da Rede Educativa

A discussão do reordenamento da rede educativa do concelho de Porto de Mós com a DREC (Direcção Regional de Educação do Centro), no quadro das orientações do Ministério da Educação, torna urgente repensar a concepção, o papel e os objectivos do planeamento da mesma.

Tendo em conta que muitas das construções escolares existentes se revelam inadequadas em relação a novos modelos de aprendizagem e dinâmicas sociais próprias das populações e das suas respectivas necessidades, urge criar um quadro de princípios, não determinista, mas flexível e agilizador, capaz de servir e de dar respostas às mesmas populações das diferentes freguesias.

Assim, devemos considerar:

1. O reconhecimento da importância de negociação entre os diversos interesses locais (pais, autarquia, juntas de freguesia, responsáveis pela educação regional e central, interesses económicos);
2. O entendimento de que o reordenamento da rede educativa tem como fim satisfazer necessidades locais, enquadradas numa política definida pelo Ministério da Educação;
3. A constatação de que novas construções escolares pressupõem um desenvolvimento educativo e de aprendizagem sequencial, desde o pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade, em transição para os cursos de Prosseguimento de Estudos e cursos Profissionais.

6.1 - Proposta de Reordenamento da Rede de Jardins-de-infância

O reordenamento da rede de JI no concelho passa, essencialmente, por uma adaptação do seu funcionamento a uma nova dinâmica da sociedade.

Quer-se com isto dizer que o reordenamento da rede de jardins de infância, não passa pela construção de novos estabelecimentos de ensino, mas sim por adaptar os que já existem, de infraestruturas básicas, para poder dar resposta às novas exigências da sociedade.

Mesmo sabendo que alguns jardins-de-infância têm registado, nos últimos anos lectivos, um n.º reduzido de crianças, tais como o da Tremoceira, o de São Jorge, o de São Bento ou o da Mendiga, não é de equacionar o encerramento, uma vez que o ensino pré-escolar deve estar o mais perto possível das crianças; deve é haver um melhoramento das condições infraestruturais e de funcionamento para atrair mais crianças.

Uma vez que alguns estabelecimentos do pré-escolar estão situados muito próximos dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB, a construção de algumas infraestruturas, como por exemplo salas polivalentes, podem servir para o uso dos dois níveis de ensino. É o caso do jardim-de-infância de São Jorge, localizado perto da escola do 1º CEB, pode vir a usufruir das salas que serão construídas.

Quadro XXXIII– Reordenamento da rede de jardins-de-infância

Freguesia	Jardins-de-infância	Situação	Calendarização	Responsabilidade	Custos
Alqueidão da Serra	JI de Alqueidão da Serra	Manutenção da Situação Existente/Agregação à EB1 de Alqueidão da Serra = Constituição de um “Pólo Escolar”	-	-	-
Alvados	JI de Alvados	Manutenção da Situação Existente	-	-	-
Arrimal	JI de Arrimal	Manutenção da Situação Existente	-	-	-
Calvaria de Cima	JI de Calvaria de Cima	Manutenção da Situação Existente/Agregação à EB1 de Calvaria de Cima = Constituição de um “Pólo Escolar”	-	-	-
	JI de São Jorge	Manutenção da Situação Existente/Agregação à EB1 de São Jorge = Constituição de um “Pólo Escolar”	-	-	-
Juncal	JI de Juncal	Manutenção da Situação Existente/Agregação à EB1 de Juncal = Constituição de um “Pólo Escolar”	-	-	-
	JI de Casais Garridos ¹⁰	Manutenção da Situação Existente	-	-	-
	JI Cumeira de Cima	Manutenção da Situação Existente	-	-	-
Mendiga	JI de Mendiga	Manutenção da Situação Existente	-	-	-
Mira de Aire	JI de Mira de Aire n.º 1	Manutenção da Situação Existente/Agregação à EB1 n.º1 de Mira de Aire = Constituição de um “Pólo Escolar”	-	-	-
	JI de Mira de Aire n.º 2	Manutenção da Situação Existente/Agregação à EB1 n.º2 de Mira de Aire = Constituição de um “Pólo Escolar”	-	-	-
Pedreiras	JI de Pedreiras	Manutenção da Situação Existente	-	-	-
	JI Cruz da Légua	Relocalização (dependente da aquisição de terrenos) para junto da EB1 de Cruz da Légua = Constituição de um “Pólo Escolar”	2007	CMPM	165 000€
	JI de Tremoceira	Manutenção da Situação Existente	-	-	-
São João Baptista	JI de Porto de Mós	Manutenção da Situação Existente	-	-	-
	JI de Fonte de Oleiro	Manutenção da Situação Existente/Agregação à EB1 n.º1 de Fonte de Oleiro = Constituição de um “Pólo Escolar”	-	-	-
São Pedro	JI de Corredoura	Manutenção da Situação Existente	-	-	-
	JI de Tojal de Cima	Manutenção da Situação Existente/Agregação à EB1 n.º1 de Tojal de Cima = Constituição de um “Pólo Escolar”	-	-	-
São Bento	JI de São Bento	Manutenção da Situação Existente/Agregação à EB1 n.º1 de São Bento = Constituição de um “Pólo Escolar”	-	-	-
Serro Ventoso	JI de Serro Ventoso	Alargamento da sala de refeições e construção de uma sala de actividades (dependente da aquisição de terrenos) /Agregação à EB1 n.º1 de Serro Ventoso = Constituição de um “Pólo Escolar”	2008	CMPM	100 000€

Fonte: CMPM

¹⁰ Com o encerramento da EB1 de Casais Garridos, este estabelecimento de ensino passará a contar com 2 salas de actividades para Jardim de Infância.

A constituição dos referidos “Pólos Escolares”, isto é, a agregação num só espaço (que não significa num só edifício) de ensino Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, só é possível quando os estabelecimentos de ensino se encontrem implantados no mesmo terreno ou em terrenos contíguos. O grande objectivo desta agregação é tornar possível a utilização de infra-estruturas comuns (como é o caso de refeitórios, bibliotecas, etc.), ou seja, suprimir a necessidade de “duplicação” de equipamentos e, logo, de investimento.

No concelho de Porto de Mós, é pacífica a criação dos “Pólos Escolares” pois, muitos dos Jardins-de-infância do Concelho já funcionam junto das EB1. Poderá, no entanto, haver a necessidade de se realizarem obras no sentido de eliminar barreiras físicas (muros, redes, etc.) que existam entre edifícios, ou de construir novas infra-estruturas (salas de aulas, de refeições, etc.) que permitam o bom funcionamento do ensino. No caso da construção de infra-estruturas e/ou aquisição de terrenos, o investimento financeiro, assim como as responsabilidades sobre o processo e a calendarização, encontram-se descritos no quadro a seguir: “Reordenamento da rede educativa do 1º CEB”.

6.1 - Proposta de Reordenamento da Rede Educativa do Ensino Básico

6.2.1 - 1º Ciclo do Ensino Básico

O reordenamento da rede educativa do 1º CEB do concelho de Porto de Mós, tem como principal objectivo oferecer aos alunos do concelho, de forma igualitária, um ensino eficaz, adaptado ao novo modelo de ensino do 1º Ciclo e que proporcione aos alunos uma formação científica, pedagógica e cívica adequada a uma sociedade moderna e desenvolvida.

Numa altura em que o sistema de ensino no 1º Ciclo está a passar por uma reforma profunda, o concelho de Porto de Mós vê-se obrigado a acompanhar essa mesma reforma, tendo que, para isso, fazer alterações na sua rede de escolas, sob pena de se atrasar em relação a outros concelhos.

Assim, de uma forma geral, pode-se dizer que o reordenamento da rede de escolas do 1º Ciclo em Porto de Mós passa desde logo pelo melhoramento das condições infraestruturais de algumas escolas, mas também pelo encerramento de outras.

Deste modo, e perspectivando até 2010/2011, uma rede educativa eficaz no concelho deve ter em funcionamento entre 16 a 20 escolas do 1º CEB, menos 8 a 12 escolas que as que vão entrar em funcionamento no próximo ano lectivo (2006/2007).

Para além das 5 escolas que já não entraram em funcionamento este ano lectivo (Bouceiros e Casais dos Vales, na freguesia de Alqueidão da Serra, Casais de Matos, na freguesia de Calvaria de Cima, Casais do Chão e Bezerra na freguesia de Serro Ventoso), mais 10 devem fechar a médio prazo (dentro de três a quatro anos lectivos).

Assim, as escolas a encerrar serão as de Casais de Baixo e Ribeira de Cima na freguesia de São Pedro, Cabeça Veada na freguesia de Mendiga, Tremoceira na freguesia de Pedreiras e a de Alcária; o encerramento das escolas de Andam, de Casais Garridos e de Chão Pardo pressupõe o melhoramento e ampliação da escola de Juncal, assim como o encerramento das escolas de Poço da Chainça e Telhados Grandes pressupõe o mesmo na escola de São Bento.

Todas as outras escolas, até 2010/2011 tem o seu funcionamento assegurado (com as devidas obras a implementar) .

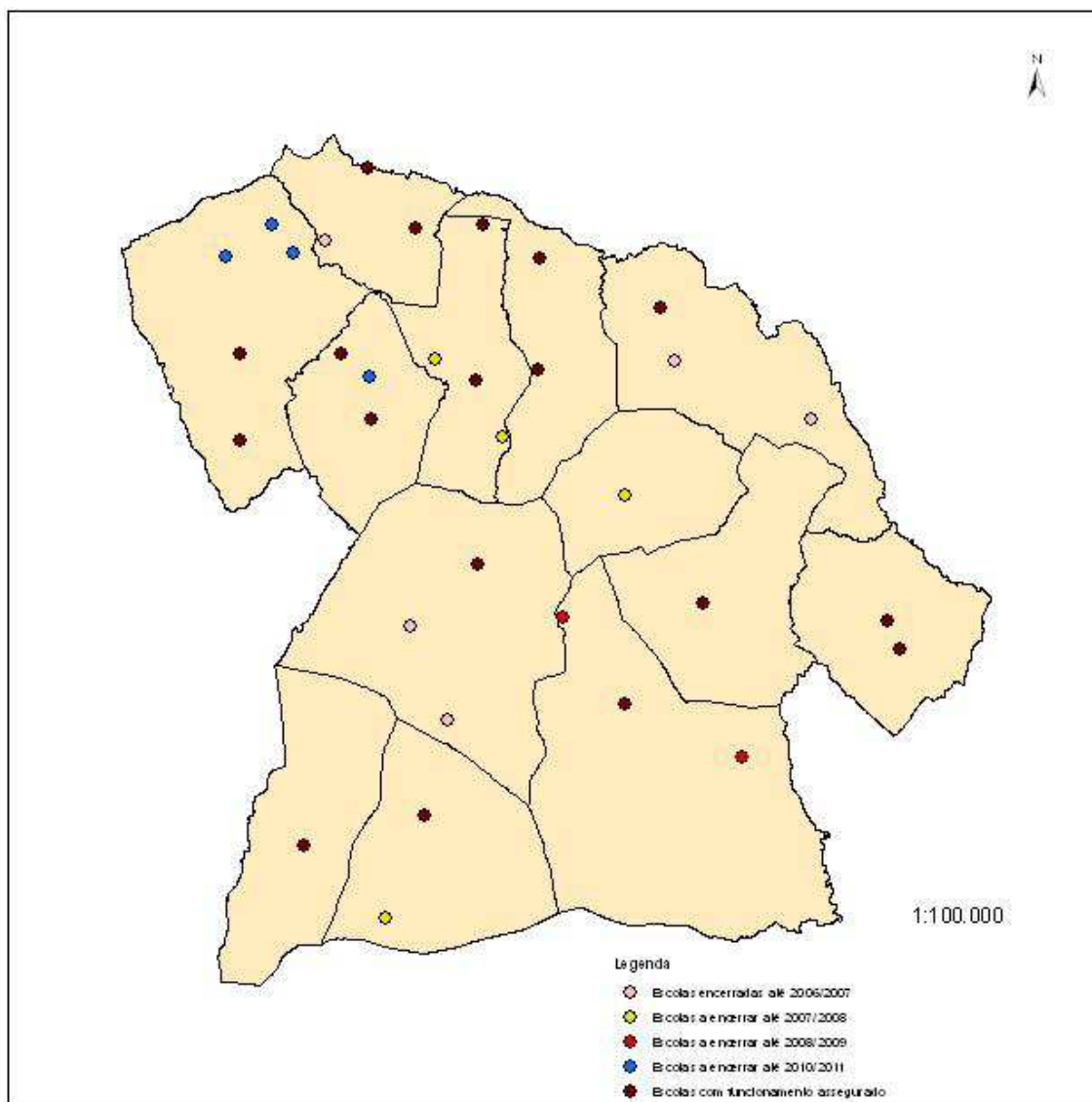


Figura 110 – Reordenamento da rede educativa do 1º Ciclo do concelho de Porto de Mós

Fonte: SIG/CMPM

Quadro XXXIV – Reordenamento da rede educativa do 1º CEB

Freguesia	Escola	Situação	Calendarização	Responsabilidade	Custos
Alcaria	EB1 de Alcaria	Encerramento	Até 2007/2008	CMPM	-
Alqueidão da Serra	EB1 de Alqueidão da Serra	Manutenção da Situação Existente/Constituição de um “Pólo Escolar”	-	-	-
Alvados	EB1 de Alvados	Manutenção da Situação Existente	-	-	-
Arrimal	EB1 de Arrimal	Construção de uma Sala de Aula	2007	CMPM	70 000€
Calvaria de Cima	EB1 de Calvaria de Cima	Construção de duas Salas de Aula /Constituição de um “Pólo Escolar”	2008	CMPM / Min. Educação	160 000€
	EB1 de São Jorge	Construção de duas Sala de Aula e de uma Sala Polivalente /Constituição de um “Pólo Escolar”	2006/2007	CMPM	157 500€
Juncal	EB1 de Andam	Encerramento e transferência dos alunos para a EB1 de Juncal (ver proposta abaixo)	Até 2010/2011	CMPM / Min. Educação	-
	EB1 de Casais Garridos				
	EB1 de Chão Pardo				
	EB1 de Cumeira de Cima	Construção de uma Sala Polivalente	2009	CMPM	50 000€
	EB1 de Juncal ¹¹	Aumento do n.º de salas de 6 para 11	2009/2010	CMPM / Min. Educação	650 000€
Mendiga	EB1 de Cabeça Veada	Encerramento	Até 2007/2008	CMPM	-
	EB1 de Mendiga	Manutenção da Situação Existente	-	-	-
Mira de Aire	EB1 de Mira de Aire n.º1	Manutenção da Situação Existente/Constituição de um “Pólo Escolar”	-	-	-
	EB1 de Mira de Aire n.º2	Manutenção da Situação Existente/Constituição de um “Pólo Escolar”	-	-	-
Pedreiras	EB1 de Cruz da Légua	Manutenção da Situação Existente/Constituição de um “Pólo Escolar”	-	-	-
	EB1 de Pedreiras	Construção de duas Sala de Aula e uma Sala Polivalente	2009	CMPM	175 000€
	EB1 de Tremoceira	Encerramento	Até 2010/2011	CMPM	-
São Bento	EB1 de Poço da Chainça	Encerramento	Até 2008/2009	CMPM	-
	EB1 de São Bento	Construção de duas Salas de Aula e de uma Sala Polivalente /Constituição de um “Pólo Escolar”	2008	CMPM / Min. Educação	250 000€
	EB1 de Telhados Grandes	Encerramento	Até 2008/2009	CMPM	-
São João Baptista	EB1 de Fonte de Oleiro	Manutenção da Situação Existente /Constituição de um “Pólo Escolar”	-	-	-
	EB1 de Porto de Mós ¹²	Construção de 3 salas de aula, biblioteca e sala de refeições /Constituição de um “Pólo Escolar”	Até 2010/2011	CMPM / Min. Educação	400 000€
São Pedro	EB1 de Casais de Baixo	Encerramento	Até 2007/2008	CMPM	-
	EB1 de Corredoura ¹³	Manutenção da Situação Existente	-	-	-
	EB1 de Ribeira de Cima	Encerramento	Até 2007/2008	CMPM	-
	EB1 de Tojal de Cima	Manutenção da Situação Existente /Constituição de um “Pólo Escolar”	-	-	-
Serro Ventoso	EB1 de Serro Ventoso	Manutenção da Situação Existente /Constituição de um “Pólo Escolar”	-	-	-

Fonte: CMPM

¹¹ A EB1 de Juncal funcionará como escola de acolhimento dos alunos em escolas de lugar único da freguesia, processo este que ocorrerá progressivamente. A EB1 de Cumeira de Cima ainda não é uma escola de lugar único mas, perspectiva-se que o será a curto prazo; nesse caso, os alunos serão também integrados no Pólo Escolar de Juncal e as instalações da EB1 de Cumeira passarão a ser usadas unicamente pelo Jardim-de-infância.

Das 5 novas salas a construir no Pólo de Juncal, uma será para o Jardim-de-infância, uma para refeitório, uma para biblioteca e três para salas de aula destinadas ao 1.º ciclo.

¹² Esta proposta encontra-se dependente dos seguintes factores: atribuição de fundos, passagem de terreno para o domínio da CMPM e aval do Ministério da Educação.

¹³ Se for aceite a proposta para o Pólo Escolar de Porto de Mós, esta escola encerrará e os alunos serão transferidos para aquela nova estrutura educativa.

Quadro XXXV – Estabelecimentos de ensino do 1º CEB a desactivar, escola receptora e distancia

Freguesia	Escolas a Desactivar	Escola Receptora (proposta)	Distância Aproximada (km)
Alcaria	Escola do 1º CEB de Alcaria (Hipótese 1)	Escola do 1º CEB de Alvados	3
Juncal	Escola do 1º CEB de Andam	Escola do 1º CEB de Juncal	4
	Escola do 1º CEB de Casais Garridos		6
	Escola do 1º CEB de Chão Pardo		3,5
Mendiga	Escola do 1º CEB de Cabeça Veada	Escola do 1º CEB de Mendiga	2,5
Pedreiras	Escola do 1º CEB de Tremoceira	Escola do 1º CEB de Cruz da Légua	1,5
São Bento	Escola do 1º CEB de Poço de Chainça	Escola do 1º CEB de São Bento	3
	Escola do 1º CEB de Telhados Grandes	Escola do 1º CEB de São Bento	4
São Pedro	Escola do 1º CEB de Casais de Baixo (Hipótese 1)	Escola do 1º CEB de Corredoura	1,5
	Escola do 1º CEB de Casais de Baixo (Hipótese 2)	Escola do 1º CEB de Porto de Mós	3
	Escola do 1º CEB de Casais de Baixo (Hipótese 3)	Novo Estabelecimento de Ensino do 1º CEB (Porto de Mós)	2
	Escola do 1º CEB de Ribeira de Cima (Hipótese 1)	Escola do 1º CEB de Porto de Mós	2
	Escola do 1º CEB de Ribeira de Cima (Hipótese 2)	Novo Estabelecimento de Ensino do 1º CEB (Porto de Mós)	2

Fonte: Elaboração Própria, CMPM

Quaisquer dos encerramentos de escolas do 1º CEB previstos, no concelho de Porto de Mós, não obrigam a grandes deslocações por parte dos alunos. Mais complicada seria a situação para os alunos de Alcaria, caso a escola de Alvados também encerrasse, pois aí, obrigá-los-ia a terem que se deslocar para a escola do 1º CEB de Porto de Mós ou para as escolas de Mira de Aire, todas estas ligeiramente mais longe que a de Alvados.

6.2.2 - 2º Ciclo Ensino Básico

Ao nível do reordenamento da rede educativa do 2º CEB, propõe-se a manutenção da situação existente para a escola de Mira de Aire e a realocização da escola de Porto de Mós. Esta última sugestão é feita com base não na pressão de população escolar, mas sim tendo em conta o estado de degradação das instalações (fotos 1, 2 e 3), a falta de estacionamento para professores e funcionários, os maus acessos, nomeadamente pedonais, e ainda, a perigosidade associada à via principal de entrada e saída da escola – EN 243, que regista um fluxo de tráfego muito intenso.



Foto 1 – EB2 Dr. Manuel Oliveira Perpétua

Fonte: CPM (José Carlos Vinagre)



Foto 2 – EB2 Dr. Manuel Oliveira Perpétua

Fonte: CPM (José Carlos Vinagre)



Foto 3 – EB2 Dr. Manuel Oliveira Perpétua

Fonte: CPM (José Carlos Vinagre)

É também de referir a topografia acidentada da área circundante à escola (recreio), o que a torna mais sensível a risco de acidentes e, ao mesmo tempo, desagradável enquanto zona de descanso e lazer.

Quadro XXXVI – Reordenamento da rede educativa do 2º CEB

Freguesia	Escola	Situação	Custos
São Pedro (Porto de Mós)	EB2 Dr. Manuel Oliveira Perpétua	Relocalização ¹⁴	5 000 000€
Mira de Aire	EB2 Dr. Luciano Justo Ramos	Manutenção da Situação Existente	-
TOTAL			5 000 000€

Fonte: Elaboração Própria, CMPM

Quanto ao local para a implantação do novo edifício, o ideal seria junto à Escola Secundária de Porto de Mós pois, a proximidade física de ambos os estabelecimentos permitiria o uso comum de alguns equipamentos de apoio ao ensino, como é o caso do refeitório ou dos elementos desportivos - campos de jogos e ginásio/gimnodesportivo. No que a estes últimos diz respeito, haveria a necessidade de implementar obras num dos dois polidesportivos descobertos que a actual escola possui, nomeadamente, proceder-se à sua cobertura, de modo a dotar o espaço de mais uma infra-estrutura daquele género, dado o acréscimo da população escolar a usar os equipamentos.

Além da vantagem já referida, outras se associam a esta nova localização, como sendo: a correcta inserção no tecido urbano, a proximidade a zonas residenciais (de onde provem parte da população escolar) e a equipamentos desportivos, culturais e sociais, a maior disponibilidade de transportes públicos e o acréscimo de segurança nas zonas de acesso à escola (via urbana com pouco fluxo de tráfego). É ainda de referir os terrenos em causa, que possuem declive muito suave e boas condições de salubridade.

Esta proposta de localização está, no entanto, dependente da aquisição de terrenos, o que pode, por vezes, tornar-se um obstáculo importante, não só ao nível do investimento que implica, mas também no que se refere à cedência, ainda que onerosa, por parte dos proprietários.

¹⁴ Esta proposta de reordenamento encontra-se dependente de Resolução do Ministério da Educação.

É também de equacionar a possibilidade da junção dos 2º e 3º CEB na mesma escola, ficando apenas a funcionar o Ensino Secundário nos actuais edifícios da ES + 3º CEB. de Porto de Mós. Este processo seria vantajoso na medida em que, libertaria espaço para a instalação do Ensino Profissional junto do Ensino Secundário o que, aliás, é a intenção do Ministério da Educação, intenção esta expressa, entre outras, na *Iniciativa Novas Oportunidades*¹⁵, da responsabilidade do referido Ministério conjuntamente com o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

6.3 – Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

Ainda no âmbito do reordenamento da Rede Educativa, é intenção deste município criar um CRVCC - Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

O Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências é um processo através do qual são reconhecidas as aprendizagens que os adultos desenvolvem ao longo da vida, nos vários contextos em que se inserem, desde que sejam passíveis de gerar conhecimentos e competências e que pretende substituir o actual Ensino Recorrente.

Através deste procedimento, os interessados podem aceder a um certificado, emitido com base no que aprenderam pela experiência de vida, fora dos sistemas formais de educação e formação. Pretende-se, desta forma, aumentar o nível de qualificação e de empregabilidade dos adultos activos, incentivar a formação ao longo da vida e promover o seu estatuto social.

Em termos específicos, o processo permite que cada adulto possa ver reconhecidas as competências escolares e/ou profissionais que adquiriu, devendo, para tal, candidatar-se junto dos Centros de RVCC.

¹⁵ **A Iniciativa Novas Oportunidades**, que procura dar resposta aos baixos índices de escolarização dos portugueses através da aposta na qualificação da população, concretiza-se em duas ideias-chave: uma Oportunidade Nova para os jovens e uma Nova Oportunidade para os adultos.

Um Centro RVCC é uma instituição pública ou privada, acreditada pelo Sistema Nacional de Acreditação de Entidades da DGFV, onde existe uma equipa de profissionais que actua no sentido de reconhecer, validar e certificar os conhecimentos que os adultos foram adquirindo. O reconhecimento e a validação destes conhecimentos e competências permite obter uma certificação equivalente aos 4.º, 6.º ou 9.º anos de escolaridade.

Deverá ser a Câmara Municipal a proporcionar as condições, nomeadamente, o apoio logístico, para que os CRVCC sejam criados nas unidades orgânica educativas do concelho (Agrupamentos Escolares).

6.4 – Reordenamento do Ensino Secundário – Implementação do Ensino Profissional

Neste momento os objectivos do Ministério da Educação passam por fazer do 12º Ano o referencial mínimo para todos os jovens e colocar metade destes em cursos tecnológicos e profissionais.

Integrados na União Europeia e numa altura em que esta conheceu o maior alargamento de sempre e se prepara para um novo alargamento a leste, Portugal não pode perder o “comboio” do desenvolvimento e do crescimento económico. Mas para que isto aconteça é necessário criar mais e melhor emprego (mais coesão social), que só será conseguido através da formação dos nossos recursos humanos.

Dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) mostram que a escolaridade está associada a uma menor taxa de desemprego e a menor duração do desemprego (78% dos desempregados inscritos em 2005 no IEFP tinham apenas o ensino básico ou inferior).

Analisando os dados relativos à taxa de reprovação e à taxa de abandono escolar nas escolas secundárias com 3º ciclo de Porto de Mós e de Mira de Aire, verifica-se desde logo que a taxa de abandono escolar no final do 3º ciclo não é muito elevada. Contudo, quando se analisa estas duas taxas no 10º Ano de escolaridade, pode-se

constatar que são muito elevadas. No caso da escola de Porto de Mós, por exemplo, é possível encontrar taxas de reprovação, no 10º Ano, superiores a 25% e taxas de abandono escolar superiores a 15%.

Isto vem mostrar que embora alguns alunos, de uma forma geral, quando acabam o 3º ciclo têm como objectivo prosseguir os estudos, ao chegar ao ensino secundário não se conseguem adaptar ao modelo instituído, acabando por abandonar o estudos.

Esta tendência tem que ser contrariada e por isso tem que se criar uma alternativa para estes alunos, isto é, não se pode deixar que estes alunos abandonem o sistema de ensino, sem que lhes sejam criadas condições para sua formação. Só assim se pode dizer que se vive num estado em que há igualdade de oportunidades para todos os cidadãos.

A realidade sócio-económica do concelho mostra que o concelho de Porto de Mós emprega muita população no sector secundário e por isso carece de mão-de-obra especializada em determinados sectores, tal como, a cerâmica, a exploração da pedra e o têxtil. A falta de técnicos especializados, também é notória em sectores como a mecânica ou electricidade.

O IEFP propõe alguns cursos nestas áreas; são cursos que têm a duração de 3 anos e que dão equivalência ao 12º Ano. Portanto, segundo os cursos apresentados pelo IEFP, é proposto a aplicação dos seguintes cursos profissionais na futura escola profissional de Porto de Mós:

- Técnico de Electricidade de Edificações
- Técnico de Electricidade e Electrónica Auto
- Técnico de Construção Civil
- Medidor Orçamentista
- Serralheiro Civil

7. Monitorização

A Carta Educativa do Concelho é um documento estratégico com um determinado período de vigência, ao fim do qual ambiciona alcançar determinados objectivos. No entanto e acima de tudo, é um processo em constante reorientação face à natural evolução da realidade local e nacional. Traçados que estão esses objectivos, é fundamental estabelecer uma metodologia de medição do seu grau de obtenção, tarefa indispensável à gestão do sistema educativo local e prolongamento natural da necessária avaliação da política educativa local.

A monitorização da Carta Educativa deve ser um processo da responsabilidade de uma estrutura onde haja uma visão global e integrada da realidade local em matéria de educação. Por isso, o organismo naturalmente vocacionado para esse efeito é o Conselho Municipal de Educação. Além do CME, também farão parte do grupo de monitorização a equipa técnico-educativa e a equipa consultiva, mencionadas no ponto 1.3 (*Política Educativa Municipal – estrutura organizacional*) deste documento.

Será, então, este o conjunto de órgãos que irá avaliar a implementação da Carta, atentando como que um “tomar as rédeas” da realidade educativa com vista à garantia de um sistema de qualidade, adequado às necessidades locais, fruto de uma ampla discussão por parte de todos os actores envolvidos neste processo.

Mais se refere que, a periodicidade de revisão deste documento deverá ser anual e feita em reunião ordinária do Conselho Municipal de Educação.

Considerações Finais

Tal como a maioria do país, o concelho de Porto de Mós está a passar por um processo de envelhecimento demográfico e por uma diminuição da população jovem. Este processo demográfico tem tido, obviamente, reflexos na população escolar. O n.º de alunos nas escolas tem diminuído ligeiramente (em grande parte dos estabelecimentos escolares), principalmente quando se fala das freguesias mais rurais; no caso das freguesias mais urbanas, como sejam as de São Pedro, São João Baptista e Calvaria de Cima, podem encontrar-se ligeiros crescimentos da população escolar.

O sistema educativo, principalmente do 1º CEB, está a sofrer profundas alterações e por isso a rede de escolas tem que se adaptar às novas exigências, para que possa dar respostas, em primeiro lugar aos alunos, mas também aos pais e aos professores.

A rede educativa do concelho de Porto de Mós tem que sofrer algumas alterações para assim poder dar aos seus munícipes uma formação adequada, digna de um concelho desenvolvido, dinâmico e virado para o futuro. Essas alterações passam pelo encerramento de algumas escolas, aquelas cuja população escolar é muito reduzida e cujas condições não são adequadas à formação dos alunos, e por um melhoramento e ampliação de alguns estabelecimentos educativos, aqueles cuja população escolar está a crescer e cujas instalações já não dão resposta adequada às necessidades.

A análise cuidada da realidade assim, como do que se afigura para o futuro, terá que estar na base de um planeamento conforme e que, da melhor forma, possa atender às necessidades de uma das áreas mais importantes para a dinamização de um território.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
1. Princípios Orientadores	5
1.1 – Enquadramento Legislativo	5
1.2 – A Carta Educativa	9
1.3- Política Educativa Municipal.....	10
2. ANÁLISE TERRITORIAL	14
2.1 – Enquadramento Geográfico do Concelho.....	14
2.2 – Hierarquização dos Aglomerados	17
2.3 - Caracterização Sócio-Económica do Concelho	18
ANEXOS AO PONTO 2 DESTE DOCUMENTO.....	42
3. ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR	48
3.1 – Refeições.....	48
3.2 - Prolongamento de Horário.....	51
3.3 - Actividades de Enriquecimento Curricular (Escola a Tempo Inteiro).....	52
3.4 – Transportes Escolares	54
4. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS	59
4.1- Princípios Orientadores	59
4.2 – Definição de Território Educativo	61
4.3 – Identificação dos territórios educativos de Porto de Mós	64
5. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO EXISTENTE	66
5.1 - Análise da Rede de Jardins-de-infância.....	67
5.1.1 – Freguesia de Alqueidão da Serra	71
5.1.2 – Freguesia de Alvados	73
5.1.3 – Freguesia de Arrimal.....	74
5.1.4 – Freguesia de Calvaria de Cima	75
5.1.5 – Freguesia de Juncal.....	78
5.1.6 – Freguesia de Mendiga	81
5.1.7– Freguesia de Mira de Aire.....	82
5.1.8 – Freguesia de Pedreiras.....	84
5.1.9 – Freguesia de São Bento	86
5.1.10 – Freguesia de São João Baptista.....	87
5.1.11 – Freguesia de São Pedro	89

5.1.12 – Freguesia de Serro Ventoso	91
5.2 – Análise da Rede Educativa do 1º CEB.....	93
5.2.1 – Freguesia de Alcaria	97
5.2.2 – Freguesia de Alqueidão Serra	98
5.2.3 – Freguesia de Alvados	99
5.2.4 – Freguesia de Arrimal.....	100
5.2.5 – Freguesia de Calvaria de Cima	101
5.2.6 – Freguesia de Juncal.....	103
5.2.7 – Freguesia de Mendiga	108
5.2.8 – Freguesia de Mira de Aire.....	110
5.2.9 – Freguesia de Pedreiras.....	112
5.2.10 – Freguesia de São Bento	114
5.2.11 – Freguesia de São João Baptista.....	117
5.2.12 – Freguesia de São Pedro	119
5.2.13 – Freguesia de Serro Ventoso	123
5.3 – Análise Rede Educativa do 2º CEB, 3º CEB e Secundário	125
5.3.1 – Escolas do 2º CEB – Evolução do n.º de Alunos	127
5.3.2 – Escolas do 2º CEB – Caracterização da População Escolar	129
5.3.3 - Escolas com 3º Ciclo e Secundário – Evolução do n.º de Alunos	130
5.3.4 - Escolas com 3º Ciclo e Secundário – Caracterização da População Escolar	132
5.3.5 – Escola com 2º, 3ºCEB e Secundário – Evolução do n.º de Alunos.....	136
5.3.6 - Escola com 2º, 3ºCEB e Secundário – Caracterização da População Escolar	137
5.4 – Ensino Integrado.....	139
5.4.1 – Ensino Especial	139
5.4.1.1 - Necessidades Educativas Especiais	139
5.4.1.2 – Escola Especial.....	141
5.4.2 – Ensino Recorrente	142
ANEXOS AO PONTO 5 DESTES DOCUMENTOS.....	144
6. REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA	149
6.1 - Proposta de Reordenamento da Rede de Jardins-de-infância	150
6.2 - Proposta de Reordenamento da Rede Educativa do Ensino Básico	150
6.2.1 – 1º Ciclo do Ensino Básico	153
6.2.2 – 2º Ciclo do Ensino Básico	157
6.3 – Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências..	150
6.4 – Reordenamento do Ensino Secundário – Implementação do Ensino Profissional	161
7. MONITORIZAÇÃO.....	163
CONSIDERAÇÕES FINAIS	164
ÍNDICE	165
ÍNDICE DE QUADROS.....	168

ÍNDICE DE FIGURAS	170
ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS	174
FONTES E BIBLIOGRAFIA.....	175

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I – Hierarquização dos Aglomerados	17
Quadro II – Empresas com sede no concelho, segundo CAE-Rev.2, em 2002	20
Quadro III – População Residente no concelho de Porto de Mós nos anos de 1970, 1981, 1991 e 2001	24
Quadro IV – Variação da população residente por decénio, por freguesia	25
Quadro V – Variação da população residente por decénio nos concelhos da Sub-Região Pinhal Litoral	28
Quadro VI – Indicadores Demográficos, 2002	29
Quadro VII – Nados Vivos por freguesia e ano, concelho de Porto de Mós	31
Quadro VIII – Saldo fisiológico por freguesia e ano, concelho de Porto de Mós	32
Quadro IX – Mobilidade espacial da população nos concelhos da Sub-Região Pinhal Litoral	36
Quadro X – Estimativa demográfica, para 2011, por freguesia	37
Quadro XI – Estimativa demográfica da população do grupo etário 0-14 anos, por freguesia	40
Quadro XII – N.º de alunos dos Jardins-de-infância que usufruíram de refeições, entidades que fornecem as refeições e local onde é servida a refeição, no ano lectivo 2006/2007	49
Quadro XIII – N.º de alunos do 1º CEB que usufruíram de refeições, entidades que fornecem as refeições e local onde é servida a refeição, no ano lectivo 2006/2007	50
Quadro XIV – N.º de alunos dos JI que usufruíram de prolongamento de horário e o local, no ano lectivo 2005/2006	51
Quadro XV – N.º de alunos das escolas do 1º CEB a usufruir de Actividades de Enriquecimento Curricular, no ano lectivo de 2006/2007	53
Quadro XVI – Distância e tempo gastos em cada percurso	58
Quadro XVII – N.º de alunos por JI da rede pública, no ano lectivo 2006-2007	69
Quadro XVIII – Ano de Instalação, estado de conservação (no ano lectivo 2006/2007) e tipo de instalações dos JI	70
Quadro XIX – Equipamentos existentes, capacidade e diferença entre a capacidade e a procura, para o 1º CEB, no ano lectivo 2006-2007	94
Quadro XX – Ano de Instalação, estado de conservação (no ano lectivo 2006/2007) e tipo de instalações das EB1	96
Quadro XXI – Ano de Instalação, estado de conservação (no ano lectivo 2006/2007) e tipo de instalações das EB2, EB3 e Ensino Secundário	126
Quadro XXII – Taxa de Retenção e Taxa de Abandono Escolar nas escolas do 2º CEB Dr. Manuel de Oliveira Perpétua e Dr. Luciano Justo Ramos	129
Quadro XXIII – N.º de alunos e n.º de turmas, Taxa de Reprovação e de Taxa de Abandono Escolar, por ano de escolaridade, na escola Secundário com 3º CEB de Porto de Mós	132
Quadro XXIV – N.º de alunos e n.º de turmas, Nível e Tipo, por curso de Educação Formação na Escola Secundária com 3º CEB de Porto de Mós, 2006/2007	133

Quadro XXV – N.º de turmas com Currículos Alternativos na Escola Secundária com 3º CEB de Porto de Mós, por ano de escolaridade	133
Quadro XXVI – N.º de alunos e n.º de turmas, Taxa de Reprovação e de Taxa de Abandono Escolar, por ano de escolaridade, na escola Secundária com 3º CEB de Mira de Aire	134
Quadro XXVII – N.º de turmas por curso leccionado nas escolas Secundárias com 3º CEB de Porto de Mós e de Mira de Aire, 2006-2007	135
Quadro XXVIII – N.º de alunos e n.º de turmas, Taxa de Reprovação e de Taxa de Abandono Escolar, por ano de escolaridade, no Instituto Educativo do Juncal	138
Quadro XXIX – Caracterização da oferta actual dos equipamentos educativos pré-escolares, no ano lectivo 2006/2007	146
Quadro XXX – Caracterização da oferta actual dos equipamentos educativos dos 1º, 2º e 3º CEB e Secundário no ano lectivo 2006/2007	147
Quadro XXXI – Caracterização da procura por alunos, turmas e anos de escolaridade, nos últimos 5 anos, no ensino recorrente	148
Quadro XXXII – Caracterização da procura por alunos, turmas e anos de escolaridade, nos últimos 5 anos, no ensino secundário	148
Quadro XXXIII – Reordenamento da rede de jardins-de-infância	151
Quadro XXXIV – Reordenamento da rede educativa do 1º CEB	155
Quadro XXXV – Estabelecimentos e ensino do 1º CEB a desactivar, escola receptora e distancia	156
Quadro XXXVI – Reordenamento da rede educativa do 2º CEB	159

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Enquadramento Geográfico de Porto de Mós	14
Figura 2 – Enquadramento Regional do concelho de Porto de Mós	15
Figura 3 – Distribuição da população activa por sector de actividade no concelho de Porto de Mós (1991-2001)	19
Figura 4 – Distribuição da população activa por sector de actividade e freguesia (2001)	19
Figura 5 – Distribuição da população activa por nível de instrução (2001)	21
Figura 6 – População Residente por lugar, 2001	22
Figura 7 – Evolução da população residente por freguesia (1970-2001) e Densidade Populacional (2001), no concelho de Porto de Mós	23
Figura 8 – Variação da População Residente no concelho de Porto de Mós e por Freguesia (1991-2001)	26
Figura 9 – Evolução da população residente nos concelhos da sub-região do Pinhal Litoral	27
Figura 10 – Evolução da Taxa de Natalidade e Taxa de Mortalidade no concelho de Porto de Mós entre 1994 e 2002	29
Figura 11 – Estrutura Etária da População, 2001	33
Figura 12 – Estrutura Etária da População, 1991 e 2001	34
Figura 13 – Estrutura Etária da População, por freguesia, 1991	34
Figura 14 – Estrutura Etária da População, por freguesia, 2001	35
Figura 15 – Projecção da População no concelho de Porto de Mós, para 2011	36
Figura 16 – Distribuição espacial (percentual) da população por freguesia	38
Figura 17 – Estimativa demográfica da população do grupo etário 0-14 anos, no concelho de Porto de Mós	39
Figura 18 – Estimativa da população de 2001 a 2011 – por grupos etários	43
Figura 19 – Estimativa da população de 2001 a 2015 – por grupos etários (dos 0 aos 19 anos)	44
Figura 20 – Estimativa da população de 2001 a 2011 – distribuição espacial da população por freguesia	45
Figura 21 – N.º de alunos a usufruir de transportes escolares	54
Figura 22 – Circuitos para a escola Dr. Luciano Justo Ramos e escola Secundária com 3º Ciclo de Mira Aire, ano lectivo 2006/2007	55
Figura 23 – Circuitos para o Instituto Educativo do Juncal, ano lectivo 2006/2007	56

Figura 24 – Circuitos para a escola EB2 Dr. Manuel Oliveira Perpétua e Secundária com 3º ciclo de Porto de Mós	57
Figura 25 – Territórios Educativos do concelho de Porto de Mós	65
Figura 26 – N.º de alunos por nível de ensino na rede pública (inclui o ensino cooperativo), Ano lectivo 2005-2006	66
Figura 27 – Rede de Jardins-de-infância do concelho de Porto de Mós, ano lectivo 2006-2007	68
Figura 28 - Evolução do n.º de alunos dos JI do concelho de Porto de Mós	69
Figura 29 – Evolução do n.º de alunos dos JI da freguesia de Alqueidão da Serra	71
Figura 30 – Evolução do n.º de alunos no JI de Alqueidão da Serra	72
Figura 31 - Evolução do n.º de alunos no JI de Alvados	73
Figura 32 – Evolução do n.º de alunos no JI de Arrimal	74
Figura 33 – Evolução do n.º de alunos dos JI da freguesia de Calvaria de Cima	75
Figura 34 – Evolução do n.º de alunos no JI de Calvaria de Cima	76
Figura 35 – Evolução do n.º de alunos no JI de São Jorge	76
Figura 36 – Evolução do n.º de alunos dos JI da freguesia de Juncal	78
Figura 37 – Evolução do n.º de alunos no JI de Juncal	76
Figura 38 – Evolução do n.º de alunos no JI de Casais Garridos	79
Figura 39 – Evolução do n.º de alunos no JI de Cumeira de Cima	80
Figura 40 – Evolução do n.º de alunos no JI de Mendiga	81
Figura 41 – Evolução do n.º de alunos dos JI da freguesia de Mira de Aire	82
Figura 42 – Evolução do n.º de alunos no JI de Mira de Aire n.º 1	82
Figura 43 – Evolução do n.º de alunos no JI de Mira de Aire n.º 2	83
Figura 44 – Evolução do n.º de alunos dos JI da freguesia de Pedreiras	84
Figura 45 – Evolução do n.º de alunos no JI de Pedreiras	84
Figura 46 – Evolução do n.º de alunos no JI de Tremoceira	85
Figura 47 – Evolução do n.º de alunos no JI de Cruz da Légua	85
Figura 48 – Evolução do n.º de alunos no JI de São Bento	86
Figura 49 – Evolução do n.º de alunos dos JI da freguesia de São João Baptista	87
Figura 50 – Evolução do n.º de alunos no JI de Porto de Mós	88
Figura 51 – Evolução do n.º de alunos no JI de Fonte de Oleiro	88
Figura 52 – Evolução do n.º de alunos dos JI da freguesia de São Pedro	89
Figura 53 – Evolução do n.º de alunos no JI de Tojal de Cima	90
Figura 54 – Evolução do n.º de alunos no JI de Corredoura	90

Figura 55 – Evolução do n.º de alunos dos JI da freguesia de Serro Ventoso	91
Figura 56 – Evolução do n.º de alunos no JI de Serro Ventoso	92
Figura 57 – Rede Educativa do 1º Ciclo do concelho de Porto de Mós	93
Figura 58 – Evolução do n.º de alunos nas escolas do 1º CEB do concelho de Porto de Mós	95
Figura 59 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Alcaria	97
Figura 60 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Alqueidão da Serra	98
Figura 61 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Alvados	99
Figura 62 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Arrimal	100
Figura 63 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de Calvaria de Cima	101
Figura 64 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Calvaria de Cima	102
Figura 65 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de São Jorge	102
Figura 66 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de Juncal	104
Figura 67 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Juncal	104
Figura 68 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Casais Garridos	105
Figura 69 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Chão Pardo	105
Figura 70 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Andam	106
Figura 71 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Cumeira de Cima	107
Figura 72 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de Mendiga	108
Figura 73 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Mendiga	109
Figura 74 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Cabeça Veada	109
Figura 75 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de Mira de Aire	110
Figura 76 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Mira de Aire n.º1	111
Figura 77 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Mira de Aire n.º2	111
Figura 78 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de Pedreiras	112
Figura 79 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Pedreiras	113
Figura 80 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Cruz da Légua	113
Figura 81 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Tremoceira	114
Figura 82 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de São Bento	115
Figura 83 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de São Bento	116
Figura 84 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Poço da Chainça	116
Figura 85 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Telhados Grandes	117
Figura 86 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de São João Baptista	118
Figura 87 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Porto de Mós	118
Figura 88 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Fonte de Oleiro	119

Figura 89 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de São Pedro	120
Figura 90 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Corredoura	121
Figura 91 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Tojal de Cima	121
Figura 92 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Casais de Baixo	122
Figura 93 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Ribeira de Cima	122
Figura 94 – Evolução do n.º de alunos do 1º CEB na freguesia de Serro Ventoso	123
Figura 95 – Evolução do n.º de alunos na escola do 1º CEB de Serro Ventoso	124
Figura 96 – Rede educativa do 2º CEB, 3º CEB e Secundário	125
Figura 97 – Evolução do n.º de Alunos nas escolas do 2º CEB Dr. Manuel de Oliveira Perpétua e Dr. Luciano Justo Ramos	128
Figura 98 – Evolução do n.º de turmas nas escolas do 2º CEB Dr. Manuel de Oliveira Perpétua e Dr. Luciano Justo Ramos	128
Figura 99 – Evolução do n.º de alunos nas escolas do 3º CEB com Secundário de Porto de Mós e de Mira de Aire	130
Figura 100 – Evolução do n.º de turmas nas escolas do 3º CEB com Secundário de Porto de Mós e de Mira de Aire	131
Figura 101 – Evolução do n.º de alunos no Instituto Educativo do Juncal	136
Figura 102 – Evolução do n.º de turmas no Instituto Educativo do Juncal	137
Figura 103 — N.º de alunos com necessidades educativas especiais, por tipo de deficiência, 2006/2007	139
Figura 104 – N.º de alunos com necessidades educativas especiais, por ano, no Agrupamento de Escolas de Mira de Aire e Alvados	140
Figura 105 – N.º de alunos com necessidades educativas especiais, por ano, no Agrupamento de Escolas de Porto de Mós	140
Figura 106 – N.º de alunos a frequentar o Ensino Recorrente, no ano lectivo 2006/2007	142
Figura 107 - Estimativa do N.º de Alunos a frequentar os Estabelecimentos de Ensino 2004-2015	145
Figura 108 - Estimativa do N.º de Alunos a frequentar os Estabelecimentos de Ensino, por ciclo, 2004-2015	145
Figura 109 - Estimativa do N.º de Alunos a frequentar os Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, 2004-2015	145
Figura 110 – Reordenamento da rede educativa do 1º Ciclo do concelho de Porto de Mós	154

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

Foto 1 – EB2 Dr. Manuel Oliveira Perpétua	157
Foto 2 – EB2 Dr. Manuel Oliveira Perpétua	158
Foto 3 – EB2 Dr. Manuel Oliveira Perpétua	158

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Anuário Estatístico da Região Centro – 1995, Instituto Nacional de Estatístico, Lisboa.

Anuário Estatístico da Região Centro – 1996, Instituto Nacional de Estatístico, Lisboa.

Anuário Estatístico da Região Centro – 1997, Instituto Nacional de Estatístico, Lisboa.

Anuário Estatístico da Região Centro – 1998, Instituto Nacional de Estatístico, Lisboa.

Anuário Estatístico da Região Centro – 1999, Instituto Nacional de Estatístico, Lisboa.

Anuário Estatístico da Região Centro – 2000, Instituto Nacional de Estatístico, Lisboa.

Anuário Estatístico da Região Centro – 2001, Instituto Nacional de Estatístico, Lisboa.

Anuário Estatístico da Região Centro – 2002, Instituto Nacional de Estatístico, Lisboa.

Anuário Estatístico da Região Centro – 2003, Instituto Nacional de Estatístico, Lisboa.

XIII Recenseamento Geral da População, Censos 1991, Resultados Definitivos, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

XIV Recenseamento Geral da População, Censos 2001, Resultados Definitivos, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

Caldeira, Hugo Renato Peres (coordenador) (2003), Carta Educativa de Torres Novas, Torres Novas.

Martins, Édio (2000), Manual para a Elaboração da Carta Educativa, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Lisboa.

Martins, Édio (2000), Critérios de Planeamento da Rede Educativa, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Lisboa.